

FAZENDA MONDESIR – BAGÉ – RS



PRINCIPAIS PERFORMANCES

Durante sua campanha, Belmont Park e Aqueduct, suplantou a 39 STAKES WINNERS dos EUA. 11 vitórias, dos 1.200 aos 1.900 m. 1.° QUEENS COUNTY HANDICAP, Gr. II – 1.900 m. 7 placès: 3.° Display Handicap, Gr. III – 3.600 m.

FREE HAND

Castanho Escuro. 1970. Estados Unidos. Recordista dos 1.200 m. (1:09 2/5). Hipódromo de Aqueduct, EUA.

	MICOLL	BOIS ROUSSEL
	MIGOLI	MAH IRAN
GALLANT MAN	MAJIDEH	MAHMOUD
	MAJIDEH	QURRAT-AL-AIN
GREEN FINGER	DEMMED CELE	BIMELECH
	BETTER SELF	BEE MAC
	FLOWER BED	BEAU PERE
	FLOWERBED	BOUDOIR II

1 vitória, 1.900 m - Prova de Gr. II, 1974 6 vitórias, 1.800 m - Primeira Turma dos EUA

3 vitórias, 1.600 m - 1:34, a 1/5 do Recorde.

1 vitória, 1.200 m - 1:09 2/5 Recorde

1979 - PRIMEIRA PRODUÇÃO NASCIDA

NO BRASIL - BAGÉ/RS

JANUS II

Alazão. 1972. Argentina. Ganhador clássico na Argentina, invicto no Uruguai, recordista no Brasil.

	PARDAI	PHARIS	
0.00112	PARDAL	ADARGATIS	
PARDALLO	GREAT SUCCESS	NICOLO DELL'ARCA	
		L'ORGUEILLEUSE	
	210011111111	DJEBEL	
2444000	CARDANIL II	DAMOISELLE	
CALIOPE	p.(w.p.	ADVOCATE	
	DÂNAE	TANAGRA	

PRINCIPAIS PERFORMANCES

Ganhador Internacional dos 1.400 aos 3.000 metros. 1.° Clássico América Latina, Gr. II – 2.400 m, San Isidro; GRANDE PRÊMIO JOSÉ PEDRO RAMIREZ, Gr. I – 3.000 m, Maroñas; 1.° GRANDE PRÊMIO MUNICIPAL, Gr. I – 2.800 m, Maroñas; 1.° GRANDE PRÊMIO BRASIL, Gr. I – 2.400 m,



Gávea, (igualando recorde na distância: 2'25" 1/5); 3.° Grande Prêmio San Isidro, Gr.I – 2.400 m, San Isidro; 3.° Clássico Handicap Opcional, 1.500 m, Palermo; 4.° Clássico Montevideo, Gr.I, 1.500 m, Palermo.

INGRESSOU NA REPRODUÇÃO EM 1978 - PRIMEIRA PRODUÇÃO NASCIDA EM 1979 - BAGÉ/RS



O homem civilizado não usa a força.



O Alfa TI-4 é o único carro brasileiro com direção hidráulica progressiva. O mesmo tipo de direção que você encontra nos melhores carros europeus, inclusive no Alfa Romeo italiano. Essa é a vantagem que você não vê, mas sente na ponta dos dedos quando está dirigindo.

Graças a ela, por exemplo, você faz manobras com muito mais facilidade. Faz curvas com precisão e segurança absolutas.

E sempre mantém o carro na trajetória desejada, pois a direção hidráulica progressiva absorve os impactos sofridos pelas rodas sem transmiti-los ao volante. Até mesmo no caso de estourar um pneu dianteiro.

Mas a grande vantagem da direção hidráulica progressiva é que, com o aumento da velocidade, ela torna-se mais rígida, permitindo sempre um completo domínio do veículo. Em outras palavras: a direção hidráulica progressiva, justamente por ser progressiva, elimina o maior problema das direções hidráulicas convencionais, que é o de se tornar muito leve em velocidades elevadas.

Mas o Alfa Tl-4 não é apenas direção hidráulica progressiva. Ele é principalmente o mais luxuoso e esportivo carro brasileiro.

Um carro com detalhes exclusivos, como o mais completo painel de instrumentos, novo e sofisticado acabamento interno, ar condicionado com saídas também para

o banco traseiro, cortina pára-sol traseira, banco traseiro com apoios de cabeça, antena eletrônica, volante com altura regulável.

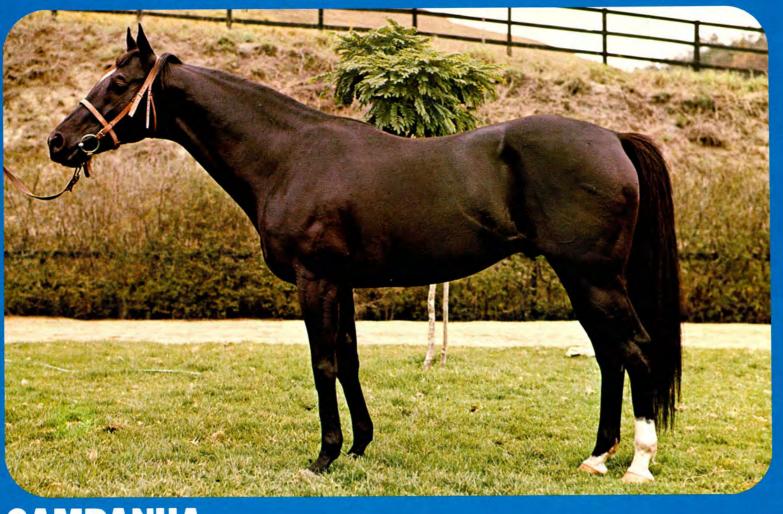
Detalhes que o diferenciam de tudo o que se fez no Brasil em matéria de automóvel. E que fazem com que ele não fique devendo nada aos mais luxuosos



Ufa Flomeo O importado feito aqui.

SABINUS

Cast. Esc., 1964, HYPERIO-TRUITE, por DELIRIUM



CAMPANHA

SABINUS correu no Brasil, França e Estados Unidos, vencendo 6 corridas, inclusive: GP Cruzeiro do Sul (Derby Carioca), Gr. I; GP Conde de Herzberg (Criterium de Potros), Gr. II; GP

Presidente Vargas, Gr. II; GP Doutor Frontin, Gr. II, Prova Especial Tiradentes; Seus segundos lugares incluem: GP Estado da Guanabara, Gr. I; GP Linneo de Paula Machado (Gávea), Gr. II; GP Salgado Filho, Gr. II; Prêmio Luíz Alves de Almeida; Prix du Ranelagh (França); Foi, ainda, terceiro no GP Brasil, Gr. I, quarto no GP São Paulo, Gr. I (duas vezes), GP Dezesseis de Julho, Gr. II e quinto no Washington D.C. Internacional, Gr. I.

PRODUÇÃO

Nas Estatísticas Gerais de Reprodutores de 1977, SABINUS colocou-se em primeiro lugar com o IPM acumulado de 2.64. Dentre os seus produtos destacam-se: DAIÃO, Ganhador do GP Brasil,

Gr. I, GP Dezesseis de Julho, Gr. II, Prova Seletiva do GP Taça de Ouro. Segundo colocado no GP Conde de Herzberg, Gr. II, GP Presidente Vargas, Gr. II GP Linneo de Paula Machado (Gávea), Gr. II. Colocou-se em terceiro no GP Taça de Ouro, Gr. I, quarto no GP Brasil, Gr. I GP Dezesseis de Julho, Gr. II, quinto no GP Cruzeiro do Sul, Gr. I e sexto no GP República Argentina "Presidente Carlos Pellegrini", Gr. I (Palermo). HULA HOOP, Ganhadora do GP F. V. de Paula Machado, Gr. III, GP Ministério da Agricultura, Clássico Luis Alves de Almeida. Segunda colocada no GP Luiz Fernando Cirne Lima (Gávea), terceiro no GP Carlos Telles da Rocha Faria e quarta no GP Henrique Possolo, Gr. I. BARINEZ, Ganhador do GP Mário de Azevedo Ribeiro, segundo no GP Conde de Herzberg, Gr. II, Clássico José Calmon e terceiro no GP CCCCN. IL TROVATORE, Terceiro colocado no GP Mário de Azevedo Ribeiro, Prova Seletiva do GP Taça de Ouro, quarto no GP Taça de Ouro Gr. I. Recordista dos 1.400m, pista de grama, Gávea. E mais, com colocações clássicas, ABISMO, CASH, HEPYDAVRUS, HARMONIUM, INGENUE, ITAPIRANGA, HYPIRETTA, INCA MOON e grande número de ganhadores.

SABINUS é de propriedade e está alojado no

Haras Santa Maria de Araras •

TERESÓPOLIS • RIO DE JANEIRO

ESCRITÓRIO: Av. Rio Branco, 138/3º andar/Rio de Janeiro/Telefone 224-1422 (ramal 266)

GINK

Cast., E.U.A., 1965, Round Table - Continue, por Double Jay



ROUND TABLE, excepcional corredor e reprodutor clássico, venceu 43 carreiras, com prêmios no valor de US\$ 1.749.869. Produziu 77"stakes winners", destacando-se **Baldric**, líder da milha na França e Inglaterra; **Targowice**, líder dos "dois anos" na França; **Royal Glint**, ganhador de mais de 1 milhão de dólares; **Flirting Around**, grande velocista na França e Inglaterra; **King Pellinore**, ganhador de mais de US\$ 500.000, além de inúmeros outros ganhadores de provas de grupo.

CONTINUE, ganhadora de 5 corridas, teve 11 produtos, dos quais 10 correram e todos ganharam, destacando-se Yamanin (11 vitórias, inclusive o Widener Stakes, Gr I e mais de US\$ 300.000); List (17 vitórias e US\$ 279.327); Tuerta (9 vitórias e US\$ 125.912); Perpetual (7 vitórias e US\$ 88.826). Sua mãe, Courtesy, produziu Knightly Manner (3/4 partes irmão de Link), ganhador de 16 provas e US\$ 436.676).

LINK já produziu ganhadores de mais de 150 carreiras, com destaque para **Etai** (5 vitórias, inclusive o GP Luiz Fernando Cirne Lima, Gr. II e os Clássicos João Carlos Leite Penteado e Luiz Alves de Almeida), **Glink** (recordista dos 1.000 m em Cidade Jardim, 4 vitórias e segundo no GP A.B.C.C.C., Gr. II e **NABLIO** (INVICTO EM 3 APRESENTAÇÕES EM PROVAS DE CANCHA RETA, INCLUINDO O GP GOVERNADOR DO ESTADO (CARAZINHO) E O GP EOLO ACIOLI (EREXIM), além de outros bons ganhadores.

PROPRIEDADE DO

Haras e Stud Lafayette

Informações sobre coberturas: Tel. (011) 268.7984

PARDALLO

Cast., França, 1963, Pardal-Great Success, por Nicolo dell'Arca



Vencedor de 11 corridas na França e Inglaterra, inclusive a Ascot Gold Cup (Gr. I), o Prix Kergolay (Gr.II) o Prix Jean Prat (Gr. II) e por duas vezes o Prix de Barbeville (Gr. III). Levantou em prêmios a importância equivalente a US\$ 220.000. PARDALLO é pai de ganhadores nos E.U.A., Argentina, Uruguai e Brasil, destacando-se *Janus II* (GP Brasil, Gr. I, em tempo igual ao "record"; GP Jose Pedro Ramirez, Gr. I e GP America Latina, Gr I, reprodutor no Brasil); *Ezequiel* (um dos mais destacados valores da sua geração na Argentina, segundo no GP Jockey Club, Gr. II e terceiro no GP Carlos Pellegrini, Gr. I); *Gran Pardal* Clássico J.B.

Zibiaurre, reprodutor no Brasil), *Cabrera* (Clássico México) e outros bons ganhadores.

PARDAL ganhou 6 corridas na Inglaterra, inclusive o Princess of Wales' Stakes (Gr. III) e a Jockey Club Cup (Gr. III). Produziu inúmeros ganhadores de provas de grupo, notadamente **Psidium, Eudaemon, London Cry**,

Firestreak, Pardao, Parbury e Paresa.

GREAT SUCCESS obteve 3 vitórias, inclusive o Prix de Minerve (Gr. III), tendo sido terceira no Prix Vermeille (Gr. I). Desta linha materna também descendem **Phil Drake** (Derby de Epsom), **Le Petit Prince** (Derby Francês) e **Belle Sicambre** (Prix de Diane).

Informações sobre coberturas Tel.: (041) 246-2276 com o veterinário residente

Haras J.B. Barros

Km. 14,5 - Rodovia Curitiba/Rio Negro Paraná



Alazão, Argentina, 1971, Aristophanes-Adriatica, por Churrinche



Ganhador, no Uruguai, dos Clássicos Internacional Benito Villanueva, Gr. I e Confederação dos Estados Americanos. Na Argentina, além de uma vitória em 1.400 m no tempo de 1:21-3/5, foi segundo no Clássico Joaquim V. Gonzales (Gr. II - La Plata), terceiro no Clássico Paraguai, Gr. III e no GP Internacional Organizacion

Sudamericana de Fomento, Gr. I, em Palermo.
ARISTOPHANES venceu 8 corridas na Inglaterra, inclusive o
Scarborough Stakes e o Alington Stakes. Garanhão de
grande destaque na Argentina, onde produziu os campeões
Forli e Atlas, dois dos maiores corredores platinos de todos
os tempos, além de Dorine, Doreta, Booz, Ruth, Dorileo,
Tirreno e muitos outros.

ADRIATICA, ganhadora de 3 carreiras e com colocações clássicas na Argentina, produziu 4 ganhadores. Sua mãe, *Istria*, ganhadora de 2 corridas e reprodutora clássica, é filha de *Venezia*, grande ganhadora clássica e mãe de inúmeros ganhadores, inclusive *Murano* (GP José P. Ramirez). Desta família descendem, ainda, *Crow* (St. Leger, Coronation Cup, Prix Eugène Adam), *Farnesio* (grande ganhador clássico na Argentina e nos E.U.A.) *Tagliamento* (GP São Paulo) e o campeão *Forti* (quadruplo coroado invicto na Argentina e um dos maiores reprodutores da atualidade).

<u>BRAC é filho de Aristophanes, assim como Forli, e pertence à mesma linha materna daquele grande corredor e reprodutor.</u>

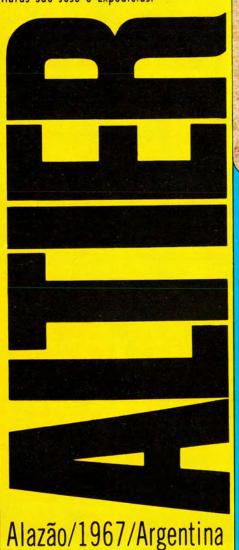
Informações sobre coberturas Tel.: (041) 246-2276

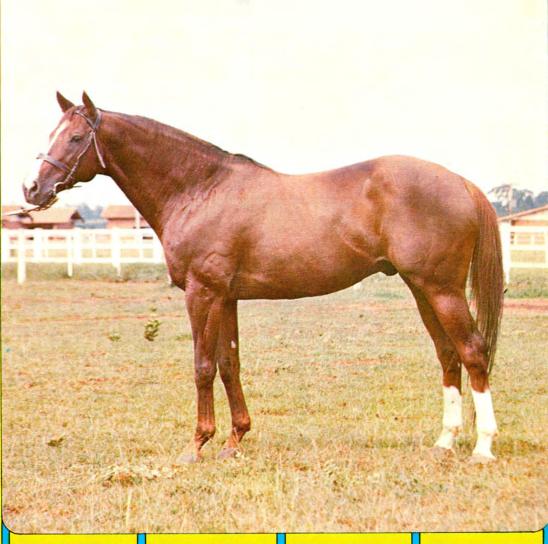
com o veterinário residente

Haras J.B. Barros

Km. 14,5 - Rodovia Curitiba/Rio Negro Paraná Ganhador de dez provas, inclusive os GGPP Instituto Nacional de Actividad Hipica — Internacional, San Isidro e Presidente da República — Internacional, Cidade Jardim, Ambas do Gr. I. venceu ainda os clássicos General Alvear e Arturo Y Rufino Luro, na Argentina e os GGPP Salgado Filho (Gr. II) e Presidente Emilio Garrastazu Médici (Gr. III), na Gávea.

Alojado na seção de Campinas dos Haras São José e Expedictus.





Ancient Lights Castanho - 1957

Charmante Castanha - 1959 Supreme Court

Queen of Light

Fort Napoleon

Quadrilha

Persian Gulf ou Precipitation

Forecourt

Borealis

Picture Play

Tourbillon

Roquebrune

Formastérus

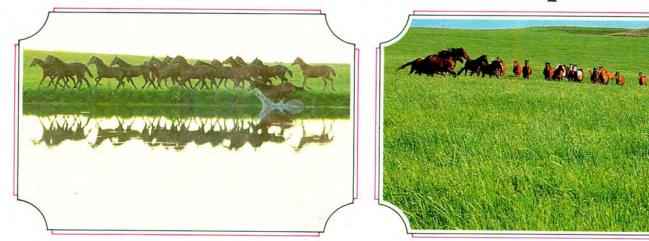
Tacy

Hurry On Double Life Fair Trial Overture Brumeux Aurora Donatello II Amuse Ksar Durban Motrico Medéa Astérus Formose Tomy II Tocaia

haras fronteira



criação natural-rusticidade-qualidade



haras fronteira

caixa postal-76

bagé/rs

cep-96400

HARAS TAMARI

DE ALCIDES COLTRI E RUBENS GRAHL TAMANDARÉ - CURITIBA - PR - TEL. (0417) 57.1901

CASTANHO, 1969

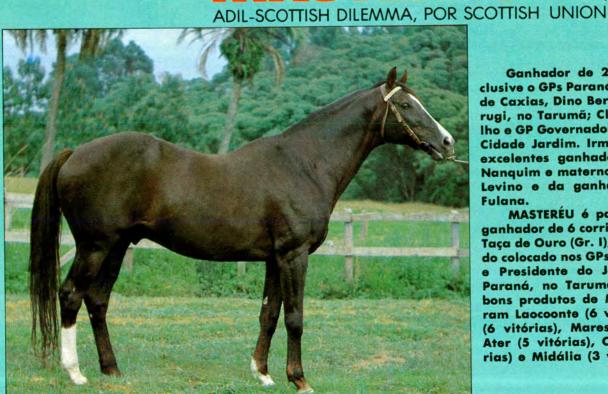
XASCO-TEIGA, POR AL MABSOOT



Líder da distância da milha, IN-DAIAL ganhou 16 provas, inclusive os GPs Prefeito do Município de São Paulo (Gr. II), Cidade Jardim (2 vezes), Presidente da República (Gr. I), Salgado Filho (Gr. II), 2 vezes; José Carlos de Figueiredo (Gr. III), 2 vezes, e Gervásio Seabra (Gr. III), na Gávea. Foi segundo colocado nos GPs Estado da Guanabara (Gr. I) e Gervásio Seabra (Gr. III), na Gávea. Terceiro nos GPs Presidente Emílio Garrastazu Médici (Gr. III), 2 vezes, e Presidente da República (Gr. I), Gávea. Quarto nos GPs Linneo de Paula Machado (Gr. III) e Presidente da República (Gr. I), Cidade Jardim.

Os primeiros produtos de IN-DAIAL nasceram em 1977.

ALAZÃO, 1962



Ganhador de 21 corridas, inclusive o GPs Paraná (Gr. II), Duque de Caxias, Dino Bertoldi, Farid Surugi, no Tarumã; Clássico 9 de Julho e GP Governador do Estado, em Cidade Jardim. Irmão próprio dos excelentes ganhadores Jahuita e Nanquim e materno do reprodutor Levino e da ganhadora clássica Fulana.

MASTERÉU é pai de Lendário, ganhador de 6 corridas, inclusive a Taça de Ouro (Gr. I), Gávea, segundo colocado nos GPs Independência e Presidente do Jockey Club do Paraná, no Tarumã. Entre outros bons produtos de MASTERÉU figuram Laocoonte (6 vitórias), Lasam (6 vitórias), Maresol (6 vitórias), Ater (5 vitórias), Ciranita (3 vitórias) e Midália (3 vitórias).

■ INDICE ■

489

REPORTAGEM

Centro de Treinamento Vale das Estrelas

496

TECNICA I

Possibilidades de exportação do cavalo PSI

501

TECNICA II

Tipologia do puro-sangue - V



TECNICA III

Importância da formação plantel - III

511

VETERINARIA

Hematologia clinica do cavalo PSI

515

CRIAÇÃO

Valor do turfe e da criação sul-americanos

521

INDICE

Matérias publicadas em 1980 em Turf e Fomento

523

CLASSICOS

As principais provas clássicas do Pais

557

ESTATISTICAS

Números relativos aos maiores prados do Pais

■ ANUNCIANTES

Agro-Pan, 562; APPS, 577; Condominio Golden Swan, 566; Condominio Major Green, 580; Condominio Sporting Yankee 568; Fazenda Mondesir. 478: Fiat Automóveis S.A., 479; G. Aronson, 573; Haras Calunga, 570; Haras Eduardo Guilheme 565; Haras Expert, 576; Haras Fronteira, 485; Haras Guayçara, 569; Haras Interlagos, 556; Haras Ipiranga. 488; Haras J B. Barros, 482 e 483; Haras Larissa. 567; Haras Malurica. 581; Haras Mato Grosso do Sul. 500; Haras Palmital. 564; Haras Primavera. 579; Haras San Francesco. 575; Haras Santa Ana do Rio Grande, 574; Haras Santa Maria de Araras. 480; Haras São José e Expedictus. 484 e 582; Haras São Luiz, 578; Haras São Miguel Arcanjo, 583; Haras São Silvestre. 495 e 571; Haras e Stud Lafayette, 481; Haras Tamandaré, 486; Haras Verde e Preto, 572; O Estado de S. Paulo, 563; Posto de Fomento Agro-pecuario, 584; SCPCCSP, 494; The Statistical Record. 488.

NOSSA CAPA Vista parcial do Centro de Treinamento Vale das Estrelas

■ EDITORIAL ■

Perspectivas comerciais

Vários fatores, tendo como ponto de partida a fixação da produção do puro-sangue de corridas como ítem de exportação, trazem à tona, novamente, o problema de valorização do PSI como elemento produtor de divisas. Ainda na jornada do Derby, durante a saudação aos criadores, o presidente da Comissão de Fomento do Jockey Club pedia a compreensão das autoridades no sentido da "aplicação de uma política tributária que torne possível o progresso mais rápido do turfe brasileiro", esclarecendo que "somente assim teremos condições de contribuir para nossa economia, com uma produção de cavalos da raça PSI mais qualificada, competitiva e apta a representar uma efetiva fonte de divisas para o País".

Em outro artigo, também publicado neste número, tratando da possibilidade de exportação de cavalos brasileiros, conhecido hipólogo afirma, em certo trecho, que "o maior perigo para o turfe e a criação no mundo vem do comércio que não está baseado em princípios sadios. Infelizmente, os criadores que pensam em termos comerciais não estão interessados na melhoria da criação, só em lucro rápido. Procuram coisas que estão na moda, que parecem atraentes no papel, para impressionar pessoas ricas, que entendem de dinheiro e nada de cavalos".

Essas considerações surgem como oportunas, a propósito dos esforços que se fazem para a exportação do nosso PSI, em alguns casos por intermédios de entidades, em outros casos particularmente. E as possibilidades desse comércio são agora bastante prometedoras. desde que se observem determinados preceitos, indispensáveis a todas transações internacionais, notadamente em ramo tão sofisticado. O mercado, segundo afirma o próprio John Aiscan em seu artigo, pode ser aberto, dada a dificuldade de se encontrar, atualmente, elementos "outcross" adequados nos Estados Unidos e na Grã Bretanha. A França, segundo ainda o articulista, que fornecia animais de pedigree aberto, está em franco declínio devido à exportação de reprodutores "outcross" de alta categoria, como Le Fabuleux, Herbager, Val de l'Orne, Topvo e outros.

E nesse particular, o Brasil pode fornecer "outcross" para criação internacional. Os criadores de outros países, que criam para si próprios, os procurariam aqui.

Tudo dependerá, é natural, da seriedade com que seja encarado esse comércio.

turf fomento

Diretor Mário Ribeiro Nunes Galvão — Gerente Samir Abujamra — Editor-chefe Carlos C. Borba — Diagramação: Valter Trevisan — Assistente de Diagramação: Sinval Queiroz — Consultores: Henrique Assumpção; Vicente Chieregatti — Colaboradores: Carlos Roberto Martins Costa; Mette L. Von Lezsna (Tradução): Décio Chieregatti (fotos); César Augusto de Paula; Mário Terra (Uruguai) — Correspondentes: Río de Janeiro — Odyr de Couto; Jockey Club Brasileiro, Fone: 274-5247 — Río Grande do Sul — Nestor Magalhães, Jockey Club do Río Grande do Sul — Fones: 49-1470 e 49-1843 — Serviços Especiais: Agência Estado: The British Racehorse — Administração: Alcides Dutra. "Turf e Fomento" è publicada, bimestralmente, por Revista Turf e Fomento Ltda., Avenida Linneu de Paula Machado, 775, São Paulo, Brasil (Fone: 211-4011 - Ramal 89) e executada pelos serviços de fotocomposição, fotomontagem e impressão da Editora Ave María Ltda., Rua Martim Francisco, 656, São Paulo. Fotolitos em cores da Grafcólor Reproduções Gráficas Ltda., Rua Climaco Barbosa, 72, São Paulo. Lembramos ás pessoas eventualmente interessadas que todo o material, inclusive fotográfico, publicado neste exemplar não poderá ser reproduzido ou utilizado de qualquer forma sem autorização expressa da Revista Turf e Fomento Ltda. Diretor Mario Ribeiro Nunes Galvão — Gerente: Samir Abujamra — Editor-chefe: Carlos C. Borba —

reproduzido ou utilizado de qualquer forma sem autorização expressa da Revista Turf e Fomento Ltda



KURRUPAKO

Castanho, 1962, por Al Mabsoot-Berceuse, por Galcador - 3 apresentações, 2 vitórias, 1 segundo (clássico) - pai dos clássicos SAN PABLO (Gr. I), TÁLIO (Gr. I), ARISTÓTE-LES (Gr. II), SIGNORE.

NEGRONI

Alazão, 1965, por Flamboyant de Fresnay-Aurora, por Goyama - 17 vitórias (10 clássicas - Gr. II), 10 colocações (6 clássicas) - pai dos clássicos ASHLAND, BAHAMASeDEBUSSY.

The Statistical Record

ESTATÍSTICAS — 1980

JUNHO
SETEMBRO
NOVEMBRO
RETURN OF MARES 1979
REPRODUTORES 1980
ANUAL (publicado em fevereiro de 1981)

Conheça tudo sobre o puro sangue inglês fazendo agora seu pedido ao "Record" ou à SOCIEDADE DE CRIADORES E PROPRIETÁRIOS DE CAVALOS DE CORRIDA DE SÃO PAULO Avenida Linneu de Paula Machado, 543 05601 — São Paulo - SP

Preco da assinatura:

£ 54. — Remessa por via marítima. £ 81. — Remessa por via aérea.

The Statistical Record

Sanders Road Wellingborough Northamptonshire NN8 4BX Inglaterra

Vale das Estrelas, um empreendimento que eleva o padrão do turfe brasileiro



Reta de chegada de uma pista modelo de 1.400 m.

Foto: Manolo Alves Morale

Os Centros de Treinamento são a única solução viável, capaz de desafogar os hipódromos do afluxo de animais, que aumenta de ano para ano, à medida em que se desenvolve a criação nacional, hoje numericamente colocada entre as sete maiores do mundo. Os dois principais hipódromos brasileiros, Cidade Jardim, em São Paulo, e Gávea, no Rio de Janeiro, já dão mostras de insuficiência para atender a demanda da população equina que superlota e extravasa todas as dependências das suas Vilas Hípicas. É esta, fundamentalmente, a opinião do criador e proprietário Antonio Joaquim Peixoto de Castro Palhares.

■REPORTAGEM

Criadores e proprietários vivem permanentemente o drama de não terem onde alojar os seus animais, com vistas aos treinamentos. Acresce, ainda, a indesejável situação em que permanecem as pistas dos hipódromos, pisoteadas diariamente, sob chuva e sol, por um contingente superior a três mil animais, que buscam o treinamento nas raias de corrida de Cidade Jardim e Gávea.

Na impossibilidade de manter-se a conservação das pistas, à altura das necessidades técnicas, mesmo para a garantia e segurança do bom espetáculo, esses hipódromos com suas raias saturadas por quatro reuniões semanalmente programadas, estão ainda obrigados a franqueá-las, sem folga de um só dia por ano, para o treinamento da cavalhada de suas Vilas Hipicas.

Paralelamente, o tráfego de animais está causando enormes e insanáveis transtornos aos hipódromos, carentes de cocheiras e sem espaço útil para novas construções. Em São Paulo existem alternativas patrocinadas pelo Jockey Club, como a Chácara do Ferreira e o antigo prado da Boa Vista, em Campinas, e outra programada, um grande Centro de Treinamento em via de fácil acesso, que vieram minorar o problema, que terá mais completa solução quando da concretização do último empreendimento. No Rio de Janeiro, contudo, o mesmo ficou a cargo de particulares, especialmente dos criadores, cada qual, na medida do possível, às suas próprias expensas, construindo seu Centro de Treinamento, num movimento de auto-defesa contra a marginalização iminente.

Hoje, centenas de animais vinculados às programações do hipódromo da Gávea acham-se alojados e se preparam nos Centros de Treinamento distribuídos na serras de Petrópolis, e Teresópolis, aliviando o Jockey Club Brasileiro de dois dos principais problemas que afligem o turfe carioca: carência de cocheiras e excesso de animais

em treinamento, provocando o desgaste das pistas que, desde 1952, estão carentes de melhoria de conservação, com uma série de medidas técnicas estudadas e impossibilitadas de serem executadas.

Diante desse estado de coisas. Antonio Joaquim Peixoto de Castro Palhares e Paulo Cesar Peixoto de Castro Palhares imaginaram a construção de um Centro de Treinamento, num ponto estratégico, de modo que pudessem os defensores de sua coudelaria, sem perda de rendimento técnico e até com certa vantagem, atender as exigências das competições programadas nos dois principais centros de carreira do País: o hipódromo da Gávea, localizado ao nivel do mar, e de Cidade Jardim, aproximadamente, a 750 metros de altitude. Para Antonio Joaquim Peixoto de Castro Palhares o desafio não foi tarefa dificil. Arrojou-se na construção de um empreendimento que eleva o padrão do turfe brasileiro.

Vale das Estrelas

O Centro de Treinamento Vale das Estrelas começou a funcionar em princípios de 1977 e, naquele mesmo ano, sairam de suas pistas alguns campeões. Sunset que venceu o GP Jockey Club Brasileiro - Gr. I (St. Leger carioca) e em seguida bateu o recorde dos 2.400 metros do GP Brasil - Gr. I. Em Cidade Jardim, no ano seguinte, levantou, de ponta a ponta, as duas milhas do GP General Couto de Magalhães - Taça de Ouro - Gr. II, sagrando-se "Rei da Raia Paulista". Este ano, Venise Star, depois de conquistar a liderança de sua turma, no turfe carioca, foi a ganhadora da final do GP Criação Nacional, a Taça de Prata das Potrancas, Gr. I, registrando feito até então inédito em relação às representantes cariocas. O "Vale das Estrelas" obteve, até hoje, 19 vitórias

clássicas e 36 colocações também em provas de grupo.

Implantação

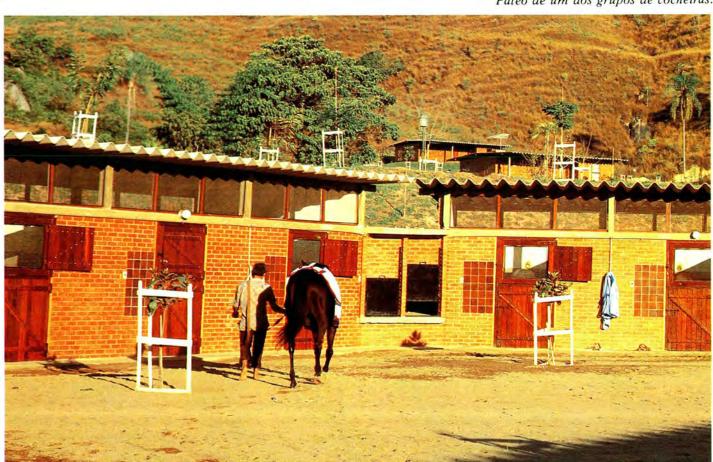
A implantação teria que ser feita em região de clima temperado, situando-se em altitude superior a 600 metros do nivel do mar e abaixo dos 1.000 metros. Antes de lançarse à construção do seu próprio Centro de Treinamento, Antonio Joaquim Peixoto de Castro Palhares utilizou-se, por arrendamento, de área da familia de Julio Cápua, pioneiro no Brasil desse tipo de empreendimento, com o Centro de Treinamento Vale da Boa Esperança, utilização que lhe valeu como proveitoso estágio de estudos técnicos e análises laboratoriais. Foi o seu plano piloto. Dali, partiu para um ousado plano, inédito, que foi ganhando grandiosidade à medida em que as obras iam sendo executadas. A meta era a construção de um modelar Centro de Treinamento.

A escolha do local, após várias visitas às montanhas do Rio e de São Paulo, recaiu num vale de bela paisagem, circundado por mata de grandes proporções, que permanece verdejante durante todas as estações do ano. Em Pedro do Rio, distrito de Petrópolis, a 85 quilômetros do Rio de Janeiro (pela nova rodovia Juiz de Fora-RJ), e a menos de duas horas do hipódromo da Gávea. O nome veio naturalmente de sua localização: Vale das Estrelas. Alí está o Centro de Treinamento da Fazenda Mondesir.

Detalhes

Adquiridas as terras, com uma área de 800.000 m², mais tarde acrescida de 80 alqueires, o Centro de Treinamento da Fazenda Mondesir passou do projeto à cons-

Páteo de um dos grupos de cocheiras.



trução, observando-se todos os detalhes técnicos e paisagísticos.

A Serra da Estrela tem o pico mais elevado de 1.100 metros, situando-se o vale onde se acha instalado o Centro de Treinamento a uma altitude de 850 metros do nivel do mar, com ventos da Serra do Mar, frio no inverno, temperado no outono e na primavera, e ameno no verão.

A temperatura, no inverno, desce a zero grau; as noites são muito frias e o período da manhã, até as 12 horas, apresenta uma oscilação entre 8 a 10 graus. A água, abundante e de fonte natural, é canalizada para os serviços do Centro de Treinamento, abastecendo inclusive, os núcleos residenciais.

As hortaliças são colhidas no vale, assim como o pasto verde, fresco, cortado de madrugada e servido de manhã na ração dos animais. Os lagos naturais, cuidadosamente tratados, acolhem aves decorativas, sendo o peão do prado plantado com vários tipos de gramíneas, alfafa e hortaliças, para abastecimento do Centro.

Pista

A pista de areia, com cerca de proteção de madeira e réguas salientes nos moirões, para defesa dos animais, tem 1.400 metros de volta fechada, reta de 400 metros, largura de 12 m e um prolongamento de 700 metros de reta, em cujo início está instalado o "starting-gate" com capacidade para quatro boxes partidores. Toda a pista é demarcada a cada 200 metros e o seu traçado permite exercícios controlados em todas as distâncias. A raia tem uma textura especial de areia (transportada da Barra da Tijuca), saibro e cal e sua compactação é uniforme em toda a extensão, como uma espessura de 14 cm do solo, totalmente drenado. As curvas são niveladas de modo a evitar as manqueiras de tração, tão frequentes em outros hipódromos. No Centro de Treinamento Vale das Estrelas não se conhece, até hoje, um só caso de manqueira de casco, joelho ou tendão.

A natureza da pista, fofa tanto quando seca, molhada ou mesmo alagada, se por um lado conspira contra as boas marcas cronométricas, traz a segurança da incolumidade permanente do aparelho locomotor dos animais, protegendo os tendões, ligamentos e articulações.

O ar puro, a água de composição química rica para os animais, o clima salutar de montanha, sem a poluição dos centros urbanos, e a oxigenação da altitude serrana, estimulando o aumento de glóbulos vermelhos, são alguns dos pontos básicos dentre as inúmeras vantagens do treinamento no Vale das Estrelas, já com êxitos comprovados e consagradores nas competições do Rio e de São Paulo.

Filosofia

Para Antonio Joaquim Peixoto de Castro Palhares, a condição precede o estado, no treinamento do cavalo de corrida.

O seu objetivo, ao construir o Centro de Treinamento no Vale das Estrelas, em Pedro do Rio, foi o de obter maior ganho nos mecanismos do desenvolvimento físico e orgânico nos animais ali instalados. Ele está cientificamente convencido que, animal



Lago natural, na ala das residências dos profissionais.

treinado e ambientado no Vale das Estrelas apresenta todas as condições favoráveis para competir, em qualquer parte.

Métodos

Quanto aos métodos de treinamento, ele mesmo explica: "Tendo-se boa condição orgânica, parte-se para a conquista do estado, que é o estágio do treinamento propriamente dito; dosagem e progressão do trabalho, desde os galopes aos ensaios e partidas". O essencial é a condição, conclui, sem a qual não há estado que suporte o rigor do treinamento.

Equipe

Os métodos de treinamento implantados no Vale das Estrelas, tarefa confiada ás
pesquisas de Léo Pires Pinto, jornalista, hipólogo, geneticista e abalisado homem de
estudos, diretor técnico da Fazenda Mondesir, são executados pelo jovem treinador
Gladston Figueiredo Santos (Gastão), residente no Centro de Treinamento e observador acurado, responsável direto pela cavalhada, podem ser resumidos num só princípio: "Nenhuma velocidade será sustentada
sem se adquirir antes uma base de pulmões
bem executados, isto é, de pulmões bem
galopados".

Ém razão da natureza fofa da pista, os métodos de treinamento adotados são calcados no estilo europeu, com predominância ao sistema de J. Portefin (autor do método francês de treinamento), com variações do inglês William Day, a par de sua longa experiência em treinar cavalos em terreno fofo.

Em tese, o método utilizado no Vale das Estrelas consiste em levar o potrinho a um estado tal, que o permita render o máximo, com acumulação de reservas. Qualquer descuido nesse sentido torna-se fatal para o potro e a esse respeito estão bem conscientizados jóqueis e treinador: Todos estão muito bem informados que, em pista fofa, o galope suave, em ritmo lento, bem executado, é a alma do treinamento.

No preparo dos potros iniciantes, ao invés de *tiros*, galopes; ao invés de partidas para o cronômetro, galopes; ao invés de disputas mano a mano, galopes em grupo.

Através do galope diário e permanente, a medida que sua força aumenta, os potrinhos aceleram o *train*, mas de maneira natural, sem solicitação precipitada do jóquei. A velocidade virá sozinha, pela força da natureza.

Todo o trabalho é cuidadosamente metodizado. A pista, sendo de esforço, requer cuidados especiais. Exercícios metódicos, à base de galopes largos e continuos, para ampliar a capacidade pulmonar e normalizar mais rapidamente o ritmo, após um trabalho de mais rigor. Todos os potros começam os galopes encilhados de gamarra, para o bom posicionamento de cabeça e para a preservação dos órgãos e locomotores.

Estes são alguns segredos do êxito do Vale das Estrelas.

Veterinária

A parte veterinária está a cargo de José Roberto Taranto, clínico e cirurgião de comprovada competência, com vários cursos de especialização no estrangeiro, notadamente nos Estados Unidos e Japão. Ele permanece no Vale das Estrelas dois dias da semana e ali comparece sempre que é solícitado, em casos de urgência.

Pessoal

O Centro de Treinamento conta, ainda, com um jóquei oficial, o freio Gonçalino Feijó de Almeida, um dos mais categorizados do País, e cinco jóqueis redeadores, residentes

Conta, ainda, com um mestre-ferrador, contratado especialmente no Chile (Antonio Auturo Contreiras), exercendo as funções de chefe da Ferraria, onde são fabricadas, no Vale das Estrelas, todos os tipos de ferraduras — ferro, aluminio e ortopédicas (corretivas), tudo sob medida e por ele mesmo colocadas.

■ REPORTAGEM ■



Vista parcial de grupos de cocheiras e picadeiro para potros.

Instalações

O Vale das Estrelas conta com três grandes grupos de cocheiras, cada um com seu padoque privativo, arborizado, contendo, isoladamente, escritórios, arquivos, farmácia, ambulatório, armazens e sala de ração, sala de arreios e equipamentos de montaria, duchas, telefones internos. Cada uma das seções é dirigida por um segundo-gerente e supervisionada pelo treinador e pelo médico-veterinário.

Ao todo são 110 boxes, atendidos por um cavalariço (todos residentes), para cada três boxes.

Na cocheira do Grupo A existe um servico completo de radiografia, com sala de revelação. O veterinário circula em cada grupo de cocheira com inteira autonomia, tendo à sua disposição, dentro dele, todos os elementos necessários ao seu desempenho clínico e cirúrgico.

Cuidados

O aspecto humano do empreendimento merece especial tratamento por parte dos responsáveis pelo Centro. Os cavalariços casados residem em casas unifamiliares, com fornecimento gratuito de força, luz e gás, enquanto os solteiros, dessa categoria, moram em alojamentos, com refeitório coletivo, salão de jogos, televisão a cores, água quente e fria, luz, gás, etc., tudo fornecido pelo Centro, inclusive uniforme para trabalho diário.

Além das casas do treinador, veterinário e dos segundos-gerentes, todas avarandadas, em estilo arquitetônico padronizado, com instalações completas, mobiliário, salas, escritórios, quartos de dormir, cozinha e copa, banheiro social e dependência de empregados, o Centro de Treinamento conta com uma sede-mansão, onde se hospedam os titulares da Fazenda Mondesir, com píscina, quadra de tênis, sauna, etc., tudo dando ao conjunto a idéia de uma pequena cidade, de ruas iluminadas e ajardinadas, decoradas com árvores, plantas e flores.

O Centro de Treinamento Vale das Estrelas tem seu funcionamento disciplinado por um Regulamento, dispondo normas de trabalho, competência, obrigações, participação, direitos e deveres. Enfim, é uma pequena cidade, construção arrojada, plantada na Serra da Estrela, numa iniciativa particular e dignifica o turfe brasileiro e onde trabalham, sob o regime da CLT, com carteira devidamente assinada, 50 empregados, todos residentes no local, a maioría com suas familias, dedicando-se inteiramente às atividades ligadas ao cavalo e aos afazeres do campo.

Uma condução especial faz o transporte, gratuito, das crianças para as escolas, trazendo-as de volta, em horários previamente estabelecidos.

O convivio social, segundo os próprios trabalhadores, é agradável e as familias dos mesmos se incumbem de manter um ambiente de concordia e ampla camaradagem. As grandes vitórias nas pistas são comemoradas festivamente, num saudável congraçamento social-esportivo.

A assistência médico-social está sendo constantemente ampliada, mostrando a preocupação dos responsáveis pelo Centro. As pequenas lavouras são distribuidas em tarefas entre os empregados, para os que delas queiram fazer uso, e o Centro de Treinamento distribui todos os implementos

necessários para a obtenção de um bom rendimento nesse setor.

Estrutura

O Haras Mondesir, em sua nova estrutura, em Bagé, passará a criar com vistas exclusivamente ao Centro de Treinamento, saindo do mercado de vendas, com toda a sua produção reservada, a partir dos nascimentos ocorridos em 1980. Este é um dos motivos da intensa euforía para aqueles que trabalham no Vale das Estrelas.

Razão social

Fazenda Mondesir é a razão social de dois empreendimentos de vulto: o Haras, em Bagé, Rio Grande do Sul, abrangendo uma extensão de 846 hectares de campos cultivados, com uma parte dedicada à criação de gado selecionado, e a outra metade reservada às pastagens especiais para a criação de cavalos de corridas, e o Centro de Treinamento Vale das Estrelas, no Rio de Janeiro, Distrito de Petrópolis.

No setor da criação do puro-sangue inglês de corrida, os vastos campos são totalmente cercados (cercas de madeira, com régua de proteção), predominando uma pastagem de grande variedade de gramíneas e leguminosas, algumas nativas e outras cultivadas, que logo se destacam aos olhos dos visitantes. Esse setor tem a supervisão permanente do engenheiro agrônomo Ney Brasil, que trata do mesmo desde as primeiras instalações de Fazenda Mondesir, na sua transferência de Lorena (SP) para Bagé.

O Haras conta, ainda, com os serviços exclusivos do médico-veterinário Paulo Bér-

Manolo Alves Mo

gamo, antigo estagiário no Mondesir, radicado na região e residente em Bagé.

A parte administrativa do Haras está a cargo de Marco Aurélio, administrador residente em Bagé, e com experiência no ramo, responsável pelos serviços de escritório, tesouraria e controle de pessoal e almoxarifado, sendo a ele confiada a responsabilidade do departamento local de compras e vendas.

Em Bagé

O diretor técnico do Haras é também Léo Pires Pinto e o veterinário supervisor, igualmente, José Roberto Taranto, a partir de abril deste ano.

Totalmente reformulado, após a cessão de uma parte das terras, com instalações e um numeroso lote de animais, incluindo éguas e reprodutoras, ao Haras Santa Ana do Rio Grande, agora, seu vizinho, o Mondesir procura ter uma estrutura racional, econômica e produtiva, na conformidade dos planos elaborados pelos criadores Antonio Joaquim Peixoto de Castro Palhares e Paulo Cesar Peixoto de Castro Palhares.

Localização

Situado no km 23 da Estrada Bagé-Aceguá, no ponto histórico denominado Passo do Valente...

Nos vastíssimos campos do haras, caprichosamente cultivados, erguem-se dois grandes grupos de cocheiras, abrigadas contra os ventos (mínuano e pampeiro), com 24 boxes no interior de cada, contendo ainda as seguintes instalações de apoio: sala de en-

fermagem, farmácia, serviços ambulatoriais, banqueta veterinária, quarto de dormir do vigia, com instalações completas, e uma sala completa para serviços veterinários.

Nas proximidades de cada grupo, estão sendo construídos, já em fase de acabamento, dois grandes silos para armazenagem de grãos, tendo no terminal de cada um deles, um misturador de ração.

No setor norte encontram-se o picadeiro telado, para potros, com diâmetro de 60 metros, assim como a construção da passarela para potros, com todas as instalações hipométricas, onde os animais são vistoriados. A pesagem é feita através de uma balança de alta precisão e registrada a medida e verificação nos cascos.

A maternidade, com capacidade para seis éguas gestantes, também está sendo concluida, tendo nas suas dependências, além do dormitório do enfermeiro-parteiro, com instalações completas, escritórios dotados de fichários, farmácia e sala de cirurgia de urgência, contígua ao dormitório do veterinário de plantão.

A casa dos reprodutores, para 2 garanhões, construido em estilo inglês, dá acesso imediato a 4 piquetes, com rodizio automático para preservar a boa qualidade das pastagens. No seu interior, uma farmácia, com todos os instrumentos e medicamentos de urgência, quarto de dormir do encarregado, com todas as instalações.

Plantel

O Haras Mondesir conta, atualmente, com um selecionado plantel de éguas repro-

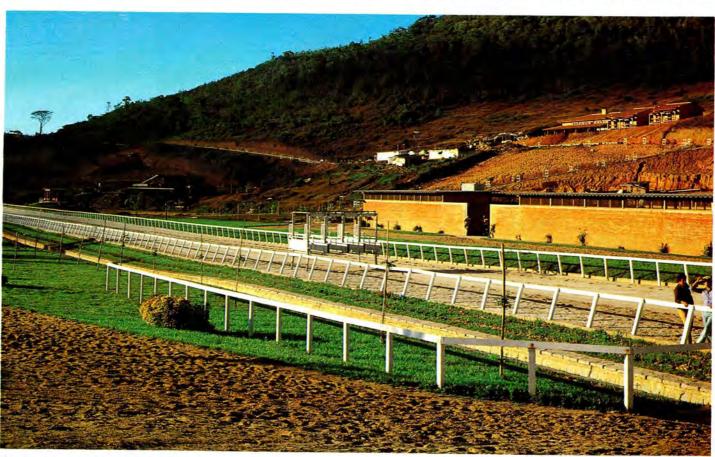
dutoras, em número de 23, em serviços na presente temporada de 1980, e dois reprodutores.

Os reprodutores são o americano *Free Hand*, nascido em 1970, o primeiro filho do semental Gallant Man a incorporar-se à criação brasileira. Free Hand é *inbred* sobre Mahmoud (3 x 4), e linebreeding sobre Mah Mahal (4 x 4 x 5). É ganhador clássico nos Estados Unidos (Gr. II) e detentor de 11 vitórias, recordista dos 1.200 metros, tendo ficado a 1/5 do recorde dos 1.600, em pista de areia. Tem uma particularidade em sua campanha. Foi invicto na distância de 1.800 metros, através oito apresentações.

O outro reprodutor é o argentino Janus II, de pedigree francês, filho de Pardallo e Caliope, uma das mais brilhantes descendentes da linha materna de Ante Diem, fundadora do Haras Ojo de Agua, Janus II foi um autêntico campeão do eixo Argentina-Uruguai-Brasil. Na Argentina venceu o Clássico América Latina (Gr. II) e foi placé no Clássico Montevideu (Gr. I), Clássico Handicap Opcional e Grande Prêmio San Isidro (Gr. I). Invicto no Uruguai, onde ganhou o GP José Pedro Ramirez (Gr. I), e o GP Municipal (Gr. I), ambos em Maronãs. Em 1976, defendendo a blusa de Fazenda Mondesir, levantou o GP Brasil (Gr. I), na Gávea), igualando o recorde dos 2.400 metros (2'25"1).

As primeiras produções de Free Hand e Janus II ocorreram em 1979.

Fundamentalmente, a nova filosofia dos titulares de Fazenda Mondesir e Centro de Treinamento Vale das Estrelas è a seleção dominando sobre a quantidade. Criar bem, para bem servir o Centro de Treinamento.



Prolongamento da reta oposta.

Ganhadores da Taça de Prata de 1980







VENISE STAR

Puro sangue. Quem tem ou quer ter, pode contar com a Sociedade.

A Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo tem um trabalho muito importante:

- Realiza os melhores leilões do país.
 - Orienta os novos proprietários.
- Abastece criadores e proprietários com rações e medicamentos de alta qualidade, e sem fins lucrativos.
- Promove as duas mais importantes provas para potros, as "Taças de Prata", que têm as maiores dotações do turfe brasileiro.

Taça de Prata

Promoção da Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo.



Disponha da

Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo.

para qualquer informação. Av. Linneo de Paula Machado, 543 - Tel. 210-0977

Leilão de liquidação de plantel

Agrícola e Pastoril São Silvestre S. A. Haras São Silvestre

DIAS 10 E 11 DE MARÇO DE 1981 A PARTIR DAS 20.30 HS. NO TATTERSALL DO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO SEM PREÇO BASE E SEM DEFESA

Serão leiloados:

Éguas cheias e com produtos ao pé
Produtos desmamados
Produtos de sobreano
Produtos de 2 anos
Animais em carreira
Cotas dos reprodutores
Millenium, Flying Boy, Rio Bravo II,
Sporting Yankee, Golden Swan e Arnaldo

INFORMAÇÕES E CATÁLOGOS:

SOCIEDADE DE CRIADORES E PROPRIETÁRIOS DE CAVALOS DE CORRIDA DE SÃO PAULO

Avenida Linneu de Paula Machado, 543, São Paulo Tels. (011) 210.0198 — 210.0783 e 210.0977

Os interessados de outros Estados poderão obter catálogos junto ao representante local do Stud Book Brasileiro.

■ TÉCNICA I ■

Possibilidade de exportação de cavalos brasileiros

por John Aiscan

Muitas vezes falei para criadores de diversos países que, para se obter sucesso, é preciso ter algo diferente da maioria. Hoje em dia, comparo os criadores a ovelhas que seguem o rebanho. O que falta na criação internacional são criadores com principios e ideais próprios, pois os que os tem obtiveram melhores resultados comparados com os desprovidos dessas qualidades.

O major perigo para o turfe e a criação no mundo vem do comércio que não está baseado em princípios sadios. Infelizmente, os criadores que pensam em termos comerciais não estão interessados na melhoria da criação, só em lucro rápido. Procuram coisas que estão na moda, que parecem atraentes no papel para impressionar pessoas ricas, que entendem de dinheiro e nada de cavalos. Considero o tipo de comercialismo americano como ruina para o turfe e a criação internacionais. A moda vai como o vento. O que hoje é moderno, não o será amanhã. Atualmente, todos estão procurando as mesmas coisas que os outros têm ou estão procurando também. Todos querem alguma coisa por Northern Dancer ou seu filho Nijinski, ou por filhos de Bold Ruler, por Raise a Native ou seus filhos. A medida que se tem ou se usa as mesmas coisas, isto levará à destruição do puro sangue, pois uma grande concentração do mesmo sangue faz perder o vigor necessário para uma constituição adequada para as corridas. A falta de vigor não permite ao cavalo ser são e ter resistência. Um "inbreeding" exagerado diminui o vigor, ao contrário do pedigree aberto. Criadores como F. Tésio e F. Dupre estavam sempre abrindo seus pedigrees. O falecido F. Dupre disse que concordava comigo em que para se obter sucesso era necessário procurar coisas completamente diferentes do que os outros tinham. Ele estava sempre procurando abrir os pedigrees para produzir vigor. A melhor égua de sua criação, Bella Paola, tinha pais alemães, totalmente diferentes do que os outros criadores franceses tinham. Esta égua deixou grande influência no Haras d'Ouilly.

Cedo ou tarde, o turfe e a criação do mundo todo sofrerão um grande recuo devido à concentração de sangue de Nearco, principalmente Nasrullah. As Ilhas Britânicas e os EUA estão saturados com o sangue de Nearco-Nasrullah e isto também está acontecendo cada vez mais na França. Reprodutores da linha de Nearco (principalmente do ramo de Nasrullah), comprados a baixo custo, já causaram grandes danos ao turfo argentine.

turfe argentino.

Criadores mais ponderados, sem fito comercial, já estão prevendo os danos que virão desta concentração e pensam em ter-

mos de "abrir" o pedigree.

Como se conseguiria esta "abertura"? Atualmente, está dificil encontrar elementos "outcross" adequados nos EUA e Ilhas Britânicas. A França, que fornecia animais de pedigree aberto, está em grande declínio devido à exportação de reprodutores "outcross" de alta categoria, como Le Fabuleux,



Coaraze

Herbager, Val de l'Orne, Topyo, Sigebert. Nesse país, a importação de cavalos baratos da linha de Nearco, também, causou grandes danos à criação, de tal forma que hoje em dia perdeu sua posição como um recurso para o "outcross" na criação internacional.

No que se refere ao pedigree "outcross", o Brasil está em melhor posição que os EUA, Ilhas Britânicas e mesmo a França, pois ainda não está saturado com o sangue de Nearco.

Na minha opinião, o Brasil pode fornecer um "outcross" para a criação internacional. Os criadores de outros países que criam para si próprios, procurariam "outcross" no Brasil. No entanto, os criadores comerciais dos EUA, Ilhas Britânicas e França, jamais procurariam éguas de pedigree aberto no Brasil. Por uma simples razão: nunca conseguiriam os altos e absurdos preços dos produtos com éguas de criação brasileira. Tenho conversado com criadores sérios dos EUA, França, África do Sul, Austrália e Nova Zelândia e todos são unânimes que precisam procurar pedigrees "outcross" em algum lugar do mundo.

Para se conseguir pedigree aberto, os criadores devem voltar seus olhos para o Brasil e a Alemanha. Antigamente, a Argentina era um excelente recurso, mas lá não sobrou muito no que se refere a pedigree "outcross", que está bastante limitado (exceto descendentes de Seductor, Pronto, Biribi, Pretexto e Cambremont). Isso porque quase tudo que tinham se estragou com a importação de reprodutores baratos dos EUA e Inglaterra.

Os criadores internacionais não devem se sentir pessimistas com os cavalos brasileiros. O campeão brasileiro Emerson (por Coaraze) atua bem na França como reprodutor e avô materno. A égua brasileira, Patachou, produziu a excelente égua argentina Pastilla.

Haveria melhores possibilidades de se colocar éguas brasileiras com pedigree "outcross" nos EUA, França, Itália, Alemanha, África do Sul e Austrália. Mesmo os japoneses estão falando em "outcross" da América do Sul.

Quais as possibilidades para os criadores de outros países em conseguir "outcross" no Brasil? Descendentes de Fort Napoleon. Considero um excelente recurso no Brasil, para uma linhagem aberta, a utilização de éguas por Fort Napoleon (por Tourbillon) e seus filhos, pois são livres do sangue de Nearco e Hyperion. Fort Napoleon foi um dos tipos mais vigorosos dentre os filhos de Tourbillon na criação internacional. No que se refere à constituição e conformação, Fort Napoleon impressionava mais que qualquer outro filho de Tourbillon. Foi realmente um reprodutor dominante, que transmitia, em grande proporção, suas caracteristicas a seus filhos. Ele exerceu grande influência no Haras São José e Expedictus. Ao se julgar animais naquele estabelecimento, é fácil reconhecer sua influência principalmente na conformação. O que Fort Napoleon fez ao Haras São José e Expedictus, seus filhos poderiam fazer na criação internacional. Éguas filhas de Fort Napoleon e seus filhos poderiam, um dia, se tornar recursos valiosos para os reprodutores do ramo de Nasrullah. Mesmo seus filhos e netos poderiam propiciar pedigree aberto na criação internacional. O que gosto em Fort Napoleon é o tipo que estabeleceu, incomprável.

Foi uma grande perda para a criação européia a saída de Coaraze. Essa perda foi um ganho para o Brasil. Assim como Fort Napoleon, Coaraze também era filho de Tourbillon e sua mãe a excelente égua Corrida (Coronach). Foi um cavalo de tipo vigoroso que corria em qualquer distância. Dos filhos de Tourbillon era o que tinha curvi-Ihões mais retos. Coaraze tinha um verdadeiro pedigree "outcross": sua mãe e avô. Corrida e Zariba, foram excelentes équas e seus pais. Coronach e Sardanapale, respectivamente, são difíceis de se encontrar nos pedigrees de outros países. O sangue de Tourbillon, Coronach e Sardanapale propiciam vigor. O próprio Coaraze foi um excelente avô materno e o mesmo pode-se esperar de seus filhos, como Viziane, Rhone, Florentim e Coaralde, recursos adequados para um "outcross" na criação internacional. Minha estimativa para Viziane como futuro avô materno é muito grande, pois foi um cavalo resistente e corajoso nas pistas.

O ramo de Goya, da linha de Tourbillon, está extinto na Europa. A principal fonte deste ramo é o Brasil. Seu filho, Sandjar (ganhador do Derby francês), esteve sediado no Haras Faxina onde atuou bem como reprodutor. Foi, inclusive, melhor avô materno do que pai de ganhadores. Seu filho, Eylau, promete ser um bom reprodutor e suas filhas podem ser levadas em consideração para um "outcross" nos pedigrees. Orbaneja, filho de Goya, foi um reprodutor de sucesso no Brasil e seu filho, Major's Dilemma, foi um excelente reprodutor. As filhas de Major's Dilemma e seus filhos, também, poderiam fornecer pedigrees abertos.

A Razza Mantova foi um dos principais estabelecimentos de criação na Itália. Traghetto (por Cavaliere d'Arpino) foi o cavalo mais influente que este haras produziu. Foi um excelente avô materno e seus filhos estão atuando bem, também, como avós maternos, na criação internacional. Após a liquidação da Razza Mantova, o sangue de Traghetto começou a desaparecer na Europa. Seu filho, Alberigo, veio para o Brasil e suas filhas têm atuado bem, Egoismo, filho de Alberigo, è um excelente reprodutor e tem um pedigree completamente aberto, podendo ser considerado o "pai de reprodutoras" do futuro, pois tem constituição genética para avô materno. Suas filhas, que não têm sangue de Nasrullah, poderiam proporcionar algo de especial para a criação de outros paises.

O sangue de Bois Roussel, filho de Vatout, que atuou bem como avô materno, também é dificil de se encontrar na Europa. Seu filho, Swallow Tail, pai de ganhadores e avô materno no Haras Mondesir, produziu, entre outros, a Timão e Zuído, que têm ótimas performances nas pistas e como avós maternos. Geralmente os filhos e netos de Vatout foram melhores avós maternos do que pai de ganhadores.

Eguas por filhos e netos de Swallow Tail podem ser levadas em consideração para um pedigree "outcross". Devemos lembrar que Gallant Man (por Migoli), neto de Bois Roussel, é excelente avô materno nos EUA, inclusive de Genuine Risk, ganhadora do Kentucky Derby.



Egoismo

Geralmente os reprodutores do ramo de Prince Bio, da linha de Prince Rose, têm atuado muito bem na criação internacional. Équas filhas de reprodutores desta linha têm obtido sucesso com reprodutores da linha de Nearco, principalmente do ramo de Nasrullah. Um dos reprodutores líderes do ramo de Prince Bio, na criação internacional, é Felicio e seu pai Shantung, seu avô Sicambre e bisavô Prince Bio, foram excelentes avós maternos. A família materna de Felicio produzíu cavalos que foram ótimos avós maternos, como St. Paddy. Felicio tem constituição genética para ser bem sucedido, também, como avô materno, porque é livre do sangue de Nearco. Filhas de Felicio prometem ser excelentes cruzas "outcross" com reprodutores da linha de Nearco-Nasrullah, pois Shantung Sicambre e Prince Bio foram muito bem sucedidos com reprodutores desta linha. Filhos de Felicio, ganhadores de boas provas de grupo, podem ser um recurso "outcross" em certos países como a Africa do Sul, Nova Zelândia, Austrália e Japão. Mesmo criadores não comerciais nos EUA poderiam usar bons filhos de Felicio.

Os reprodutores do ramo de Biribi, da linha de Rabelais, foram excelentes avós maternos. Este ramo está completamente extinto na Europa, mesmo na França, seu país de
origem. Hoje, o ramo de Biribi só tem representantes no Brasil e na Argentina. O reprodutor de maior sucesso, deste ramo, no Brasil, é Kurrupako (por Al Mabsoot, por Mât de
Cocagne) e suas filhas poderiam ser levadas
em consideração para um "outcross".

O falecido F. Tésio dava grande ênfase para éguas filhas de reprodutores do ramo de Rabelais e quanto mais próximo no pedigree, melhor. No Brasil, o reprodutor que tem Rabelais mais próximo, è Waldmeister, na 3ª geração. Waldmeister jà demonstrou ser ótimo avó materno. Seu pai, Wild Risk, e os filhos deste, Worden e Le Fabuleux, jà demonstraram resultados excepcionais como avós maternos na criação internacional, principalmente com relação a Worden, seus filhos e netos, que estão deixando uma

grande marca. Tanto filhas como filhos de Waldmeister poderiam ser bastante atraentes para criadores de outros países.

Não precisamos nos preocupar com o que vem além da 5.ª geração, pois, a contar dalí, qualquer pedigree é "outcross". Ultimamente, Pharos, pai de Nearco, está aparecendo depois da 5.ª geração. Nearco estabeleceu sua própria linha. Outro filho de Pharos, o invicto Pharis, causou grande impacto internacionalmente. E foi principalmente no Brasil que Pharis deixou grande influência. Seus descendentes, como Zenabre, Nermaus, Agente, Sabinus, Quartier Latin, Uivador, Frizli e Venabre, poderiam ter certa atração junto aos criadores internacionais, principalmente suas filhas.

Dos reprodutores da linha de Fairway no Brasil, cujos filhos poderiam interessar, temos descendentes de Xaveco (por Sayani), porque o ramo de Fair Copy está completamente acabado na Europa. O excelente corredor chileno Figuron (por Silver Moon), representante do ramo de Full Sail-Seductor, da linha de Fairway, é livre do sangue de Nearco e Hyperion. Seus filhos, também, poderiam ser considerados por outros criadores.

O neto de Relic, o pequeno Locris (por Venture VII), foi um ótimo cavalo na milha e atua bem no Brasil. Não tem o sangue de Nearco e Hyperion, e seus produtos poderiam ser considerados, principalmente, aqueles cujas mães têm pedigrees abertos.

Um cavalo muito vigoroso foi Epigram (por Son-in-Law), fundista dotado de aceleração final. Seu sangue está extinto na Europa. Seu excelente filho Adil foi um dos melhores cavalos brasileiros. Corria em qualquer distância e tinha grande aceleração final. As éguas por filhos de Adil teriam muito valor para outros países.

Os reprodutores do ramo de Coronach, da linha de Hurry On, têm sido grandes avós maternos, entre eles Niccolo dell'Arca. Outro filho de Coronach, Cranach, deixou grande influência no Haras de Meautry, na França, e principalmente suas filhas são excelentes re-

■TÉCNICA I■

produtoras. Seu melhor filho, Violoncelle, veio ao Brasil, onde foi ótimo avo materno. Gaudeamus, filho de Violoncelle, também o foi. Esta linha está rareando agora no Brasil. Quiz (neto de Violoncelle), que morreu há alguns anos atrás, era a única esperança para manter este ramo vivo. Devem existir muito poucas filhas de Quiz disponíveis para exportação.

Descrevi aqui as possibilidades de "outcross" com éguas e potrancas que seriam de interesse dos EUA, França, Itália, Alemanha, África do Sul, Austrália e Japão.

Itália

Os proprietários e criadores italianos estão bastante proeminentes nos leilões internacionais. Estão, também, comprando na Argentina. El Muñeco, ganhador em 1975 do GP Carlos Pellegrini, foi adquirido por aquele país. Entre os melhores milheiros da Itália e ganhador de diversas provas de Grupo III, figura o argentino Auxiliante (por Practicante). Vituperante (por Practicante), yanhador do Classico Montevideo, também ganhou algumas boas corridas na Itália. Em 1980, um proprietário italiano importou da Argentina Fabiolo, ganhador da Polla de Potrillos.

Atualmente, a criação na Itália está em declínio. Nestes últimos anos está importando mais do que antes. E pode-se ver isto pelo calendário de corridas que mostra haver mais cavalos importados do que nacionais. Devido às aquisições de cavalos argentinos, existe a mesma possibilidade para a compra de cavalos brasileiros, tanto para reprodutores como éguas de cria, pois tenho conversado com proprietários, criadores e treinadores italianos que se mostraram interessados na criação brasileira. Afinal, cavalos italianos como Orsenigo, Alípio e Alberigo causaram grande impacto na criação brasileira.

África do Sul

Politicamente, a África do Sul está aborrecida com certos aspectos do comportamento da Inglaterra, França, Alemanha e EUA em sua relação. Surge, agora, o momento certo para o Brasil se beneficiar do posicionamento político desses países, pois os sul-africanos se sentem insultados e prefeririam comprar em países da América do Sul. Foi, também, pelo meu estímulo através da imprensa que os sul-africanos começaram a comprar na Argentina animais que aturam bem na África do Sul. Visitei este pais e sei que muitos criadores e proprietários são homens conscienciosos e com conhecimento e informações sobre o Turfe internacional. Naquela ocasião fui indagado sobre reprodutores brasileiros como Fort Napoleon, Coaraze, Adil, descendentes de Swallow Tail, Sayani e Mât de Cocagne. Diversos criadores sul-africanos achavam que o Brasil poderia fornecer melhores animais de pedigree aberto, do que as Ilhas Britânicas, EUA ou França.

A África do Sul, que geograficamente tem localização similar ao Brasil, poderia vir a ser um dos principais países compradores da criação brasileira.

Países escandinavos e Holanda

Houve época em que os países escandinavos, a Holanda e Bélgica compravam reprodutores na Inglaterra e França, mas estes somente foram bons cavalos, e até clássicos, nas pistas. Na reprodução não corresponderam às expectativas. Hoje são os japoneses que compram estes tipos de cavalos. Assim, estes países não têm condições financeiras de pagar os preços absurdos criados pelos compradores japoneses.

Em outras épocas, a Dinamarca com-

prou excelentes cavalos como Epigram (pai de Adil), Oroso (ganhador do Arco do Triunfo em 1957), Souverain (Grand Prix de Paris, Prix Royal Oak e Ascot Gold Cup) e Savoyard (Prix du Conseil Municipal).

Na Suécia já estiveram sediados Fair Copy (pai de Sayani), Borealis, Ujiji (ganhador da Ascot Gold Cup), Hornbeam, Adam (excelente cavalo italiano), Bey (ganhador do Derby francês). Hoje, a criação e o turfe nos países escandinavos e Holanda estão decaindo, porque seus criadores não podem comprar reprodutores como estes e com isso a qualidade piora. Por esta razaão, o Trote é mais popular devido à melhor qualidade de seus cavalos.

Durante minha recente visita à Holanda, Dinamarca e Suécia, os criadores ficaram entusiasmados com minha idéia em comprar animais no Brasil e Nova Zelândia. Suas possibilidades financeiras lhes permitem comprar ganhadores de provas de Gr. I e Gr. II no Brasil. Como nestes países o governo lidera a compra de reprodutores, preferiam ganhadores de provas de grupo, com boa conformação. Não têm preferência por nenhuma linhagem em especial e se guiariam pela performance nas pistas, pedigree e conformação.

Alemanha

Certa vez a Condessa Batthyany importou algumas éguas do Brasil, cujos filhos foram bons. Entre estes estava Dulvia (uma das melhores éguas de sua geração e ganhadora dos 1.000 Guinéus da Alemanha) e Epicur (que mais tarde tornou-se ótimo corredor na Espanha, onde atua agora como reprodutor).

Os criadores alemães também estão interessados em comprar éguas de cria no Brasil. Na Alemanha existem certas exigências para a importação de éguas, como te-

Waldmeister



rem produzido ganhadores de provas de Gr. I ou Gr. II.

Existe a possibilidade da exportação de animais de salto para a Alemanha, Itália e Inglaterra. Recentemente, treinadores ingleses também importaram cavalos para hipismo da Argentina, Chile e Nova Zelândia,

A seleção de animais para salto não é muito guiada pelo pedigree, dando-se mais ênfase à conformação e resistência. Há sempre mais preferência para cavalos de porte grande e sãos. Como na Europa há falta de animais para salto, existe mercado para animais sãos e grandes.

França

Criadores franceses, sem fito comercial, têm uma mentalidade mais internacional do que os criadores ingleses. A França tem importado mais cavalos brasileiros do que qualquer outro pais europeu. Para lá foram Emerson, Escorial e Sing Sing. Os franceses estão interessados na compra de éguas de boa categoria, com pedigrees abertos. Certa vez, o treinador francês F. Mathet estava prestes a comprar a excelente égua Eloquencia, mas devido ao desencorajamento de um inexperiente veterinário francês que não acreditava que a égua pudesse ficar prenhe, o negócio não deu certo. Eloquencia tornou-se uma reprodutora regular.

Acredito que a França poderia ser um bom mercado para éguas de boa campanha nas pistas.

Estados Unidos

A maioria dos proprietários e criadores americanos têm mentalidade muito comercial. Por isso não comprariam éguas brasileiras, com medo de não conseguirem altos preços para seus produtos nos leilões. Criadores não comerciais, aqueles que criam para si próprios, estão sempre procurando éguas de pedígrees abertos com ótimas performances nas pistas. Este tipo de criadores jamais procuraria éguas filhas de reprodutores americanos, de fraça campanha

nas pistas em seu pais de origem ou que falharam como reprodutores nos EUA. Se os cavalos brasileiros pudessem ganhar boas provas nos EUA, contra cavalos americanos de melhor categoria, haveria oportunidade de exportação para aquele pais.

Atualmente, corretores internacionais inescrupulosos que obtém muito lucro com a exportação de cavalos argentinos e chilenos, estão fazendo uma propaganda ruim dos cavalos brasileiros. Hoje em dia será dificil encontrar na Argentina cavalos que consigam derrotar Baronius, Dark Brown e. Big Lark.

Japão

Os criadores e proprietários japoneses têm sido muito ativos na compra de animais de qualquer país, como EUA, Inglaterra, França, Itália, Nova Zelândia, Austrália e Alemanha. No início da década de 60, eles fizeram péssimos negócios na Argentina, onde foram ludibriados e, por esta razão, perderam a confiança na América Latina.

Durante minha visita ao Japão, eles ainda demonstravam repúdio. Eu lhes disse que não se podia usar sempre a mesma linhagem sangulnea e que eram necessários pedigrees "outcross". Quando me pergutaram de onde conseguiriam este "outcross", minha resposta foi países da América do Sul (Argentina e Brasil) e Alemanha.

O excelente reprodutor argentino, El Centauro, continua atuando bem no Japão e eles estão multo impressionados com sua performance no haras. Talvez El Centauro seja o melhor "embaixador" da América do Sul no Japão. Mais cedo ou mais tarde os japoneses se voltarão para a criação latino americana. Sua meta principal serão reprodutores e éguas de cria e, assim como fizeram em outros países, procurarão reprodutores de alta categoria.

Ilhas Britânicas

As Ilhas Britânicas (Inglaterra e Irlanda), serão os lugares mais dificeis para se introduzir cavalos brasileiros, pois são demasiadamente conservadores, isto é, a favor de sua própria criação.

Em 1963, convenci Lord Derby a comprar Diese (por Swallow Tail), ganhadora do GP Diana. Em 1979, propus ao Irish National Stud a comprar um reprodutor brasileiro, de pedigree aberto, ganhador de duas provas de Gr. I. O gerente concordava com a compra, porém a diretoria recusou o animal pela simples razão de ser de criação brasileira. Se os brasileiros, em consequência, deveriam também se voltar para sua própria criação.

Austrália e Nova Zelândia

Os criadores da Austrália e Nova Zelândia se mantiveram automaticamente afastados dos países sul-americanos devido a normas estúpidas de quarentena. Fui informado que estes requisitos serão logo eliminados. Assim, poderia se iniciar um verdadeiro intercâmbio de criação entre a Austrália e a Nova Zelândia e o Brasil. Tanto os austrálianos poderiam comprar reprodutores e éguas de pedigree aberto no Brasil, como os brasileiros poderiam adquirir garanhões australianos de primeira qualidade.

A Austrália e Nova Zelândia, países que visitei, têm um meio ambiente muito natural e criam animais sãos e resistentes. Reprodutores australianos têm atuado muito bem nos FUA.

Reprodutores para a criação do meio sangue

Os criadores de cavalos de meio sangue da Alemanha, Holanda, Dinamarca e Suécia estão procurando reprodutores puro sangue de tipo grande e constituição forte e de ótima conformação. Não se guiam por pedigrees. Apreciam uma boa performance e dão muita ênfase para a conformação e resistência.

Na Alemanha, os criadores das raças Trakehnen, Hanoveriana, Holstein e Oldenburg têm dificuldade em encontrar reprodutores puro sangue que se assemelham no tipo de conformação e aparência com essas respectivas raças. Criadores alemães de meio sangue pediram-me para ajudá-los a encontrar garanhões adequados na América do Norte e América do Sul. Tenho que admitir que é dificil encontrar um reprodutor puro sangue cuja conformação corresponderia ao tipo de uma raça de cavalo em particular. Haveria possibilidade de reprodutores puro sangue brasileiros, de constituição forte, a encontrar mercado na Alemanha junto a criadores de meio sangue.

Os criadores e proprietários brasileiros devem ter em mente que seria fácil exportar animais com pedigrees "outcross", principalmente reprodutoras e potrancas. O "outcross" na criação internacional está se tornando raridade. O Brasil tem mais "outcross" do que qualquer outro pais no mundo e não deveria estragar seus excelentes recursos usando reprodutores americanos baratos, pois países de criação importante jamais comprariam animais do Brasil que fossem descendentes de cavalos baratos importados. Se quisessem ter sangue americano, iriam diretamente aos EUA.

O Brasil deveria, para atrair criadores estrangeiros, ter cavalos de linhagens sanguineas diferentes das deles, oferecendo, assim, animais "outcross".



Locris

Haras Mato Grosso do Sul

Sumaré/Campinas - São Paulo

Leilão de redução de plantel sem preço base e sem defesa

O HARAS MATO GROSSO DO SUL comunica aos Srs. Criadores e demais interessados que promoverá a redução de 60% do seu plantel, incluindo

> REPRODUTORES ÉGUAS CHEIAS PRODUTOS DESMAMADOS PRODUTOS EM TREINAMENTO ANIMAIS EM CORRIDA

através de LEILÃO a ser realizado nos dias 17 e 18 de março de 1981, a partir das 20.30 hs. no Tattersall do Jockey Club de São Paulo.

Informações: Vila Hípica /Cidade Jardim/Grupos 14 e 15

Telefone: 212.8393

Haras Mato Grosso do Sul

Segundo colocado nas Estatísticas Finais de Proprietários em 1980 em São Paulo, por somas ganhas e número de vitórias.

■ TÉCNICA II ■

Tipologia funcional do puro sangue

V — O desdobramento da população (final)

por Franco Varola

Nos trechos precedentes, procurei ilustrar como o diagrama de dosagem baseado nos grupos aptitudinais pode ser um instrumento prático, não apenas para identificar o tipo funcional de qualquer cavalo puro-sangue, atual ou futuro, mas também para entender e interpretar os fenômenos e as situações relacionadas com a criação e a utilização do puro-sangue, seja em sentido geográfico, seja em sentido ambiental. Através desse instrumento, me foi possível apresentar, no capitulo final de "Typology of the Racehorse", uma sintese gráfica do mais importante fenômeno geral da segunda metade deste século, o progressivo desdobramento da população de puro-sangue em "stakes winners" e "cavalos comuns", iniciado nos Estados Unidos, mas agora em via de manifestação praticamente em toda parte, por causa também da adoção do critério das corridas de grupo, ou "Pattern Races"

Essa apresentação esquemática, que é impossível reproduzir aqui por falta de espaço, deve ter suscitado certa impressão, pois John Hislop, na recensão que ele dedicou ao livro, me fez a honra de aproximar esse capitulo final ao famoso livro "Brave New World" de Aldous Huxley, uma das obras mais provocantes daquele ilustre pensador. Não sei o que dirá quando ler a continuação da especifica questão em iminente publicação, pois nesse meio tempo o problema tem-se complicado ainda mais.

Na primeira seção destas notas, esclareci que a elaboração do diagrama aptitudinal foi, afinal, o registro de um estado de fato. isto é, que os grupos aptitudinais, que são os modos ativos de comportamento do purosangue, passaram de um a três e de très a cinco, e assim por diante; e o fato que o ritmo da marcha desse desdobramento de tipos não é o mesmo em todas as áreas de criação demonstra que a marcha existe. Por exemplo, alguns anos atrás, recebi algumas comunicações do Ministério de Agricultura, em Moscou, que fiz publicar, traduzidas, no "The British Racehorse e em outras revistas - indicando que essa entidade, que tem jurisdição sobre a criação do puro-sangue na Rússia, ainda trabalhava na base dos três grupos aptitudinais do 1800 vitoriano (Brilhante, Clássico, Profissional), e que tinha causado, alí, uma certa curiosidade a apresentação que naquela época tinha feito no "The British Racehorse" dos novos grupos, o Intermédio e o Robusto. Da leitura dos recentes volumes dos Stud-Book da Tchecoslováquia e da Polônia, tive a impressão que essa situação, digamos de atraso cronológico, prevalece ainda nesses Paises, e praticamente em toda a Europa Oriental, Isto não significa necessariamente inferioridade dos cavalos produzidos. Significa apenas retenção e concentração de poucas qualidades essenciais, mais ou menos como acon-



Tetratema

teceu na Itália do tempo de Nearco, tanto assim que cavalos dessa área podem perfeitamente ganhar as maiores provas da Europa Ocidental, como aconteceu no Preis von Europa de 1978, em Colônia.

Ao contrário, nas áreas de experimentação mais avançada, como Canadá e Estados Unidos, está se processando, faz algum tempo, não apenas a plena diferenciação em sentido horizontal que já conhecemos como os cinco grupos aptitudinais de base - lendo de esquerda para a direita, Brilhante, Intermédio, Clássico, Robusto e Profissional - mas também uma diferenciação em sentido vertical, isto è, representada pelo desdobramento interno dos grupos aptitudinais em sub-grupo superior e sub-grupo inferior, de que eu já tinha dado uma antecipação critico-analitica através do desdobramento do grupo Brilhante em: Brilhante Puro e Transbrilhante, e do grupo Robusto em: Robusto/Sólido e Robusto/Rústico, em "Typology of the Racehorse"

Dissemos que essa diferenciação "vertical", iníciou-se nos Estados Unidos com a distinção entre "stakes winners" e "cavalos comuns". Os "stakes winners" talvez representem os três por cento da população purosanque daquela área, mas eles têm sua literatura especializada, que aliás é praticamente o único aspecto que nós estando por fora, conhecemos do turf e da criação dos Estados Unidos; portanto, falando com toda franqueza, o que acontece com o restante noventa e sete por cento da população purosangue norte-americana nos foge completamente. Essa situação é inteiramente diferente da que valeu no turfe que, por comodidade chamamos de vitoriano, mas que na realidade prevaleceu na Europa e alhures ainda por boa parte deste século.

Essa situação, na qual nós nos formamos nos nossos anos juvenis, tinha apoio nos grupos aptitudinais fundamentais, e o fato de que entre eles o grupo Clássico fosse central, ou ritual, não queria dizer que os expoentes dos grupos laterais fossem marginalizados ou esquecidos. Muito ao contrário. Existia uma continuada osmose entre os grupos: o central servia para "regar" os laterais, mas os laterais forneciam preciosa contribuição ao grupo central. Cavalos como Tetratema ou Sir Cosmo, na extrema esquerda aptitudinal, ou como Tiberius ou Foxlaw, na extrema direita aptitudinal, forneciam válidas contribuições aos cruzamentos baseados em Blandford ou Gainsborough do grupo aptitudinal Clássico, como resulta evidente fo-

■TÉCNICA II ■

lheando qualquer elenco de grandes ganhadores ou reprodutores.

Entretanto, a progressiva obliteração desse estado de coisas pelas subsequentes experiências, principalmente americanas, de sepração entre "stakes winners" e "cavalos comuns" não foi se não uma forma ainda primitiva do que está acontecendo hoje em dia com a fratura vertical que procede da adoção das corridas de grupo ou Pattern Races, como meio de juízo, e, por consequente, da progressiva desvalorização das antigamente chamadas provas Clássicas como modelos de comportamento. Alguns anos atrás, fui representar o Jockey Club Italiano na conferência de Londres sobre Pattern Races, sendo a primeira vez que essa entidade enviava um dos seus membros a participar dos trabalhos do comitê que já tinha reunido os representantes de Inglaterra, Irlanda, França e Alemanha. Faço essa premissa para mostrar que eu não tinha precedentes em que me basear, a não ser a genérica recomendação que me tinha sido feita, de obter a inclusão de quantas mais possíveis provas do calendário italiano, cuidando de defender as "tradições" de cada uma para fim de inclusão das mesmas no Grupo I, II ou III.

Mas, no início dos trabalhos, percebi que o critério a valer não seria a de tal prova ter mais ou menos gloriosa história, ou ter sido ganha pelos potros de Tésio dos tempos aureos, mas, muito simplesmente, quantos milhões tinham como prêmio. Tantos milhões, Grupo I. Menos milhões, grupo II. Menos milhões ainda, Grupo III.

Não importa aqui se no fim, consegui classificação bastante satisfatória para as provas que apresentei, mas sim que a concepção de corrida de grupo foi se radicalizando e determinará, em grande parte, a evolução da raça nos próximos anos. Isto quer dizer que produzir-se-á um destaque bem distinto entre as centenas, ou milhares, de cavalos, éguas, garanhões, que são relacionados com as corridas de grupo, e os muito mais milhares de outros cavalos que não o são. Essa distinção é coisa bem diferente das que existiam quando as provas Clássicas eram a única medida de julgamento, mas os cavalos de grande handicap, os velocistas, etcetera, tinham igualmente sua personalidade bem definida no âmbito da sociedade equina do tempo.

Podemos assim dizer que a diferença entre as provas Clássicas e as provas de grupo é que as primeiras desenvolviam tensões "horizontais osmóticas", sendo que as segundas desenvolvem tensões "verticais dissociativas". Vou fazer aqui alguns exemplos práticos, voltando assim ao tema de base destas notas, o diagrama de dosagem baseado nos grupos aptitudinais.

No tempo do sistema horizontal, Orby ganhara o Derby de Epsom, mas na reprodução, colocara-se na extrema esquerda do diagrama aptitudinal, isto é, no grupo Brilhante, o que não lhe impediu de gerar outro vencedor do Derby de Epsom, Grand Parade, sendo que ao mesmo tempo ele originou uma linha Brilhante Pura por meio de Sir Cosmo e Panorama; nem impediu que seus descendentes Brilhantes Puros contribuis-

sem novamente à sindrome genética de outro posterior derby-winner, Panaslipper, vencedor do Derby Irlandès e neto materno de Panorama. Em outras palavras, havia constante colaboração entre o grupo aptitudinal Brilhante o grupo aptitudinal Clássico. Foi na base dessa colaboração funcional que Vuillier, como já observamos, construiu a fortuna da criação do Aga Khan. Mas com os outros, grupos a colaboração era igualmente fecunda, e, como também já observamos, foi na base do conúbio Clássico-Profissional que Tésio, por sua ve, construiu a fortuna do elevage de Dormello.

Duvido muito que hoje em dla, com o novo enquadramento criado pelas corridas de grupo, seria possivel agir com outra tanta clareza e simplicidade. Para começar, o grupo aptitudinal Brilhante já cindiu-se, verticalmente, em Brilhante Puro e Transbrilhante, e nota-se que, nas áreas de criação que chamei de experimentação mais avançada, a tendência é de absorver e elaborar o Transbrilhante mas de rejeitar o Brilhante Puro, o que poderia dizer rejeitar contribuições genéticas da altura de Abernant ou de Raffingora. Isto acontece porque essas específicas contribuições podem não coincidir perfeitamente com a "camisa de força" das corridas de grupo, mesmo se, no longo prazo, elas pudessem resultar preciosas. Sem falar do risco que, no futuro, se por qualquer razão desejassemos utilizá-las novamente, poderiamos não encontrá-las mais. Nesse caso, o dano seria incalculável, pois o puro-sangue, como qualquer outra espécie vivente, planta ou animal, obedece

Abernant





Hyperion

ao critério biológico geral, pelo qual "a variedade é condição da estabilidade".

Como essas aceitações e essas rejeições acontecem principalmente no turf norteamericano, está muito em moda acusar o turf americano de todas as deformações do assim chamado antigo espírito esportivo, e da consequente comercialização da qual, lamenta-se, o turf de hoje sofre penosamente. Mas me parece uma visão bastante simplista. Os criadores americanos, baseando-se na constante importações de reprodutores, principalmente da Europa, não podem fugir à evidência dos fatos. Refiro-me aqui aos chefes-de-raça que originariamente classifiquei no grupo aptitudinal Brilhante, para mostrar como, nesse caso, o método de dosagem previu o que teria acontecido.

Nesse grupo Brilhante, coloquei desde o princípio os dois maiores chefes-de-raça do imediato após-guerra, Hyperion e Nearco. Pareceu na época, uma classificação ousada, para não dizer arbitrária. Hyperion possuia, na Inglaterra, sua própria liturgia, pela qual tinha sido, por assim dizer, cristalizado como os nomes do Olimpo grego, sem contar que naqueles anos os produtos de Hyperion eram avidamente procurados pelo mercado americano. Mas, no longo prazo, resultou provado que Hyperion era, genéticamente, Brilhante mesmo, e, como tal, tendente à inconsistência, tanto assim que é muito dificil

classificar seus descendentes, devido a sua falta de coerência.

Na América do Norte, Heliopolis foi acabando no grupo Brilhante Puro, sendo que, na Europa, Aureole foi acabando, por sua vez, naquele sub-grupo do grupo Clássico que reúne os indivíduos que a distância de algumas gerações, denunciam uma progressiva perda de brio, de velocidade e de energia. Assim, a procura dos Hyperion por parte dos americanos teve um grande raleamento, pois o tipo Heliopolis não é decisivo para eles, e ao mesmo tempo eles não têm qualquer interesse em experimentar com o tipo Aureole.

Com os descendentes de Nearco, aconteceu o fenômeno oposto. Nasrullah teve imediato e extraordinário êxito, mas, em vários meus escritos e conferências, sempre alertei sobre o fato estranho de que, até pouco anos atrás, era praticamente impossivel encontrar um inbreeding sobre Nasrullah nos pedigrees dos "stakes winners" americanos. O fato não era estranho. Era simplesmente uma política de cautela. Os criadores americanos queriam ver onde iam parar com Nasrullah, individuo de grande capacidade de transmissão nervosa, mas também de caráter muito menos que amável, e portanto susceptivel de surpresas. Quando tornou-se evidente que as qualidades Brilhantes dos Nasrullah não impediam

seu pleno resgate funcional — Never Bend, Mill Reef, Nashua, etc., então também o inbreeding sobre Nasrullah tornou-se aceítável, e começa a aparecer nos produtos desses últimos anos.

Em outras palavras, os americanos, que antes aceitavam o Brilhante de qualquer espécie, hoje o aceitam apenas em sua verão Transbrilhante, e não mais na sua verão Brilhante Puro. Assim, não insistiram mais com o tipo Hyperion-Heliopolis, mas procedem a todo vapor com os tipos Never Bend-Mill Reef, e Northern Dancer-Nijinsky. É claro que essa correção de rota foi imposta pelo desenvolvimento das corridas de grupo, em função dos maiores compromissos que eles também assumiram no turf europeu.

Mas, como verificamos falando em Aureole, essa discriminação em sentido vertical não se limita ao grupo Brilhante. De fato, Aureole pertence ao grupo aptitudinal Clássico, mas é claro que ele alí representa uma variedade, ou sub-espécie, diferente de outros membros do mesmo grupo, por exemplo, o bisneto americano de Nearco, Hail To Reason. Do resto, a atenuação do dinamismo nos descendentes de Aureole tem raizes mais profundas, datando até do tempo de Gainsborough, que foi um reprodutor paradigmático na sua época mais pela honestidade, regularidade, boa disposição, fertilidade, etcetera, do que pelo dinamismo

■ TÉCNICA II ■

Clássico de seus filhos, entre os quais, além de Hyperion, destacaram-se Solario e Singapore, indivíduos nitidamente Profissionais e não Clássicos, sendo que também faltou a Gainsborough uma representação feminina na mesma altura da masculina.

Assim, com o passar do tempo, criou-se uma divergência, quase como as pontas alargadas de uma tesoura, entre a evolução de Swynford através de Blandford, Bahram, Mahmoud, etcetera, e a evolução de Gainsborough, através de Hyperion, Owen Tudor, Aureole, Right Royal V, etcetera. Nenhum desses cavalos pode ser classificado como Clássico Dinâmico. Right Royal V atingiu importância de chefe-de-raça, mas, no limite dos meus conhecimentos, eu não pude se não classificá-lo como Robusto-Sólido.

Esse acumen em separar, também no grupo Clássico, o que permaneceu mais dinâmico do que se tornou, digamos, mais estéril ou estático, os americanos o demonstram até na aceitação do que antes nunca tinham aceito, isto é, os chefes-de-raça Profissionais oriundos da Europa, com a condição que eles procedam de fonte vigorosa e capaz de renovação funcional, o maior exemplo dos nossos tempos tendo sido, na Europa, a atuação de Vandale descendente de Son-In-Law. Assim, pontual e prontamente, os americanos não hesitaram em incorporar em sua criação o melhor filho de Vandale, Herbager, que teve, nos Estados Unidos, êxito igualmente positivo do que na Europa.

Podemos assim constatar, com a evidência dos nominativos de maior sucesso nas corridas e na criação desses últimos anos, que o processo de separação de cada grupo aptitudinal entre pelo menos dois sub-grupos, está em pleno andamento, e mesmo que isto comporte maior complicação nos cálculos, teremos que ter a paciência de raciocinar em termos de dez grupos aptitudinais (cinco mais cinco) se pretendemos acompanhar realisticamente o desenrolar dos eventos.

Meu novo livro "The Functional Development of the Thoroughbred", foi justamente dedicado a esse específico problema apesar da necessidade de incorporar, nele, outros assuntos de interesse geral - assim, mais uma vez, encontro-me na posição de um tabelião que está registrando os acontecimentos do puro-sangue, pois é claro que essa ulterior sub-divisão aptitudinal me foi imposta pela realidade do turf e da criação de hoje. É preciso dizer aqui, embora em forma muito resumida, qual foi o critério adotado para chegar a essa nova articulação. No que se refere ao grupo Brilhante, não houve novidade, pois a sub-divisão entre Transbri-Ihante e Brilhante Puro já tinha sido realizada no livro anterior. Os exemplos citados no correr destas notas foram, acredito, bastante claros, entretanto pode-se ainda observar que a distinção entre Transbrilhante e Brilhante Puro prende-se, essencialmente, à capacidade do respectivo chefe-de-raça de se "resgatar" funcionalmente, como foi o caso de Nasrullah, ou à ausência - pelo menos até agora - dessa capacidade, como tem sido o caso de Abernant. Assim, no texto inglês, o Transbrilhante è descrito também como "Redeemable", e o Brilhante Puro como "Non-redeemable". Desejo avisar, nesta altura, que em toda minha obra de tipologia funcional, a atribuição de determinado adjetivo ou qualificação nunca preten-



Prince Chevalier

de ser um juizo de escolha entre melhor ou pior. Não acredito exista algo como melhor ou pior na natureza, portanto, cada qualificação representa apenas uma diferença funcional, e uma não è melhor ou pior do que a outra, mesmo que, em cada época e lugar, uma possa ser preferida à outra por razões econômicas, organizativas, etcetera. Acredito, aliás, que o grande valor patrimonial do cavalo puro-sangue para a humanidade — valor tanto material como moral — resida precisamente nessa sua variedade funcional, e, pessoalmente, lamento que não todas as variedades funcionais sejam utilizadas como merecem.

Esclarecido esse ponto de importância fundamental, passamos ao exame do setor aptitudinal Intermédio, cuja cisão em dois sub-grupos foi a mais elaborada de toda minha pesquisa. A razão é que o grupo Intermédio reune os individuos de grande capacidade de mediação genética - até um certo ponto, corresponde ao que os ingleses chamam de "mixer" - mas a solução foi facilitada, mais uma vez, pelas experiências de criação na América do Norte, onde conseguiu-se produzir individuos tipicamente Intermédios na capacidade genética, mas ao mesmo tempo auto-suficientes em sua expressão Clássica, como é o caso dos já citados Northern Dancer, Never Bend, Nashua, o que representa uma diferença de expressão com respeito aos Intermédios antigos do tipo de The Tetrarch, Havresac II, Pharos, etcetera. Assim, verificou-se bastante coincidência do fator cronológico com o fator funcional, para permitir a subdivisão desse grupo em Intermédios Genéricos (os antigos) e Intermédios Específicos (os novos), cujos principais nominativos foram acima citados.

No que se refere ao grupo aptitudinal Clássico, já adiantei, acima, que o critério seguido foi de separar os chefes-de-raça que mantiveram seu dinamismo Clássico intacto, dos que, ao contrário, denunciaram, com o passar do tempo, uma atenuação desse mesmo dinamismo. Assim, os adjetivos qualificativos, nesse caso, já estavam ai

prontos, e foram justamente Clássico-Dinâmico, e Clássico-Estático. Mais uma vez, desejo alertar sobre o fato que ter-se tornado Estático não significa, para um reprodutor, uma condenação, mas simplesmente uma diferenciação funcional, às vezes baseada em "nuances". Por exemplo, houve, com o passar do tempo, uma marcada diferenciação entre o dinamismo mantido por Mahmoud nos Estados Unidos, e a estaticidade adquirida pelos descendentes de Prince Rose na Europa, tais como Prince Chevalier, Charlottesville, Charlottown, etcetera. Por isso, não deixa, por exemplo, Charlottesville de ser nominativo de grande relevo nos pedigrees de hoje, especialmente como avô materno. É apenas questão de interpretação funcional. O ambiente também tem sua parte, como provado por Princequillo, que é também filho de Prince Rose, mas que, no diferente ambiente americano, não sofreu condicionamento desse tipo, e continua pertencendo ao sub-grupo Intermédio-Espe-

No que se refere ao grupo Robusto, também esse caso já tinha sido resolvido no precedente livro "Typology of the Racehorse", mediante a sub-divisão entre Robusto-Sólido e Robusto-Rústico. Chaucer é o tipico Robusto-Sólido, sendo que Rabelais é o típico Robusto-Rústico. Como nos trechos anteriores destas notas eu fiz referências repetidas à peculiar influência de Rabelais sobre o elevage italiano, e para que não fique a impressão que eu possa ter sub-estimado o Robusto-Rústico com respeito ao outro sub-grupo, quero apenas alertar os leitores sobre a grande importância da influência do Robusto-Rústico precisamente nas áreas de criação mais evoluidas, que, na ausência desse fator, poderiam correr o risco de super-refinação.

O sub-grupo Robusto-Rústico é composto, principalmente, por chefes-de-raça do elevage francês, e, entre eles, um dos mais tipicos é Chateau Bouscaut, pai de Chanteur II, por sua vez pai de Derby winner de Epsom, Pinza, que, como reprodutor em forma direta, não foi um grande sucesso, e



Chanteur II

que até alguns puristas menosprezam como "cavalo de carroça". Entretanto, vejamos os mais recentes resultados das grandes provas internacionais. A vencedora do último Prix de l'Arc de Triomphe, Three Troikas, é filha de Lyphard por égua em Dual, cavalo bastante remoto para leitores extraeuropeus, entretanto filho de Chanteur II por égua em Nearco. Assim, percebe-se, nessa extraordinária égua Three Troikas, o funcionamento imediato do duplo contraste genético, entre o refinadissimo Lyphard e a égua por Dual, e, no próprio Dual, entre o Rústico Chanteur II e o refinadíssimo Nearco.

Influência recente de Chanteur II não acaba aqui: ele é também o avó materno de um dos mais distinguidos potros Clássicos franceses de 1976, Grandchant, que infelizmente acidentou-se ao correr o Prix du Jockey Club. E a segunda mãe do vencedor do Derby de Epsom, Derby Irlandês, etcetera, Troy, a égua Pin Prick, outra coisa não é se não uma filha do menosprezado Pinza. Assim, verifica-se — e posso aqui dizer que verifiquei em vários controles conduzidos sobre estabelecimentos de criação em vários Países — que o problema da balança entre doses de Robusto-Sólido e doses de Robusto-Rústico é, hoje em dia, um dos mais delicados que o criador tem que enfrentar.

Finalmente, o grupo aptitudinal Profissional. Como esse grupo è simétrico com respeito ao grupo Brilhante — no sentido de que um fica à extrema esquerda, e outro à extrema direita, do diagrama aptitudinal

— assim também é simétrico na interpretação que leva ao seu desdobramento, pois o critério da capacidade de resgate ou não, é o mesmo. Já examinamos o caso de Son-In-Law, que, através de Vandale e ainda mais de Herbager, voltou a ter expressão Clássica, e basta aqui citar o caso contraposto de Massine/Mieuxce, notáveis chefes-de-raça franceses cuja descendência, por enquanto, não conseguiu fazer o mesmo. Devido à necessidade de usar palavras distintas, nesse caso resolvi atribuir aos dois sub-grupos as qualificações de: Profissional/Criativo, e Profissional/Repetitivo.

Assim consegui o desdobramento em dez grupos sem prejuízo da visão de conjunto em cinco grupos, como evidenciado pelo esquema:

BRILHANTE	INTERMÉDIO	CLÁSSICO	ROBUSTO	PROFISSIONAL
Transbrilhante	Específico	Dinâmico	Sólido	Criativo
Brilhante Puro	Genérico	Estático	Rústico	Repetitivo

o que origina, como dizia antes, uma leitura vertical do pedigree em adição à precedente leitura horizontal, pois cada grupo articulase, agora, num sub-grupo superior e num sub-grupo inferior.

Espero ter a possibilidade, num segundo momento, de apresentar diagramas de dosagem de cavalos da atualidade, baseados na articulação em dez grupos como indicada acima; isto, idependentemente dos numerosos diagramas desse tipo que aparecem no livro The Functional Development of the Thoroughbred".

O que, por enquanto, me dá muita satisfação é de aqui ter apresentado, aos leitores brasileiros, uma sinópse dessa obra de tipologia funcional, que conseguiu manter uma estrutura unitária, preservar a igual dignidade de todos os comportamentos tipológicos e, talvez dar aos estudos sobre o purosangue a importância que em vão, até hoje, aguardamos dos cientistas oficiais.

A importância da formação do plantel

Renato Gameiro

Parte III - Temperamento

Uma das maiores ambições do criador é a busca da velocidade, pois já está mais do que provado que para um animal reproduzir bem, terá que ter sido, forçosamente, um corredor dotado de velocidade, principalmente no caso dos garanhões.

Tésio definiu Nearco, como o melhor produto de sua criação, baseado nas qualidades que o mesmo apresentou em termos de velocidade. Em seu ponto de vista, esse animal possula a rara capacidade de acelerar em qualquer ponto do percurso quando exigido, e com uma disposição tal, que parecia ter começado ali sua corrida. Seu ritmo nos 3.000 metros do Grande Prix de Paris foi tão violento que muitos chegaram a duvidar de seu sucesso na reta, menos Tésio, que faltando ainda mais de 600 metros para o disco, já descia as escadas em direção ao padoque, com um sorriso nos lábios, a matutar quanto cobraria ao comprador inglês que viera para levar seu magnifico potro. Esta mesma capacidade de aceleração, eternizou outro invicto produto de Tésio, Ribot, considerado por muitos como o cavalo do século, mas que para seu criador nunca passou de um animal razoável, já que teve a infelicidade de morrer antes de ver o esplendor de seu pupilo. Ribot venceu, de maneira surpreendente, correndo de frente, no meio do lote e do fundo do pelotão, sem nunca ter se preocupado com os adversários. Inclusive quando fechado, a poucas centenas de metros do espelho, no lamacento campo do King George VI & Queen Elisabeth Stakes, ocasião em que "levantado" por seu jóquei, mostrou uma coragem impar, voltando de forma fulminante, para vencer ainda com certa facilidade.

Hyperion em que pese seu caráter duvidoso, enquanto esteve aos cuidados de Lambton, foi um animal sublime e, mesmo na Ascot Gold Cup, que para muitos seria uma prova acima de suas possibilidades, pela severidade da distância e face seu declinio técnico como competidor, vendeu caro a sua derrota, travando com Felicitation, um duelo memorável por quase toda a reta, até hoje lembrado, batido a seguir nos meteor ficacio.

Esses três animais que, juntamente com Tourbillon, são considerados os maiores reprodutores deste século, celebrizaram-se por seu poder locomotor, embora os dois últimos tenham vindo a falhar no final de suas campanhas, devido a graves problemas de temperamento.(1)

È mais exemplos, se necessario fosse, seriam apresentados e casos como os de Pharis, Persimmon, The Tetrarch, Native Dancer, Man O'War, Fairway, Forli, Old Man, Tantiéme, etc., dariam ao leitor várias alternativas, mas que na realidade estariam dire-

cionadas em uma só meta; para o macho reproduzir bem, é necessário ter sido um animal dotado de velocidade, embora a reciproca nem sempre seja verdadeira. Porém, como é de dominio hipológico, a velocidade não se transmite hereditariamente. Sua existência é função de um acúmulo de influxos de centros nervosos que possibilitam a transformação de energia de temperamento em energia locomotora.

Sendo o treinamento apenas uma forma de desenvolvimento orgânico, è no temperamento do animal, que reside todo o potencial energético, capaz de alentar certos individuos a cumprir num menor espaço de tempo, as distâncias prescritas. Portanto é responsabilidade do treinador dentro desse contexto neuro-muscular, atentar para a parte físico-orgânica do animal possibilitando a formação de uma sólida base de modo a que, quando ele for realmente exigido, não tenha que massacrar seu temperamento por falta de suporte locomotor, respiratório ou mesmo de circulação sangúinea. Deverá haver uma preocupação constante com a eliminação do gás carbônico, produzido pela hematose, e para que isto se torne possível, será preciso que o animal esteja num perfeito estado atlético e pronto para enfrentar as injúrias da fadiga.

Contudo, o elemento que norteará toda a forma de treinamento, para ai então se tentar galgar este estágio, é o temperamento, nato do animal, que poderá ser moldado pelo homem, se houver delicadeza e muita percepção de sua parte para com as características de seu pupilo. E será também o temperamento, o responsável pelo fornecimento dos anticorpos necessários a eliminação das toxinas e que possibilitará a abertura de todas as portas orgânicas sem o qual seria impossível, mesmo para um habilidoso treinador, trazer a público suas qualidades e as transformar em vitórias e recordes.

Mas é o criador, o primeiro responsável pelas tendências de temperamento de seus produtos, pois, como diria Tésio: "O cavalo anda com as pernas, galopa com seus pulmões, resiste com o coração, mas vence graças a seu temperamento e caráter, sendo o último, produto do violento desejo que envolve toda a sua concepção". O pleno conhecimento dos tipos de temperamento passa a ser um fator importante na escala de valores de conhecimento turfísticos e por isso passaremos a demonstrar algumas opiniões nossas, baseadas em observações e coletagem de dados que fizemos ao longo de vários estudos.

Em nossa maneira de ver, o temperamento do animal, pode ser dividido em seis categorias distintas, conforme as características apresentadas no treinamento e no desenrolar das carreiras. O primeiro deles é o temperamento plácido, onde os influxos nervosos trabalham em ritmo lento, causando ao animal certas dificuldades na assimilação dos treinamentos, tornando-os tardios para a abertura de campanha. Porém, esta mesma placidez, beneficia-o, pois, possibilita que seja facilmente manejável e dotdo de muita serenidade no partidor e na reta de chegada. Quando exigido se apresenta mantendo uma respiração regular e dificilmente se acovarda, quando espremido contra a cerca. É o famoso galopador, cuja forma de ser, faz com que ele atinja distâncias mais alentadas, pois, embora não seja dotado de grande aceleração final mantêm, ao longo da corrida, uma velocidade média bastante alta, dificultando assim, sobremaneira a tarefa dos atropeladores.

Esta forma de temperamento evidenciou-se com muita nitidez, na descendência de Dark Ronald, principalmente no ramo formado por seu filho Son In Law, o imperador dos stayers. Este animal, por não ter em seu 'sangue'' nada relativo a St. Simon, Bend Or e Isonomy, propagou em sua descendência uma forte tendência de abertura tardia de carreira, que nem sempre foi bem compreendida por treinadores, criadores e proprietários. Estes, muitas vezes, abandonavam um animal, sem realmente té-lo testado convenientemente. No Brasil, Curáo um neto de Winalot, que venceu o Derby carioda e o craque Adil, foram os melhores representantes dessa linha pelo ramo de Son In Law, enquanto pelo ramo Prunus igualmente dotado de placidez, tivemos Escorial, Lohengrin e Emocion, todos cruzamentos de linhas plácidas, em linhas nervosas. alcançando-se com isto um equilíbrio temperamental. Na atualidade o nacional Mastereu que já produziu Lendário (Taça de Ouro), as éguas de Escorial e Adil e o promissor Hawkberry, nos parecem boas opções de cruzamentos com linhas neuro-equilibradas, principalmente as dotadas de velocidade em pequenas distâncias como os ramos de The Boss e Royal Charger, existentes no Brasil.

O segundo tipo de temperamento é o plácido-equilibrado, onde os influxos nervosos, tendem a se transformar em poder locomotor moderado, dotando o animal de vivacidade, brio, energia, robustez e resistência a fadiga, na forma de um bom funcionamento sinérgico dos aparelhos respiratórios e circulatórios. Este temperamento é resultado de um equilibrio harmônico de temperamentos plácidos e nervosos, e é encontrado em diversas linhas da criação atual. A principal delas, é a gerada por Persimmon e que se estende até seu ilustre descendente Prince Rose, expandindo-se a partir desse ponto, em três fortes ramifica-

Outra linha com estas características é a de Isonomy, onde apenas Blenhein pareceu absorver o mau temperamento de seu avô materno Charles O'Malley, um filho de Desmond, conhecido como o tempestuoso. Big Game, um bisneto de Swynford, também é caracterizado por ter mau temperamento, contudo as dificuldades que este animal apresentou em treinamento, mais pareciam relacionadas a seu pesado físico. do que ligado ao temperamento de seu avô materno Tetratema. Porèm, mesmo assimtanto Blenhein, quanto Big Game, produziram ramos de excelente temperamento, como os de Alycidon para o primeiro e Combat, para o segundo, que juntamente com o ramo Persian Gulf, um filho do triplice coroado Bahram, estravazam as boas tendências de temperamento da linha Isonomy. No Brasil, Cigal, um filho de Alycidon, foi o representante desta extirpe, que mais se distinguiu na reprodução. Em seu cruzamento com as éguas de Angélico, filho do temperamental Niccolo dell'Arca. são dignos de ser mencionados, Gauchinha Linda, Giant, Girl, Ozu, Amor Mio, Manly, Zanoquinha, Naruska, Ohisama e Pepone, embora, quase todos tenham apresentado problemas nos tendões, herdados de Cigal, um animal sem campanha. Outro exemplo a se comentar è o sucesso obtido pelas éguas de Blackamoor (Badruddin) em seu cruzamento com Fort Napoleon do qual são produtos Obelion, Lucarno, Aporema, Laurelle, Toreador e Guandu. A terceira forma de temperamento é a nervosa, onde a aceleração irregular de influxos nervosos, se cristalizam em precocidade e velocidade, porém. tornam-os suceptiveis a diversos problemas, de resistência, deterioração de caráter, preponderâncias acentuadas de desgaste pelo suor e posteriormente pela falta do mesmo com a retenção de toxinas, hemorragia, dificuldades de treinamento e diversos tipos de indocilidade.

Dentro desta forma de temperamento, existem três tipos de comportamento;



Tumble Lark

a - Os animais nervosos que suam abundantemente e com isto desgastam-se sem necessidade, podendo inclusive, com o tempo, vir a deixar de suar. agravando ainda mais sua instabilidade nervosa. Estes suadores natos, capazes de falhar em certas corridas por desgaste prematuro, são facilmente encontrados nas linhas de Wild Risk, do qual, Nano, Mani, Macar e Sunset são uns bons exemplos e, nas linhas de Phalaris, principalmente por intermédio de seu filho Fairway. A descendência deste último por meio de Fair Copy, apresentou graves problemas de não suar, tanto que já está praticamente extinta em todo mundo, embora, tenha apresentado produtos de grande qualidade, como Xaveco no Brasil. Outras linhas que apresentaram, esta péssima caracteristica, foram as formadas por cruzamentos do tipo Swallow Tail/Sayani e Hunter's Moon/Royal Forest, que tantos problemas trouxeram para seus criadores, embora, apresentando casos de grandes ganhadores. Para estes, novamente temos que nos reportar ao estudioso Atualpa Soares, que reconheceu nesses cruzamentos fortes inbreedings em uma égua valiosa, a já citada Canterbury Pilgrim, mas conhecida por seu péssimo caráter. O inbreeding nesta égua, acarreta, excesso de carga nervosa, possibilitando a falta de suor e o Brasil, importou um número muito grande de garanhões que possuiam este discutido inbreeding, entre os quais os mais importantes foram: Burphan (4 x 3), Sayani (5 x 6), Esquimalt (5 x 5), Royal Forest (5 x 6), Swallow Tail (5 x 4), Dark Warrior (4 x 5), Fairbland (5 x 4) e High Sheriff (4 x 4), O cruzamento destas linhas entre si e com as descendências de Phalaris, Hyperion e Blandford, possibilitaram o aparecimento de inúmeros animais com problemas no suor, entre os quais alguns de grande gabarito, como Adil, Feno-

menal, Emerson e Farwell, sendo que este último, teve, inclusive, sua sexualidade afetada. Dos animais clássicos nacionais, que mais impressionaram por sua forma absurda de suar. além dos citados filhos de Waldmeister, cabe citar; Juanero, Elisie, Apple Honey, Singa, Indaial, Blessed Garden, Sabinus, Ipu, Tajar e Radar.(3) Os animais teimosos, de mau caráter, cujo temperamento inexoravelmente tende a se deteriorar com o passar do tempo. Deles fazem parte: Tourbillon, que além de ter um final de campanha melancólico, só não foi levado pelos alemães durante a guerra, como Corri-Téléférique, Pharis e tantos outros, porque não houve alguém com coragem suficiente para entrar em seu boxe; Hurry On, que pelo seu filho Precipitation, transmite mau temperamento, cuja origem remonta a Barcaldine, que segundo George Lambton, "ter Barcaldine no pedigree, è ter temperamento forte"; os ramos de Nearco, formados por Nasrullahl Bold Ruller e Grey Sovereign/Sovereign Path/Supreme Sovereign, que também apresentam acentuadas degenerações de temperamento, cujas razões advem dos cruzamentos de Nearco com Mumtaz Begun e Kong, duas éguas de temperamentos igualmente forte, de cuja união surgiram Nasrullah e Grey Sovereign; e, finalmente, a linha do tordilho The Tetrarch, tanto pelo ramo Bacteriophage (neto materno de Charles O'Malley), quanto pelo ramo Tetratema.

Todavia, todos estes ramos citados, foram plenamente temperados, pela habilidade de grandes criadores. Tourbillon, por exemplo, teve com a linha Teddy, principalmente por intermédio de seu filho Asterus, um sucesso fabuloso, sendo produto dessa feliz união, Caracalla, Adaris, Micipsa, Esmeralda, Tourment, Albor, Callas, Aldonne e Tanis. Depois na França, por intermédio de Djebel e, no Brasil,

■ TÉCNICA III■



Elpenor

por intermédio de Fort Napoleon, tivemos a repetição deste sucesso, com o primeiro nas filhas de Asterus e Abjer (Asterus), do qual descendem, Arbar, Floriados, Djerba, Djeddah, Damnos, Arbele, Nyangal, Astyanax, Timur, Astromonte, Janiari, Cordova e Hedjaz. E o segundo no cruzamento com as filhas de Formasterus (Asterus) e seus filhos Heron e Heliaco, do qual são os mais qualificados; Turquesa, Tunis, Ufano, Van Dick, Veneziano, Althea, Bonjardim, Cambraia, Candomblė, Charmante, Devon, Estheta, Enid, Ethel, Elora, First Class, Flash Gordon, Fort Wayne, Guaxupé, Gironda, Gelsa, Imperador, Jasmim, Macaúba, Icaro, Liberté e tantos outros. Da mesma forma que Heliaco, Quebec e Maki, todos filhos de Formasterus, produziram bons animais, em seu cruzamento com éguas da linha Tourbillon, tais como Mistico, Liselotte, Flanna, Malafaia, Full Hand, Publicano, Indocile, Fragonard, Jolly Girl e Indingo.

A linha Hurry On, por sua vez, teve em Violoncelle, seu principal representante no Brasil. Esse animal e seus descendentes em cruzamento, com as neuro-equilibradas linhas de Pharis (Flamboyant des Fresnay e Faublás), existentes em nossos campos, alcançou bastante sucesso, do qual, Quartier Latin, Nageur, Notable, Quiz, Unrelenting e Rastacuer, são os melhores atestados.

Já o sucesso do cruzamento dos ramos Nearco com a descendência de Persimmon, dispensam qualquer apresentação, dado ao número de animais clássicos provenientes deste interrelacionamento; e por não termos no Brasil ainda uma preponderância destas linhas, que possibilite uma averiguação da legitimidade deste cruzamento para o nosso meio-ambiente, nos furtaremos comentar seus reflexos posteriores. Em termos nacionais, o Haras Rosa do Sul tem dado a seu garanhão Tumble Lark éguas de Persimmon, e o sucesso retratados na campanha de Big Lark e

Dark Brown, antevêem um futuro promissor.(4)

Do ramo de The Tetrarch, pelo segmento de Téléférique, tivemos no Brasil, Cobalt, um animal que não conseguiu galgar os pincaros da fama, embora fosse dotado de um rêgio pedigree e de uma boa campanha mas que tínha em sua descendência um grande número de animais temperamentais. Mas a razão do insucesso deste animal, està intimamente relacionado às linhas a ele ofertadas. pois, seu avô, Bacteriophage, em apenas duas temporadas de monta, produziu Biologie, que em cruzamento com o plácido-equilibrado, Prince Rose, gerou a Prince Bio o pai do notável Sicambre, animal de grande valor na reprodução mundial, dada a sua capacidade de temperar as linhas de Nearco, Hyperion e Tourbillon. Por sua vez King Salmon, um neto de The Tetrarch, que na Europa, deixou uma filha vencedora do St. Leger e do One Thousand Guineas, Herringbone, saiu-se maravilhosamente bem na reprodução brasileira, a despeito de seu inbreeding em Malva, uma filha do já citado Charles O'Malley, conhecido por sua capacidade de transmitir mau temperamento. King Salmon, teve um cuidadoso plantel a sua escolha, o que lhe possibilitou produzir animais do quilate de Prosper, Manguari, Ondino, Quasi, Risoleta, Ujá e Ubi. E posteriormente assegurou sua posição no cenário da criação mundial, transformando-se num dos maiores avos maternos nacionais, salvando inclusive as linhagens de Swallow Tail e Sayani de um futuro ostracismo turfístico, com o aparecimento de Timão, Xadrez, Ximbauva, Zuido, Atramo, Cajado, Cabine e muitos outros.

Contudo o mesmo cuidado adotado para King Salmon não se verificou com seus filhos e só Prosper, conseguiu alguma coisa de realmente útil, para a continuação da extirpe, que já esta praticamente relegada ás linhas maternas.

Como se vê a existência de um ga-

ranhão temperamental, de maneira alguma pode ser analisada, como uma perda, bastando-se para tal fornecerlhe matrizes de temperamentos suaves, com as quais as chances de amenizar o temperamento dos produtos serão bem maiores.(5)

Em recente visita ao Fawley Stud, verificou-se, que à entrada do box de Supreme Sovereign, existe um inusitado aviso, onde se pode vislumbrar em letras garrafais:

BEWARE THIS HORSE IS DANGEROUS Only authorised persons to handle this horse

E nem por isso este animal è relegado a um plano secundário, dentro da escala de valores dos criadores do Reino Unido. Apenas, suas matrizes são cuidadosamente selecionadas, afim que seu mau temperamento, não venha a ser fixado em sua descendência, prejudicando assim a campanha turfistica do animal.

Já num caso bem brasileiro, tivemos Córpora, um filho de Ribot, cujo pedigree, conformação e campanha, dotavam-no de qualidade, capazes de o tornar, um legitimo chefe de raça brasileira, como o foram King Salmon, Coaraze e Fort Napoleon. Porém seu irascivel temperamento exigia que um cuidadoso estudo de matrizes a ele ofertadas, fosse realizado com bastante rigor. Em visita que fizemos ao estabelecimento de monta, sentimos que o mesmo era dono de uma periculosidade impar, não só pelas suas condições naturais, bem como pela ação do meio-ambiente aonde estava alojado. E foi o que se viu, este animal morreu, sem conseguir desfrutar de um plantel selecionado e mesmo com as poucas chances que teve, conseguiu, produzir Manacor, Happy Champion, Hemogene, Jeu D'Or, Que Poule e Ruffus.

Os animais teimosos, caprichosos e capazes de campanhas altamente irregulares. Estes geralmente costumam "manheirar" na reta e quando vindos de trás, tendem a se acovardar nos metros finais, se tiverem a seu lado um corredor com disposição e vontade de vencer. São precoces, porém, sua carreira aos quatro anos, tende a decair e passam a ter problemas piores em seu comportamento temperamental

Hyperion, foi o exemplo mais flagrante. Seu filho Aureole e posteriormente seu neto St. Paddy, inclinaramse a apresentar as mesmas características. Já seu filho Owen Tudor, inclinou-se para o lado corajoso e fundista, preferindo correr no fundo do lote, para atropelar com razoável aceleração final, No Brasil, Falkland, Millenium e Elpenor, são os três descendentes de Hyperion, que apresentam as melhores qualidades de reproduzir bem. O primeiro do ramo de Owen Tudor, gerou a Baronius e Be-Bop que correm no fundo com a coragem de Owen Tudor, mas que já refletem, certos problemas na reta se não houver cuidado por parte de seus jóqueis; Alténia e Apple Honey, duas éguas de grande porte, que com o Be-Bop, apresentam as características de Right Royal, mais de finais duvidosos tendendo para o insucesso nos metros derradeiros; e Verdagon, um pequeno animal de grande aceleração final, que da mesma forma que Vintém e Bally Song, prefere correr no fundo do lote.(6)

Já Millenium um descendente de Aureole, tem apresentado animais de porte mediano, como ele, e de grande precocidade, mas que com o decorrer da campanha, dificilmente confirmam, as esperanças neles depositadas, à excessão de Earp e Anarchy, cujos avõs maternos, transmitem boa Stamina, e Dobrão, que dentro das limitações de suas distâncias preferidas, tem se saido a contento.

Elpenor, por sua vez, notabilizouse, a despeito das fracas linhas a ele ofertadas, produzindo animais brilhantes, de caracteristicas semelhantes a Owen Tudor, sendo El Trovador e El Centauro seus dois maiores expoentes, embora, o último, por falta de empenho tenha perdido um GP Brasil para o mediocre, Arsenal.

Outro animal que apresentou estas características foi Swallow Tail, que perdeu o Derby Inglês, o St. Leger e o GP São Paulo, por manheirar nos últimos metros da reta, afirmando-se na época, que por esta razão Lord Derby, o resolvera vender. Seus filhos no Brasil, também tiveram temperamento forte, só sobressaindo-se aqueles que tiveram King Salmon, como avo materno. São produtos dessa união, o triplice coroado Timão, os Derby Winners Atramo e Zuido e mais os clássicos, Zangado, Cajado, Código, Causa e Gajão. Com outras linhas amenas, produziu apenas Urgência. Ulemá e Fiápo. Na reprodução apenas Zuido conseguiu sobressair-se, não só com éguas de King Salmon, do qual são produtos Juturna, Haé e Jacará, como também com outras linhas, do qual cabem-se citar Jaú, Juca, Fólio, Jabotá, Faim e mais recentemente Tijolo e Fiápo. Revelou a capacidade de transmitir a seus filhos uma tendência a serem atacados pela anidrose. Timão e Gajão, nada apresentaram de realmente importante.

No Brasil, Sabinus, um descendente das linhas neuro-equilibradas de Pharis, foi um animal, cuja balda nos momentos decisivos da carreira, tiraram-lhe a chance de se tornar um dos maiores expoentes turfisticos brasileiros, embora esse produto dos Capua tenha ainda assim feito um "Turf Record" expressivo a despeito da excentricidade de sua campanha, desenvolvida entre Rio, São Paulo, Paris e Washington. Na reprodução, este animal tem se notabilizado pela qualidade de seus produtos, bastante precoces, suadores e com caracteristicas de pelo e conformação física bem fixadas por ele. Contudo, poucos deles consequem manter o mesmo nivel de regularidade a partir dos quatro anos. Tanto o veloz Cash como os precoces Hula Hoop e Il Trovatore e o



Millenium

meio fundista *Daião*, ganhador do Grande Prêmio Brasil de 77, foram melhores corredores aos três anos que aos quatro e com excessão do primeiro, todos são animais neuro-equilibrados.

Todos estes tipos de comportamento do temperamento nervoso, quando encontrados mais de uma vez, dentro das três primeiras gerações de um pedigree, exigirão dos responsáveis um cuidado muito maior e possibilitarão o aumento de chances de fracasso, pois, a crescente mecanização do turfe (partidores eletrônicos, iluminação artificial, viagens aéreas, etc.) e a falta cada vez maior de bons jóqueis, acabam por exigir demais dos nervos do animal. Se ele tiver essas tendências, dificilmente escapará de ter problemas em sua campanha.

O quarto e o quinto tipos de temperamentos, que são o **linfático** e o **letárgico**, não mereceram de nossa parte grandes considerações, pois ambos são degenerações de comportamento temperamental. O primeiro por alentar a capacidade de seus possuidores a sofrer doenças linfáticas e o segundo por ausência total de concentração de influxos nervosos, causando com isto falta de velocidde e elã. Estas duas categorias, devem ser totalmente afastadas, para a não disvirtuação da raça, embora, com grande pesar, vejamos no Brasil, esses animais serem aproveitados na reprodução, alastrando-se de maneira assustadora.

O sexto tipo de temperamento seria o neuro-equilibrado, que como o próprio nome sugere, associa a vivacidade e a boa indole dos plácidos-equilibrados, com as explosões de velocidade e precocidade dos nervosos; embora sua fórmula seja perfeita no campo das teorias, a manutenção deste equilibrio é mais difícil, pois, advem da união de dois tipos de temperamento melhor fixados na raça. Porém, o criador cons-

ciente terá, com um pouco de paciência e perspicácia, formas de estabilizar esse temperamento em suas linhas, de modo a melhor fixá-las no caráter de seus animais.

Dentre as linhas existentes, as que mais apresentaram essas características são: as de Rabelais, um individuo dificil de dominar, mas que conseguiu transmitir a seus filhos um melhor temperamento. Dessa linha um ramo parece estar em maior evidencia dentro desse tipo de comportamento; o formado por Ribot, um animal produto da união de um cavalo essencialmente plácido, em uma égua altamente temperamental. Ribot, foi um animal de temperamento forte, que deteriorou seu comportamento, quando já no Haras, mas seus filhos tiveram a grata capacidade de transmitir equilibrio temperamental. No Brasil, Andábata, por Brecher, Duke of Ragusa, por Ragusa e Manacor por Corpora, nos parecem as melhores opções, sendo todos animais novos. com boa campanha e de fácil temperamento, que fatalmente terão sucesso com linhas nervosas e plácidas. Os outros descendentes de Rabelais, melhor situados em nosso mercado são Waldmeister, que como já citamos sua demais e que transmite problemas calcificatórios; Karabás, que já deixou sua marca clássica na Europa, além de ter um régio pedigree e boa campanha turfística; e Feroce, uma das últimas chances de manter o bom nome de Vasco da Gama nas linhas altas nacionais.

A linha nervosa de Man O'War, suavisouse pelo ramo Venture VII, do qual temos em franca atividade Locris, mas que deverá ser melhor, cruzado com linhas plácido-equilibradas, pois, seus filhos com linhas nervosas, tendem a deteriorar seu caráter, como no caso de Gold Panzo, ou não ter um final de campanha consagrador, como os de Demi-Tour, Defender, Tonka e Land Force. Os ramos brasileiros de Tourbillon, quando cruzados com linhas amenas, geraram bons elementos e a descendência de Fort Napoleon, Coaraze, Sandjar, Dernah e Nyangal, tenderá a estabilizar-se se animais como Lu-

■TÉCNICA III ■

carno, Obelion, Tibetano, Rhône, Viziane, Florentin, Eylau e Garboso, tiverem seus respectivos plantéis escolhidos com critério. Em nossa opinião, as linhas plácidas e plácidas-equilibradas, seriam de melhor alvitre, embora, neste caso, as linhas de Rabelais, Teddy e mesmo de Hyperion, devam surtir bons efeitos.

Outro ramo com este tipo de temperamento é o produto do cruzamento da descendência de Violoncelle com a de Pharis, já citadas anteriormente. Com a perda de Quartier Latin e Quiz de forma prematura, nos resta a primeira vista, Rastacuer, cuja responsabilidade de perpetuar o ramo è grande, já tendo o mesmo, produzido dois animais de grande valor que foram o milheiro Triarco e a precoce Frésia; do ramo de Pharis, ainda temos em Janus II, Nageur, Negroni e Daião, uma boa qualidade de sementais a ser aproveitada e seu sucesso com linhas quentes, poderá perpetuá-los nas linhas paternas brasileiras. O cruzamento desta linha com a de Man O'War, poderia vir a dar bons proveitos, principalmente nas éguas de Flamboyant des Fresnay. O cruzamento destes citados sementais com linhas nervosas, poderão se transformar num grato sucesso, do mesmo nivel conseguido pelo Haras São Bernardo.

Finalmente chegamos aos ramos de Teddy, principalmente por seu filho Asterus, cujo desaparecimento das linhas masculinas de Formasterus e Jock, nos parecem uma lastimável perda; e a de animais velocistas dos ramos The Boss e Royal Charger, que tanto sucesso alcançaram na França, Estados Unidos e Argentina, mas que só agora no Brasil, estão sendo aproveitados. De Teddy, ainda possuimos as fêmeas da descendência de Formasterus e dos outros dois ramos, possuimos agora três saídas, que são King's Catch, Sahib e Funghi, todos em plena atividade no Brasil.

As sugestões apresentadas de maneira alguma, poderão ser levadas em consideração, como válidas, para qualquer animal das citadas familias. Elas são produto de observações e tendências; contudo, cada animal é um estudo a parte, servindo estes insumos, apenas como uma concientização que nossos criadores deverão ter para com a escolha de seu plantel e da forma pela qual conduzirão seus cruzamentos.

A criação de cavalos de corrida não é uma loteria. A sorte é um fator existente, porém, a herança e o meio-ambiente, è que determinarão o sucesso e o fracasso de um empreendimento.

A nosso ver o pleno dominio do equilibrio temperamental è uma das chaves do mistério de se conseguir um bom plantel, mas, isso também não quer dizer que "por velocidade ganhar corrida e estar sujeita ao temperamento do animal", que o pleno domínio desta técnica viabilizará o aparecimento de verdadeiras "máquinas" corredoras. O pleno dominio do equilibrio temperamental, propiciará sim, uma melhora nas qualidades de nossa criação, contudo, a conformação, o treinamento, a alimentação, enfim todos os demais fatores intervinientes è que juntos ao bom temperamento, legitimarão o aparecimento de uma raça superior, ou pelo menos competitiva com a dos centros maiores.

E é neste ponto que nossos criadores deverão refletir ao importar animais de categoria duvidosa e incorporar em seus reba-



Garve

nhos, eguas problemáticas e sujeitas a doenças linfáticas. A melhoria de nossa raça depende somente deles, e já é hora de dar-mos a Garve, Chubasco, Daião, Sabinus, Quipardo, Negroni, Arnaldo, Tonka, Triarco, Lunard, Don Quixote, Indaial, Maverick, Fenomenal, Lucarno, Rhône, Obelion e Viziane as mesmas chances dadas a Zenabre, Milord e Xaveco, para que animais do quilate de um Albatroz, de um Timão, de um Escorial e de um Satarém, simplesmente não desaparecam do cenário turfístico brasileiro. Ou então, se concentrar em importações do quilate de King Salmon, Vasco de Gama, Coaraze, Fort Napoleon, Felicio, Karabás, Tumble Lark, Elpenor, Violoncelle, Formasterus, Earldom, Locris, para que elementos duvidosos e rejeitados no mercado externo não venham usufruir de nossas melhores éguas, em detrimento do garanhão nacional, pois, os milagres alcançados por Egoismo e Quiproquó não se repetem com freqüência e verdadeiros filões sangüíneos são disperdicados inutilmente.

Se a capacidade de reproduzir bem, não tem nacionalidade, usemos o que houver de melhor. Se nossa situação financeira não o permite, partamos para soluções caseiras de alto nivel, deixando de lado modismos e simpatias pessoais, pois, só assim poderemos almejar uma melhora em nosso "status" turfistico.

NOTAS DO AUTOR

- (1) Torna-se importante frisar que tanto Ribot, quanto Nearco eram animais temperados, isto é, produto de linhas nervosas em linhas amenas (Tenerani e Pharos animais de bom caráter e Romanella e Nogara éguas nervosas). Já Tourbillon e Hyperion, eram produtos de cruzamento de linhas nervosas, o que lhes levou a falhar ainda em campanha, enquanto os dois primeiros, em que pese seus fortes temperamentos, mativeram uma boa conduta nas pistas.
- (2) Quando nos referimos a um garanhão como "apaziguador de temperamento", queremos dizer que sua função primordial é a de temperar heranças mais fortes, caracteristicas muito encontrada nos grandes avôs maternos. No caso de Earldon e Felicio, dois grandes vencedores de estatísticas, deveremos creditar grande parte de seu sucesso a Sandjar, Fort Napoleon e Coaraze, pois estes, como avôs maternos, influiram notadamente na formação dos animais em questão.
- (3) Canterbury Pilgrim, em seu cruzamento com St. Simon, gerou a Chaucer, pai de Selene (Hyperion, Hunter's Moon, Sickle, Pharamound, etc...) e Scapa Flow (Pharos e Fairway), em seu cruzamento com John O'Gaunt, gerou Swynford o pai de Blandford.

- (4) Para que não venha a ficar uma lacuna na apresentação de exemplos, podemos citar, Secretariat e Mill Reef que por sua excelência já por si só, dispensam a apresentação de outros nomes.
- (5) Em nossa opinião o sucesso obtido por Inshalla, Corpora, Fort Napoleon, Coaraze, Sandjar, Swallow Tail e outros animais de linhas ditas nervosas como avôs maternos, determinam que mesmo que um garanhão temperamental tenha vindo a falhar na reprodução, suas chances de sucesso por vias maternas são grandes, pois, a ação de seu temperamento tende a suavisar-se com o passar de duas gerações.
- (6) A característica de Owen Tudor em imprimir em seus descendentes uma preferência por correr no fundo do lote, pode ser igualmente constatada nos ramos de Elpenor e Malambo, sendo que destes, El Trovador e Opalelê são bons exemplos.
- (7) A omissão do nome da Esmerald Hill, o principal produto de Locris e o que melhor saiu-se aos quatro anos, deveu-se ao fato da mesma ter como avô materno Sunny Boy da linha Teddy, do qual a nosso ver ela pareceu tirar suas melhores aptidões.

■ VETERINÁRIA ■

Hematologia clínica do cavalo P.S.I.

por O. Lenci

Procuraremos neste trabalho focalizar certos aspectos do hemograma no cavalo P.S.I. Como esses animais são frequentemente submetidos a esforços, certas vezes além de suas possibilidades, comumente apresentam alterações do quadro hematológico.

Os dados clínicos e a temperatura no momento da colheita são fatores indispensáveis para a interpretação do hemograma.

As requisições de exame também devem ser padronizados, afim de evitarmos confusões. Assim adotamos *Eritrograma* para contagem global dos eritrócitos, hemoglobina, hematócrito e valores hematimétricos, *Leucograma* para a contagem global dos leucócitos e contagem diferencial.

Colheita de material

Para o eritrograma retiramos o sangue de preferência pela manhà, em repouso, por punção da veia jugular, lembrando que o garrote deve ser solto no momento da retirada do sangue, pois caso contrário poderemos ter hemoconcentração.

O temperamento indócil e excitado de certos animais no momento da colheita poderá oferecer resultados alterados.

O sangue é depositado em frascos tipo penicilina contendo anticoagulante EDTA-Ácido etileno diamino tetra-acético ou oxalato*

Oxalato de amônio — 1,2 g Oxalato de potássio — 0.8 g Água destilada — 100 ml.

Colocamos 1 ml dessa solução em vidro tipo penicilina e levamos à estufa para desidratação. Nessa quantidade existem 12 mg de oxalato de amônio e 8 mg de oxalato de potássio, que são suficientes para a não coagulação de 5 ml de sangue. Os esfregaços não devem ser feitos com sangue oxalatado haverá grande deformação dos leucócitos, levando portanto a erros de diagnóstico.

Feitura e coloração do esfregaço

Devemos usar láminas rigorosamente limpas e desengorduradas; o esfregaço deve ser fino, homogeneo e não cobrir toda a lámina; os bordos devem ficar livres.

Passemos à etapa da coloração:

1) Fixar 3 minutos pelo álcool metilico.

 Corar pelo GIMSA durante 20 minutos - usar 1 gota de corante para cada 1 ml de água destilada pH = 7.0.

Lavar em água corrente.

4) Secar em estufa.

Constituição do sangue

O sangue é constituido por duas partes; uma sólida composta por glóbulos brancos, vermelhos e plaquetas e uma líquida, o plasma. Vale lembrar a diferença entre soro e plasma, colocando simplisticamente que plasma é sangue sem glóbulos e soro é o sangue sem coágulo. Obtemos o plasma retirando o sangue com anticoagulante e separando os glóbulos por centrifugação ou sedimentação. Conseguimos o soro após a coagulação onde ocorre retração de coágulo e consequentemente os glóbulos são aprisionados numa rede de fibrina dando vazão a um líquido que é o soro.

Eritrograma

O eritrograma, que compreende a contagem global de eritrócitos, pode ser feita em aparelho especial para contagem de partículas ou na câmara de New Bawer. A dosagem de hemoglobina é determinada por técnica fotométrica, usando-se a solução de Drabkim (carbonato sódico 1g. — cianureto de potássio 50 mg., furocianeto de potássio 200 mg — água destilada 1,000 ml) transformando a hemoglobina em cianmeta hemoglobina.

O hematócrito é determinado pelo microhematócrito.

É muito importante o estudo dos valores hematimétricos. O volume corpuscular médio (VCM), que é o volume de uma hemácia dado em micra cúbica.

 $VCM = \frac{\text{hematócrito x 10}}{\text{glóbulos vermelhos em milhões}}$

valores normais 38-50 u3

A hemoglobina corpuscular média (HCM) é a quantidade de hemoglobina em peso contida em ¹hemácia é dada em micromicrograma com ¹O¹²YY

 $\mbox{HCM} = \frac{\mbox{hemoglobina em gramas em 100 ml de sangue}}{\mbox{glòbulos vermelhos em milhões por mm}^{3}}$

valores normais 13-17.

A concentração de hemoglobina corpuscular média (C.H.C.M.) reflete a concentração de hemoglobina contida na hemácia

C.H.C.M. = hemoglobina em gramas em 100 ml de sangue hematócrito normal — 30-36%.

Leucograma

Os leucôcitos compreendem:

a) granulócitos neutrófilos — mielócitos metamielócitos

bastonetes eosinófilos segmentados

b) linfócitos eosinófilos basófilos

c) monócitos

Considerações gerais sobre o leucograma nas doenças infecciosas agudas

Neutrófilos: — Sempre que um organismo for agredido por um agente infeccioso ou tóxico infeccioso, a medula óssea que tem por função enviar os neutrófilos, se hiperplasia com o objetivo de vencer tal agressão. Quando a invasão é rápida, a medula óssea envia todos os neutrófilos segmentados, e, posteriormente, se o agente agressor não foi dominado, enviará os bastonetes, os metamielócitos, os mielócitos etc., até que o processo seja resolvido.

A esse fenómeno, representado no leucograma pelo aumento dos elementos jovens (bastonetes, metamielócitos, mielócitos etc.), da-se o nome de desvio à esquerda. Quanto mais grave for o processo infeccioso, maior será o desvio à esquerda.

Eosinófilos: — De um modo geral em todos os processos infecciosos agudos, desaparecem os eosinófilos do sangue periférico, a volta dessa célula em um leucograma significa bom prognóstico e evolução para a cura.

Linfócitos: — Essas células aumentam na fase aguda das diversas moléstias que atingem o aparelho linfático, nos processos crônicos, nas viroses. Nos processos agudos existe uma linfocitopenia relativa e absoluta.

Monócitos: — Nos processos agudos, há um bloqueio do SRE, havendo diminuição do monócitos. O aumento dessas células no cavalo ocorre na piroplasmose, nutaliose, anemia infecciosa equina. Esses processos por agredirem as células hepáticas, mostram como sinais patgnomônicos, acentuada vacuolização citoplasmática.

Após a fase aguda, segue-se a fase de luta, em que o organismo lança mão de todos os meios para se defender do agente invasor. Observamos diminuição de neutrófilos, aumento dos linfócitos, aparecimento dos eosinófilos e dos monócitos indicando reação do SRE. Vencida a agressão, a medula não envia mais o neutrófilos jovens, havendo portanto diminuição dos mesmos. Desaparece

■ VETERINÁRIA ■

pois o desvio à esquerda. Nessa fase de luta o SRE (cuja função é de defesa e fagocitose, apresenta aumento dos monócitos. Com a cura, todas as células voltam ao normal, menos os linfócitos que tendem a aumentar pois uma de suas funções è a formação de anticorpos.

Considerações sobre o leucograma nos processos infecciosos crônicos

Nesses processos, há tempo da medula óssea se hiperplasiar, e dessa forma enviar maior número de neutrófilos, porém não jovens. Observamos nesses casos, provavelmente por deficiência nutricional, anemias macrociticas normocrômicas e hipocrômica.

Na série brancas: -

Lucócitos: — quase sempre observa-se leucocitose com aumento dos neutrófilos e linfócitos ou apenas dos linfócitos.

Neutrófilo: — há neutrofilia relativa e absoluta ou só absoluta. Desvio à esquerda: — normalmente não há; quando ocorre, será muito pequeno, pois como se trata de um processo crónico houve tempo para a medula se hiperplasiar enviando células adultas. Quando se observar a existência de um desvio à esquerda, significa uma reagudização do processo.

Desvio à direlta: — nos casos crônicos com evolução lenta, nota-se o aparecimento de neutrófilos multisegmentados 5-6-8 etc., o que constitui o desvio à direita.

Eosinófilos: — estão presentes no leucograma, só nos casos muito graves não são observados.

Linfócitos: — dada a função desta célula ser de formação e transporte de anticorpos, evidentemente nos casos crônicos temos uma linfocitose relativa e absoluta.

Monócitos: — sendo o processo crônico de evolução lenta, há uma atividade maior do SRE enviando maior número de monócitos. Fato esse bem observado na nutaliose crônica.

EXEMPLOS

	Nome — Otona Idade — 5 anos Sexo — Feminino	
Eritrograma:	5 - 1 - 7	Temp. 38,3 °C.
Hemoglobina Hematócrito Volume globular médi Hemoglobina globulai	o r média = 16,3 YY g lobina globular média = 25,5	7.025.000/mm ³ 11,47 g% 45% 64,1 u ³

Obs.: Sèrie vermelha anisocitose acentuada anemia macrocitica. Sèrie branca, nada a assinalar.

Lucrograma:

Leucocitos .	271-1-1-11-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1		8.	100/mm ³
25127111111			V.R.	V.A.
Neutrófilos	bastonetes	1%	— 55	4.455
Eusinofilos.		2%	2	162
		. 0	0	_
Linfócitos	*****************	43%	43	3.483
Monócitos .		0	0	-

Obs.: Neutrófilos — Valores relativos e absolutos dentro da normalidade. Há granulações tóxicas relativamente grandes e róseas, na maioria dos neutrófilos; cromatína nuclear mai distribuida, algumas células com vacuolos citoplasmáticos e degenerações nucleares. Anisocitose

neutrófila.

 Eosinófilos — Valores absolutos e relativos dentro da normalidade.

Linfócitos — Valores relativos e absolutos dentro da normalidade.

Monócitos - Monocitopenia relativa e absoluta.

Diagnóstico hematológico:

Anemia macrocitica, provavelmente determinada por processo tóxico.

Nome Volanete Idade — 4 anos Sexo — Feminino

Eritrograma:

Temp. 38,9 °C.

Eritrócitos	5.350.000/mm ³
Hemoglobina	8,68 g%
Hematócrito	28 g
Volume globular médio	52,8 u ³
Hemoglobina globular média	16,3 YY g
Concentração hemoglobina globular média	31%

Leucograma:

Leucócitos			8.	600/mm ³
			V.R.	V.A.
	bastonetessegmentados	56	56	4.816
		0	-	-
Linfócitos	tipicos atipicos leucocitóide	24 5 3	32	2.752
Monocitos .	Lieucocitoide	12	12	1.032

Obs.: Série vermelha - anisocitose.

Série branca - monocitose relativa e absoluta.

Neutrófilos: Valores relativos e absolutos normais. Mais de 50% apresentam núcleos picnóticos. G.T. róseas e pequenas. Anisocitose neutrófila.

Eusinófilos:Mesmo percorrendo-se a lâmina não os encontramos. Linfócitos:Valor relativo e absoluto normais.

Monócitos: Monocitose relativa e absoluta. 50% apresentam vacúolos citoplasmáticos.

Diagnóstico hematológico:

Foram encontradas apenas duas formas em peras de Nuttallia equi.

Nome — Voluzia Idade — 3 anos Sexo — Feminino

Eritrograma:	Tempo. 39,7 °C.
Eritrócitos	5,275.000/mm ³
Hemoglobina	9,92 g%
Hematócrito	33 %
Volume globular médio	62,6 u ³
Hemoglobina globular média	18,8 YY g
Concentração hemoglobina globular média	30 g

Leucograma:

Leucócitos				8.850/mm ³
		-	V.R.	V.A.
	bastonetessegmentados	0,5% 72,5%	73	6.460,5
		0	0	-
		0	0	_
Linfócitos	tipicos	13	14	1,239
Monócitos		13,5%	13,5	1.194,75

Obs.: Série branca - nada a assinalar.

Série vermelha — anisocitose e macrocitose.

Neutrófilos: neutrofilia relativa e absoluta, todos os neutrófilos apresentam-se alterados, cromatina nuclear frouxa, alguns picnóticos, G.T. róseas e finas. Anisocitose neutrófila.

Eusinófilos: eusinopenia (relativa e absoluta) mesmo percorrendose a lâmina não encontramos.

Linfócitos: linfocitopenia relativa e absoluta.

Monócitos: Monocitose relativa e absoluta, todos os monócitos apresentam vacúlos citoplasmáticos, núcleos atipi-

COS.

Diagnóstico hematológico:

Formas globosas, peras e Cruz de Malta-Nuttaliose equi.

O eritrograma e leucograma em dois casos de broncopneumonia em potrinhos puro-sangue Inglês

O estudo do quadro hematológico nos processos toxi-infecciosos é de grande valor para o diagnóstico, tratamento e prognóstico das várias moléstias que acometem os cavalos.

Caso nº 1

Potro com 11 meses, apresentando hipertermia 41,7°C, dispnéia, taquicardia, estertores crepitantes na base do pulmão direito e pulmão esquerdo.

Eritrograma:

Eritrócitos	8.860.000/mm
Hemoglobina	18,5 q%
Hematocrito	52%
V.G.M	59 u ³
H.C.M.	21 YY g
C.H.C.M.	36%

Leucograma:

Leucócitos	*******	17	.700/mm ³
		V.R.	V.A.
Neutrófilos bastonetes	97%	99	175.230
Linfócitos	0	0	-
Eosinófilos	0	0	-
Monócitos	0	0	-
Racóficos	0	0	

Obs.: Série vermelha - macrocitose.

Série branca — acentuada leucocitose.

Neutrófilos: neutrofilia relativa e absoluta, cromatina nuclear frou-

xa e mal distribuida.

Eosinófilos: ausente, não foram encontrados mesmo percorrendo

Linfócitos: linfopenia. Monócitos: monocitopenia.

Diagnóstico hematológico:

Processo infeccioso: leucocitose, neutrofilia e dados clínicos.

Agudo: ausência de eosinófilos.

Grave: leucocitose-ausência de eosinofilia e linfo

penia.

Supurativo: Degeneração de neutrófilos.

O leucograma revelou tratar-se de um processo infeccioso, aqudo, supurativo e grave.

O animal morreu no 8º dia

Caso nº 2

Potro com 10 meses, apresentando hipertermia 41,5°C, dispnéia, taquicardia, estertores crepitantes no pulmão direito e esquerdo, corrimento nasal bilateral seco purulento.

Eritrograma:

Eritrócitos Hemoglobina Hematócrito V.C.M. H.C.M.		**	50.000/mm ³ 17,9 g% 50% 63 u ³ 22 YY g 36%
Leucograma:			
Leucocitos		20	.100/mm ³
AND THE PROPERTY OF THE PROPER		V.R.	V.A.
Neutrófilos bastonetes Neutrófilos segmentados	10%	98	196.980
Eosinófilos	0	-	4.000
Linfócitos	2%	2	03.85
Monocitos	0	-	
Obs.: Série vermelha - macrocitose	1		

Série branca — acentuada leucocitose.

Neutrófilos: desvio à esquerda, neutrofilia relativa e absoluta, poucas granulações tóxicas, cromatina frouxa e mal dis-

tribuida.

Eosinófilos: ausência, mesmo percorrendo a lámina não foram ob-

servadas.

Linfócitos: linfocitopenia relativa e absoluta.

Monócitos: monocitopenia relativa e absoluta.

Diagnóstico hematológico:

Processo infeccioso: leucocitose, neutrofilia e dados clínicos.

Agudo: desvio à esquerda, ausência dos eosinófilos.

Supurativo: degeneração dos neutrófilos.

Graves: leucocitose, linfopenia ausência dos eosi-

O eritrograma e leucograma em três casos de enterite aguda no cavalo puro-sangue Inglês

Caso nº 1

O primeiro caso tratava-se de um cavalo P.S.I. com 4 anos, de nome Le Coq'Dor apresentando em 26-06-75 forte diarréia, líquida e fétida, febre 41 °C. O exame bacteriológico e pesquisa de ovos de helmintos e formas de protozoários foram negativas.

Eritrograma:

Eritròcitos	12.610.000/mm ³
Hemoglobina	19,5 g%
Hematócrito	61%
V.C.M	49 u ³
H.C.M	15 YY q
C,H,C.M	32%
Leucograma:	

Leucocitos		3.0	000/mm ³
	1	V.R.	V.A.
Neutròfilos bastonetes Neutròfilos segmentados	18% 52%	70	2.100,0
Eosinófilos	0 29%	29	870,0
Eosinófilos Monócitos Basóficos	1%	1	30,0
Basoncos	0		

Série vermelha: hemoconcentração.

Sèrie branca:

leucopenia, neutrofila, bastonetose, eosinopenia total. Neutrófilos com granulações tóxicas, cromatine nuclear mal distribuida e frouxa.

Monócitos e linfócitos com váculos citoplasmá-

ticos.

Conclusão: Pelo exames hematológicos podemos observar processo de desidratação, pelo aumento do hematócrito e hemoglobina. No que diz respeito à série branca concluimos se tratar de uma virose, pois apesar da febre alta, há acentuada leucopenia. Trata-se de processo grave.

Pesquisa de hematozoário: Negativa.

O eritrograma e leucograma em um caso de intussucepção intestinal em puro-sangue Inglês

Potro com 30 días apresentando febre 42°C, sindrome cólica.

Eritrograma:

Eritrócitos	7.100.000/mm ³
Hemoglobina	11.3 g%
Hematócrito	29%
V.C.M.	61,0 u ³
H.C.M.	15,9 YY g
C.H.C.M	38%

Leucograma: Leucócitos

2000001100	9.	900/mm ²
	V.R.	V.A.
Neutrófilos segmentados	91%	9.009
Linfócitos	8%	792
Eosinófilos	0	0.44
Manánitan	4 67	2.0

Obs.: Série vermelha — Anemia macrocitica hipocrómica Série branca — leucopenia.

Neutrófilos: neutrofilia relativa e absoluta, cromatina nuclear frouxa e mal distribuída, granulos tóxicos.

Eosinófilos: ausente, mesmo percorrendo a lámina.

■ VETERINÁRIA ■

Linfócitos: linfocitopenia relativa e absoluta.

Monócitos: normal, necrolização citoplasmática em todos os mo-

nócitos, indicando sofrimento hepático.

Diagnóstico hematológico:

Processo infeccioso: neutrofilia, granulações tóxicas.

Agudo: ausência de eosinófilos.

Grave: linfopenia relativa e absoluta e ausência de

eosinófilos.

Óbito: em 8 dias.

Diagnóstico histológico:

Congestão e edema da sub mucosa do ileo, até a parede, raros

Nefrose albuminóide e acentuada deficiência protéica no figado. Hipoplasia dos folículos linfóides do baço.

Caso nº 3

O terceiro caso, cavalo Spaam com 3 anos apresentou enterite aguda, com febre 41 °C.

Eritrograma:

Hemoglobina Hematocrito V.C.M. H.C.M.			15.9 4 47 15	000/mm ³ 5 g% 7% 7 u ³ YY g 3%
Leucograma:				
Leucócitos	3.700	/mm ³		
Neutrófilos	[metamielócitos	5%	V.R.	V.A.
772077	Bastonetes	15%	68	2,516
	Segmentados	48%		
Linfócitos		25%	25	925
		0		
Monócitos		70/0	7	259
		0		
Série vermelh	a: normal			

Série branca:

Leucopenia relativa e absoluta, discreta neutrofilia com bastonete desvio à esquerda, linfocitopenia, eosinopenia. Granulações tóxicas na maioria dos neutrófilos. Vacualização citoplasmática nos monócitos.

Diagnóstico hematológico:

Processo tóxico infeccioso, não purulento, relativamente grave, provavelmente por virus.

Caso nº 2

O segundo caso tratava-se de cavalo puro sangue Inglês com 3 anos de idade de nome *Hastão*. O processo diarréico iniciou em 21:06-75, fezes liquidas, fétidas, febre 40 °C.

Os vários exames das fezes nada revelaram.

mática.

Eritrograma:

Eritròcitos Hemoglobina Hematòcrito V.C.M. H.C.M. C.H.C.M.			30.000/mm ³ 16,0 g% 50% 47 u ³ 15 YY g 32%
Leucograma:			
Leucócitos	Villenne	6	.000/mm ³
		V.R.	V.A.
Neutrofilos bastonetes	0		
segmentados	79	79	4.740,00
Linfócitos	20	20	1.200,0
Eosinófilos	0	-	
Monócitos	1	1	660,0
Basóficos	0	_	
Serie vermelha: normal.			
Série branca: Discreta leucopenia absoluta, linfocitope neutrófilos com cron tribuida, granulações trófilos, monócitos	nia, eos latine nu tóxicas	inopenia clear fro na maio	i. Todos os uxa mal dis- ria dos neu-

Faça uma assinatura de TURF e FOMENTO

e acompanhe

os principais acontecimentos turfísticos de 1980.

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 1.000,00

Remeta seu pedido para: Revista Turf e Fomento Ltda. Avenida Linneu de Paula Machado, 775 Cep 05601 — São Paulo - SP

Valor do turf e da criação na América do Sul

Onipresença dessas atividades nas estatísticas

Em meados do século passado não existiam 100 cavalos puros-sangues de corrida na América do Sul e tanto a sua criação como o seu turfe eram incipientes. Tais atividades, iniciadas com enorme desvantagem de tempo e possibilidades de desenvolvimento em relação a paises como a Inglaterra e a França, de turfe e criação tradicionais, progrediram rapidamente e com bastante êxito, em certos casos graças a fatores propicios, como clima e solo, e em outros, mercê do ilimitado entusiasmo de pioneiros extraordinários. De modo que, em fins do referido século e começo do atual não só haviam ingressado na criação sul-americana grandes reprodutores europeus, inclusive tríplice-coroados britânicos, como, ainda, se achavam em funcionamento hipódromos em condições de competir com os de categoria internacional. Tudo isso, complementado por constantes avanços técnicos, sob múltiplos aspectos, não foi apreciado como deveria pelos mais adiantados centros da hipica mundial. Isso, de certo, em consequência de distâncias aparentemente insuperáveis, informações deficientes e, mesmo, alguma subestimação.

Numa mesa redonda de criadores, organizada pelo Jockey Club de São Paulo, em 1958, se fez referência a um certo "complexo de inferioridade" que afetava o "élevage" sul-americano, o que rebati mediante a apresentação de dados irrefutáveis e informacões estatísticas.

Criada a Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corrida (OSAF) em agosto desse mesmo ano, foi preocupação fundamental de seus fundadores e dirigentes, entre os quais me incluia, divulgar a importância da hipica desta parte do Novo Mundo e categorizá-la a nível mundial, tendo contribuído bastante para isso a excelente publicação da Entidade, "Turf y Elévage Sudamericanos", sua divulgação internacional e as estatísticas que a O.S.A.F. fizera conhecer a partir de 1962.

Obter uma informação precisa sobre a população mundial do cavalo puro-sangue de corrida é extremamente dificil, visto depender de dados responsáveis provindos de todos os países com atividade hípica reconhecida. Não obstante isso, as estatisticas difundidas nas publicações da O.S.A.F. mereceram aprovação geral, sendo bem recebidas e reproduzidas em numerosos lugares.

Em 31 de dezembro de 1961, de acordo com o total determinado pela O.S.A.F., era de 235.800 o número de exemplares da raça, cifra bastante semelhante à estabelecida pelo prestigioso técnico Franco Varola no artigo que publicou em "Courses et Élevage", em 1961, sob a epigrafe de "Analysis of Trends". A principal diferença entre a informação difundida, assegurava que enquanto Varola havia estabelecido totais consequentes de deduções lógicas, a O.S.A.F. havia obtido esses totais baseada em dados estatísticos provenientes de Jockeys Clubs, Instituições Hipicas, Associações de Criadores e Stud Books.

Posteriormente, até 1969, ano em que deixou de circular "Turf e Elevage Sudamericanos", a O.S.A.F. atualizou periodicamente suas estatisticas, evidenciando as mesmas que, embora com certo declinio, continuava aumentando o número de cavalos, processo que teve inicio logo que terminou a 2º Guerra Mundial e foram superados os graves prejuizos que ela causou ao turfe e à criação de numerosos países.

Assim é que, em 31 de dezembro de 1969, havia duplicado, com excesso, o total registrado em 1961, pois existiam já mais de 500.000 exemplares da raça no mundo.

Recentemente, em 1975, por causa do preparo do meu livro "El Caballo en el Mundo", que apareceu nesse mesmo ano, me preocupei com a compilação de uma nova estatística mundial, que inclui num dos seus capitulos. E face à informação que obtive de fontes responsáveis, pude estabelecer que, em 31 de dezembro de 1974, a população mundial do puro-sangue de corrida ascendia a 525.560 exemplares, constituindo assim uma prova de que, em apenas 15 anos, o total anterior havia duplicado com sobras.

O fato de haver-se esgotado rapidamente, deu motivo para que, em 1976, publicas-se uma nova edição, a 2ª, na qual procedi à atualização da estatística anterior. E, obtidas as cifras pertinentes, comprovei que, em 31 de dezembro de 1975, o respectivo total se havia elevado a apenas 533.250, o que implicava num aumento carente de relevância. E isso me levou a aprofundar a análise da respectiva evolução, concluindo, então, que o já mencionado declinio se acentuara e dependia, fundamentalmente, da tendência ao estancamento que caracterizava a produção do puro-sangue de corrida.

Ao mesmo tempo, isso me fez compreender os motivos a que obedeciam a tentativa de implantar a inseminação artificial e o inicio de novas etapas de cruzamento, a partir de 1974, na Grã Bretanha.

Eduardo S. Blousson

O certo é que o aumento crescente das corridas não encontrava a devida correspondência no aumento da produção, o que, ao impossibilitar a incorporação de um número crescente de cavalos puro-sangue de corrida aos hipódromos, determinava a atuação nos mesmos de anglo-árabes, árabes, berberes, árabes-berberes e puros por cruzamento, evidenciando tudo isso a existência de um problema grave, praticamente inadvertido, que poderia ter reflexos bem negativos na futura evolução do turf mundial. E isso o fiz notar no trabalho que apresentei na XII Conferência Internacional de Autoridades Hípicas, que teve lugar em Paris, em 1978, e na qual inclui estatísticas da produção mundial que permitiam comparar os totais registrados em 1975, 1976 e 1977. Encontrel ambiente propicio na Conferência. Seu presidente elogiou o trabalho apresentado. Houve acordo quanto à necessidade de aprofundar o trabalho respectivo.

O mesmo - é importante destacar isto havia ratificado mais uma vez a importância quantitativa da Hipica sul-americana, a qual, através da ação desenvolvida pelas Instituições que dirigem os principais prados do Continente e pelos criadores havia conseguido uma posição relevante a nivel mundial. Essa situação se consolidou ano após ano como bem demonstra a estatistica de produção que preparei para a XIV Conferência Internacional de Autoridades Hípicas de 1980, que abarca o detalhe dos nascimentos havidos em 1975, 1976, 1977, 1978 e 1979 em 53 paises. Pode-se observar que na referida estatística, cujo detalhe é reservado aos países que obtiveram mais de 400 nascimentos em 1979, que entre esses países figuram sete nações sul-americanas. Efetivamente, a Argentina ocupa a 3.º posição, superada unicamente pelos Estados Unidos e pela Austrália: o Brasil figura em 6º lugar, avantajando-se à Gra-Bretanha, à Irlanda, à África do Sul e à França; o Chile aparece na 12º posição, encontrando-se perto do Canadá: Venezuela e Uruguai ocupam a 13.º e a 14.º posições; o Perú, a 17º, e a Colômbia, a 20º.

O informe estatistico sobre produção, a que o leitor pode recorrer permite tirar conclusões que, em determinados casos, podem resultar surpreendentes.

COMPLEMENTO

Como complemento indispensável da estatistica de produção, pois sem ele se tornaria impossível analisar em profundidade o problema oportunamente mencionado, preparei outra, destinada a estabelecer o núme-

■ CRIAÇÃO ■

ESTATÍSTICA MUNDIAL DA PRODUÇÃO DE CAVALO PURO-SANGUE DE CORRIDA Países com mais de 400 nascimentos em 1979

Pais	1975	1976	1977	1978	1979	Fonte informativa
1. Estados Unidos	25.929	26.275	27.011	26.070	30.344	Jockey Club 10.4 - 2.6.80
2. Austrália	10.628	11.385	12.913	13.900	14.900	Stud Book 18.3 - 7.7.80
3. Argentina	6.917	7.092	6.622	7.453	7.849	Stud Book Argentino 29.7.80
4. Japão	8.113	8.740	7.968	7.780	7.712	Japan Racing Association 2.7.80
5. Nova Zelândia	3.836	3.675	3.728	4.788	5.234	New Zeland Conference 24.7.80
6. Brasil	3,446	3.604	4.010	4.318	4.576	Stud Book Brasileiro 28.5.80
7. Grã-Bretanha	5.085	4.561	4.419	4.261	4.552	Jockey Club 5.5.80
8. Irlanda	4.245	3.906	3.784	3.789	3.249	The Turf Club Registry Office 5.5.80
9. África do Sul	3,136	3.025	3.042	3.358	3.249	Jockey Club 30.7.80
0. França	4.290	4.277	3.917	3.714	3.018	Stud Book 30.7.80
1. Canadá	2.158	2.289	2.119	2.003	2.197	Jockey Club 2.4.80
2. Chile	1.876	1.852	1.936	1.972	1.956	Stud Book do Chile 17.7.80
3. Venezuela	1.492	1.419	1.455	1.402	1.155	F.E.D.E.H.A.R.A.S. 17.7.80
4. Uruguai	1.021	974	954	1.004	977	Stud Book Uruguaio 30.6.80
5. Alemanha Federal	993	980	977	951	972	Direktorium f. Vollblutzutch u. Renner 13.3.80
6. Itália	1,222	1.168	1,129	1.030	880	Jockey Club 11.7.80
7. Perú	644	679	636	658	716	Jockey Club Peruano 10.6.80
8. Méxica	738	726	712	699	699	Stud Book Mexicano 5.8.80
9. İndia	521	526	534	529	535	Royal Calcutta Club 9.8.80
20. Colômbia	341	345	365	367	411	Stud Book da Colômbia 5.7.80
Total	86.631	87.228	88.231	90.046	95.810	

ro de carreiras planas que são disputadas em âmbito mundial, devendo, a propósito, esclarecer que limitei as cifras correspondentes aos anos de 1975, 1976, 1977, 1978 e 1979 a esse tipo de provas, de vez que são elas, as que, em definitivo, dispertam maior interesse e constituem a base da seleção do puro-sangue de corrida.

Tem-se qualificado de surpreendente sob alguns aspectos a estatística de produção, mas é muito mais a que se proporciona sobre o número de carreiras. Realmente, pode-se comprovar na mesma que o Brasii aparece em 3º lugar avantajado somente pelos Estados Unidos e Austrália; que a Argentina ocupa a 4º posição; que o Chile es-

tá colocado em 7.º lugar; o Uruguai em 12.º; Perú e Venezuela, em 15.º e 16.º; e que a Colómbia, está na 19.º posição, superando a Irlanda.

Como no caso da estatistica de produção, 7 nações sul-americanas, ocupam lugares proeminentes sobre um total de 66 países.

As estatisticas proporcionadas são de-

ESTATÍSTICA MUNDIAL DE CORRIDAS PLANAS Países com mais de 400 nascimentos em 1979

Pais	1975	1976	1977	1978	1979	Fonte informativa
1. Estados Unidos	61.796	62.513	61.005	61.352	61.220	Jockey Club 10.4.80
2. Austrália	20.161	20.362	21.208	21.790	21.840	Jockey Club 18.3.80
3. Brasil	8.039	8.621	9.126	9.452	10.189	Jockey Club de São Paulo 11.7.80
4. Argentina	7.428	7.961	7,415	7.776	8.509	I.N.A.H. e vários 4.8 e 19.8.80
5. Canadá	6.407	6.968	7.317	7.446	7.695	Ontario Jockey Club 2.4.80
6. França	4.030	4.079	4.075	4.155	4,162	Société d'Encouragement 15.7.80
7. Chile	3.656	3.638	3.761	3.828	3.856	Club Hipico de Santiago 17.7.80 - 2.8.80
8. África do Sul	3.747	3.782	3.782	3.769	3.823	Jockey Club 30.7.80
9. Itália	3.320	3.352	3.440	3.571	3.619	U.N.I.R.E. 15.7.80
0. México	2.976	3.168	3.327	3.411	3.405	Jockey Club 24.4.80 - 7.7.80
1. Nova Zelândia	2.676	2.659	2.846	2.951	3.151	New Zeland Conference 3.4.80
2. Uruguai	3.084	3.196	3.281	3.552	2.960	Jockey Club Montevideo 23.6.80
3. Grã-Bretanha	2.898	2.887	2.946	2.956	2,887	Jockey Club 25.3 e 15.7.80
4. Japão	2.864	3.038	2.895	2.872	2.644	Japan Racing Association 2.7.80
5. Perú	2.397	2.386	2.399	2.419	2.425	Jockey Club 10.6.80
6. Venezuela	2.231	2.227	2.218	2.234	2.350	F.E.D.E.H.A.R.A.S. 17.7.80
7. Alemanha Federal	1.667	1.688	1.821	1,952	2.064	Direktorium f. Vollblutzucht u. Renner 13.3.80
B, İndia	1.904	1.987	1.976	1.982	2.015	Royal Calcutta Turf Club 14.8.80
9. Colômbia	1.381	1.397	1.394	1.569	1,627	Asociación Colombiana de Criadores 5.7.80
0. Irlanda	677	695	746	758	766	The Turf Club 19.3.80
Total	143.339	146.604	146.978	149.715	151.516	

cisivas, no que concerne ao turfe e à criação sul-americanos, mas, ao mesmo tempo, evidenciam tendências mundiais de dificil superação e que é bem possível que venham a intensificar-se no futuro: o estancamento da produção e a desproporção existente entre ela e as crescentes exigências do turf mundial constituem realidades inegáveis, que justificam a exaustiva análise proposta

na Conferência Internacional de Autoridades Hipicas efetuada em Paris em 1980. As soluções serão extremamente complexas, pois as situações expostas não só são inegáveis, como, ainda, na realidade, se revestem da maior gravidade.

Nesse particular, vale destacar que, à margem das carreiras planas, elevada porcentagem de cavalos de puro-sangue de

corrida competem nas de obstáculos, trote, e outras modalidades que são disputadas aos milhares na Grã-Bretanha, França, Estados Unidos, Alemanha, Itália e numerosos outros países.

Esse fato concreto acentua a já mencionada desproporção, que se agrava sensivelmente por mais esta razão; enquanto o número de cavalos é determinado e concreto,

■ CRIAÇÃO ■

o da produção diminui em apreciável quantidade em consequência de mortes, defeitos congênitos, enfermidades e lesões graves.

Ora, o que é certo é que, enquanto o turf mundial exive um aumento sempre crescente, confirmado pela incorporação de novos e magnificos hipódromos ou melhora a modernização dos existentes, a criação do puro-sangue de corrida se caracteriza por um ritmo muito diferente, de impossível modificação imediata e eventualmente mediata.

Na atualidade abundam os países que carecem de produção ou registram poucos nascimentos anuais, isso não obstante empregarem o máximo de cavalos ao seu alcance e organizarem numerosas corridas em seus prados. É limitado o número de países cuja produção do puro-sangue de corri-

da atende às exigências locais de sua atividade turfistica e que poderiam incrementála para satisfazer a demanda dos que, por motivos insuperáveis nunca poderão melhorar sua situação atual. Entre êles — é fundamental assinalar — figuram os países sul americanos, especialmente Argentina, Brasil, Chile, Uruguai, Perú, Venezuela e Colômbia.

Essas realidades, inegáveis, justificam amplo otimismo sobre o futuro da hipica sul-americana que continuará a desenvolver-se satisfatóriamente e, inclusive, a superar amplamente seu nivel atual, se os governos apoiarem o que, em definitivo, constitue importantissima fonte de riqueza, de trabalho e de receitas para o Estado.

Além dos vinte países cujos totais de

nascimentos de cavalos puro-sangue de corridas foram incluídos precedentemente, existem outros quarenta e três nos quais se alcançou uma produção anual de 400 exemplares, cujos nomes, por ordem alfabética, vão a seguir: Alemanha Oriental, Argélia, Austria, Bahrein, Barbados, Belgica, Bolivia, Bulgária, Checoslováquia, Chipre, Costa Rica, Dinamarca, Equador, Espanha, Filipinas, Grécia, Holanda, Hungria, Indonésia, Jamaica, Kenia, Malásia, Malta, Marrocos, Noruega, Panamá, Paquistão, Paraguai, Polônia, Porto Rico, Rodesia, Romania, São Domingos, Senegal, Singapura, Suécia, Suíça, Tailandia, Trinidad-Tobago, Turquia, U.R.S.S. e Yugoslávia. Os totais registrados nesses paises, nos mesmos anos consignados anteriormente, são os seguintes;

Países	1975	1976	1977	1978	1979
Os já indicados	4.246	4.461	4.587	4.689	4.764
	Resumo Ge	eral da produção			
Paises	1975	1976	1977	1978	1979
Com mais de 400 nascimentos de cavalos puro-sangue	86.631	87.728	88.231	90.046	95.810
Com menos de 400 nascimentos anuais	4.246	4.461	4.587	4.689	4.764
Totals	90.877	92.189	92,818	94.735	100.574

Além dos vinte países cujos totais de carreiras planas foram incluídos precedentemente e são os que produzem mais de 400 nascimentos anuais, existem outros quarenta e seis nos quais são disputadas provas dessa natureza. Esses países, por ordem alfabética são: Alemanha Oriental, Ar-

gélia, Austria, Bahrein, Barbados, Bélgica, Bolivia, Bulgária, Checoslováquia, Chipre, Costa Rica, Dinamarca, Equador, Espanha, Filipinas, Grécia, Guiana, Holanda, Hungria, Hong Kong, Indonésia, Jamaica, Kenia, Lorcia, Malásia, Malta, Marrocos, Noruega, Panamá, Paquistão, Paraguai, Polônia, Porto

Rico, Rodésia, Romania, São Domingos, Singapura, Senegal, Suécia, Suiça, Tailandia, Trinidad-Tobago, Turquia, U.R.S.S. e Yugoslávia. Os totais registrados nesses paises, nos mesmos anos consignados anteriormente, são os seguintes:

Paises	1975	1976	1977	1978	1979
Indicados anteriormente	18.007	18.409	18.004	19.212	20.096
	Resi	umo Geral			
Paises	1975	1976	1977	1978	1979
Que produzem mais de cavalos anualmente	143.339	146.604	146.978	149.795	151.207
Mencionados anteriormente	18.007	18.409	18.004	19.212	20.096
Totais	161.346	165.013	164.982	169.007	171.303

O AUTOR

Figura em larga evidência no turte sul-americano, Eduardo S. Blousson ocupa no seu país, a Argentina, posição de invejável destaque, quer pelos cargos que atualmente desempenha, de: Presidente do Conselho Técnico Executivo da O.S.A.F.; Membro do International Stud Book Comittee, em representação da América do Sul; Assessor da Presidência da L.B.N.Y.C. (Hipódromo Argentino); e Membro da Comissão encarregada de redigir a Lei da Ati-

vidade Hipica Argentina; quer pelo que desempenhou, sempre com elevado descortinio, de Secretário da Associação Cooperativa de Criadores; Presidente da Comissão do Stud Book Argentino e co-diretor de "Turf Argentino; diretor de "Turf y Elévage Sudamericanos"; e Assessor e Membro Honorário da Comissão de Corridas do Hipódromo de La Plata; quer, ainda, pelas seguintes obras publicadas e tiveram ampla repercussão nos mais desenvolvidos centros

turfisticos do mundo: "El Caballo de Carrera", la Actividade Hipica de Los Stud Books (1966); "El Caballo de Carrera in América del Sur (1968); Situacion Actual de La Actividad Hipica Argentina (1973); El Caballo de Carrera in el mundo, com duas edições seguidas, em 1975 e 1976, sendo que uma dessas edições, tal como acontecera com a de "El Caballo de Carrera en América del Sur" foram traduzidas e publicadas pela "The Japan Racing Association".

Jockey recebe criadores

"Hoje, podemos afirmar que o Jockey Club de São Paulo alcançou muitos dos seus objetivos e encaminha-se para o cumprimento de outros"

Na oportunidade da realização do 64º Derby Paulista, a diretoria do Jockey Club de São Paulo recepcionou, como o faz todos os anos, em almoço realizado no salão nobre da Tribuna Social, os criadores do cavalo purosangue de corridas, no País. A saudacão, como é tradicional, ficou mais uma vez a cargo do presidente da Comissão de Fomento, Mário Ribeiro Nunes Galvão, que, além de enfatizar a importância da incorporação de Executioner e, por último, Mo Bay, ao Posto Agropecuário Luiz Oliveira de Barros, declarou, em relação ao programa elaborado pela diretoria que, "Hoje, podemos afirmar que o Jockey Club de São Paulo alcançou muitos dos seus obietivos e encaminha-se para o cumprimento de outros".

È esta a integra de seu discurso:

Senhores Criadores. Senhores membros de entidades congêneres. Companheiros de Diretoria do Jockey Club de São Paulo, Senhoras e Senhores.

É com grande satisfação que, em nome da Diretoria do Jockey Club de São Paulo, saudamos mais uma vez os Srs. criadores e demais convidados presentes a este encontro, na data de mais uma disputa do Derby Paulista. A ocasião é especialmente oportuna, pois além de propiciar o congraçamento de homens de turfe, dá-nos o ensejo de prestar-lhes conta das atividades do Jockey Club de São Paulo e do trabalho realizado por sua diretoria no fechamento deste triênio.

Nos anos anteriores, manifestamos o nosso empenho em cumprir um programa elaborado pela diretoria, abrangendo prioridades em diversos setores do Clube. Hoje, podemos afirmar que o Jockey Club de São Paulo alcancou muitos dos seus objetivos e encaminha-se para o cumprimento de outros. As finanças foram estabilizadas. Os setores de veterinária e de repressão do "dopping" encontram-se reequipados e em condições de prestar os serviços de sua especialidade com eficiência. Foram realizados em 1979 e 1980 Ciclos Internacionais de Medicina Veterinária, que contaram com palestras proferidas por algumas das maiores autoridades em veterinária equina da Inglaterra, Bélgica, Estados Unidos e Brasil.

Foram concentrados todos os esforcos para consequirmos um aumento na afluência de público ao nosso turfe e isto contribuíu para a melhoria do volume de apostas. Os proprietários e criadores, sabem a importância que devemos dar à arrecadação financeira, através do movimento de apostas, pois é ela a fonte mais importante de receita dos Jockeys Clubs e é dela que auferimos recursos para a movimentação da máquina administrativa e turfística, dela depende o nosso desenvolvimento, bem como a contribuição para o sustento de milhares de familias ligadas à atividade turfística. Dela também se origina a nossa contribuição à Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional que, por sua vez, presta auxílio e assistência a entidades de menores recursos. Isto sem contar com a ajuda que o Jockey Club de São Paulo confere a alguns hipódromos que dele se socorrem diretamente, bem como a Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo.

Temos dado, também, atenção especial ao aspecto administrativo nos nossos trabalhos. Na presente gestão, apesar do incremento das atividades em inúmeros setores, houve uma redução de gastos na folha de pagamento da ordem de cento e trinta e nove mi-Ihões, seiscentos e setenta mil cruzeiros. Ainda assim, inauguramos no Brasil o sistema de convênios com os Jockeys Clubs do Paraná e Minas Gerais para o recebimento de apostas em Curitiba, Ponta Grossa e Belo Horizonte. Abrimos a agência da Moóca e já está funcionando a agência de Santos, e outras estão em fase final de estudos para implantação no primeiro semestre de 1981.

Lamentavelmente, as entidades turfísticas do País continuam sofrendo uma pesada carga tributária, daí o nosso contínuo esforço em atrair maior público às coisas do turfe, em abrir novas agências de apostas e, portanto, obter maior receita, o que reflete o nosso cuidado e preocupação ante as responsabilidades financeiras que nos são impostas pelas leis federais. Nunca deixamos de apelar para as nossas autoridades governamentais no sentido da aplicação de uma política tributária que torne possível o progresso mais rápido do turfe brasileiro. Somente assim teremos condições de contribuir para a nossa economia, com uma produção de cavalos da raça PSI mais qualificada, competitiva e apta a representar uma efetiva fonte de divisas para o País.

A atual diretoria procurou colaborar com os nossos criadores, dotando o Posto de Fomento Luiz Oliveira de Barros de novos reprodutores, com requisitos para transmitir maior valor genético aos nossos produtos. Procuramos seguir o conceito unanimente consagrado de que a renovação sanguinea constitui fator indispensável para o progresso. Exemplos constatados em todos os grandes centros turfísticos comprovam a necessidade de darmos impulso cada vez maior à tese da renovação de recursos genéticos. Infelizmente, continuamos a ser um turfe fechado e pouco conhecido no exterior, por força da reduzida participação dos produtos brasileiros no cenário internacional. Entretanto, a consciência desse principio encontra-se presente nos planos de todos os que, nos dias de hoje, situam-se em posição de liderança no turfe brasileiro. Esforços têm sido dispendidos para maior incremento à exportação e alguns resultados animadores foram recentemente conseguidos. Mas, como dissemos em outras oportunidades, estamos longe da nossa meta. Precisamos melhorar cada vez mais a qualidade do nosso cavalo de corridas, tanto em seu potencial genético como em seus atributos físicos individuais. Somente a continuada melhoria em todos os aspectos ligados à criação dará ao turfe brasileiro o verdadeiro reconhecimento do seu prestigio. Compete a todos nós, cada um no seu setor, a tarefa de colaborar na execução do projeto visando alcançar esse objetivo.

Com a incorporação do cavalo Mo Bay ao Posto de Fomento, pretendeu o Jockey Club de São Paulo oferecer mais uma opção aos nossos criadores, mais uma valiosa alternativa para a cobertura de suas matrizes e nisso reside a contribuição do Clube nesse proces-

■ ALMOÇO

so seletivo que defendemos com tanto entusiasmo. Dados sobre o pedigree, campanha e produção de Mo Bay encontram-se no número da nossa revista "Turf e Fomento" que hoje estamos distribuíndo a todos os presentes. Entretanto, convém destacar, que Mo Bay é ganhador de 22 corridas nos Estados Unidos, em campanha que se estendeu dos dois aos seis anos de idade. Tal resultado somente pode ser conseguido por um cavalo precoce, resistente e de indiscutível aptidão corredora. Com essa aquisição, esperamos acrescentar major físico e versatilidade nas pistas aos produtos de éguas destinadas a Mo Bay. Essas qualidades deverão também ser transmitidas aos produtos de Executioner, comprado em 1979, mas incorporado ao Posto na presente temporada de montas. Cumpre, assim a Comissão de Fomento do Jockey Club de São Paulo o seu papel, no programa elaborado pela diretoria, através do valioso acréscimo de Executioner e Mo Bay ao seu seleto grupo de reprodutores.

Gostariamos também de nesta ocasião, dedicar algumas palavras a um companheiro ausente: Edmundo Pires Oliveira Dias, que por diversas vezes esteve, dirigindo aos nossos convidados a tradicional saudação do Derby. Edmundo dedicou muitos anos da sua vida às melhores causas do turfe brasi-

A majoração de prêmios a que aludiu o

presidente da Comissão de Fomento, Má-

rio Ribeiro Nunes Galvão, para a primeira

teiro. Criador, proprietário, turfista apaixonado e, acima de tudo, um grande amigo de todos nós, deixou profundas lições de humanismo a todos os que tiveram a ventura de privar com ele. Entre companheiros e amigos, uma afetuosa lembrança sua estará sempre presente, ao mesmo tempo em que, para o nosso turfe, sua morte abre uma lacuna dificil de ser preenchida.

Finalmente, reiteramos os nossos esforços na obtenção de melhores resultados financeiros e continuando a exercer uma administração orientada pelo bom senso, a Diretoria está em condições de promover aumentos nas dotações das corridas em níveis que ofereçam um estimulo aos criadores, proprietários e profissionais. No corrente ano, os prêmios a eles destinados alcancarão a cifra de quinhentos e quarenta e um milhões de cruzeiros, o que representa um aumento de 71,3% sobre os prêmios distribuidos em 1979. Esse montante equipara-se ao aumento percentual estimado sobre o movimento de apostas do mesmo período que é da ordem de 72.5%.

Para 1981, a Diretoria, continuando dentro do espírito manifestado pelo seu presidente, na reunião havida com os proprietários e críadores no final de março último, quando Hernani Azevedo Silva anunciou um acréscimo nas dotações, baseado na eventual elevação

das apostas, está propondo no orçamento que irá à aprovação da próxima Assembléia Geral, uma verba de novecentos e vinte milhões, oitocentos e quarenta e um mil cruzeiros, para os prêmios. Este valor está sendo baseado numa evolução do movimento de apostas na ordem de 70%. Por isso mesmo, renovamos o convite que o presidente do nosso Clube fêz naquela reunião, de que todos nós devemos sempre observar a pedra, pois só o constante e acentuado aumento das apostas permitirà a distribuição daquele total de prêmios que representa 70.2% sobre o total a ser distribuido este ano e 93.1% sobre a verba, originalmente apresentada no orcamento aprovado para 1980 e de 193.4% sobre os prêmios realmente pagos em 1979.

São números indiscutiveis e que refletem o trabalho e a disposição desta Diretoria em fazer com que os proprietários, criadores e profissionais tenham uma retribuição ao mesmo nível ou até mais, do crescimento do movimento de apostas, que como dissemos é a fonte geradora da quase totalidade dos nossos recursos.

Esta é a melhor mensagem que poderíamos trazer hoje a todos os presentes. A nossa confiança e a nossa esperança de que o turfe de São Paulo cada vez mais se projete nos âmbitos nacional e internacional.

PRÊMIOS

2º SEMESTRE

etapa de 1981 ganhou os seguintes indices: A programação clássica, pela ordem de realização: GP Piratininga, Cr\$ 500.000,00; GP 25 de Janeiro, Cr\$. 500.000,00; GP Presidente do Jockey Club, Cr\$ 500,000,00; GP Luiz Nazareno T. de Assumpção, Cr\$ 500.000,00; GP Linneu de Paula Machado, Cr\$ 500.000,00; Clássico Erasmo T. de Assumpção, Cr\$ 360,000,00; GP 14 de Março, Cr\$ 500.000,00; Clássico Luiz Alves de Almeida, Cr\$ 360.000,00; Clássico Herculano de Freitas, Cr\$ 360.000,00; GP Fábio da Silva Prado, Cr\$ 500.000,00; GP Rafael A. Paes de Barros, Cr\$ 500.000,00; Clássico José Cerquinho Assumpção, Cr\$ 360.000,00; Clássico João Carlos Leite Penteado, Cr\$ 360.000,00; GP Osvaldo Aranha, Cr\$ 500.000,00; Clássico Luiz Oliveira de Barros, Cr\$ 360.000,00; Clássico José de Souza Queiroz, Cr\$ 360.000.00: Clássico Guilherme Ellis, Cr\$ 360.000,00; GP São Paulo, Cr\$ 3.000.000,00; GP Presidente da República, Cr\$ 1.000.000,00; GP ABCCC, Cr\$ 600.000,00; GP OSAF, Cr\$ 600.000,00; GP João Cecilio Ferraz, Cr\$ 550.000,00; GP Antenor Lara Campos, Cr\$ 550.000,00; Clássico Roberto Alves de Almeida, Cr\$ 360.000,00; GP Gal. Couto de Magalhães, Cr\$ 600.000,00; GP Juliano Martins, Cr\$ 550.000,00.

GP Ministro da Agricultura, Cr\$. 500.000,00; GP Luiz Fernando Cirne Lima. Cr\$ 500.000,00; os Grandes Prēmios Criação Nacional e GP J. Adhemar de Almeida Prado, as Taças de Prata para potranças e potros, respectivamente, com dotação variável, de acordo com inscrições prévias; o GP Barão de Piracicaba, primeira prova da triplice coroa de éguas, Cr\$ 800.000,00; o GP Presidente da CCCCN, Cr\$ 500.000,00; GP Prefeito do Município de São Paulo, Cr\$ 500.000,00; GP Ipiranga, primeira prova da triplice coroa paulista, Cr\$... 1.300.000.00; Clássico Independência, Cr\$ 360,000,00; Clássico Imprensa, Cr\$. 360.000,00; Clássico Firmiano Pinto, Cr\$ 360.000,00; Clássico Carlos Paes de Barros, Cr\$ 360.000,00; GP Jockey Club de São Paulo, Cr\$ 550.000,00; Clássico Antonio T. de Assumpção Neto, Cr\$ 360.000,00; GP Diana, 2ª prova da triplice coroa de éguas, Cr\$ 1.500.000,00; Clássico Antonio Corrêa Barbosa, Cr\$ 360.000,00; Clássico 29 de Outubro, Cr\$ 360.000,00; Clássico Julio Mesquita, Cr\$ 360.000,00; GP Derby Paulista, 2ª prova da triplice coroa, Cr\$. 3.000.000,00; GP Proclamação da República, Cr\$ 500.000,00; Clássico, Sociedade de Criadores, Cr\$ 360.000.00; GP Governador do Estado, Cr\$ 500.000,00; GP José Guathemozin Nogueira, 3.º prova da triplice coroa de éguas, Cr\$ 800.000,00; GP Consagração, terceira prova da triplice coroa de produtos, Cr\$ 1.200.000,00; Clássico João Sampaio, Cr\$ 360.000,00.

PROVAS

As provas especiais, entre as quais foi incluido o Prêmio Edmundo Pires de Oliveira Dias, homenagem postuma do Jockey Club a um dos seus mais dinâmicos diretores, recentemente desaparecido, terão a dotação de Cr\$ 250.000,00 e a provas complementares, chamadas patrocinadas, Cr\$ 337.500,00.

COMUNS

Os páreos comuns, destinados a potros de 2 anos, terão a dotação de Cr\$... 225.000,00; a reservada a produtos de 3 anos, Cr\$ 178.000,00; a de quatro anos, Cr\$ 150.000,00; a aberta do produtos de 5 anos, Cr\$ 120.000,00; a de produtos de 6 e 7 anos, Cr\$ 100.000,00, que será portanto o prêmio mais baixo pago a partir de 1º de janeiro de 1981, em Cidade Jardim. Haverá, ainda, os páreos a reclamar, de Cr\$... 178.000,00 a éguas de 3 e mais anos; de 3 e mais anos de Cr\$ 120.000,00, a produtos de 5 e mais anos.

■ ÍNDICE ■

Matérias publicadas em 1980 (Índice Geral)

ARTIGOS

A compra de um potro em leilão (Nelson Barbosa).

A geração clássica americana de 1980 — I e II — (John Aiscan).

Algumas sugestões para a melhoria da nossa programação clássica (José C. Bardawill). A importância da formação do plantel — I, II e III. (Renato Gameiro).

Características dos ganhadores do Derby de 1979 (John Aiscan).

Equinocultura — Á doma de potros (José Laudo de Camargo).

Indice de qualidade (N. Brotto).

Mandamentos de Federico Tésio (N. Brotto). Possibilidade de exportação de cavalos brasileiros (John Aiscan).

Reprodutor lider — Tumble Lark (Marcos Ribas de Faria).

Stayers com aceleração final (John Aiscan). Tipologia Funcional do Puro-Sangue — I, II, III, IV e V (Franco Varola).

Valor do turfe e da criação sul-americanos (Eduardo Blousson).

mai./jun./80 jul./ago./80 set./out./80

mai./jun./80 jul./ago./80 set./out./80 nov./dez./80

mar./abr./80

jan./fev./80 jan./fev./80 set./out./80

nov./dez./80

jan./fev./80 jan./fev./80 mar./abr./80 mai./jun./80 jul./ago./80 set./out./80 nov./dez./80

nov./dez./80

jan./fev./80

mar./abr./80

jul./ago./80

set./out./80

nov./dez./80

jan./fev./80

mai./jun./80

mai./jun./80

jan./fev./80

set./out./80

jan./fev./80

mar./abr./80

jan./fev./80

set./out./80

nov./dez./80

jan./fev./80

set./out./80

jul./ago./80

nov./dez./80

jul:/ag./80

VAROLA - Franco — Tiplogia funcional do purosangue I, II, III, IV e V mar./abr./80 mai./jun./80 jul./ago./80 set./out./80 nov./dez./80

REPORTAGENS

Centro de Treinamento Vale das Estrelas
Executioner, um reprodutor que preenche requisitos
Haras Calunga
Haras Santana do Rio Grande
Haras Torrão de Ouro
Mo Bay

nov./dez./80
jan./fev./80
mai./jun./80
jul./ago./80
mar./abr./80
set./out./80

VETERINÁRIA

Alimentação do cavalo de esporte (Roberto Losito de Carvalho, da ESALQ-USP)
Cesariana em égua, segundo técnica até então inédita (Alceu Athaide e Bernardo M. Espinhal)
Controle artificial do fotoperiodo para estimular o ciclo estral na égua (Carlos A. Mondino Silva)
Hematologia clinica do cavalo PSI — O. Lenci
O uso de hormônios em equinos, segundo trabalhos dos professores H. Merkt e E. Klug
Toxoplasmose (Osvaldo Lenci e Romeu Macruz)

nov./dez./80 mar./abr./80 jul./ago./80

mar./abr./80

mar./abr./80

set./ago./80

AUTORES

AISCAN - John — Stayers com boa aceleração final.

Características dos ganhadores do Derby. A geração clássica americana de 80 — I e II.

Possibilidade de exportação de cavalos brasileiros.

ATHAIDE - Alceu e Bernardo M. Espinhal — Cesariana em égua, segundo técnica até então inédita

BARDAWIL - José Carlos — Algumas sugestões para a melhoria das nossas programações clássicas

BARBOSA - Nelson — A compra de um potro em

BROTTO - N. — Índice de Qualidade. Mandamentos de Federico Tésio.

CAMARGO - José Laudo de — Equinocultura — A doma de potros.

CARVALHO - Roberto T. Losito de — Alimentação do cavalo de esporte.

FARIA - Marcos Ribas de (Escorial) — Tumble Lark, líder nacional entre os garanhões.

GAMEIRO - Renato — A importância da formação do plantel I, II e III.

HOMEM DE MELLO - Francisco Eduardo — Executioner

Mo Bay

LENCI - Osvaldo e Romeu Macruz — Toxoplasma Hematologia clínica do cavalo PSI

SILVA - Carlos Antonio Mondino — Controle artificial do fotoperiodo para estimular o ciclo estral da égua.

REGISTROS

Almoço dos criadores Edmundo Pires de Oliveira Dias (falecimento) Eleição no Jockey Club Brasileiro Exposição de Produtos, no Jockey Club Plantel de reprodutores em serviço no Brasil, em nov./dez./80 set./out./80 mai./jun./80 set./out./80

set./out./80

ANIMAIS (ganhadores de provas clássicas incluidas nos calendários de Cidade Jardim, Gávea, Cristal e Tarumã, com resultados publicados na revista Turf e Fomento em 1980).

Α

ABA FAVOURITE	jul./ago./80	set./out./80	nov./dez./80
ADILESA	2000	Committee of the commit	jul./ago./80
AFRICAN BOY		mar./abr./80	set./out./80
AHADDA			nov./dez./80
ALBORINO			set./out./80
ALGO TENGO			set./out./80
APORÈ			mar./abr./80
ARTUNG		set./out./80	nov./dez./80
	-		

В

BAMBUH		
BANCADA		
BARNUM		
BARONIUS	mar./abr./80	mai./jun./80
BE BOP		Carrie Samuela
BEM VINDO		

jul./ago./80 mar./abr./80 set./out./80 nov./dez./80

nov./dez./80

mar./abr./80

nov./dez./80

jul./ago./80

mar./abr./80

set./out./80

BICUDA

BIG CHIEF

■ ÍNDICE ■							
BIG LARK	jan./fev./80	mar./abr./80	jul./ago./80		K		
BITON	(2 vezes)	mar./abr./80	set./out./80	KESUSTO			jul./ago./80
BLUX		mar., abr., oc	nov./dez./80				
BRIGIDA			mai./jun./80		L		
	C			LA DIVINA		D.1 (100	mar./abr./80
				LATINO LEOBELA		jul./ago./80	set./out./80 jul./ago./80
CADUTO			mar./abr./80	LEONINO			nov./dez./80
CAFERANA		set./out./80	nov./dez./80	LIFE TIME			mar./abr./80
CALCULOUS		set./out./80	mar./abr./80 nov./dez./80	LINDOS OJOS			nov./dez./80
CANNELLE			in./80 (2 vezes)		441		
CATARATA			mar./abr./80		M		2000000
CHANDON			jul./ago./80	MARCELINE MISS WELSH	jan./fev./80	mai./jun./80 (2	set./out./80
CHAPELIER			nov./dez./80 jul./ago./80	MISS WELSH	Jan./16v./60	mai./juii./00 (2	V6265)
CURTIÇÃO			mai./jun./80		N		
6.50.11.4	1.2			NAGAMI	2.2		mai./jun./80
	D			NAVEGANTE			set./out./80
DAMA BRONZEADA			mar./abr./80	NEW ATTACK			jul./ago./80
DAMPING WAVE	mar./abr./80	mai./jun./80	jul./ago./80	NICOLAU			mai./jun./80
DADY DOONN	(2 vezes		(de- 100	NORTE-AMERICANO NÓVIS			mai./jun./80 nov./dez./80
DARK BROWN DEBLU	mai./jun.	./80 (2 vezes)	nov./dez./80 mar./abr./80	140412	-52		1101.7402.700
DEEP		mar./abr./80	mai./jun./80		0		
DEBRISE			jul./ago./80	ORFANIDES	7		mar./abr./80
DOMINIUM		jul./ago./80	nov./dez./80	511111111111111111111111111111111111111			
DUTCHMAN		set./out./80	nov./dez./80		P		
	E			PASSEUR			mai./jun./80
20,0000	100		5.75.75.55.55	PERGAMO			set./out./80
EGLEFIM EL CICERO			mar./abr./80 mar./abr./80	PODENGO POINCIANA			set./out./80 mai./jun./80
EMBOUT			set./out./80	PRINCESA GREGA			nov./dez./80
EPOPÉS			mar./abr./80	Time of Griedin	1 2		0.144(0.170.12
EQUATION	mai./jun	./80 (2 vezes)	set./out./80		R		
ESPIRITUAL			nov./dez./80 set./out./80	REAL NORDIC		mai./jun./80	
ESQUIVADA ESTAFFETE		jul./ago./80	nov./dez./80	REICHMARK		mai./jum./ou	set./out./80
ESTENGRAN	nov./dez	./80 (2 vezes)	V. G. 74 G. G. G. G. G. G.	REVLESS			nov./dez./80
EUPHORIE		jul./ago./80	set./out./80	RIADHIS		jul./ago./80	set./out./80
	F				S		
FARNO			mar./abr./80	SANDSTORM			jul./ago./80
FEU DE PAILLE			mai./jun./80	SEBASTIÃO			nov./dez./80
FIRST CROP			set./out./80	SERRADILHO	mar./abr./80	mai./jun./80 (2	2 vezes)
				ST. DAMIEN		set./out./80	nov./dez./80
	G			SO BLUE SUNSET			nov./dez./80 mai./jun./80
GABADELA			jul./ago./80	SUR-LE-CHAMP			mai./jun./80
GABELLINO		mai./jun./80	nov./dez./80	SVOGLIATO			mai./jun./80
GAIATO			set./out./80		-		
GAJA GAROLA			mar./abr./80 mar./abr./80				
GARVE		mar./abr./80	set./out./80	TATSÚ		mar./abr./80	nov./dez./80
GIFT	mai./jun./80	jul./ago./80	set./out./80	TERESA MARIA	COLUMN		set./out./80
GIPARDO			nov./dez./80	TERSANDRO TRIARCO	nov./dez mai./jun./80	./80 (2 vezes)	set./out./80
GOOD CHAMPION GOOD DANCER		mai./jun./80	set./out./80 set./out./80	TUYUPINS	mai./jun./ov	jul./ago./80 jul./ago./80	set./out./80
GORRITO			set./out./80	19191119		James	
GRAMMONT			jul./ago./80		U		
	14			UAÇARI			nov./dez./80
	H			UGICA	jul./ago./80	set./out./80	nov./dez./80
HAFFERS		mai./jun./80	set./out./80	ULLA	V	mar./abr./80	
HALITÉIA	mar./abr./80	mai./jun./80	jul./ago./80		11		
	set./out./80				V		
				VAINA	mar./abr./80	mai./jun./80	jul./ago./80
n. 22,		THE RESERVE	and the same of the	VALKA			set./out./80
ILCOLUCA		mar./abr./80	mai./jun./80	VASADOR			nov./dez./80
	9			VELLETRI VENISE STAR		mai./jun./80	jul./ago./80 jul./ago./80
Tark delta a				VENTANEIRO		manjumov	set./out./80
JAVAL			jul./ago./80		244		2-07-20-20
JE PASSE JOY KING			mar./abr./80 mai./jun./80		W		
JULIPA			mai./jun./80	WINTON			jul./ago./80
40-11/G			manjuniou	Minday.)agooo

Programação Clássica

NOVEMBRO/DEZEMBRO

■25.11/GP DERBY PAULISTA ■ 2.400 m ■ GRAMA ■

Campal, uma vitória no Derby, para destacar um reprodutor que desponta



Campal, após sua vitória no Derby de 1980. Na ausência do titular do Haras Rio das Pedras, Juan Mário Caputo, o filho de Figuron e Varanda foi recebido pelas filhas do criador, Maria Silvia e Margarida.

O Derby, a maior prova seletiva de um centro turfistico, para produtos de 3 anos, marcou a vitória incontestável do potro Campal, frente a 19 rivais. Seu êxito, ao lado de atuações destacadas como as de Ateu, que projeta um dos chamados pequenos haras, de Champagne Bisquit e de Nóvis, que confirmaram suas boas atuações anteriores, na turma, marcou a parte positiva. A negativa, ficou por conta do total malogro do favorito Equation, candidato à triplice coroa, por ter vencido, anteriormente, o GP Ipiranga, e que, não totalmente recuperado dos males que o atingiram, terminou em último.

Campal tem tudo para merecer a liderança da turma, ainda que venha a enfrentar o mesmo Equation e o afastado New Attack, em compromissos futuros. É um animal de bela origem, filho de um reprodutor que se projeta, dia a dia, logo no início de suas funções; vem de um haras que traz a origem da tradição de criar bem, desmembrado que foi do antigo Jahú e Rio das Pedras; tem fibra de lutador, participando da prova durante todo o seu desenrolar e, o que é muito importante, recebe, por parte de seus responsáveis orientação técnica que o leva a cumprir uma campanha bem programada.

■ CAMPAL ■



Campal, com a vitória já assegurada, deixou aos rivais, entre eles Ateu, a luta pela dupla. O fotochar revelou vantagem para o pilotado de Roberto Penachio, com Champagne Bisquit em terceiro e Nóvis, também perto, em quarto.

GP Derby Paulista — (Gr. I) - 2.ª prova da triplice coroa de São Paulo - 2.400 m - (grama). Produtos nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 3.200.000,00, sendo, Cr\$ 2.000.000,00 ao primeiro; Cr\$ 600.000,00 ao segundo; Cr\$ 400.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 200.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — CAMPAL (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Figuron-Varanda, do Haras Rio das Pedras), 56, I. Quintana. Treinador, P. Nickel.

2º — ATEU (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Arlequino II-A Tempo, por Aurreko, do Stud Jessica), 56, R. Penachio. Treinador, A. Cavalcanti.

3º — CHAMPAGNE BISQUIT (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Rio Bravo II-Bread and Butter, por Antelami, do Stud Mar), 56, A. Barroso. Treinador, J. O. Silva Filho.

4º — NÓVIS (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Eylau-Fiordaliza, por Earldom II do Stud Gladiateur), 56, E. Amorim. Treinador, F. Araya

Treinador, E. Araya. A seguir, 5.º, **Denee** (Nermaus-Auriga, por Lennox), 56, L. C. Silva; 6°, Serradilho (Eclectic-Sierra Cordobesa, por Gulf Stream), 56, E. Ferreira; 7.º, Latino (Sabinus-Trevisa, por Kurrupako), 56, J. Ricardo; 8.º, Embout (Tumble Lark-Pontila, por Rayon Vert), 56, J. Vitorino; 9.º, Gabellino (Orf-Stare, por Jerry Honor), 56, J. M. Amorim; 10°, Gaiato (Orff-Con Amour, por Yata Nahuel), 56, J. Cardoso; 11°, Verniz (Royal Orbit-Obrada, por Waldmeister), 56, G. F. Almeida; 12°, Bem Posto (Isaton-Fisalia, por Prosper), 56, E. Le Mener Fº; 13°, Hebart Pacha (Parnaso-Yaba, por Detonador), 56, J. Silva; 14°, Imperial Kidd (Zenabre-Oiampi, por Antelami), 56, S. A. Santos; 15.º Dorianto (Irish Mail-Oitiva, por Caporal), 56, J. Garcia; 16.º, Good Champion (Hibernian Blues-Necromancie, por Dernah), 56, O. Loezer; 17.º, Capiberibe (Kublai Khan-Lalia, por Fort Napoleon), 56, G. Meneses; 18.º, Efesivo (Tumble Lark-Snow England, por Snow Cat), 56, J. Fagundes; 19°, Rio Solo Luccarno-Ratafia, por Canterbury), 56, J. Escobar; e 20°, Equation (Tumble Lark-Chingola, por Anaram II), 56, A. Bolino.

Tempo, 2'28"9 - (grama leve). Recorde, 2'27", de Tagliamento. Diferenças, 3 corpos e 1/4 de corpo. Criador de Campal, Haras Rio das Pedras.

A partida foi dificultada por Equation, que saiu em falso 3 vezes. Mas, afinal, foi dada em momento correto, despontando Ateu e Embout, em luta, vindo a seguir Efesivo, Capiberibe, Champagne Bisquit, Serradilho, Equation, Campal, Bem Posto, Nóvis e os demais.

Alcançada a reta oposta, Ateu e Embout abriram cerca de 5 corpos de vantagem sobre Efesivo, que continuava em terceiro, já num train vivo, permitindo que o primeiro quilômetro fosse cumprido em 1'02" e os 1.400 metros iniciais em 1'26"2. No início da grande curva, Ateu livrou-se de Embout, enquanto Champagne Bisquit melhorava para terceiro, notando-se, nos 700 metros, o progresso de

Campal para o quarto posto e de Serradilho para o quinto. Alcançada a reta, Ateu seguia firme na ponta, mas Champagne Bisquit passou a avançar, para igualar a sua linha e chegar mesmo a dominá-lo. Quando mais intensa era a luta entre os dois, com Ateu reagindo por dentro, surgiu, atropelando pelo centro de raia Campal que, sem luta, possou por eles, para ganhar bem, enquanto Nóvis juntava-se aos dois outros para decidir a dupla no fotochar. O aparelho ainda revelou vantagem para Ateu em segundo, com Champagne Bisquit no terceiro posto.

Figuron, pai de Campal, que já vinha se destacando com os seus primeiros produtos, mandados à raia em 1978, 1979 e, agora, em 1980, consagra-se como reprodutor ao ter um dos seus filhos, Campal, inscrito na galeria dos Derby-Winners. Figuron é um castanho escuro, nascido no Chile, em 1968, de criação do Haras Curiche, daquele país, e de propriedade do Haras Rio das Pedras, a quem coube quando do desmembramento do tradicional Jahú e Rio das Pedras. Correu 19 vezes, para alcançar 12 vitórias, um segundo, um terceiro e um quarto lugares, com prêmios que totalizaram 1.286,00 escudos (chilenos) e Cr\$ 300.000,00. Entre suas vitórias incluem-se as obtidas na Polla de Potrillos (1.700 m - Gr. I), Clássico Nacional Ricardo Lyon (2.000 m - Gr. I), Clássico Otono (2.000 m - Gr. III), Clássico Alberto Vial Infante (1.600 m), Clássico Primavera (2.200), Clássico Copa Reina Isabel II (2.400 m), Clássico La Copa (2.000 m), Clássico Gonzalo Larrain Gandarillas (1.200 m) e Clássico Verano (2.000 m), Ganhou, ainda, em Cidade Jardim (São Paulo), o GP São Paulo, em 2.400 metros (Gr. I), com a dotação de Cr\$ 300.000,00. Figuron ganhou dos 1.000 aos 2.400 metros e tem

CAMPAL/MA	CHO/CASTANHO/1977	/SAO PAULO	
	Silver Moon III	Seductor	Full Sail Suma
Figuron	Sliver Moon III	Crescent	Rustom Pasha Sickle Moon
		Sun Prince	Prince Chevalier Sun Petal
	Figura	Festiva	Espace Vital Flaming Beauty
	Gabari	Burpham	Hyperion Trouble
Varanda	Gaban	Fasteness	Fastnet Hajiri
	Gliptica	Mât de Cocagne	Barikil Fascine II
	Gilptica	Uruçu	Swallow Tail Maldita

■CAMPAL

transmitido aos seus filhos, até o momento, boa parte de suas qua-

Varanda, a mãe de Campal, uma filha de Gabari e Gliptica, por Mât de Cocagne, alcançou duas vitórias (em Cidade Jardim), em sua passagem pelas pistas. Levada ao haras, teve este desempenho:

1977 - Campal, macho, castanho, por Figuron, 4 vitórias, inclusive o Clássico Antonio Correa Barbosa (Gr. II) e o Derby Paulista (Gr. I).

1978 — Dolora, fémea, castanha, por Figuron. 1979 — El Governante, macho, castanho, por Silver.

1980 — Full Love, macho, castanho, por Figuron.

Gliptica, 2ª mãe, por Måt de Cocagne e Uruçu, por Swallow Tail, registrou 4 vitórias em sua passagem pelas pistas. Levada ao haras, teve este desempenho:

1970 — Urbano, macho, tordilho, por Silver, sem campanha.

1971 — Varanda, fêmea, castanha, por Gabari, 2 vitórias.

1972 — Xipa, fēmea, alazā, por Gabari, 3 vitórias.

1973 — Zagre, macho, tordilho, por Silver, 6 vitórias (3 em Cidade Jardim e 3 na Gávea).

1974 — Alça, fémea, castanha, por Rhone, 3 vitórias (2 em Cidade Jardim e 1 na Gávea.

1975 — Bancada, fémea, castanha, por Irish Mail II, 7 vitórias.

1976 — Vazia de Quiosco.

1977 — Dulie, fêmea, castanha, por Rhone.

1978 — Emperol, macho, alazão, por Rhone.

1979 — Valador, Machado, Alazão, por Colon.

1980 — Coberta por Orlando, em 30/12/79.

Campanha de Campal

Cidade Jardim (São Paulo)

Ana	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.°s.	4.ºs.	5.°s.	1.°s.	Total
1980	8	4	1	2	1	Ξ.	2.477.000,00	2.863.500.00

Linhagem

Campal apresentou-se a correr, até o momento, em 8 oportunidades, tendo atuado exclusivamente em Cidade Jardim. Alcançou 4 vitórias, 1 segundo, 2 terceiros e 1 quarto, nunca se descolocando, portanto. O triunfo obtido no mais importante Derby do turfe brasileiro é o seu 3.º éxito de natureza clássica, de vez que levantara, anteriormente, o Clássico Antonio Corrêa Barbosa e uma das Provas Seletivas do Grande Prêmio João Adhemar de Almeida Prado (Taça de Prata), carreira esta que, por seu valor de seleção, deve ser considerada um semi-clássico. Dentre as suas colocações, destacamse o 3.º lugar no Clássico José de Souza Queiroz e o 4.º na final da Taça de Prata.

Seu pai é o garanhão chileno Figurón, notável animal de pistas que venceu, facilmente, o Grande Prêmio São Paulo, em Cidade Jardim, e 11 corridas em seu país de origem, inclusive os grandes clássicos Polla de Potrillos (2000 Guineus) e Clásico Nacional Ricardo Lyon (Prix Lupin), este último em "record", os importantes Clásico Copa Reina Isabel II e Clásico La Copa, os clássicos Primavera, Verano, Otoño e Gonzalo Larrain Ganderillas e o semi-clássico Alberto Vial Infante. Não pôde correr o El Ensayo (Derby chileno), prova vencida por seu irmão paterno El Tirón, a quem vinha de bater no Nacional Ricardo Lyon. Campal pertence à 3.ª fornada e veio trazer a consagração definitiva a Figurón, o qual, porém, já dera amplas mostras de sua capacidade reprodutiva. À sua 1.ª geração pertenceram Adamante (2.º nos GGPP General Couto de Magalhães — Gold Cup — e Raphael Aguiar Paes de Barros — Comparação de Produtos —, em São Paulo) e Adelmo (Clássico João Sampaio, em Cidade Jardim). De sua 2.ª fornada destacou-se a "sprinter" Buscadora (Clássico Julio de Mesquita e 2.º no GP Proclamação da República Clásico Maipú -, em São Paulo). Finalmente, da geração de Campal também fazem parte Caferana (Clássico Antonio T. de Assumpção Netto — Prix Saint Alary —, Prova Seletiva do GP Criação Nacional, 3.ª no GP Diana — Oaks — e 4.ª no GP Barão de Piracicaba — Mil Guinéus —, em Cidade Jardim), Catarata (Clássico Luiz Alves de Almeida, em São Paulo), Concertista (Prova Seletiva do GP Criação Nacional, em Cidade Jardim) e Cardada (4.º, empatada com Caferana, no GP Barão de Piracicaba — Mil Guinéus Paulo).

Silver Moon, pai de Figurón, nasceu na Argentina. Alcançou 3 vitórias em Buenos Aires, inclusive no Clásico José B. Zubiaurre, a tradicional prova para potros estreantes. Exportado, como semental, para o Chile, ali passou a chamar-se Silver Moon III. Reprodutor de 1.ª categoria, "leading sire" chileno de 1971, produziu, alèm de Figurón, El Tirol (6 provas clássicas, inclusive o grandissimo clássico Gran Premio Hipódromo Chile e os grandes clássicos El Derby Derby de Valparaiso - e Clásico Internacional), El Tiron (4 clássicos, inclusive o El Ensayo — Derby chileno —, 2º no Clásico Nacional Ricardo Lyon — Prix Lupin — e 3.º na Polla de Potrillos -2000 Guinéus), Lausanne (Polla de Potrancas — Mil Guinéus), Luna Negra (Cotejo de Potrancas — Criterium de Potrancas), Tirolesa (3.º na Polla de Potrancas), etc.

Seductor, pai de Silver Moon, atuou apenas na 1.º campanha, obtendo 5 vitórias, todas clássicas, em Buenos Aires, inclusive nos Gran Premios Nacional (Derby) e Jockey Club (Prix Lupin) e no Clásico Comparación. Foi, ainda, 2º no Clásico Montevideo (Criterium de Potros) e 4.º no Gran Premio Carlos Pellegrini. Extraordinário garanhão, produziu mais de 30 ganhadores clássicos, inclusive Irmak (Gran Premio Nacional, Clásico General Belgrano e 2º no Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini e no Gran Premio Jockey Club),

Tagliamento (GP São Paulo, em Cidade Jardim; Gran Premio Municipal, em Montevideu; Gran Premio Internacional Dardo Rocha, atual Internacional República Argentina, em La Plata; Clásicos Vicente L. Casares e Chacabuco, em Buenos Aires; e 2.º no GP Brasil. na Gávea, e no Gran Premio Internacional Dardo Rocha, em La Plata), Sidérea (Clásicos Selección — Oaks —, Criadores — o Pellegrini das éguas — e Jorge Atucha — Criterium de Potrancas no Gran Premio San Isidro, atual 25 de Mayo, e 3.º no Gran Premio Nacional), Carlinga (Clásico Selección, Gran Premio San Isidro, atual 25 de Mayo, Clásicos Miguel Ángel y Tomás Juárez Celman e Ignacio Correas, 2ª nos Clásicos Gilberto Lerena e Arturo R. Bullrich e 3.º no Clásico Criadores), Elite (Polla de Potrancas - Mil Gui-, Clásicos Jorge Atucha, Arturo R. Bullrich, Miguel Ángel y Tomás Juárez Celman e Ignacio Correas e 3.º no Gran Premio San Isidro, atual 25 de Mayo), Mélodie (Polla de Potrancas, Clásico Jorge Atucha e 2.º no Clásico Selección), Panair (Polla de Potrillos -2000 Guinéus), Paoluccio (Gran Premio Jockey Club — Prix Lupin , em Montevidéu), etc. Acima de tudo, porém, Seductor foi o pai de Sideral (7 provas clássicas, inclusive os Clásicos América e Comparación, e 2º nos Gran Premios Carlos Pellegrini e de Honor), fabuloso semental que alcançou, na Argentina, em 1967, a façanha única no mundo — de liderar, no mesmo ano, as estatísticas de reprodutores e de avós maternos.

Através de Full Sail, ganhador clássico na Inglaterra (2 clássicos aos 2 anos, inclusive o National Breeders' Produce Stakes) e chefe de raça na América do Sul, e de Fairway, excelente "performer" (12 provas clássicas, inclusive o St. Leger Stakes, o Eclipse Stakes e 2 vezes o Champion Stakes) e chefe de raça mundial, esta linhagem masculina remonta ao legendário Phalaris, "toujours lui". Figurón pertence, pois, ao ramo masculino do onipresente semental criado por Lord Derby, de quem descende mais de 70% dos ganhadores das principais carreiras do mundo, nos últimos 30 anos.

A nacional Varanda, mãe de Campal, obteve 2 vitórias em Cidade Jardim. O "derby winner" paulista de 1980 é o seu 1º produto. Posteriormente, procriou Dolora (Figurón), potranca da geração 78; El Governante (Silver), potro da geração 79; e Full Love (Figurón), potro nascido este ano.

Varanda è filha do nacional Gabari, excelente corredor que venceu 9 clássicos em Cidade Jardim, inclusive os GGPP Antonio Prado, atual Presidente da República (Clássico Internacional de "milers"), Osvaldo Aranha (Coronation Cup, à época), 2 vezes, Linneu de Paula Machado (Comparação), também 2 vezes, Governador do Estado (Prix Ganay, à época), ainda 2 vezes, e 14 de Março (São Paulo Trial, à época), e foi 2º no GP São Paulo. Como garanhão, produziu Otona (8 clássicos, inclusive os GGPP Luiz Nazareno de Assumpção — Comparação de Éguas —, 2 vezes, e Fabio da Silva Prado — idem —, também 2 vezes, em São Paulo, e o GP Duque de Caxias, no Rio, e 2.º no GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas — o São Paulo das éguas —, em Cidade Jardim) e Pacau (8 clássicos, inclusive os GGPP Antenor de Lara Campos — Criterium de Potros — e Presidente do Jockey Club -Comparação de Cavalos —, em São Paulo, e o GP São Vicente, 2 vezes, em São Vicente, e 2º no GP Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo — Clássico Internacional de "sprinters" —, em Cidade Jardim). Além de Campal, Cabari também è o avô materno de Joy King (GP Presidente da República — Clássico Internacional de "mi--, em São Paulo) e Abolim (semi-clássico e 2.ª no GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas -São Paulo das éguas —, em Cidade Jardim).

■ CAMPAL ■

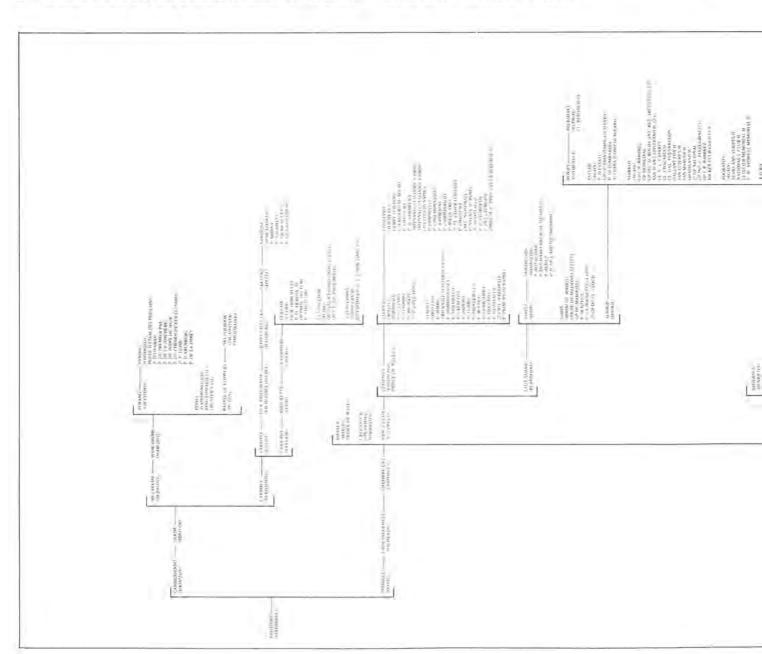
Gliptica, mãe de Varanda, alcançou 4 vitórias nas pistas. No haras, produziu Urbano (Silver), que não correu; Varanda; Xipa (Gabari), ganhadora de 3 corridas; Zagre (Silver), vencedor de 6 carreiras; Alça (Rhone), ganhadora de 3 corridas; e Bancada (Irish Mail), vencedora de 7 carreiras. Após ficar vazia de Quiosco, procriou Dulie (Rhone), potranca da turma estreada este ano; Emperor (Rhone), potro da geração 78; e Falador (Colon), potro da fornada nascida em 79. Gliptica acha-se, presentemente, cheia de Orlando.

Uruçü, mãe de Gliptica, foi uma das melhores éguas de sua geração. Venceu 2 provas clássicas em Cidade Jardim, inclusive o GP José Guathemozin Nogueira (Prix Vermeille), foi 2ª no GP Diana (Oaks), em São Paulo, e no GP Diana (Oaks), em São Paulo, e no GP Diana (Oaks), inc Rio, e 3ª no GP 25 de Janeiro (então, o São Paulo das éguas). É irmã inteira de Tuna, mãe de Juridico (clássico, 2º no GP Manfredo Costa Jr., atual Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin — e 3º nos GGPP Derby Paulista, Ipiranga — 2000 Guinéus — e Consagração — St. Leger —, em Cidade Jardim). É, também, irmã, mas somente materna, de Xadrez (GP Linneu de Paulo Machado — Grande Criterium —, na Gávea; 3 clássicos em São Paulo, Inclusive o GP 29 de Outubro; 3º no GP Ipiranga — 2000 Guinéus —, em Cidade Jardim; e 4º no GP Derby Paulista). É, igualmente, irmã materna de Zagaia (semi-clássico em São Paulo).

Maldita, mãe de Uruçú, venceu 2 clássicos e chegou em 2.º no GP Francisco Villella de Paula Machado (Criterium de Potrancas).

no Rio. É irmã inteira de Nave, mãe de Cajado (Clásico Internacional Primeira Junta — Clássico Internacional de "flyers" —, em Buenos Aires; 5 provas clássicas em Cidade Jardim, inclusive os GGPP Antonio Prado, atual Presidente da República — Clássico Internacional de "milers" —, Vitória da Democracia e 14 de Março — São Paulo Trial; 2º no citado GP Antonio Prado, atual Presidente da República, em São Paulo; e 3º no GP Brasil, no Rio) e de Deganha (3 clássicos na Gávea, inclusive os GGPP Henrique Possolo - Mil Guinéus — e Francisco Villella de Paula Machado — Criterium de Potrancas: e 2ª no GP Diana - Oaks -, no Rio), avó de Cumberland (GGPP Osvaldo Aranha — Prix Lupin, à época — e Frederico Lundgren — Comparação; 2º no GP Jockey Club Brasileiro — St. Leger; e 4.º no GP Cruzeiro do Sul — Derby —, no Rio), de Seu Levi (3 clássicos na Gávea, inclusive o GP Major Suckow - Clássico Internacional de "sprinters") e de Sheila, ex-Clorofana (2 provas clássicas em Cidade Jardim) e 2.º avó de Ceilema (GGPP Criação Nacional — Taça de Prata — e Barão de Piracicaba — Mil Guinéus —, em São Paulo). Maldita é, também, irmã, mas somente materna, de Livia, avó de Galaripo (semi-clássico em Cidade Jardim). É, igualmente, irmā materna de Jiga, 2.ª avó de Atlântica (clássico em São Paulo).

Hazel, mãe de Maldita, foi importada da Argentina, onde nasceu e se chamava Écume. Sua mãe, a inglesa Écu d'Argent, é irmã materna de Diligence (2 semi-clássicos na Inglaterra). É, também, irmã materna do bom reprodutor Feridoon.



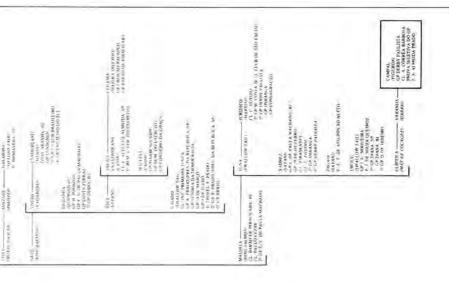
■CAMPAL

Écurie, mãe de Écu d'Argent, é irmã materna de Marten (semiclássico na Inglaterra). É, também, irmã materna de Cattistock (idem). È igualmente, irmà materna de Nancy Stair, mãe de Stairway (semi-clássico na Inglaterra), avó de Stadio (12 provas clássicas, inclusive o Premio Bimbi — Prix Robert Papin — e o Triennale Italiano dos 4 anos, e 2º no Criterium Nazionale - Prix Morny - e no Premio Principe di Napoli, na Itália), de Sahib (4 provas clássicas, inclusive a Coupe de Maisons-Laffitte, e 3.º no Grand Prix de St. Cloud, na França) e de Sterna (4 provas clássicas e 2.º no Premio, antes e atual Corsa, dell'Arno, na Itália), 2.º avó de Stigliano (12 provas clássicas, inclusive o Derby Italiano, o Gran Criterium, o Premio Chiusura — Prix de la Foret —, o Premio Alessandro Sambruna principal carreira para "sprinters" —, o Triennale Italiano dos 3 anos, o Triennale Italiano dos 4 anos e o Gran Premio Città di Napoli, 2º no St. Leger Italiano, no Premio Chiusura, no Criterium Nazionale e no Premio Natale di Roma — Prix d'Ispahan — e 3º no Gran Premio d'Italia — Derby de Milão —, no Premio Emmanuele Filiberto — Prix Lupin —, no Premio del Giubileo e no Omnium, atual Premio Presidente della Republica — Coronation Cup --, na Itália), de Samaritain (3 provas clássicas, inclusive o Prix Royal Oak - St. Leger —, e 4.º no Prix de l'Arc de Triomphe, na França), de Niarkos (Gran Premios José Pedro Ramírez e Municipal, em Montevidéu; Gran Premio Internacional Dardo Rocha, atual Internacional Republica Argentina, em La Plata; Clásicos Vicente L. Casares, Chacabu-

co e General Pueyrredón, em Buenos Aires; 6 provas clássicas, inclusive o San Juan Capistrano Handicap, 2 vezes, nos EUA; e 2.º nos Gran Premios Nacional e Internacional Carlos Pellegrini, 2 vezes, em Buenos Aires; no Gran Premio José Pedro Ramírez, em Montevidéu; e no Jockey Club Gold Cup, nos EUA), de Psyché (2 clássicos, inclusive o Premio d'Estate, na Itália; clássico na França; e 4.º na Coppa d'Oro di Milano), de Zógrafos (4 provas clássicas nos EUA) e de Kalbik (semi-clássico e 3.º no Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini, em Buenos Aires) e 3.º avó de Milkshake (semi-clássico em Buenos Aires).

Intrigue, 2.º avó de Écurie, é irmã materna de Cambushinnie, 3.º avó de Pinxit (2 provas clássicas na Inglaterra), 4.º avó de Panipat (6 provas clássicas, inclusive a Poule d'Essai des Poulains — 2000 Guinéus — e o Prix d'Ispahan, e 2.º no Prix Lupin, no Prix d'Arenberg e no Prix de la Forêt, na França) e de Sketchbook (clássico no EUA), 5.º avó de Lexicon (GGPP Bento Gonçalves e Protetora do Turt, em Porto Alegre; 2 provas clássicas em Cidade Jardim), de El Vencedor (GGPP Jockey Club do Rio Grande do Sul — Grande Criterium — e J. F. de Assis Brasil — Comparação —, em Porto Alegre) e de A Vencedora (GP Estímulo, atual Luiz Fernando Cirne Lima — Criterium de Potrancas —, em Porto Alegre) e 6.º avó de Sanguine (4 provas clássicas na França, inclusive o Prix Morny).

Rudstone, mãe de Intrigue, é irmã materna de St. Angela, mãe do fundamental St. Simon.



■9.11/CLÁSSICO JULIO MESQUITA ■ 1.000 m ■ GRAMA ■

Princesa Grega

Clássico Presidente Julio Mesquita — dia 9 de novembro - 1.000 m - (grama). Para éguas de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 352.000,00, sendo, Cr\$ 220.000,00 à primeira; Cr\$ 66.000,00 à segunda; Cr\$ 44.000,00 à terceira e Cr\$ 22.000,00 à quarta colocada. 10% aos criadores das nacionais.

 PRINCESA GREGA (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Paddy's Light-Greek Princess, de João Abbud), 55, W. Lopes. Treinador, J. T. Alves.

2º — JET PRINCESS (fêmea, alază, 4 anos, de São Paulo, por Rio Bravo II-Torreona, por Resuello, do Stud Montecatini), 59, G. Assis. Treinador, A. S. Ventura.

PELOUSE (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por Escorial-Petit Pois, por Skymaster), 59, E. Sampaio. Treinador, O. Reichel.

4º — TAXATIVA (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Quartier-Latin-Javaway, por Corpora), 55, A. Barroso. Treinador, M. R. Campos.

A seguir, 5.º, Quo Dapper (Flying Boy-Dapper, por Gric), 55, L. Saldanha; 6.º, Oka II (Aslam-Ojos Tristes, por Scelto), 59, J. Lima.

Tempo, 57"2/10 - (grama pesada). Recorde, 55"4/10 de Haffers. Diferenças, 1 corpo e meio e 4 corpos e meio. Criador de Princesa Grega, Haras Maringa do Atibaia.

Dada a partida, Oka II, colocada na baliza um, foi para a ponta, seguida de Pelouse e Quo Dapper, enquanto que Taxativa, Princesa Grega e Jet Princess, corriam juntas, pelo lado de fora. Ao passarem pelos últimos 600 metros, Oka II, bem junto a cerca interna começou a diminuir seu ritmo, assediada pelas competidoras que corriam por fora. A primeira a dominar a prova foi Pelouse, que recebeu imediatamente o ataque de Jet Princess e Princesa Grega. As duas dominaram a carreira sendo que Princesa Grega desvencilhou-se de Jet Princess nos 50 metros finais, livrando mais de um corpo sobre a segunda colocada. Em terceiro chegou Pelouse.

Paddy's Light, pai de Princesa Grega, é um inglês nascido em 1963, que foi apresentado apenas 3 vezes nas pistas, para obter uma vitória, no Haliford Stakes (2.400 m), em Kempton Park. É pai de inúmeros ganhadores clássicos, além de Princesa Grega, como é o caso de Hakota (GP Diana-Gr. I), Iburn, 13 vitórias, inclusive no GP Conde de Herzberg) e Iridium, 6 vitórias, inclusive GP Remonta do Exército).

Greek Princess, a mãe, uma argentina nascida em 1971, com 2 vitórias nas pistas, (Cidade Jardim), teve no haras o seguinte desempenho:

	St. Paddy	Aureole	Hyperion Angelola
Paddy's Light	St. Faddy	Edie Kelly	Bois Roussel Caerlissa
	in the same	Honeyway	Fairway Honey Buzard
	Honey Light	Crepuscule	Mieuxcé Red Sunset
	Adden	Aristophanes	Hyperion Commotion
Greek Princess	Atlas	Antinea	Pont l'Eveque Yamile
	Davidstander	Agaīn	Foxhunter Encore Mieuxcé
	Reminiscencia	Anorada	Seductor Apreciada

1976 - Oitão, macho, castanho, por Paddy's Light, 1 vitória.

1977 — Princesa Grega, fêmea, castanha, 3 anos, por Paddy's Light, 3 vi-

tórias, inclusive no Clássico Julio Mesquita.

1978 — Querk, macho, castanho, por Tumble Lark. 1979 — Reek, macho, alazão, por Paddy's Light.

1980 — After Dusk, fêmea, alază, por Paddy's Light.

Reminiscencia, a 2ª mãe, com colocações em sua passagem pelas pistas, na Argentina, teve no haras este desempenho:

1969 — Relumbrante, macho, castanho, por Atlas, 2 vitórias (Argentina).

1970 — Ballarina, fêmea, alază, por Atlas, 2 vitórias (Argentina).

1971 — Greek Princes, fêmea, alazā, por Atlas, 2 vitórias, em Cídade Jardim.

1972 — Remiremont, macho, castanho, por Atlas, 1 vitória (Argentina).

1973 — Relumbror, macho, castanho, por Atlas, 1 vitória (Panamá).
1974 — Songs, macho, alazão, por Atlas. Colocações na Argentina.

1975 — Reptant, macho, castanho, por Atlas.

1976 - El Puntal, macho, castanho, por Atlas.

Campanha de Princesa Grega

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.°s.	2.°5.	3.°s.	4.ºs.	5.°s.	1.°s.	Total
1980	10	3	2	1	Ь	2	504.000,00	631.800,00

■15.11/GP PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA ■ 1.000 m ■ GRAMA■

Tatsú

Tatsú, bem junto à cerca externa, ganha o GP Proclamação da República. Pelo centro, Haffers, ainda fez segundo.



■ TATSÚ ■

1.9 — TATSÚ (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por King's Catch-Kildessa, do Haras Palmital), 55, O. Gonçalves. Treinador,

J. F. Santos.

2º — HAFFERS (macho, alazão, 4 anos, de São Paulo, por Caldarello-Xasquita, por Nordic, do Stud Mister Gui), 59, E. Amorim. Treinador, E. Feijó.

3.º — NUNCA DOBRA (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Eylau-Fair Seas, por Daddy R.), do Haras Santo Alberto), 55, A.

Proença, Treinador, E. Araya.

4º — BERZELIUS (macho, alazão, 4 anos, de São Paulo, por Felicio-Medieval, por Fort Napoleon, do Haras São José e Expe-

dictus), 59, G. Meneses.

A seguir, 5°, Schaffer (King's Catch-Mabel, por Gigal), 59, J. Tavares; 6°, Navegante (Satanás-Eliminatória, por Heros), 55, J. Garcia; 7°, Marceline (Sail Through-Klepeshydra, por Pan), 53, J. Vitorino; 8°, Oka II (Aslam-Ojos Tristes, por Scelto), 57, J. Lima; 9°, Evolution (Millenium-Fancy Doll, por Adil), 59, J. M. Amorim; 10°, Dobrão (Millenium-Dullie, por Inshalla), 59, R. Penachio; 11°, Kid Curry (Rio Bravo II-Veredita, por Jerry Honor), 55, G. Assis; 12°, Get Going (Caldarello-Quiexótica, por Cobalt), 59, A. Barroso; 13°, Mikhail (Sail Through-Tarnowska, por Al Mabsoot), 55, J. Fagundes; 14°, Princesa Grega (Paddy's Light-Greek Princess, por Atlas II), 53. E. Ferreira; 15°, Xendiano (Sahib II-Xendi, por Zenabre), 55, E. Sampaio. Não correu, EF Scotch.

Tempo, 58" - (areia leve). Record, 55"4, de Haffers. Diferenças, 3 corpos e 1/4 e 1/4 de corpo. Criador de Tatsú, Haras Palmital.

Tatsú foi o vencedor do GP Proclamação da República, com vitória construida desde os primeiros metros da carreira. Largou na ponta e cumpriu todo o percurso sem ser ameaçado por qualquer dos seus adversários, cruzando o disco com 3 corpos sobre o favorito Haffers. Este, depois de se firmar no segundo posto, a 200 metros do disco, quase perdeu essa posição para Nunca Nobra, que avançou com impeto nos últimos metros. Berzelius figurou em todo o percurso e terminou a seguir.

Nota: Os demais dados sobre a linhagem de Tatsú, como campanha do pai, King's Catch, campanha e produção da mãe,

	Tin King	Tin Whistle	Whistler Sister Miles	
King's Catch	Tio King	Shandrim Queen	Dilawarji Shandrim Lass	
	Butterfly Net	Golden Cloud	Gold Bridge Rainstorm	
	Butterny Net	Fair Coup	Coup de Lyon Fair Angela	
	Cinal	Alycidon	Donatello II Aurora	
Kildessa	Cigal	Cabriole	Bozzetto Coca Cola	
	Cabary	Angelico	Nearco Angelus	
	Cabary	Comtesse	Tacay Best Girl	

Kildessa, e da 2.º mãe, Cabary, podem ser encontrados na revista de março/abril deste ano (páginas 114/115).

Campanha de Tatsú

_								
Cida	de Jar	dim (São	Paulo)			
Ano	Apres.	1, ⁿ s.	2.°s.	3.°s.	4.°s.	5.°s.	1.°s.	Total
1980	5	3		-		= 1	645.000,00	645.000,00
Gáve	ea (Rio	de J	laneir	0)				
1980	5	1	-	16	-	141	85.000,00	89.250,00
Taru	mã (P	araná	1)					
1980	2	1(*)	1	-1	1 2	4	1 4 7	100.000,00
Total geral	12	5	-	1	=	8	730.000,00	834.250,00

(*)Ganhou uma eliminatória (sem prêmio) no VI GP Turfe Paranaense e fez terceiro, na final, com prêmio de Cr\$ 100.000,00.

■15.11/CLÁS. SOCIEDADE DE CRIADORES E PROPRIETÁRIOS ■ 2.400 m ■ GRAMA ■

Dark Brown

Clássico Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo — (Gr. III) - Dia 15 de novembro - 2.400 m - (grama). Para produtos de 4 e mais anos. Prêmios: 352.000,00, sendo Cr\$ 220.000,00 ao primeiro; Cr\$ 66.000,00 ao segundo; Cr\$ 44.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 22.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores dos nacionais.

 DARK BROWN (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Nogueira II, do Haras Rosa do Sul), 60, A. Bolino. Treinador, A. Cabreira.

2.º — DUCK (macho, alazão, 4 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Burleria, por Cruz Montiel, do Haras Rosa do Sul), 60, J. Fa-

	T.V. Lark	Indian Hemp	Nasrullah Sabsy
Tumble Lark	Miss Larksfly		Heefly Larknest
	Tumbling	War Admiral	Man O'War Brushyp
	ramening	Up the Hill	Jacopo Gentle Trys
Nogueira II	Gay Garland	Shantung	Sicambre Barley Corn
	day danting	Festoon	Fair Trial Monsoon
	Novara	Sideral	Seductor Starling II
	, rayara	Parma	Rustom Pasha Padua

Campanha de Dark Brown

Cidade Jardim (São Paulo)

Ana	Apres.	1.ºs.	2.°s.	3.°s.	4.ºs.	5.°s.	1.°s.	Total
1979	6	2	11	201	3	1	1.050.000,00	1.076.250,00
1980	3	3	-	~	6	_	2.310.000,00	2.310.000,00
Total	9	5	1	3-3,1	=	-	3.360.000,00	3.386.250,00

Gávea (Rio de Janeiro)

1980	3	3	1	4	-		2.000.000,00	3.000.000.00
Total geral	12	8	2	đ	8	2	5.360.000,00	6.386.250,00

gundes. Treinador, S. Lobo.

3.º — BENISSIMO (macho, alazão, 4 anos, de São Paulo, por Duke of Ragusa-Zanoquinha, por Cigal, do Stud Inshalla), 60, A. Barroso, Treinador, W. Garcia.

4º — BIG CHIEF (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Fort Napoleon-Miss Faisca, por Alipio, dos Haras São José e Expedictus), 60, G. Meneses. Treinador, W. Mazalla.

A seguir, 5.º, Faultless II (World Cup-Factory, por Idle Hour), 61,

J. Garcia. Não correu, African Boy.

Tempo, 2'32" - (grama leve). Diferenças, pescoço e 1 corpo e 1 quarto. Recorde, 2'27", de Tagliamento, Criador de Dark Brown, Haras Rosa do Sul.

Duck foi para a ponta, seguido do seu companheiro, Dark Brown que, contido pelo seu piloto, logo deixou passar Benissimo. O pilo-

■AHADDÁ ■

tado de José Fagundes ponteou a corrida, com ampla vantagem, até a entrada da reta, num ritmo exageradamente lento, passando o primeiro quilômetro de 1'07". Alcançada a reta, Dark Brown começou a progredir e, depois de passar por Benissimo, encostou no seu companheiro, para dominá-lo nas proximidades do disco, sem procurar abrir muita vantagem, enquanto Beníssimo e Big Chief prosseguiam na luta pelo terceiro posto, que ficou com aquele, se-

gundo diferença mostrada pelo fotochar.

Nota: Todos os demais dados sobre a origem de Dark Brown, como campanha do pai, Tumble Lark, campanha e produção da mãe, Nogueira II, e da 2ª mãe, Novara, bem como completo trabalho sobre sua linhagem, de autoria de Carlos Roberto Martins Costa, podem ser encontrados no número de maio/junho deste ano, quando de sua vitória no GP São Paulo (páginas 199/200/201/202.

■ 23.11/GPGOVERNADOR DO ESTADO ■ 1.609 m ■ GRAMA ■

Dominium



Dominium ganha facilmente o GP Governador do Estado, deixando em segundo, a vários corpos, Echegoyen, com Be Bop em terceiro.

GP Governador do Estado — (Gr. III) - dia 23 de novembro - 1.609 m - (grama). Para produtos nacionais de 4 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 528.000,00, sendo, Cr\$ 330.000,00 ao primeiro; Cr\$ 99.000,00 ao segundo; Cr\$ 66.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 33.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1.º — DOMINIUM (macho, castanho, 5 anos, por Xaveco-Panetela, por Kameran Khan, de Eduardo Martinelli), 60, E. Sam-

paio. Treinador, E. Gosik.

2° — ECHEGOYEN (macho, castanho, 5 anos, de São Paulo, por Prudente-Gran Princesa, por Grain d'Or, do Stud Dom Paschoal), 60, J. M. Amorim. Treinador, J. B. Gonçalves.

3º — BÉ BÓP (macho, alazão, 4 anos, de São Paulo, por Falkland-Limoges, por Fort Napoleon, dos Haras São José e Expedictus), 59, O. Gonçalves. Treinador, W. Mazalla.

4º — MAU MAU (macho, tordilho, 4 anos, de São Paulo, por George Raft-Naeta, por Pharas, do Haras Guaiuvira), 59, S. Mar-

tins. Treinador, J. O. Silva Filho.

A seguir, 5°, Nelisson (Light Horse Harry-Xayana, por Major's Dilemma), 60, L. Yanez; 6°, Amateur (Millenium-Amethyste, por Moutiers), 60, S. Guedes; 7°, Riadhis (In Command-Urutá, por Hurcade), 60, A. Bolino; 8°, Clackson (I Say-Quarana, por Pharas), 59, G. Assis; 9°, Ventaneiro (Breedes Dream-Ver Verás, por Vervain), 59, J. K. Mendes; 10°, Abiu (Maroto-Pindura, por Coaralde), 60, R. Penachio; 11°, Salvanós (Parnaso-Ulme, por Rumor), 59, A. Barroso; 12°, Uchaclo (Cleseness-Uchara, por Xasco), 59, S. P. Barros; 13°, Pugachoff (Dubassoff-Verywomen, por Fleet Discovery), 60, J. M. Amorim.

Tempo, 1'37" - (grama molhada). Recorde, 1'35"6, de Stein. Diferenças, 3 corpos e cabeça. Criador de Dominium, Haras Rincão.

Pugachoff e Nelisson, mais ligeiros, sairam lutando pela primeira posição, em ritmo forte, com os primeiros 800 metros cumpridos

em 48"4, na raia molhada e vento contrário, seguidos de Clackson, Ventaneiro, Mau Mau, Riadhis e os demais. No final da curva da Vila Hípica Nelisson dominou Pugachoff, mas na reta pouco resistiu, cedendo a Riadhis e, logo depois a Dominium, que trazia grande impeto, para dominar facilmente a situação e passar a comandar o lote com segurança. Atropelaram Echegoyen e Be Bop, em luta pelo segundo posto, que fícou com o primeiro, melhorando Mau Mau para quarto, enquanto Nelisson conservava o quinto.

Nota: Os demais dados sobre a origem de Dominium, inclusive pedigree tabulado, campanha do pai, Xaveco, e campanha e produção da mãe, Panatela, e da 2ª mãe, Rendinha, podem ser encontrados no número de julho/agosto deste ano (páginas 336/337), quando de sua vitória no GP Presidente Emilio Garrastazů Médici, na Gávea.

Campanha de Dominium

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.°s.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.°s.	1.ºs.	Total
1978	5	3		1	1	-	174.000,00	193.800,00
1979	7	-	2	-	1	1	new fee	57.900,00
1980	5	3	=:	-		E)	640.000,00	640.000,00
Total	17	6	2	1	2	1	814.000,00	891.700,00

Gávea (Rio de Janeiro)

1980	2	1	\sim	13-1	\sim	-	250.000,00	250.000,00
Total geral	19	7	2	1	2	T.	1.064.000,00	1.141.700,00

■7.12/CLÁSSICO SILVIO ALVARES PENTEADO ■ 2.000 m ■ GRAMA ■

Ahaddá

Clássico Presidente Silvio Alvares Penteado — (Gr. III) - dia 7 de dezembro - 2.000 m - (grama). Para éguas nacionais de 4 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 352.000,00, sendo, Cr\$ 220.000,00 à primeira; Cr\$ 66.000,00 à segunda; Cr\$ 44.000,00 à terceira; e Cr\$ 22.000,00 à quarta colocada. 10% aos criadores.

1.º — AHADDÁ (fêmea, castanha, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Fleet Son-Aganet, do Haras Bagé do Sul), 60, R. Santi. Treinador, G. Caires.

2º — CHEZ REGINE (fêmea, tordilha, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por I Say-Badessa II, por Bonnard II, do Stud Genesis), 60, L.

■ AHADDA ■

Saldanha, Treinador, A. Oliveira.

3.º - BURMA ROAD (fêmea, castanha, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Locris-Burilada, por Chio, do Stud Guanabara), 60, J. Garcia. Treinador, W. Garcia.

4.º - JANE QUEEN (fêmea, castanha, 5 anos, de São Paulo, por King's Archer-Sarja, por Mascate, do Haras Mato Grosso do Sul), 61, L. C. Silva. Treinador, S. Ferreira.

A seguir, 5.º, First Crop (Lunard-Tuft, por Primera), 60, J. M. Amorim; 6.º, Batituba (Viziane-Zorlada, por John Araby), 60, J. Dacosta; 7.º, Prá Xuxů (Paddy's Light-Goyamora, por Captain Kidd II), 60, A. Barroso; 8.º, Halurna (Old Connell-Balurna, por Zaluar), 60, V. Matos; e 9.º, Cinch Poker (Tom Poker-Pinch, por Nordic), 60, I. Quintana. Não correu, Damping Wave.

Tempo, 2'08"8 - (grama encharcada). Recorde, 2'04, de Gualicho. Diferenças, cabeça e 7 corpos. Criador de Ahaddá, Haras Bagé do Sul.

Halurna regulou o train de corrida até o final da reta oposta, seguida de Chez Regine, Prá Xuxú e Burma Road, correndo em último Jane Queen. No meio da curva, Prá Xuxú passou por Halurna, procurando a cerca externa ao entrar na reta, no que foi acompanhada por todas as outras competidores. Nesse ponto, avançaram várias concorrentes, livrando alguma vantagem Chez Regine e Ahaddá, que prosseguiram em luta, que terminou nos derradeiros metros, quando esta livrou cabeça à frente da rival, por sua vez, deixando longe a terceira colocada.

Fleet Son, pai de Ahaddá, um castanho, nascidos em 1964, nos Estados Unidos, cumpriu campanha em seu país de origem, onde obteve 4 vitórias, inclusive no Westchester Handicap (Gr. II e no Haggin Stakes. Ingressou na reprodução em 1968.

Aganet, a mãe de Ahaddá, com 4 vitórias, incluindo Polla de Potrancas - Gr. I, Clás. España Gr. II, e Estados Unidos Gr. II; teve este desempenho, no haras:

1975 — Encabulada, fêmea, castanha, por Lemmy, 2 vitórias em C. Jardim. 1976 — Ahadda, fémea, castanha, por Fleet Son, 5 vitórias em Cidade Jardim, e 3º no Clás. Presidente João C. Leite Penteado, 4º GP João Cecílio Ferraz, (Gr. II), 4º Clás. Presidente Guilherme Ellis (Gr. III). 1º Clás. Presidente Silvio Alvares Penteado (Gr. III).

AHADDÁ/FÉMEA/CASTA	NHA/1976/RIO G	RANDE DO SUL

	-	Nasrullah	Nearco Mumtaz Begum
FI C	Fleet Nasrullah	Happy Go Fleet	Count Fleet Draeh
Fleet Son	(SA) News 1	War Admiral Man o Brushi Miliana Victrix Minne Snow Cat Artic I	Man o'War Brushup
	Lady Militant	Miliana	Victrix Minnewaska
	Samuel Carl	Snow Cat	Artic Prince Calash
Aganet	Snow Cry	Anai	Claro Anaja
Chauer.	Algeciras	Granado	Uranio Granilla
	rigoulas	Algerie	Luzeiro Azaléa

1977 e 1978 — Vazia de Heathen.

1979 — Dey, macho, castanho, por Heathen. 1980 — Vazia de Heathen.

Algeciras, 2ª mãe, sem campanha, produziu:

1968 - Vazia de Whirling.

1969 - Aganet, fêmea, castanha, por Snow Cry, vide acima.

1970 e 1971 - Sem noticias.

Campanha de Ahaddá

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.°s.	2.°s.	3.°s.	4.ºs.	5,°s.	1.ºs.	Total
1979	10	1	1	2	4	-	75.000,00	188.500,00
1980	11	4	2	1.	. —	1	540.000,00	639.500,00
Total	21	5	3	3	4	1	615.000,00	828.000,00

■14.12/GP JOSÉ GUATHEMOZIN NOGUEIRA ■ 2.400 m ■ GRAMA ■

Caferana



Caferana, com Ivan Quintana, abre boa vantagem sobre Atout, que defende a dupla. com Narita e Eau de Cologne a seguir.

GP José Guathemozin Nogueira — (Gr. 1) - 3.ª prova da triplice coroa de éguas - 2.400 m - (grama). Potrancas nacionais de 3 anos. Prèmios: Cr\$ 720.000,00, sendo, Cr\$ 450.000,00 à primeira; Cr\$. 135.000,00 à segunda; Cr\$ 90.000,00 à terceira; e Cr\$ 45.000,00 à quarta colocada. 10% aos criadores.

1.º — CAFERANA (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Figuron-Ribésia, do Haras Rio das Pedras), 56, I. Quintana. Treinador, P. Nickel.

- ATOUT (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Falkland-Coruisk, por Pall Mall, da Fazenda e Haras Caluga, Agro Pecuária S.A.), 56, A. Barroso. Treinador, E. Araya.

3.º - NARITA (fèmea, alază, 3 anos, de Santa Catarina, por Corpora-Vasca Rubia, por Schotis, do Haras Santarem), 56, E. Amorim. Treinador, A. Chioratto.

4.º - EAU DE COLOGNE (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Anais, por Ibroglio, do Haras Rosa do Sul), 56, J. Fagundes. Treinador, S. Lobo.

A seguir, 5.º, Dourness (I Say e To Break por Kurrupako), 56, G. Assis; e 6.°, Enure (Gay Garland-Teresa II, por Imbroglio II), 56, J. Vi-

Tempo, 2'35"4 - (grama molhada). Recorde, 2'27", de Tagliamento. Diferenças, 3 corpos e 3/4 de corpo. Criador de Caferana, Haras

■CAFERANA

Rio das Pedras.

Eau de Cologne foi a primeira a surgir, ao ser liberada a rala, com Atout em segundo, correndo juntas as demais. Na reta oposta, Atout passou para o comando, conservando-se Eau de Cologne em segundo, aproximando-se Caferana das primeiras. Alcançada a reta, Caferana dominou as rivais, seguindo firme para o disco, enquanto Atout, instigada pelo seu jóquei, suportava o assédio final de Narita, para conservar o segundo posto, com 3/4 de corpo sobre a terceira colocada.

Figuron, paí de Caferana, é um chileno, nascido em 1968, que cumpriu campanha em seu país de origem, para terminá-la no Brasil, onde foi adquirido pelo então Haras Jahú e Rio das Pedras. Serve, agora, como reprodutor no Haras Rio das Pedras. Em sua passagem pelas pistas, em 19 oportunidades, alcançou 12 primeiros, 1 segundo, 1 terceiro e 1 quarto lugares, com prêmios de 1.286.000 escudos (chilenos) e Cr\$ 300.000,00. Entre suas vitórias contam-se as obtidas na Polla de Potrillos (Gr. I), no Clássico Nacional Ricardo Lyon (Gr. I), em seu país de origem, além do GP São Paulo (Gr. I), em Cidade Jardim.

Ribésia, a mãe, produziu:

1972 — Capinha, fêmea, tordílha, por Silver, 1 vitória em Cidade Jardim.

1973 — Difia, fêmea, castanha, por Silver, 1 vitória em Cidade Jardim. 1974 — Adilêsa, fêmea, alazã, por Silver, 5 vitórias (3 em Cidade Jardim e 2 no Cristal).

1975 — Adamante, macho, castanho, por Figuron, 4 vitórias em Cidade Jardím e 2º nos Grandes Prêmios General Couto de Magalhães, Taça de Ouro (Gr. III) e Presidente Raphael A. Paes de Barros (Gr. III); e 4º no GP Linneu de Paula Machado (Gr. III).

1976 — Buscadora, fémea, castanha, por Figuron 4 vitórias em Cidade Jardim, inclusive no Clássico Presidente Julio Mesquita. 2ª no GP Proclamação da República (Gr. III) e no Clássico Firmiano Pinto e 3ª no Clássico Presidente João Tobias de Aguiar.

1977 — Caferana, fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Figuron e Ribésia, 4 vitórias, inclusive no Clássico Antonio T. de Assumpção Neto e

no GP José Guathemozin Nogueira (Gr. I). 1978 — Desportivo, macho, castanho, por Figuron.

Ribésia, morreu em 13.7.79.

CAFEHANA/F	ÊMEA/CASTANHA/197	Seductor	Full Sail Suma
Figuron	Silver Moon III	Crescent	Rustom Pasha Sickle Moon
	1200	Sun Prince	Prince Chevalier Sun Petal
	Figura	Festiva	Espace Vital Flaming Beauty
	and the state of the	Taboun	Tabriz Queen of Basrah
23.77	Jour et Nuit III	Shut Up	Shut Out Tien Lan
Ribésia	Volume	Caporal	Nyangal Candid Lover
	Lurfaia	Burfaia	Burpham Faiança

Lurfaia, 2ª mãe, com 5 vitórias em Cidade Jardim, inclusive no GP Remonta e Veterinária do Exército e no Clássico Erasmo T. de Assumpção Netto, teve este desempenho no haras, antes de morrer em 2 de fevereiro de 1972:

1966 — Quelelé, macho, castanho, por Jazarie, 3 vitórias (2 em Cidade Jardim).

1967 - Ribésia, fêmea, alază, por Jour et Nuit III, sem campanha.

1968 - Vazia de Crimea.

1969 a 1971 - Sem noticias.

Campanha de Caferana

Cida	Cidade Jardim (São Paulo)										
Ana	Apres.	1.°s.	2.°s.	3.°s.	4.º5.	5.°s.	1,°s,	Total			
1980	10	4	1	2	1	-	954.000.00	1.247.500.00			

Linhagem

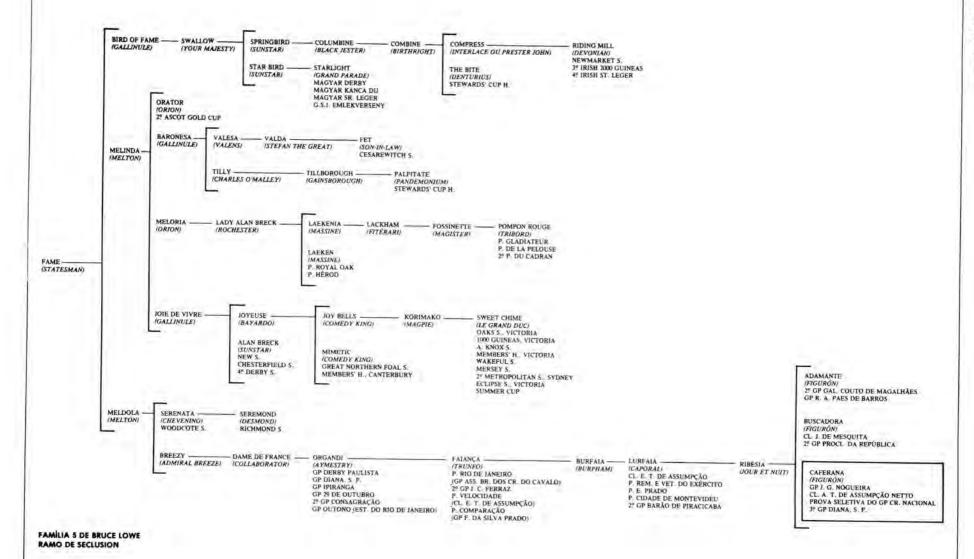
Caferana apresentou-se a correr, até o momento, em 10 oportunidades, tendo atuado exclusivamente em Cidade Jardim. Alcançou 4 vitórias, 1 segundo, 2 terceiros e 1 quarto. O triunfo obtido no GP José Guathemozin Nogueira (Prix Vermeille) é o seu 3º éxito de natureza clássica, de vez que levantara, anteriormente, o Clássico Antonio T. de Assumpção Netto (Prix Saint Alary) e uma das Provas Seletivas do GP Criação Nacional (Taça de Prata), carreira que, por seu valor de seleção, deve ser considerada um semi-clássico. Dentre as suas colocações, destacam-se o 3º lugar no GP Diana (Oaks) e o 4º no GP Barão de Piracicaba (Mil Guinéus).

Seu pai é o reprodutor chileno Figurón, notável animal de pistas que venceu, facilmente, o GP São Paulo, em Cidade Jardim, e 9 provas clássicas em seu pais de origem, inclusive os grandes clássicos Polla de Potrillos (2000 Guinéus) e Clásico Nacional Riccardo Lyon (Prix Lupin) e os importantes Clásico La Copa Reina Isabel II. Não pôde correr o Clásico El Ensayo (Derby chileno), ganho por seu irmão paterno El Tirón, a quem vinha de derrotar na Polla e no Riccardo Lyon. Caferana pertence à 3.º e melhor fornada de Figurón, de cuja 1.º geração destacaram-se Adamante — irmão inteiro de Caferana — (2.º nos GGPP General Couto de Magalhães — Gold Cup e Raphael Aguiar Paes de Barros — Comparação de Produtos em São Paulo) e Adalgo (Clássico João Sampaio, em Cidade Jardim). À 2.º forna_a de Figurón pertencia Buscadora — também irmă inteira de Caferana — (Clássico Julio de Mesquita e 2.º no GP Proclamação da República — Clásico Maipú —, em São Paulo). Finalmente, da brilhante 3.º geração do semental andino também fazem parte Campal (GP Derby Paulista, Clássico Antonio Corréa Barbosa, 3.º no GP Consagração — St. Leger — e 4.º no GP João Adhemar de Almeida Prado — Taça de Prata —, em Cidade Jardim), Catarata (Clássico Luiz Alves de Almeida, em São Paulo), Cachaceira (2.º para Caferana no Clássico Antonio T. de Assumpção Netto -Prix Saint Alary -, em Cidade Jardim), Concertista (Prova Seletiva do GP Criação Nacional — Taça de Prata —, em São Paulo) e Cardada (4.º, empatada com Caferana, no GP Barão de Piracicaba — Mil -, em Cidade Jardim).

Silver Moon, pai de Figurón, nasceu na Argentina, onde alcançou 3 vitórias, inclusive no Clásico José B. Zubiaurre, a tradicional prova para potros estreantes. Exportado para o Chile diretamente para a reprodução, passou ali, a chamar-se Silver Moon III. Excelente garanhão, "leading sire" chileno de 1971, produziu, além de Figurón, El Tirón (4 clássicos, inclusive o El Ensayo — Derby chileno —, 2º no Clásico Nacional Riccardo Lyon e no Tanteo de Potrilhos — Criterium de Potros — e 3º na Polla de Potrillos), El Tirol (6 provas clássicas, inclusive o Gran Premio Hipódromo Chile, o Clásico El Derby — Derby de Valparaiso — e o Clásico Internacional), Lausanne (Polla de Potrancas — Mil Guinéus), Tirolesa (3.º no Clásico El Derby e na Polla de Potrancas), etc.

Seductor, pai de Silver Moon, venceu 5 provas clássicas em Buenos Aires, inclusive o Gran Premio Nacional (Derby), o Gran Premio Jockey Club (Prix Lupin) e o Clásico Comparación. Grande semental, produziu mais de 30 ganhadores clássicos, entre os quais Irmak (Gran Premio Nacional, Clásico General Belgrano e 2º no Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini e no Gran Premio Jockey Club), Tagliamento (GP São Paulo, em Cidade Jardim; Gran Premio Municipal, em Montevidéu; Gran Premio Internacional Dardo Rocha, em La Plata; Clásicos Vicente L. Casares e Chacabuco, em Buenos Aires; e 2º no GP Brasil, na Gávea; e no Gran Premio Internacional Dardo Rocha, em La Plata), Carlinga (Clásico Selección -Oaks -, Gran Premio San Isidro, atual 25 de Mayo, Clásicos Miguel Ángel y Tomás Juárez Celman e Ignacio Correas e 3.º no Clásico Criadores — o Pellegrini das éguas), Sidérea (Clásicos Selección, Criadores e Jorge Atucha — Criterium de Potrancas —, 2.º no Gran Premio San Isidro, atual 25 de Mayo, e 3.º no Gran Premio Nacional), Elite (Polla de Potrancas - Mil Guinéus -, Clásicos Jorge Atucha, Arturo R. Bullrich, Miguel Ángel y Tomás Juárez Celman e Ignacio Correas e 3.º no Gran Premio San Isidro, atual 25 de Mayo), Mélodie (Polla de Potrancas, Clásico Jorge Atucha e 2.º no Clásico Selección), Panair (Polla de Potrillos - 2000 Guinéus), Paoluccio (Gran Premio Jockey Club, em Montevidéu), etc. Acima de tudo, porém, Seductor foi o paí de Sideral (Clásicos América e Comparación e 2.º no Gran Premio Carlos Pellegrini e no Gran Premio de Honor), extraordinário garanhão que conquistou em 67, na Argentina, a façanha — única no mundo — de vencer, na mesma temporada, as estatísticas de reprodutores e de avós maternos.

Através de Full Sali, ganhador clássico na Inglaterra (2 provas clássicas, inclusive o, então, importante National Breeders' Produce Stakes) e chefe de raça na América do Sul, e de Fairway, excelente "performer" (12 provas clássicas, inclusive o St. Leger Stakes, o Champion Stakes — 2 vezes — e o Eclipse Stakes) e chefe de raça mundial, esta linhagem masculina remonta ao onipresente



■CAFERANA■

Phalaris, "toujours lui". Figurón pertence, pois, ao ramo paterno do legendário reprodutor criado por Lord Derby, de quem descende mais de 70% dos ganhadores das principais carreiras do mundo,

nos últimos 30 anos.

A nacional Ribésia, mãe de Caferana, não teve atuação nas pistas. No haras, produziu Capinha (Silver), ganhadora em Cidade Jardim; Difia (Silver), igualmente ganhadora em São Paulo; Adilêsa (Silver), vencedora de 3 carreiras em Cidade Jardim e de 2 no Cristal; Adamante (Figurón), ganhador de 4 corridas, 2º nos GGPP General Couto de Magalhães (Gold Cup) e Raphael Aguiar Paes de Barros (Comparação de Produtos) e 4º no GP Linneu de Paula Machado (Comparação de Cavalos), em São Paulo; Buscadora (Figurón), vencedora de 4 carreiras, inclusive o Clássico Julio de Mesquita, 2.º no GP Proclamação da República (Clásico Maipú) e no Clássico Firmiano Pinto e 3.º no Clássico João Tobias de Aguiar, em Cidade Jardim: Caferana; e Desportivo (Figurón), potro da geração 78. Ribésia morreu em 79.

È filha do desaparecido semental francês Jour et Nuit, um dos melhores animais de sua turma em distâncias intermediárias, ganhador de 6 carreiras na França, inclusive o importante Prix d'Ispahan, os clássicos Prix Jean Prat e Prix Eugène Adam e o semiclássico Prix de Guiche. Trazido a nosso país, Jour et Nuit produziu Copernique (GGPP Ipiranga - 2000 Guinéus -, Linneu de Paula Machado — Comparação de Cavalos — e Prefeito do Município da Capital, em São Paulo; 2º no GP Presidente da República — Clássico Internacional de "milers" -, no Rio, e no GP Raphael Aguiar Paes de Barros — Comparação de Produtos —, em Cidade Jardim; 3.º nos GGPP Cruzeiro do Sul — Derby — e Osvaldo Aranha — Prix Lupin —, na Gávea; e 4.º no GP Derby Paulista, em São Paulo), Quanzo (Clássico José Calmon, no Rio), Olive (3.º no GP Diana — Oaks —, na Gávea), Odyr (2.º nos GGPP Osvaldo Aranha, Presidente Vargas, Arthur da Costa e Silva e José Carlos de Figueiredo, no Rio), Cachachá (Prêmio Bento de Paula Souza, em São Paulo), In Command (pai de Riadhis), etc. Os filhos de Ribésia vieram consagrá-lo como avô materno.

Lurfaia, mãe de Ribésia, alcançou 5 vitórias em Cidade Jardim, inclusive no, então, importante Clássico Erasmo T. de Assumpção (principal prova de velocidade para éguas), no clássico Prêmio Remonta e Veterinária do Exército e nos semi-clássicos Prêmio Eleutério Prado e Cidade de Montevideu. Foi, ainda, 2.º no GP Barão de Piracicaba (Mil Guinéus) e no Clássico Luiz Alves, também em São Paulo, e 3.º no GP João Cecilio Ferraz (Criterium de Potrancas) e nos Clássicos Guilherme Ellis e Augusto de Souza Queiroz, igualmente em Cidade Jardim. Na reprodução, procriou Quelelé (Jazarie), ganhador de 3 corridas; e Ribésia. Posteriormente, Lurfaia ficou vazia de Crimea, não foi coberta durante 3 estações de monta e morreu em 72.

Faiança, avó de Lurfaia, venceu o Prêmio Rio de Janeiro, antecessor do atual GP Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo (Clássico Internacional de "sprinters"), e foi 2.º no GP João Cecilio Ferraz (Criterium de Potrancas), no Prêmio Velocidade, posteriormente Clássico Erasmo T. de Assumpção (principal prova de velocidade para éguas), e no Prêmio Comparação, atual GP Fábio da Silva Prado (Comparação de Éguas), em Cidade Jardim.

Organdi, mãe de Falança, levantou os GGPP Derby Paulista. Diana (Oaks), Ipiranga (2000 Guinéus) e 29 de Outubro (principal prova para animais de diversas gerações e procedências na distância de 2.400 metros, à época), no extinto Hipódromo da Moóca, em São Paulo. Foi, também, 2.º no GP Consagração (St. Leger), no mesmo hipódromo, e no GP Outono, atual Estado do Rio de Janeiro (2000 Guinéus), na Gávea.

Dame de France, mãe de Organdi, foi importada da Inglaterra. Sua mãe, Breezy, é irmã materna de Serenata (clássico na

Inglaterra), mãe de Seremond (idem).

Meldola, mãe de Breezy, é irmã inteira de Melinda, mãe de Orator (2.º na Ascot Gold Cup, na Inglaterra); avó de Alan Breck (2 provas clássicas e 4.º no Derby Stakes, na Inglaterra; "leading sire", 2 vezes "leading broodmare sire", 3 vezes "second leading sire" e 2 vezes "second leading broodmare sire" na Argentina); 2.º avó de Laeken (2 clássicos, inclusive o Prix Royal Oak — St. Leger -França) e de Mimetic (2 provas clássicas, inclusive o Great Northern Foal Stakes - Grande Criterium -, na Nova Zelândia); 3.º avó de Fet (clássico na Inglaterra) e de Palpitate (semi-clássico na Inglaterra); 4.º avó de Sweet Chime (6 provas clássicas, inclusive o Oaks Stakes — Oaks de Victoria — e o 1000 Guineas — Mil Guineus de Victoria —, e 2.ª no Metropolitan Stakes, no Eclipse Stakes e na Summer Cup, na Austrália); e 5.ª avó de Pompon Rouge (2 provas clássicas e 2.º no Prix du Cadran — Gold Cup —, na França).

Meldola é, também, irmã, mas somente materna, de Bird of Fame, 2.º avó de Starlight (Magyar Derby, Magyar Kanca dij - Oaks -, Magyar St. Leger, Grof Szechenyi Istvan Emlekverseny - Mil Guinéus na Hungria); 4.º avó de The Bit (semi-clássico na Inglaterra); e 5.º avó de Riding Mill (Newmarket Stakes — Prix Lupin —, na Inglaterra; 3.º no Irish 2000 Guineas e 4.º no Irish St. Leger, na Irlanda).

■21.12/GP CONSAGRAÇÃO ■3.000 m ■ GRAMA■

Nóvis

Nóvis, bem dirigido por Edsom Amorim, alcança o disco com pequena diferença sobre Denee, com Campal em terceiro.



■NÓVIS ■

GP Consagração - (Gr. I) - dia 21 de dezembro - 3.000 m -(grama). Para produtos nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 1.120.000,00, sendo, Cr\$ 700.000,00 ao primeiro; Cr\$ 210.000,00 ao segundo; Cr\$ 140.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 70.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1.º - NÓVIS (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Eylau-Fiordaliza, do Stud Gladiateur), 56, E. Amorim. Treinador, E.

2.º - DENEE (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Nermaus-Auriga, por Lennox, do Stud Montecatini), 56, G. Assis. Treinador, A. S. Ventura.

3.º - CAMPAL (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Figuron-Varanda, por Gabari, do Haras Rio das Pedras), 56. I.

Quintana. Treinador, P. Nickel.

4º - HEBART PACHÁ (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Parnaso-Yaba, por Detonador, do Haras Fazenda Coqueiro Verde), 56, L. Yanez. Treinador, A. Monteiro.

A seguir, 5°, Embout (Tumble Lark-Pontilla, por Raoyon Vert), 56, A. Bolino, e 6.º, Ucharino (Closeness-Uchara, por Xasco), 56, S.

Martins

Tempo, 3'08"8 - (grama leve). Recorde, 3'05"5, de Gualicho. Diferenças, focinho e 1 corpo. Criador de Nóvis, Haras Faxina.

Ucharino foi o primeiro a aparecer na ponta, seguido, a uns cinco corpos, de Hebart Pachá, que corria à frente de Campal, Nóvis, Embout e Denee. Pouco antes da primeira passagem pelo disco, Nóvis avançou o assumiu a liderança, posição em que se manteve até o inicio da reta oposta, quando Hebart Pachá voltou decididamente para a posição, ficando Nóvis em segundo, acompanhado mais de perto por Campal.

Na última curva, Nóvis aproximou-se de Hebart Pachá e, logo aos primeiros metros da reta de chegada, dominou o pilotado de Luiz Yanez, procurando a cerca interna. Campal iniciou uma atropelada, mas cansou e, no final, a 200 metros do disco, foi dominado por Denee, avançando perigosamente sobre Nóvis, que conseguiu

manter diferença minima à frente do rival.

Eylau, pai de Nóvis, nascido em 1968 e iniciado como reprodutor em 1974, foi um dos melhores elementos de sua geração. Ganhou 5 provas, entre elas o Derby Paulista (Gr. I) e o GP Estado da Guanabara (Gr. I), primeira prova da triplice coroa do Rio. Teve várias colocações na esfera clássica, como o segundo no GP Consagração (Gr. I) e no GP Gal. Couto de Magalhães (Gr. II).

Fiordalisa, a mãe, sem campanha, uma castanha nascida em

1969, teve, ao ser levada ao haras, este desempenho:

1974 — King's Song, macho, castanho, por Taurus II, atuações, Gávea, Cidade Jardim, S. Vicente.

1975 - Produto morto, por Daddy R.

Mary Gold, fêmea, alază, por Taurus II, 1 vitória, Tarumă.

Nóvis, macho, alazão, por Eylau, 2 vitórias em Cidade Jardim incluindo GP Consagração, (Gr. I), 3° GP João Adhemar de Almeida Prado (Gr. I), e Clás. Presidente Antonio Corrêa Barbosa (Gr. II), 4° GP Jockey Club de São Paulo (Gr. I), e Clás. Presidente José de Souza Queiroz (Gr. III), Cidade Jardim.

1978 - Obra Boa, macho, castanho, por Tratteggio.

1979 — Perestrelo, macho, alazão, por Eylau.

NÓVIS/MACH	O/ALAZÃO/1977/SÃ	O PAULO		
	0.00	Sandjar	Goya Zulaikhaa	
Eylau	Ogan	Tempesta	Sayani Donata	
	Quivive	Jolly Joker	Congratulations Hockeridge	
	Quivive	Marne	Formasterus Krebelina	
	- 4	Princequillo	Prince Rose Cosquilla	
Fiordaliza	Earldom II	Pink Velvet	Polynesian Bayrose	
Fiordaliza	Catharina	Tenerani	Bellini Tofanella	
	Camanna	Windsor Lady	Rerestord Resplendent	

1980 - Lorita, fêmea, castanha, por Evlau.

Catharina, a segunda mãe, sem campanha, teve no haras este desempenho:

1954 - Nabab, macho, alazão, por Antonym, 4 vitórias na Gávea,

Olaf, macho, castanho, por Sandjar, 6 vitórias Cidade Jardim. Puma, fêmea, alază, por Sandjar, 1 vitória Cidade Jardim.

1957 — Quintuplo, macho, alazão, por Antonym, 5 vitórias, 2º no GP Cidade de Milão; Cidade Jardim, 3º GP Dr. Frontin (Gr. III), Gávea, 4º GPs Inter-

nacional Bento Gonçalves (Gr. I), Cristal; Oswaldo Aranha (Gr. III), Gávea, 5º Clás. Presidente Herculano de Freitas Cidade Jardim.

1958 — Rendinha, fêmea, castanha, por Sandjar, 3 vitórias, 3º Clás. 11 de Julho, 4º Clás. Presidente Firmiano Pinto, Cidade Jardim.

- Scarlet, fêmea, alază, por Coaraze, 2 vitórias Cidade Jardim. Abortou de Sandjar.

Ualua, fêmea, alază, por Sandjar, sem campanha.

Vazia de Sandiar.

1963 - Willy, macho, castanho, por Noceur, 11 vitórias incluindo GP Independência e 3º GP Dino Bertoldi, Tarumã.

1964 Acribia, fêmea, alază, por Sandjar, colocações.

1965 Bold Deed, macho, alazão, por Sandjar, sem campanha.

1966 Vazia de Ogan.

1967 Dundée, macho, castanho, por Daddy R, 4 vitórias, Cristal.

1968 Abortou de Daddy R.

Fiordalisa, fêmea, alază, por Earldom II.

Nasram, macho, alazão, por Daddy R, sem campanha.

1971 Abortou de Melody Fair.

1972 - Naama, fêmea, castanha, por Melody Fair, sem campanha.

1973 — Vazia de Pally II.

1974 e 1975 - Sem noticias

Campanha de Nóvis

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.°s.	2. s.	3.°s.	4, bs.	5.°s.	1.°s.	Total
1980	110	2	1	2	4		815,000,00	1.829,000,00

Linhagem

Nóvis apresentou-se a correr, até o momento, em 11 oportunidades, tendo atuado exclusivamente em Cidade Jardim. Alcançou 2 vitórias, 1 segundo, 3 terceiros e 3 quartos, descolocando-se, portanto, somente 1 vez. O triunfo obtido no St. Leger do turle paulistano é o seu 1º éxito de natureza clássica. Todas as suas colocações, porém, ocorreram em carreiras deste nível, já que foi 2º no Prêmio Ford, 3º no GP João Adhemar de Almeida Prado (Taça de Prata), no Clássico Antonio Correa Barbosa e numa das Provas Seletivas da Taça e 4º nos GGPP Derby Paulista e Jockey Club de São Paulo (Prix Lupin) e no Clássico José de Souza Queiroz.

Seu pai é o reprodutor nacional Eylau, um dos expoentes de sua geração, ganhador do GP Derby Paulista — em brilhante estilo em Cidade Jardim, dos GGPP Estado da Guanabara, atual Estado do Rio de Janeiro (2000 Guinéus) e Imprensa, na Gávea, e do Prēmio 9 de Julho, em São Paulo. Foi, ainda, 2º nos GGPP São Paulo, Consagração (St. Leger) e General Couto de Magalhães (Gold Cup), 3.º no GP Juliano Martins (Grande Criterium) e 4º nos GGPP Jockey Club de São Paulo (Prix Lupin) e General Couto de Magalhães (Gold Cup), todas estas colocações obtidas em Cidade Jardim. Nóvis pertence à 3.º fornada de Eylau, de cuja restante produção destacamse Laughing Boy (2º no Clássico Antonio Correa Barbosa e no GP Ministro da Agricultura, 3.º nos GGPP Derby Paulista e Jockey Club de São Paulo - Prix Lupin - e 4º no GP Consagração - St. Leger

, em São Paulo) e Nunca Dobra (Prêmio BASF e 3.º no GP Proclamação da República — Clásico Maipú —, em Cidade Jardim).

Ogan, pai de Eylau, pertenceu à famosa geração liderada pelo "crack" Escorial, uma das maiores fornadas jamais saidas de nossos haras, da qual faziam parte Estensoro, Gaudeamus, Lohengrin, Xaveco, Endymion, Xadrez, Ribol, Cáucaso, etc. Ogan venceu o GP Almirante Barroso, foi 2º para Escorial no GP Imprensa e 4º no GP Ipiranga (2000 Guineus), em São Paulo. Excelente semental, ainda mais se levarmos em conta a sua escassa fertilidade, produziu, além de Eylau, Sèvres (GP Diana — Oaks — e 2.º no GP Barão de Piracicaba — Mil Guinėus —, em São Paulo), Droless (GP Diana — Oaks —, 2.* no GP João Cecilio Ferraz — Criterium de Potrancas e 3.º no GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, em Cidade Jardim), Clouet (GP Antenor de Lara Campos — Criterium de Potros —, em São Paulo), Bagunceiro (3º no GP Ipiranga — 2000 Guineus, em Cidade Jardim), Quaribi (Prêmio Escorial, em São Paulo), etc. Como se vê, Ogan produziu um "derby winner" e duas "oaks winners", sendo um dos pouquissimos garanhões nacionais a conseguir tal façanha.

O francês Sandjar, pai de Ogan, foi um dos líderes de sua turma. Alcançou 4 vitórias e 4 colocações nas 8 vezes em que apresentouse nas pistas, sempre em provas clássicas. Venceu o Prix du Jockey Club (Derby francês), os clássicos Critérium de Maisons-Laffitte

■NÓVIS ■

e Prix Eugène Adam e o semi-clássico Prix La Rochette, foi 2º nos clássicos Prix Daru e Dewhurst Stakes — este na Inglaterra — e no semi-clássico Poule des Deux Ans e 4º no Grand Prix de Paris. Trazido a nosso pais, produziu Queridona (5 provas clássicas, inclusive os GGPP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas - o São Paulo das éguas -, José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, João Cecilio Ferraz — Criterium de Potrancas — e 25 de Janeiro, e 2.º nos GGPP Diana — Oaks -Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas, Barão de Piracicaba — Mil Guinéus — e 25 de Janeiro, em Cidade Jardim), Novo Mundo (4 clássicos em São Paulo, inclusive os GGPP General Couto de Magalhães — Gold Cup — e América do Sul — Coronation Cup), Quem Quem (GP Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo - Clássico Internacional de "sprinters" em Cidade Jardim), Bonna Vita (2 semi-clássicos e 2º no GP Juliano Martins - Grande Criterium -, em São Paulo), Ratisbonne (semiclássico, 2.º no GP Erasmo T. de Assumpção — principal prova de velocidade para éguas - e 3.º no GP Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo, em Cidade Jardim), Up and Doing (Clássico em São Paulo), Cachacinha (idem), etc.

Através de Goya, excelente "performer" (9 provas clássicas, inclusive a Braunes Band, o Gimcrack Stakes, o St. James' Palace Stakes e 2 vezes o Prix des Sablons, atual Prix Ganay, e 2º no Middle Park Stakes e no 2000 Guineas Stakes) e grande reprodutor, esta linhagem masculina remonta ao célebre Tourbillon, corredor de 1.º categoria (6 clássicos, inclusive o Prix du Jockey Club, o Prix Lupin e o Zukunfts Rennen, 2º no Prix du Président de la République, atual Grand Prix de St. Cloud, e no Prix Royal Oak e 3º no Grand Prix de Paris) e o maior chefe de raça francês do século, no qual tornou-se o grande continuador da linha Dollar. O Brasil é, aliás, um dos paises que mais sofreram a influência de Tourbillon, sobretudo por intermédio de Coaraze e Fort Napoléon, 2 dos mais extraordinários garanhões que prestaram serviços em haras nacionais.

A nacional Fiordalisa, mãe de Nóvis, não teve atuação nas pistas. No haras, produziu King's Song (Taurus), que correu sem obter colocação; teve um produto morto, por Daddy R; procriou Mary Gold (Taurus), ganhadora; Nóvis; Obra Boa (Tratteggio) e Perestrelo

(Eylau).

É filha do americano Earldom, corredor modesto nos Estados Unidos, onde obteve 3 vitórias e 5 colocações em 13 saidas à pista, todas em provas comuns, mas espléndido semental no Brasil, sem dúvida o reprodutor de maior consistência clássica em atividade no país nos últimos anos, bastando que se diga que já produziu nada menos de 10 ganhadores de grandes clássicos, em 8 gerações estreadas. Earldom é o pai de Gadahar (3 clássicos, inclusive os GGPP São Paulo e Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin —, e 2º nos GGPP Ipiranga — 2000 Guinéus — e Presidente do Jockey Club, atual Linneu de Paula Machado — Comparação de Cavalos em Cidade Jardim), Cannelle (3 provas clássicas, inclusive os GGPP Diana — Oaks — e Taça de Ouro, 2ª nos GGPP Henrique Possolo — Mil Guinéus — e Marciano de Aguiar Moreira — Prix Vermeille - e 3.º no GP Carlos Telles da Rocha Faria - Grande Criterium de Potrancas —, na Gávea), Just So (GGPP Diana — Oaks e José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, em São Paulo), Late Win (GP Diana - Oaks - e 2.º no GP José Guathemozin Nogueira - Prix Vermeille -, em Cidade Jardim), Hello Riso (GP Diana — Oaks —, em São Paulo), Hawk (2 clássicos, inclusive o GP General Couto de Magalhães — Gold Cup —, em Cidade Jardim; GP Jockey Club Brasileiro - St. Leger -, na Gávea; 2.º no GP Consagração - St. Leger -, em São Paulo; e 3.º nos GGPP Jockey Club de São Paulo - Prix Lupin - e General Couto de Magalhães -Gold Cup —, em Cidade Jardim), New Attack (2 provas clássicas, inclusive o GP João Adhemar de Almeida Prado — Taça de Prata —, e 2º no GP Ipiranga — 2000 Guinéus —, em São Paulo), Ingrato (GP Presidente da República — Clássico Internacional de "milers" em Cidade Jardim), Golden Cloud (3 clássicos, inclusive o GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, em São Paulo; 2.º no GP Henrique Possolo — Mil Guinéus —, no Rio; 3.º no GP Barão de Piracicaba - Mil Guineus -, em Cidade Jardim; e 4.º no GP Diana Oaks —, em São Paulo), Flor Linda (GP José Guathemozin Nogueira — Prix Vermeille —, em Cidade Jardim), Fiddlesticks (2º nos GGPP Juliano Martins — Grande Criterium — e Jockey Club de São Paulo - Prix Lupin -, em São Paulo), Mirandole (2º nos GGPP Consagração — St. Leger — e Raphael Aguiar Paes de Barros — Comparação de Produtos — e 3º nos GGPP Derby Paulista, São Paulo e General Couto de Magalhães — Gold Cup —, em Cidade Jardim), Karachi (2.* no GP José Guathemozin Nogueira — Prix Ver-– e 3.º no GP Diana — Oaks —, em São Paulo), Irme (clássico em Cidade Jardim; 2.º no GP Mariano Procópio — Comparação de Éguas —, na Gávea; e 3.ª nos GGPP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corridas — o São Paulo das éguas — e Barão de Piracicaba — Mil Guinêus —, em São Paulo), Ives (clássico e 2º no GP Antenor de Lara Campos — Criterium de Potros —, em Cidade Jardim), Grand Seigneur (clássico e 3º no GP Jockey Club de São Paulo — Prix Lupin —, em São Paulo), Eurus (2º no GP Conde de Herzberg — Criterium de Potros —, no Río), etc. Nóvis é o melhor neto materno de Earldom, até agora.

Catharina, mãe de Fiordalisa, nasceu na França. Importada em 53, aos 2 anos de idade, não teve atuação nas pistas. Na reprodução, procriou Nabab (Antonym), que não correu; Olaf (Sandjar), ganhador de 6 carreiras; Puma (Antonym), ganhadora; Quintuplo (Antonym), vencedor de 4 corridas, inclusive o Prémio Paraná, na Gávea, e o Prêmio Campinas, em Cidade Jardim; Rendinha (Sandjar), ganhadora de 3 carreiras, 3.º no Prêmio Carlos Paes de Barros. 4.º no Prêmio Firmiano Pinto, 5.º no GP José Guathemozin Nogueira (Prix Vermeille), em São Paulo, e mãe de Abaris, vencedor do Prêmio Duque de Caxias e 2º no GP Jockey Club do Rio Grande do Sul (Grande Criterium), no Cristal, e avó de Dominium, ganhador do GP Governador do Estado (Clásico Palermo), em Cidade Jardim, e do GP Emilio Garrastazú Médici, na Gávea, e 4.º no Gran Premio Internacional Joaquin S. de Anchorena (Clássico Internacional de "milers"), em Buenos Aires; Scarlet (Coaraze), que não apresentou-se a correr; abortou de Sandjar; produziu Ualua (Sandjar), que correu sem obter colocação e é avó de Grammont, vencedor do GP Major Suckow (Clássico Internacional de "sprinters"), no Rio; ficou vazia de Sandjar; procriou Willy (Noceur), ganhador de 11 corridas; Acribia (Sandjar), que colocou-se; Bold Deed (Sandjar), que não correu; ficou vazia de Ogan; produziu Dundee (Daddy R), vencedor de 4 carreiras; abortou de Daddy R; procriou Fiordalisa; Nasram (Daddy R), que não correu; abortou de Melody Fair; produziu Naamá (Melody Fair), sem atuação nas pistas; e ficou vazia de Pally. Catharina não foi coberta durante duas estações de monta e morreu em 76.

Windsor Lady, mãe de Catharina, é irmã materna de Windsor Lad (9 provas clássicas na Inglaterra, inclusive o Derby Stakes, o St. Leger Stakes, a Coronation Cup, o Eclipse Stakes e o Newmarket Stakes). É, também, irmã materna de Lady Gabriel (Cheveley Park Stakes, na Inglaterra). É, igualmente, irmã materna de Radiant

(semi-clássico e 2.º no Oaks Stakes, na Inglaterra).

Resplendent, mãe de Windsor Lady, venceu o Irish Oaks e o Irish 1000 Guineas, na Irlanda, e chegou em 2º no Oaks Stakes, na Inglaterra. É irmă materna de Soldumeno (Irish 2000 Guineas e 2º no Irish Derby, na Irlanda). É, também, irmà materna de Lavengro (Railway Plate, na Irlanda). È, igualmente, irmă materna de Ferrybridge (3.º no Irish 1000 Guineas, na Irlanda). É, outrossim, irmă materna de Sol Speranza (3 provas clássicas na Irlanda, inclusive o Irish Oaks e o Irish 1000 Guineas), mãe de Solferino (Irish St. Leger e 2.º no Irish Derby, na Irlanda, e bom reprodutor), avó de Favrèale (3 provas clássicas e 2.º na Poule d'Essai des Pouliches e no Prix Vermeille, na França) e 2.º avó de Frontal (2 provas clássicas e 4.º no Prix du Jockey Club, na França) e de Fermina (2 semi-clássicos na França). Resplendent é irmă materna, ainda, de Queen Scotia, mãe de Scotia's Glen (semi-clássico na Inglaterra), 2ª avó de Our Babu (Middle Park Stakes, 2000 Guineas Stakes, Champagne Stakes, na Inglaterra), de King of the Tudors (4 provas clássicas na Inglaterra, inclusive o Eclipse Stakes e o Knight's Royal Stakes, atual Queen Elizabeth II Stakes - principal prova para "milers", à época - e destacado semental), de Royal Ride (Western India Cup, na Índia) e de Cassydora (semi-clássico na Inglaterra), 3.º avó de Cassarate (clássico e 3º no Nunthorpe Sweepstakes, atual William Hill Sprint Championship — principal prova para "sprinters" -, na Inglaterra) e 4.º avó de Kama (2 segundos clássicos na Itália).

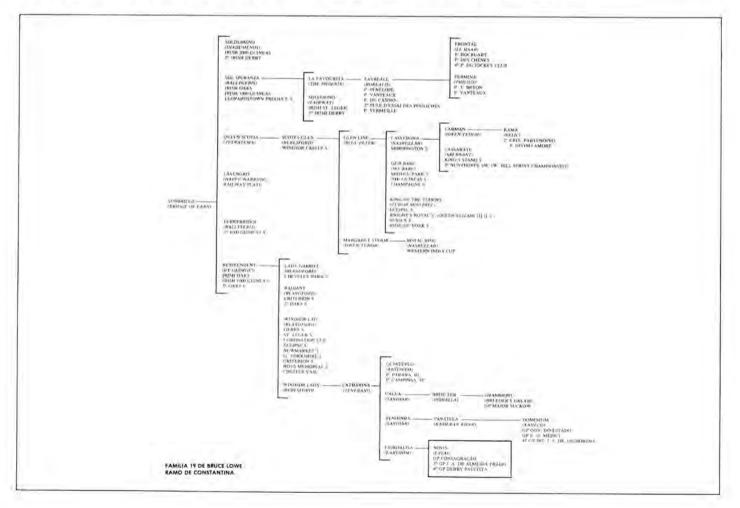
Sunbridge, mãe de Resplendent, é irmã inteira de Knockaney Bridge, égua de notável descendência nos EUA, mãe de Bloodroot (2.º no Coaching Club American Oaks), de Bass Wood (2.º no Ladies Handicap), de Bold and Bad (2.º no Metropolitan Handicap), de Brooklyn (classico e 2.º no Pimlico Futurity) e de Brookfield (semiclássico), avó de Be Faithful (4 provas clássicas, inclusive o Vanity Handicap), de Bric a Bac — sic! — (3 provas clássicas, inclusive o San Juan Capistrano Handicap), de Bimlette (Frizette Stakes) e de Ancestor (semi-clássico), 2.º avó de Lalun (3 provas clássicas, inclusive o Kentucky Oaks e o Beldame Handicap, e 2.º no Coaching Club American Oaks), de No Robbery (Wood Memorial Stakes), de Maharajah (3 provas clássicas), de Point of Order (semi-clássico) e de Strong Point (idem), 3.º avó de Bold Reason (4 clássicos, inclusive o Travers Stakes, o American Derby Handicap e o Hollywood Derby, 3.º no Kentucky Derby e no Belmont Stakes e excelente reprodutor), de Never Bend (5 provas clássicas, inclusive o Futurity Stakes, o Champagne Stakes e o Flamingo Stakes, 2º no Kentucky

■ NÓVIS ■

Derby e no Woodward Stakes, 3.º no Preakness Stakes e grande semental), de The Pruner (3 provas clássicas, inclusive o American Derby Handicap), de Dapper (2 clássicos na Irlanda), de Artist's Proof (semi-clássico e 3.º no Kentucky Oaks), de Subtle (semi-clássico), de Acknowledge (idem), de Admiral Win (idem) e de Nanticious (idem) e 4.º avó de Group Plan (Jockey Club Gold Cup), de McKenzie Bridge (2.º no Belmont Stakes), de Az Igazi (2 clássicos), de Cut Class (clássico), de Strawberry Drive (semi-clássico) e de Quintas Vicki (3.º no Spinaway Stakes).

Sunbridge é, também, irmã, mas somente materna, de Game Shot (Gimcrack Stakes, na Inglaterra). È, igualmente, irmă materna de Well Shot, 2.º avó de Prince Bertrand (Metropolitan Handicap, na África do Sul). É, outrossim, irmă materna de Donati's Comet, mãe de New Comet (Phoenix Plate, na Irlanda), de Dancing Comet (idem) e de Mrs. Swan Song (2.ª na mesma prova) e 2.ª avó de Wolver Hollow (Eclipse Stakes, na Inglaterra; semi-clássico na França; e "leading sire" na Inglaterra), de Red Swan (semi-clássico na Inglaterra), de Gaybrook Swan (semi-clássico nos EUA) e de Tall Dream (segundo clássico na Inglaterra). É irmã materna, ainda, de Sunbird, reprodutora de mui importante descendência na Itália, mãe de Sigfrido (4 provas clássicas, inclusive o Premio Milano, atual Emmanuele Filiberto - Prix Lupin -, o Premio del Sempione e o Premio Pisa, 2º no Derby Reale, atual Derby Italiano, no Premio Parioli - 2000 Guinéus — e no Premio del Jockey Club e 3.º no Omnium, atual Premio Presidente della Republica — Coronation Cu — e no St. Leger Italiano), avó de Sciacca (6 provas clássicas, inclusive o Gran Premio d'Italia — Derby milanès — e o Premio Legnano — principal prova para éguas de diversas gerações, à época -, e 2.º no Premio Ambrosiano — Eclipse Stakes), de Scire (Gran Premio dell'Impero, atual Gran Premio D'Italia, Premio Tevere — Grande Criterium romano —, Premio Ciusura — Prix de la Forêt —, Premio Littorio, atual Presidente della Republica, Gran Premio del Fascio, atual St. Leger Italiano, 2º no Gran Premio del Re Imperatore, atual Derby Italiano, no Gran Premio di Milano e no Premio Principe Emmanuele Filiberto e 3.º no Gran Criterium) e de Sinni (7 provas clássicas, inclusive o Premio Parioli, o Premio Roma e o Premio Duca d'Aosta - Prix Gladiateur —, e 2º no Premio Principe di Napoli), 2ª avó de

Zagaglia (5 provas clássicas, inclusive o Premio Trento, atual Alessandro Sambruna - principal prova para "sprinters", à época -Premio Bimbi — Prix Robert Papin — e o Criterium Nazionale -Prix Morny -, e 3.º no Gran Criterium, no Premio Ciusura e no Premio Regina Elena — Mil Guinéus), 3.º avó de Statta (5 provas clássicas, inclusive o Oaks d'Italia, 2.ª no Premio Legnano, no Gran Criterium, no Criterium Nazionale, no Premio Eupili e no Premio Dormello. 3.ª no Premio Emmanuele Filiberto e 4.º no St. Leger Italiano) e de Sernaglia (2 clássicos, inclusive o Premio Bimbi), 4.º avó de Sedan (13 provas clássicas, inclusive o Derby Italiano, o Gran Premio d'Italia, o Gran Premio di Milano, o Gran Premio del Jockey Club e Coppa d'Oro, o Premio Principe Amedeo — Derby de Turim -Premio Presidente della Republica, o Premio Bimbi, o Triennale Italiano dos 2 anos e o Triennale Italiano dos 4 anos, e 2º no Gran Premio del Jockey Club e Coppa d'Oro, no Premio Emmanuele Filiberto, na Coppa d'Oro di Milano — Gold Cup — e no Triennale Italiano dos 3 anos), de Serov (3 provas clássicas, inclusive o Gran Premio d'Italia), de Sir Orden (12 provas clássicas, inclusive a Coppa d'Oro di Milano e 2 vezes o Premio Duca d'Aosta, 2º no Gran Premio Città di Torino e no Premio del Piazzale - Prix d'Ispahan -, 3.º no St. Leger Italiano e 4.º no Premio Roma, 2 vezes, e no Gran Premio di Milano), de Seaulieu (2 provas clássicas, inclusive o Premio Principe Amedeo, e 3º no Gran Premio d'Italia), de Sion (2º no Premio Parioli-Coppa d'Oro del Jockey Club Italiano e 3º no Derby Italiano), de Farm Walk (3 semi-clássicos na Inglaterra), de Bally Russe (2 semi-clássicos na Inglaterra) e de Speed of Sound (semi-clássico na Inglaterra), 5.º avó de Soragna (Oaks d'Italia, 3.º no Gran Premio d'Italia e 4.º no Gran Premio di Milano) e 6.º avò de Sirlad (Derby Italiano, Gran Premio d'Italia, Gran Premio del Jockey Club, Gran Criterium, Premio Emmanuele Filiberto, Criterium Nazionale, Premio del Piazzale e invicto na Itália; 2 clássicos, inclusive o Sunset Handicap, e 2.º no Hollywood Gold Cup Handicap, nos EUA), de Sortingo (Gran Premio d'Italia, Gran Premio di Milano e 2º no Derby Italiano) e de Stratford (7 provas clássicas na Itália, inclusive o Gran Premio di Milano e 2 vezes a Coppa d'Oro di Milano; Grosser Preis von Baden, na Alemanha; e 3.º no Gran Premio del Jockey Club, no Premio Roma e no Gran Premio di Milano).



■ 28.12/CLÁSSICO JOÃO SAMPAIO ■ 3.000 m ■ GRAMA■

Gipardo

Classico Presidente João Sampaio — dia 28 de dezembro -3.000 m - (grama). Para produtos de 4 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 352.000,00, sendo, Cr\$ 220.000,00 ao primeiro; Cr\$ 66.000,00 ao segundo; Cr\$ 44.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 22.000,00 ao quarto colocado, 10% aos criadores dos nacionais.

1.º - GIPARDO (macho, tordilho, 6 anos, do Rio Grande do Sul, por Quipardo-Jigana, do Stud Black-Red), 62, A. F. Correia. Trei-

nador, M. R. Campos.

2º - BIG CHIEF (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Fort Napoleon Miss Faisca, por Alipio, do Haras São José e Expedictus), 60, O. Gonçalves. Treinador, W. Mazalla.

3º - BENISSIMO (macho, alazão, 4 anos, de São Paulo, por Duke of Ragusa-Zanoquinha, por Cigal, do Stud Inshala), 60, A. Barroso. Treinador, W. García.

4.º - BEL JOE (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Viziane-Yarumba, por Carapalida, do Stud El Zorzal), 60, J. Dacosta. Não correu, Selno.

Tempo, 3'17"4 - (grama pesada). Recorde, 3'05"5, de Gualicho. Diferenças, cabeça e 25 corpos. Criador de Gipardo, Agro Pastoril

Haras São Luiz S.A. Bel Joe foi o primeiro a aparecer iniciado o longo percurso, suplantado por Big Chief na primeira passagem pelo disco. Mas, na reta, oposta Gipardo já era o líder, seguido de Big Chief, Benissimo e Bel Joe, enquanto Del Vasco aparecia em último, já distanciado. Gipardo fez toda a reta oposta na frente, com pouco mais de um

corpo sobre Big Chief, sempre com Benissimo em terceiro: Alcançada a curva da Vila Hipica, Gipardo e Big Chief destacaram-se progressivamente dos demais inscritos e, no seu final, Big Chief foi para a ponta, para abordar a reta junto à cerca interna, com cerca de dois corpos. Nos 400 metros, o favorito começou a cansar e Gipardo, conservando seu ritmo, foi descontando a diferença, para, no disco, livrar pequena vantagem. Benissimo conservou o terceiro, muito longe.

Quipardo, pai de Gipardo, um tordilho nascido em São Paulo, em 1968, foi um dos bons valores de sua turma. Ganhou sete provas, inclusive na estera clássica, ao vencer os Grandes Prêmios Presidente do Jockey Club de São Paulo, Oswaldo Aranha e 16 de Julho. Foi segundo no GP Gal. Couto de Magalhães. Foi retirado das pistas em 1973, por ter sofrido um acidente no GP Brasil daque-

Jigana, a mãe, sem campanha, teve este desempenho no haras:

1965 - Nigano, macho, castanho, por Flat Foot.

1966 - Ojigo, macho, castanho, por Nordic, 6 vitórias, inclusive o GP Linneu de Paula Machado (Gr. I), Gávea e o Clássico Pres. João de Souza Queiroz (Gr. III), Cidade Jardim; 2º no GP Salgado Filho (Gr. III) e no Clássico Luiz Alves de Almeida; 3º GP Conde de Herzberg (Gr. II), Gávea. 1967 — Pigano, macho, castanho, por Pewter Platter, 9 vitórias inclusive o GP Duque de Caxias, São Vicente; 2º no GP Cordeiro da Graça (Gr. II), Gávea; 4.º Piratininga (Gr. III), Cidade Jardim.

1968 — Quigano, macho, castanho, por Pewter Platter, 8 vitórias. 1969 — Servida para o 1º semestre de 70.

Bigano, macho, castanho, por Pewter Platter, 6 vitórias em Cidade

		74/RIO GRANDE DO Pharis	Pharos Carissima
ercurbo.	Pharas	Astronomie	Asterus Likka
Quipardo	A C2 34	The Druid	Bahram Trustful
	La Parda	Love Bird	Tahir Lover's Lane
		Tourbillon	Ksar Durban
	Cadir	Canzoni	Banstar Thaouka
Jigana	10000	Bex	Deiri Borgogne
	La Pigana	Pigana	Le Pachá Bella

1971 — Vazia de Nordic.

1972 e 1973 — Sem noticias.

1974 - Vazia de Pewter Platter

1975 — Gipardo, macho, tordilho, por Quipardo, 7 vitórias, inclusive o Clássico João Sampaio.

1976 — Camorim, fémea, castanha, por Nermaus, atuações no Tarumã. 1977 - Vazia de Nermaus

La Pigana, 2ª mãe, 1 vitória na Gávea, teve este desempenho na criação:

1957 -Cligana, fêmea, castanha, por Cadir,

Cloy, macho, castanho, por Cadir, 9 vitórias em Cidade Jardim, 1958 -

Cluster, fêmea, castanha, por Cadir, 2 vitòrias na Gàvea 1959

Igano, macho, alazão, por Quiproquó, 6 vitórias

Jigana, fêmea, castanha, por Cadir, sem campanha. Kalapigo, macho, castanho, por Pewter Platter, 12 vitórias.

Lepigano, macho, alazão, por Pewter Platter. 1963

1964 — Migano, macho, alazão, por Nordic, 1 vitória. 1965 — Nigana, fêmea, castanha, por Pewter Platter, colocações.

Vazia de Nordic.

La Pigana, morreu em 15.08.66

Campanha de Gipardo

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.°s.	4. s.	5.ºs.	1.°s.	Total
1977	6	1) ·	1	-	-3.1	45.000,00	67.500,00
1978	4	2	18	1	-	-1	100.000,00	110.000,00
1979	5	-	. 1	-	1	7-1	-	17.800,00
1980	21	4	4	5	2	187	502.000,00	736.500,00
Total geral	36	7	6	7	3	-	647.000,00	931.800,00

RIO DE JANEIRO

■9.11/GP MARIANO PROCÓPIO ■ 2.000 m ■ GRAMA ■

Ujica

GP Mariano Procópio — (Gr. II) - dia 9 de novembro - 2.000 m -(grama). Para éguas nacionais de 3 e 4 anos. Prêmios: Cr\$. 480.000,00, sendo, Cr\$ 300.000,00 à primeira; Cr\$ 90.000,00 à segunda; Cr\$ 60.000,00 à terceira e Cr\$ 30.000,00 à quarta colocada. 10% aos criadores

1.º - UJICA (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por Waldmeister-Clarabella, do Stud Valey Of Princess), 60, G. F. Almeida. Treinador, G. F. Santos.

 SANDSTORM — (fêmea, alază, 4 anos, do Paraná, por Cigal-Oulu, por Incaico, de José Roberto Maria Filippone), 60, F. Esteves. Treinador, W. Aliano.

3º - BURMA ROAD (fêmea, castanha, 4 anos de São Paulo, por Locris-Burilada, por Chio, do Stud Guanabara), 60, D. Albres. Treinador, W. Garcia.

4º - VAINA (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Egoismo-Lerèia, por Mât de Cocagne, do Stud Zè e Flora), 54, J. Pinto. Treinador, J. L. Pedrosa.

A seguir, 5.º, First Crop (Lunard-Tuft, por Primera), 60, J. M. Amorim; 6.º, Bagarre (Kublai Khan-Caxias, por Chivalry), 60, G. Meneses; 7°, Kismet (Bonnard II-Rondina, por Kranoir), 60, J. Ricardo; 8°, Vissage (Zuido-Pas-Si-Sage, por Great Host), 54, F. Pereira Fo; 90, Barateira (Silver-Varga, por Nordic), 60, L. C. Silva; 10.º, Approach

■UJICA ■



Ujica domina Sandstorm e livra vantagem.

(Locris-Aptness, por Chio), 60, O. Ricardo; 11°, **Puppe Von Demark** (Wilderer-Rápida, por Flash Gordon), 60, W. Costa. Não correram Exacta e Rainha Eva.

Tempo, 2'04''2/10 - (grama pesada). Recorde, 2''00, de Baronius. Diferenças, 2 corpos e vários corpos. Criador de Ujica, Fazenda Mondesir.

Bagarre logo procurou a ponta, assediada por Puppe Von Demark que na reta oposta começou a esmorecer, ao tempo em que melhoravam Vaina e Sandstorm, com Ujica um pouco atrás, na frente de Burma Road. Na grande curva Sandstorm foi para segundo e entrou o direito ao lado da ponteira, que adiante se entregava. Avançou então Ujica e, depois de encontrar alguma resistência por parte da adversária, dominou-a, livrando mais de um corpo até o vencedor. Com um arremate apenas regular a favorita Burma Road veio obter o 3º lugar, suplantando Vaina e Bagarre, que ainda perdeu para First Crop.

Nota: Os demais dados sobre Ujica, inclusive pedigree tabulado, campanha do pai, Waldmeister, e campanha e produção

da mãe, Clarabella, podem ser encontrados no número de julho/ agosto, quando de sua vitória no GP Duque de Caxias, dia 24/08/80.

Campanha de Ujica

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.°s.	2.°s.	3.°s.	4.°s.	5.°s.	1.°s.	Total
1979	2	-	-	-	-	1	-	3.150,00
1980	8	4	2	1	-	1	928.000,00	1.588.000,00
Total	10	4	2	1	-	2	928.000,00	1.591.150,00

Cidade Jardim (São Paulo)

1979	2	1	-	-	1-1	1-7	75.000,00	75.000,00
Total geral	12	5	2	1	-	2	1.003.000,00	1.666.150,00

■16.11/GP JOSÉ CARLOS FIGUEIREDO ■1.600 m ■ GRAMA ■

Dutchman

GP José Carlos Figueiredo — (Gr. III) - dia 16 de novembro - 1.600 m - (grama). Para animais de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 320.000,00, sendo, Cr\$ 200.000,00 ao primeiro; Cr\$ 60.000,00 ao segundo; Cr\$ 40.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 20.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores dos nacionais.

1.º — DUTCHMAN (macho, castanho, 4 anos, Rio Grande do Sul, Locris-Dury, Garboleto, do Haras Sideral), 59, J. Ricardo. Treinador, C. A. Morgado.

2º — BURBON (macho, castanho, 4 anos, São Paulo, Naftol-Recusa, por Adil, do Stud B. B. C.), 59, J. Machado. Treinador, C. C. Cabral.

3.º — DIAU (macho, castanho, 4 anos, São Paulo, Adam's Pet-Lady Jalna, por Sancy, de Jelda Maruska R. Paiva Palhares), 59, F. Pereira F.º. Treinador, L. Coelho.

4º - VERDAGON (macho, castanho, 6 anos, São Paulo,

Campanha de Dutchman

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.°s.	2.°s.	3.°s.	4.ºs.	5.°s.	1.ºs.	Total
1979	4	1	2	-	-	-	63.000,00	186.900,00
1980	10	3	2	1	1	2	578.000,00	883.000,00
Total	14	4	4	1	1	2	641.000,00	1.069.900,00

Cidade Jardim (São Paulo)

1979	5	-	2		1	-	T - 10-2	55.000,00
Total geral	19	4	6	1	2	2	641.000,00	1.124.900,00

■DUTCHMAN■

Falkland-Gelsa, por Fort Napoleon, do Haras Rio da Prata), 60, G. Alves. Treinador, O. Ribeiro.

A seguir, 5°, Real Nordic (Crying To Run-Royal Nordic, por Al Mabsoot), 59, G. F. Almeida; 6°, Kubrik (Sabinus-Rage, por Adil), 59, J. Queiroz; 7°, Freitas (Millenium-Hecuba, por Xaveco), 60, U. Meireles; 8°, Homard (Caro-Haariella, por Le Haar), 60, E. Ferreira; 9°, Aragonals (Felicio-Love Song, por Fastener), 60, F. Esteves; 10°, Big Secret (Kublai Khan-Efira, por Fort Napoleon), 59, G. Meneses; 11°, Gregorlano (Tarento-Fair Storm, por Fairfax), 59, D. Neto.

Tempo, 1'36" - (grama macia). Recorde, 1'33"2/10, de Luccarno e Indaial. Diferenças, 1 corpo e 2 corpos. Criador, Haras Sideral.

A largada foi rápida, mas desfavorável a Diau, que se atrasou, enquanto despontava Real Nordic, seguido de perto por Freitas.

Aragonais corria em 3º, com Dutchman a seguir, pouco à frente de Burbon. Na grande curva Freitas se aproximou do ponteiro, com ele emparelhando na entrada da reta, mas esmoreceram um e outro diante da forte arremetida de Dutchman, que logo livrou luz e não mais se deixou alcançar, embora Burbon atropelasse com alguma vivacidade para garantir o 2º. Descontando bastante o terreno perdido inicialmente, Diau veio obter a terceira colocação, deixando em 4º. Verdagon, que no final também suplantou Real Nordic.

Nota: Os demais dados relativos à origem de Dutchman, como campanha do pai, campanha e filiação da mãe, Dury, e pedigree tabulado, podem ser encontrados no número anterior desta revista, páginas 439/440, quando de sua vitória no GP Salgado Filho, também na Gávea.

■23.11/GP FREDERICO LUNDGREN ■ 2.000 m ■ GRAMA ■

Leonino



Leonino alcança a meta, depois de dominar Diau.

GP Frederico Lundgren — (Gr. II) - dia 23 de novembro - 2.000 m - (grama). Para cavalos nacionais de 3 e 4 anos. Prêmios: Cr\$ 480.000,00, sendo, Cr\$ 300.000,00 ao primeiro; Cr\$ 90.000,00 ao segundo; Cr\$ 60.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 30.000,00 ao quarto colocado, 10% aos criadores.

1.º — LEONINO (macho, castanho, 3 anos, Rio de Janeiro, Sabinus-S'Imbora, do Haras Santa Maria de Araras), 54, J. Ricardo. Treinador, W. P. Lavor.

2º — DIAU (macho, castanho, 4 anos, São Paulo, Adam's Pet-Lady Jalna, por Sancy, de Elda Maruska R. Paiva Palhares), 60,

F. Pereira F.º. Treinador, L. Coelho.

3.º — OFFENHAUSER (macho, castanho, 3 anos, São Paulo, Earldom II-Crown Case, por Ballymoss, do Stud Seguro), 54, G. F. Almeida. Treinador, A. Paim F.º.

4º — CEDRON — (macho, castanho, 3 anos, São Paulo, Millenium-Marseillaise, por Alipio, dos Haras São José e Expedictus), 54, G. Meneses. Treinador, F. Saraiva.

A seguir, 5°, Cabochon (Kublai Khan-Pavane, por Chio), 54, W. Costa; 6°, Rock Ridge (Crying To Run-Fair Girl, por Faifax), 60, A. Oliveira. Estol caiu.

Tempo, 2'2"4/10 - (grama leve). Recorde, 2'00", de Baronius. Diferenças, um corpo e meio e 2 corpos. Criador de Leonino, Haras Santa Maria de Araras.

Dada a largada, foi para a ponta Offenhauser, seguido mais de perto por Cedron, Cabochon e Diau, poís logo na primeira curva "rodou" Estol. Leonino e Rock Ridge corriam nos últimos postos. Assim foram até a grande curva, onde Leonino se aproximou de Cedron e Diau, enquanto Cabochon esmorecia. Na reta os três carregaram sobre o ponteiro, que, se resistiu a Cedron, cedeu ao maior impeto de Leonino e Diau, que em luta, sempre com vantagem para o primeiro dos citados, cruzaram a meta. Cedron manteve o 4.º posto, deixando em 5.º Cabochon.

Sabinus, pai de Leonino, um nacional nascido em 1964, no Rio de Janeiro, por Hyperio e Truite, por Delirium, participou de corridas no Brasil, Estados Unidos e na França. Venceu seis provas em nosso Pais, inclusive o GP Cruzeiro do Sul (Derby) Gr. I, o GP Conde

	N. Jest	Amphis	Pharis Coronis
6.4	Hypério	Zabaglione	Nearco Sundae
Sabinus		Délirium	Panorama Passed Out
	Truite	Troie	Finglas Treves
	40.5.4.0	Al Mabsoot	Mât de Cocagne Rose O'Lynn
CD-t	Kurrupako	Berceuse	Galcador Hypanis
S'Imbora	W- 0-1	Takt	Gundomar Takonia
	Mais Qui	Drosera	Destino Portoire

de Herzberg (Gr. II), o GP Presidente Vargas (Gr. II) e o GP Doutor Frontin (Gr. III). Foi segundo no GP Estado da Guanabara (Gr. I) e em outros clássicos, e terceiro no GP Brasil (Gr. I). No exterior foi quinto no Washington D.C. International, nos Estados Unidos, e segundo para Amarko no Prix du Ranelah, na França.

S'Imbora, a mãe de Leonino, nascida em 1969, em São Paulo, com 2 vitórias na Gávea, teve este desempenho no haras:

1976 - Klang, fémea, castanha, por Sabinus, 1 vitória.

1977 — Leonino, macho, castanho, por Sabinus, 2 vitórias, na Gávea, inclusive no GP Frederico Lundgren (Gr. II) e 3.º no GP Conde de Herzberg.

Campanha de Leonino

Gáve	Gávea (Rio de Janeiro)										
Ano	Après.	1.°s.	2.°s.	3.°s.	4.°5.	5.°s.	1.ºs.	Total			
1980	7	2	10	3	-	-	395.000,00	532.500,00			

■LEONINO

1978 - Malindi, femea, castanha, por Sabinus

1979 - Não foi padreada no ano anterior

1980 — Vazia de Sabinus

S'Imbora, morreu em 2 de junho de 1980.

Mais Oui, a 2ª mãe, sem campanha nas pistas, teve este desempenho no haras:

- Roxi, macho, alazão, por Kurrupako, 5 vitórias (3 em Cidade Jardim e 2 na Gávea).

1969 — S'Imbora, fêmea, alază, por Kurrupako, 2 vitórias, na Gávea.

1970 - Tonica, fémea, castanha, por Battle Plan, com colocações na

Gávea.

Vanuska, fêmea, castanha, por Kurrupako. 1971 -

1972 - Nati, morto de Kurrupako.

1973 -Vazia de Kurrupako.

1974 -Vazia de Negroni.

1975 — Dolce Roma, fêmea, alaza, por Kurrupako, com colocações em

Cidade Jardim e em São Vicente 1976 - Abortou de Kurrupako

1977 Nati, morto de Kurrupako.

1978 Vazia de Negroni.

- Hertz, macho, castanho, de Negroni.

■29.11/GP JOCKEY CLUB DO RIO GRANDE DO SUL ■ 1.000 m ■ GRAMA ■

Chapelier

GP Jockey Club do Rio Grande do Sul - dia 29 de novembro -1.000 m · (grama). Para potros nacionais de 3 anos. Prémios: Cr\$ 245.000,00, sendo, Cr\$ 150.000,00 ao primeiro; Cr\$ 45.000,00 ao segundo; Cr\$ 30.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 15.000,00 ao guarto colocado. 10% aos criadores.

1.º - CHAPELIER (macho, alazão, 3 anos, São Paulo, Rio Bravo II-Daniele, por Aristocles, de Flávio de Almeida Caó Vinagre), 56, J. M. Silva, Treinador, S. Morales

2º - VAL DE BLUE (macho, castanho, 3 anos, Rio Grande do Sul, Nalanda-Enase, por Alberigo, do Haras Lorena), 56, E. Ferreira, Treinador, J. Silva.

3.º - PETIZO (macho, castanho, 3 anos, São Paulo, Depressa-Dinâmica, por Brecher, do Stud Grumser), 56, J. Pinto. Treinador, Z. D. Guedes.

4.º - IVAN FLAUTO (macho, alazão, 3 anos, Rio Grande do Sul, Flauto-Ivanoska, por Cantegril, do Haras Minas Gerais), 56, G. Alves. Treinador, S. Morales.

A seguir, 5°, Superbom (Royal Orbit-Abaiba, por Twinsy), 56, G. F. Almeida; 6°, Marble Arch (Eclectic-Cwynne Place, por Moustache), 56, J. Queiroz; 7°, Cramaos (Felicio-Insignia, por Fort Napoleon), 56, G. Meneses; 8,º, Canrobert (Felicio-Intime Amie, por Dernah), 56, J. R. Silva. Flauka foi retirado.

Tempo, 57"6/10 - (grama leve). Recorde, 56"4/10, de Solyluz. Diferença, 1 corpo e 2 corpos. Criador de Chapelier, Haras Inshala.

Chapelier despontou ao ser aberta a pista aos olto concorrentes, perseguido por Marble Arch e Superbom, que no meio do percurso já esmoreciam. Aí começaram a progredir Val de Blue e Petizo, que acabaram por escoltar o ponteiro. Ivan Flauto ainda derrotou Superbom, que garantiu a 5ª colocação.

Rio Bravo II, pai de Chapelier, um norte-americano nascido em 1966, correu dos 3 aos 6 anos, atuando 33 vezes, para conseguir nove vitórias, 6 segundos e 4 terceiros, com prêmios de 153.242 dólares. Entre seus éxitos estão os alcançados no Frontier Handicap, no Spring Fiesta Cup Handicap, no New Orlean Handicap (Gr. III) e no Oakland Handic (Gr. III).

Daniele, a mãe de Chapelier, registrou 3 vitórias em sua passagem pelas pistas. Levada aos haras, teve este desempenho:

1972 - Fit Color, macho, castanho, por Egoismo, 1 vitória, Clás. Bento Munhoz da Rocha Netto no Tarumã.

1973 - Gret Love, macho, castanho, por Sancy, morreu em 1973 1974 — Holiday Wish, fémea, castanha, por Quartier Latin, sem campanha.

1975 - Vazia de Lucarno

1976 — Bravo's Belief, fêmea, alază, por Rio Bravo II, 1 vitória em Cidade Jardim

1977 — Chapelier, macho, alazão, por Río Bravo II, 4 vitórias, incluindo GP

Jockey Club do Rio Grande do Sul, Gávea. 1978 - Vazia de Rio Bravo II.

1979 - Vazia de Keeven.

	Saidam	Never Say Die	Nasrullah Singing Grass	
Rio Bravo II	Saldam	Equal Venturer	Bold Venture Igual	
nio Bravo II	Riverina	Princequillo	Prince Rose Cosquilla	
	niverina	Bee Mac	War Admiral Baba Kenny	
	Water State	Aureole	Hypérion Angelola	
	Aristocles	Arietta II	Tudor Minstrel Anne of Essex	
Daniele	Carre II	Whistler	Panorama Farthing Damages	

1980 - Decadron, macho, alazão, por Rio Bravo II.

Catita II

Catita II, a 2ª mãe, com colocações na Inglaterra, teve no haras este desempenho:

Glitter

Golden Cloud

La Favorite

1967 — Daniele, fémea, alază, por Aristôcles, 3 vitórias

1968 — Evenness, fêmea, castanha, por Aristocles, 5 vitórias; 2º no GP Presidente Luiz Nazareno T, de Assumpção (Gr. II) e 4º no Clássico Presidente Firmiano Pinto em Cidade Jardim

1969 — French Magic, fémea, alază, por Aristócles, 6 vitórias (4-Cidade Jardim, 2-São Vicente).

1970 — Tiepoletto, macho, alazão, por Aristócles, 8 vitórias (4-Cidade Jardim, 4-São Vicente)

1971 — Up And Down, macho, alazão, por Vasco de Gama, 5 vitórias em Cidade Jardim.

1972 — Valunga, fémea, alază, por Nageur, 2 vitórias em Cidade Jardim. 1973 — Woodstock, macho, castanho, por Nageur, 7 vitórias na Gávea.

1974 — Xatita, fêmea, alază, por Arlequino II, 2 vitórias em Cidade Jardim.

1975 — Yraca, fêmea, castanha, por Rangú.

1976 - Vazia de Nageur.

Vazia de Zenabre.

1978 - Não foi padreada no ano anterior

Catita, morreu em fevereiro de 1978.

Campanha de Chapelier

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.°5.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1. °s.	Total
1980	7	4	2	-	1	3-3	425.000,00	487.500,00

■30.11/GP JOCKEY CLUB DO PARANÁ ■ 1.000 m ■ GRAMA ■

Lindos Ojos

GP Jockey Club do Paraná - dia 30 de novembro - 1.000 m -(grama). Para protrancas nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$. 245.000,00, sendo, Cr\$ 150.000,00 ao primeiro; Cr\$ 45.000,00 ao segundo; Cr\$ 30.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 15.000,00 à guarta colocada. 10% aos criadores.

1.º - LINDOS OJOS (fêmea, castanha, 3 anos, Río de Janeiro, Sabinus-Eyeshadow, do Haras Santa Maria de Araras), 56, E. Ferreira. Treinador, W. P. Lavor.

2º - CARELESS LOVE (fêmea, castanha, 3 anos, São Paulo, Felicio-Pale Hands, por Pall Mall, dos Haras São José e Expedictus), 56, G. Meneses. Treinador. F. Saraiva.

3º — HAW (fêmea, alază, 3 anos, Rio de Janeiro, Fragonard-Fidelia, por Kranoir, do Haras Nacional), 56, J. Pinto. Treinador A. P. Silva.

■LINDOS OJOS ■

4º — SEGUNDA (fêmea, alază, 3 anos. Rio Grande do Sul, Jasmim-Daybreak II. por Gamin, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 56. J. Queiroz, Treinador, A. Morales.

A seguir, 5°. Yasmine (Your Time II-Eliséa, por Elpenor), 56. C. Xavier; 6°. Salteada (Royal Orbit-Namaciota, por Kamel), 56. A. Oliveira; 7°. Snow Tasca (Snow Puppet-Tasca II, por Mendocino), 56. T. B. Pereira.

Tempo, 58"2/10 - (grama leve). Recorde, 56"4/10, de Solyluz, Diferenças, 2 corpos e 2 corpos. Criador de Lindos Ojos. Haras Santa Maria de Araras.

A largada foi rápida, destacando-se imediatamente a ligeira Lindos Ojos, acompanhada mais de perto por Segunda e Careless Love. Mais desembaraçada esta tentou aproximar-se da ponteira, conseguindo porém ficar apenas a dois corpos no final. E Segunda acabou por perder ainda o 3º posto para Haw. E em 5º terminou Yasmine.

Sabinus, pai de Lindos Ojos, atuou não só no Brasil, onde venceu os Grandes Prêmios Cruzeiro do Sul (Derby). Gr. Le o Doutor Frontin (Gr. III), mas também nos Estados Unidos, onde foi quinto no Washington D.C. International, e na França, onde fez segundo para Amarko, no Prix du Ranelagh.

Eyeshadow, a mãe de Lindos Ojos, registrou uma vitória em sua passagem pelas pistas. Levada ao haras, teve este desempenho:

1975 — Jacometta, fêmea, castanha escura, por Sabinus, colocações na Gávea.

1976 — Kanton, macho, castanho escuro, por Selim, sem campanha. 1977 — Lindos Ojos, fêmea, castanha escura, por Sabinus, 3 vitórias, incluindo GP Jockey Club do Parana, Gávea

1978 - Mogno, macho, castanho escuro, por Sabinus

1979 — Nababia, fémea, castanha, por Sabinus

1980 — Vazia de Vacilante II

Perle de Rosèe, a 2ª mãe, sem campanha, produziu

1969 - N. N., fémea, castanha, por Golden Vison

LINDOS	OJOS	FEMEA	CASTANHA	1977	RIO D	E JANEIRO

	Hypério	Amphis	Pharis Coronis
Catal	нурето	Zabaglione	Nearco Sundae
Sabinus	*	Dêlirium	Panorama Passed Out
	Truite	Troie	Finglas Tréves
	1.54.3	Klairon	Clarion Kalmia
	Luthier	Flute Enchantée	Cranach Montagnana
Eyeshadow		Prince Bio	Prince Rose Biologie
	Perle de Rosee	But Lovely	Sayajirao But Beautiful

1970 - Permilgo, macho, castanho, por Miralgo, sem campanha.

1971 — Eyeshadow, fémea, castanha escura, por Luthier, 1 vitória na Gávea.

1972 — Vazia de Chio.

1973 — Sem noticias.

Perle de Rosèe, morreu em 1974.

Campanha de Lindos Ojos

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres	1 °s	2°s	3.°s	4.°s.	5.°s.	1.°s.	Total
1980	3	3	-	12	-	-	340.000,00	340.000,00

■7.12/GP ALMIRANTE TAMANDARÉ ■ 2.000 m ■ GRAMA ■

Big Chief



Big Chief cruza a linha do vencedor, seguido de Leonino.

GP Joaquim Marques Lisboa — Almirante Tamandaré - (Gr. III) dia 7 de dezembro - 2.000 m - (grama). Para produtos de 3 e mais

anos. Prêmios: Cr\$ 480.000,00, sendo, Cr\$ 300.000,00 ao primeiro; Cr\$ 90.000,00 ao segundo; Cr\$ 60.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 30.000,00

■ BIG CHIEF ■

ao quarto colocado. 10% aos criadores dos nacionais.

BIG CHIEF (macho, castanho, 4 anos, São Paulo, Fort Napoleon-Miss Faisca, dos Haras São José e Expedictus), 60, G. Meneses. Treinador, F. Saraiva.

2º — LEONINO (macho, castanho, 3 anos, Rio de Janeiro, Sabinus-S'Imbora, por Kurrupako, do Haras Santa Maria de Araras), 54, J. Ricardo. Treinador, W. P. Lavor.

 UJICA (fêmea, castanha, 4 anos, São Paulo, Waldmeister-Clarabella, por Klairon, do Stud Valley Of Princess), 58, G. F. Almeida. Treinador, G. F. Santos.

4º — VERDAGON (macho, castanho, 6 anos, São Paulo, Falkland-Gelsa, por Fort Napoleon, do Haras Rio da Prata), 61, J. Queiroz. Treinador, O. Ribeiro.

A seguir, 5°, Lucrativo (Gajão-Simpatica, por Canaletto), 54, W. Gonçalves; 6°, Real Nordic (Crying To Run-Royal Nordic, por Al Mabsoot), 60, A. Oliveira; 7°, Estol (Waldmeister-Edição, por Quiproquó), 54, T. B. Pereira; 8°, Offenhauser (Adam's Pet-Lay Jalna, por Sancy), 60, F. Pereira F°; 10°, Vif (Locris-Vienza, por Aristophanes), 60, J. Pinto; 11°, Brighton (St. Ives-Brigitte II, por Good Time), 60, J. M. Silva

Tempo, 2'01"4/10 - (grama macia). Recorde, 2'00", de Baronius. Diferenças, 1 corpo e meio e 2 corpos. Criador, de Big Chief, Haras São José e Expedictus.

A largada foi rápida e perfeita, procurando a ponta imediatamente Leonino e Royal Nordic, com vantagem para esse na reta oposta, colocando-se em 3.º Diau, seguido de Brighton, Ujica e Big Chief. Corria em último Verdagon. Na grande curva Big Chief e Ujica começaram a melhorar de posições, e, mal se abriu o direito, Leonino suplantou o ponteiro. Com mais desembaraço o cavalo defensor dos Haras São José e Expedictus deixou para trás a égua e em mais alguns galões alcançou e dominou Leonino, tirando mais de um corpo até o vencedor. Ujica se apagou um pouco e ficou em 3º, já atropelada de longe por Verdagon, que arrematou forte. E Real Nordic ainda acabou perdendo o 5º posto para Lucrativo.

Nota: Os demais dados referentes à linhagem de Big Chief podem ser encontrados no número anterior desta revista (setembro/outubro), às páginas 434/435), quando de sua vitória no GP Presidente Arthur da Costa e Silfa, dia 7.9, também na Gávea.

Campanha de Big Chief

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.°s.	2.°s.	3.°s.	4.°s.	5.°s.	1.°s.	Total
1979	1	-	-	-	-	1	- Tex.	-
1980	3	2	1	-	1.48	-	550.000,00	557.000,00
Total	4	2	- 1	100	-	1	550.000,00	557.000,00

Cidade Jardim (São Paulo)

1979	8	2	-	2	13	2	150.000,00	192.500,00
1980	3	1	-	1	1	=	110.000,00	158.000,00
Total	11	3	=	3	1	2	160.000,00	350.500,00
Total g e	15	5	1	3	1	3	710.000,00	907.500,00

■14.12/GP DERBY CLUB ■ 3.200 m ■ GRAMA ■

Anglicano



Anglicano bate Nagami, após intensa luta.

GP Derby Club — (Gr. III) - dia 14 de dezembro - 3.200 m - (grama). Para produtos de 4 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 400.000,00, sendo, Cr\$ 250.000,00 ao primeiro; Cr\$ 75.000,00 ao segundo; 50.000,00 ao

terceiro; e Cr\$ 25.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores dos nacionais.

1º - ANGLICANO (macho, alazão, 5 anos, São Paulo, Felicio-

■ ANGLICANO ■

Lili, dos Haras São José e Expedictus), 61, G. Meneses. Treinador, F. Saraiva.

- NAGAMI (macho, tordilho, 4 anos, São Paulo, St. Ives-Naide, por Waldmeister, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 57, J. Pinto, Treinador, A. Morales.

3.º - ROGER BACON (macho, castanho, São Paulo, Amásis-Gibeline, por Quebec, de Stomberck Linhares Quaresma), 61, J. M. Silva. Treinador, W. Penelas.

4.º - UPSET (macho, castanho, 4 anos, Rio Grande do Sul, Waldmeister-Lá, por Mât de Cocagne, do Haras Santa Ana do Rio Grande), 57, A. Oliveira. Treinador, A. Morales.

A seguir, 5.º, Zannuto (Viziane-Divertida, por Guaycuru), 62, F.

Pereira F.º. Não correu, Degallium. Tempo, 3'22" - (grama macia). Recorde, 3'18"2/10, de Carrasco. Diferenças, meio corpo e vários corpos. Criador de Anglicano, Ha-

ras São José e Expedictus.

Dada a partida, Nagami apareceu na ponta, seguido mais de perto por Anglicano. Em fila indiana corriam atrás Zannuto, Roger Bacon e Upset. Na reta oposta o jóquel de Anglicano procurou forçar o train da carreira e aproximou-se do ponteiro, que fugiu de novo, mas nos 800 metros já o defensor dos Haras São José e Expedictus voltava à carga. Nagami tentou resistir em vão, Anglicano com maior ação dominou-o diante das tribunas especiais e tirou meio corpo até o vencedor. No final Roger Bacon velo colocar-se em 3º, enquanto Zannuto perdia a 4º posição para Upset, longe.

Felicio, pai de Anglicano, um cavalo francês, nascido em 1965, teve campanha de alto nivel em seu país de origem. Ganhou o Prix Jean de Chaudenay, o Gran Prix de Sain Cloud e o Prix de la Crausse. Foi segundo no Prix Fontainebleau, vencido por Luthier, 2º no Prix Lupin; 2º no Prix de Chantilly; e, na Inglaterra, 2º no King Geor-

ge VI and Queen Elizabeth Stakes.

Lili, mãe de Anglicano, teve este desempenho no haras:

1971 — Produto morto de Felicio. 1972 — Scarlatti, macho, alazão, por Felicio. 6 vitórias (5 Gávea, 1 no Tarumā).

1973 - Vazia de Canterbury

1974 — Volcanic, macho, castanho, por Felicio, 2 vitórias Gávea.

1975 — Anglicano, macho, alazão, por Felício, 4 vitórias incluindo GP Derby Club (Gr. III) Gávea.

ANGLICANO/	MACHO/ALAZÃO/197	5/SÃO PAULO	
	Channel	Sicambre	Prince Bio Sif
- 4	Shantung	Barley Corn	Hyperion Schiaparelli
Felicio	en de la	Guersant	Bubbles Montagnana
	Fighting Edie	Edie Kelly	Bois Roussel Caerlissa
	Busto.	Formastérus	Astérus Formose
	Rocket	Jezabel	Bosphore Flechoise
Lili	D-615-	Fort Napoléon	Tourbillon Roquebrune
	Debbie	Ascot Sun	Tai-Yang Belle de Ascot

1976 - Biondella, fêmea, castanha, por Felicio.

1977 — Caimão, macho, alazão, por Kublai Khan, 1 vitória Gávea.

1978 — Dalcius, macho, alazão, por Kublai Khan.

Lili, morreu em 1978.

Debbie, a 2ª mãe, com colocações na Gávea, produziu:

1965 - Just Now, macho, castanho, por Nisos, 3 vitórias

1966 - Lili, fémea, tordilha, por Rocket, colocações.

1967 — Madras, fêmea, alază, por Haseltime, colocações.

Debbie, morreu em 1967.

Campanha de Anglicano

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.°s.	2.°s.	3.°s.	4.°s.	5.°s.	1. °s.	Total
1978	2	10	-		\sim	8	55.000,00	55.000,00
1979	7	-	1	3	-	1	C-1	204.750,00
1980	8	4	1	1	- T	1	481.200,00	556.700,00
Total	17	5	2	4	1	2	536.200,00	816.450,00

■ 28.12/GP ENCERRAMENTO ■ 2.100 m ■ AREIA ■

Barnum

GP Encerramento — dia 28 de dezembro - 2.100 m - (areia). Para cavalos nacionais de 4 anos e mais, sem vitória clássica no Pais. Prèmios: Cr\$ 240.000,00, sendo, Cr\$ 150.000,00 ao primeiro; Cr\$ 45.000,00 ao segundo; Cr\$ 30.000,00 ao terceiro; Cr\$ 15.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1.º - BARNUM (macho, alazão, 4 anos, de São Paulo, por Kublaí Khan-Jupira, dos Haras São José e Expedictus), 60, G. Meneses. Treinador, F. Saraiva.

2. - LANCA PERFUME (macho, castanho, 5 anos, de Santa Catarina, por Judô-Isbarta, por Mogul, do Haras Santa Barbara Alves. Treinador, S. Morales.

3º — EL REBELDE (macho, castanho, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por Elpenor-Priana, por Estoc, do Haras Santa Barbara dos Trovões), 61, J. Pinto. Treinador, J. Pedro Filho.

4º - STRAVINSKY (macho, alazão, 5 anos, de São Paulo, por Quartier Latin-Stella Marina, por Jour er Nuit, do Haras Maquiné), 61 F. Pereira F.º. Treinador, A. Orcíuoli. Não correu, Shot Lancer. Tempo, 2'16"8 - (areia leve). Recorde, 2'10"4, de Manacor. Diferenças, pescoço e cinco corpos. Criador de Barnum, Haras São José e Expedictus.

Barnum, lançado desde logo à testa do lote, pelo seu piloto, Ga-briel Meneses, regulou o "train" de carreira, ganhando de ponta a ponta. E, no final, quando Lança Perfume, muito tocado pelo seu jóquei, tentou alcançá-lo, ainda conservou pescoço até o disco. Em terceiro, longe, ficou El Rebelde.

Kublai Khan, o pai de Barnum, é filho de Sideral, que, na Argentina, estabeleceu uma dinastia de reprodutores bem sucedidos. Nas pistas, Kublai Khan destacou-se como milheiro, tendo ganho oito provas em seu país de origem, inclusive os Clássicos Benito Villanueva e México. No Brasil, foi segundo no GP Dezesseis de Julho, tendo ganho um handicap, em 2.200 metros.

Jupira, a mãe de Barnum, com 3 vitórias nas pistas, inclusive no GP Henrique Possolo (Gr. I), na Gávea, teve ainda um 2º no GP Barão de Piracicaba (Gr. I), e no Clássico Firmiano Pinto, em Cidade Jardim, e 3.º no GP Diana (Gr. I), no mesmo prado. No haras teve este desempenho:

1970 - Vazia de Jour Et Nuit III.

1971 - Roda de Fogo, fêmea, alază, por Fort Napoleon.

Sendeiro, macho, alazão, por Fort Napoleon, 2 vitórias.

1973 - Vazia de Canterbury.

1974 — Vilminha, fêmea, castanha, por Felicio, colocações Cidade Jardim. 1975 — Ariège, fémea, castanha, por Felicio, atuações Cidade Jardim

1976 — Barnum, macho, alazão, por Kublai Khan, 4 vitórias inclusive GP

Encerramento, Gávea,

	Si wani	Seductor	Full Sail Suma
	Sideral	Starling II	Noble Star Feola
Kublai Khan		Tatan The Y Valkyr Fantasy Embru Farance Visco of the Tudors Tudor	The Yuvaraj Valkyrie
	Fantasista	Fantasy	Embrujo Farandula
	m	King of the Tudors	Tudor Minstrel Glen Line
	King's Favourite	None Nicer	Nearco Phase
Jupira	617	Blackarnoor	Badruddin Apple Cider
	Chipre	Royalty	Formasterus My Ladyship

■BARNUM

1977 — Contradança, fêmea, alază, por Kublai Khan, atuações Cidade Jardim.

1978 - Dancing Flame, fêmea, alază, por Obelion.

Vazia de Felicio.

1980 — Florestan, macho, alazão, por Altier.

Chipre, 2.ª mãe, 4 vitórias inclusive Clássico Firmiano Pinto, Cidade Jardim.

1965 — Jupira, fêmea, alază, por King's Favourite, vide acima.

1966 — Languedoc, macho, alazão, por Fort Napoleon, colocações.

- Produto morto por Alipio.

Namir, macho, castanho, por Alipio, 3 vitórias.

1969 - Vazia de Haseltime.

1970 - Vazia de Macip.

1971 - Radium, macho, castanho, por Svengali, 2 vitórias na Gávea.

1972 - Produto morto de Felicio.

1973 - Tanis, fêmea, alazā, por Felicio.

1974 e 1976 - Vazia de Felicio.

1977 — Vazia de Falkland. 1978 — Vazia de Felício.

1979 - Vazia de Karabas.

Chipre, morreu em 18.04.80.

Campanha de Barnum

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.°s.	2.°s.	3.°s.	4.ºs.	5.°s.	1.°s.	Total
1979	3	-	1	2	-	2		44.100,00
1980	10	5	2	1	-	1	476.000,00	528.900,00
Total	13	5	3	3	-	1	476.000,00	574.000,00

RIO GRANDE DO SUL

■16.11/GP BENTO GONÇALVES ■ 2.400 m ■ AREIA

Artung



Artung, nos últimos cem metros, abriu larga vantagem sobre Reichmark.

GP Bento Gonçaives - (Gr. I) - dia 16 de novembro - 2.400 m -(areia). Animais de 3 anos e mais idade. Prêmios: Cr\$ 1.550.000,00, sendo, Cr\$ 1.000.000,00 ao primeiro; Cr\$ 250.000,00 ao segundo; Cr\$ 150.000,00 ao terceiro; Cr\$ 100.000,00 ao quarto; e Cr\$ 50.000,00 ao quinto colocado.

1º - ARTUNG (macho, castanho, 5 anos, de São Paulo, por Zenabre-Argúcia, do Stud B.B.C.), 60, J. M. Silva. Treinador, A. P.

2º - REICHMARK (macho, tordilho, 6 anos, do Peru, por Flower Power-Grey Lady, por Collide, do Stud Jéssica), 60, L. Yanez. Treinador, J. Orellana.

3.º - EXÓTICO (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Negroni-Show Girl, por Xadrez, do Haras Ipiranga), 59, A. Bolino. Treinador, J. S. Souza.

4º - DODÚ (macho, castanho, 4 anos, do Uruguai, por Eleute-

rio-De Mar, por De Vinci, do Haras Fazenda Coqueiro Verde), 59, W. Baez. Treinador, P. Gelsi.

5.º - VELLETRI (macho, alazão, 6 anos, de São Paulo, por Felicio-Esponja, por Blackamoor do Haras Cravina), 60, J. Daneres. Treinador. M. Rossano.

A seguir, 6.°, Abala (Depressa-Estreana, por Estremadur), 59, O. Batista; 7.º, Shot Lancer (Snow Puppet-Bagatela II, por Luzeiro), 59, V. Fagundes; 8.º, Algo Tengo (Albor-Betsy, por Inshalla), 59, S. Machado; 9.º, Nagami (St. Ives-Naide, por Waldmeister), 59, A. Oliveira; 10°, Cyndelo (Lennox-Oremia, por Falerno II), 60, S. Rodrigues; 11°, Yapur (Your Time II-Fanchette, por Fanfar), 60, C. Morgado. Não correu Flatiris.

Tempo, 2'32"2/10 - (areia leve). Recorde, 2'30"6/10, de Zabro. Diferenças, 3 1/2 corpos e 3 corpos. Criador de Artung, Cia. Agro-Pastoril Tibagi.

■ARTUNG ■



Artung (J. M. Silva).

Dada a largada para os 11 participantes do GP Bento Gonçalves, Yapur, mais veloz, colocou-se na vanguarda, perseguido por Nagami, Reichmark, Algo Tengo, Artung, Dodú, Shot Lancer, Velletri, Cyndelo, Exótico, o favorito, e Abala. Melhorou Algo Tengo e, na primeira passagem pelo espelho, passava a assediar o ponteiro Yapur. Reichmark, Nagami e Artung mantinham as posições imediatas, com Exótico, Shot Lancer, Dodú, Cyndelo, Velletri e Abala completando o lote. A corrida chegou ao quilômetro final e Algo Tengo dominou Yapur. Logo Reichmark, por fora, atacava e, na curva, sobrepujou o novo ponteiro Algo Tengo, arremetendo também Artung e Exótico. Estes passaram por Algo Tengo e, na reta final, vieram em busca do peruano Reichmark. A 300 m do disco, Artung aproximou-se mais de Reichmark, que corria por dentro, e deixou Exótico para trás. Faltavam cerca de 100 m para o linha de sentença quando Artung igualou e sobrepujou Reichmark com facilidade, por mais de três corpos. Exótico manteve o terceiro à frente do uruguaio Dodú e Velletri.

Zenabre, o pai de Artung, com campanha na Gávea e Cidade Jardim, venceu nove competições, incluindo o GP Brasil por duas vezes, além de mais cinco clássicos.

Argúcia, a mãe de Artung, com cinco vitórias, produziu no haras:

1969 — Arcangelo, macho, por Garboleto.

1970 — Arietta, fêmea, por Corpora. 1971 — Arnaldo, macho, por Tang.

1972 - Artilleur, macho, por Honeyville.

1973 — Artilharia, fêmea, por Vasco de Gama.

1974 - Armando, macho, por Millenium.

1975 — Artung, macho, por Zenabre.

1976 — Arlequina, fêmea, por Arlequino II.

1977 — Ardenas, fêmea, por Zenabre. 1978 — Coberta por Caldarello.

Geleferique, ganhadora, produziu no haras: 1959 — Mowgli, fêmea, por Hayo. 1960 — Nelen, macho, por Hayo.

1961 - Vazia de Hayo.

1962 - Sem noticias.

- Argúcia, fêmea, por Timão. 1963

- Orbe, fêmea, por Dernah. 1964

- Populaire, macho, por Dernah. 1965

- Vazia de Mehdi.

1967 — Hidromel, fêmea, por Silfo.

Vazia de Dernah.

1969 — All Moonshine, fêmea, por Hibernian Blues.

Morreu, em 1969.

ARTUNG/MA	CHO/CASTANHO/197	75/SÃO PAULO	
	1057	Pharis	Pharos Caríssima
2000	Pharas	Astronomie	Asterus Likka
Zenabre	-	Seventh Wonder	Pharos Benvenuta Cellini
	Remington	Sultan's Way	
	2.0	Swallow Tail	
	Timão	Nuvem	King Salmon Colita
Argúcia		Teleferique	Bacteriophage Beauté de Neige
	Geleferique	Xalimar	Valdoré Laguna II

Campanha de Artung Cristal (Dia Crondo do Cull

Ano	Apres.	1.ºs.	2.°s.	3.°s.	4.°s.	5.°s.	1.°s.	Total
1980	1	1	-	-	121	- Z.I	1.000.000,00	1.000.000,00

Gávea (Rio de Janeiro)

1979	2	-	1 -	-	-	-	- 1	-
1980	4	3			1,4	-	498.000,00	498.000,00
Total	6	3	- 1	-	-	-	498.000,00	498.000,00

Cidade Jardim (São Paulo)

1978	7	1	2	Tec.	1	_	58.000,00	102.200,00
1979	8	2	2	-	1	1	124.000,00	225.500,00
1980	3	1	124	1	1	-	170.000,00	192.500,00
Total	18	4	4	1	3	1	352.000,00	520.400,00
Total geral	25	8	4	1	3	1	1.850.000,00	2.018.400,00

■16.11/GP PRESIDENTE DA REPÚBLICA ■1.609 m ■ AREIA■

Bambur



Bambur bate facilmente Riadhis na milha do GP Presidente da República.

GP Presidente da República - (Gr. III) - dia 16 de novembro -1.609 m - (areia). Animais de 3 anos e mais idade. Prêmios: Cr\$. . 387.500,00, sendo, Cr\$ 250.000,00 ao primeiro; Cr\$ 62.500,00 ao segundo; Cr\$ 37.500,00 ao terceiro; Cr\$ 25.000,00 ao quarto; e Cr\$ 12.500,00 ao quinto colocado.

1.º — BAMBUR (macho, castanho, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por I Say-Pirma, do Stud Maria Elisa), 60, J. M. Silva. Treinador, S. Morales.

2º - RIADHIS (macho, castanho, 5 anos, do Paraná, por In Command-Urutá, por Hurcade, de Cláudio Kerber), 60, A. Bolino. Treinador, C. P. Gusso.

3.º - EPOPEO (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Fenomenal-Epiaçaba, por Major's Dilemma, do Stud Inter Primus), 59, L. Yanez. Treinador, C. Dacosta.

4º - SNOW SCOTCH (macho, alazão, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Snow Park-Wahine, por Admiral Boy, da Coudelaria Pau Brasil TT), 59, J. G. Dutra. Treinador, M. Rossano.

5.º - ESTENGRAN (macho, alazão, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Estenger-Magram, por Magnata, de Joaquim Moacir Paes), 55, S. Machado. Treinador, O. Machado.

A seguir, 6.º, Piz Buin (Parrot-New Fashion, por Ahoy), 60, R. Penachio; 7°, Torpiller (Nalanda-Fides, por Alberigo), 60, A. Oliveira; 8°, Zaliban (Viziane-Niuma, por Adil), A. Espinosa; 9°, Canny (Abwah-Candy Pearl, por St. Paddy), 60, O. Batista; 10°, Flower's Boy (Caldarello-Flower Palace, por Palace), 60, N. Pires; e 11.º, Sol d'Argent (Selenio-Una In, por Incaico), 60, E. Rodrigues. Não correu, Tom Sawyer.

Tempo, 1'37"6 - (areia leve), recorde. Diferenças, 3 corpos e vários corpos. Criador de Bambur, Agro-Pastoril Haras São Luiz S/A.

No GP na milha, em homenagem ao Presidente da República, venceu Bambur com muita facilidade e em marca recorde. Era o segundo mais apostado. Riadhis, o favorito, saltou à testa do lote, mas logo Bambur o dobrou e se firmou na vanguarda, mantendo-se o cavalo paranaense em segundo. A ordem de ambos concorrentes não sofreu alteração até o disco. Houve modificações apenas entre os demais competidores. Piz Buin correu em terceiro, precedendo Snow Scotch e Epopeo, até o começo da reta de chegada. Dai para diante o Piz Buin esmoreceu, progredindo Epopeo, Snow Scotch e Estengran, que completaram o placar.

	Sayajirao	Nearco	Pharos Nogara
Say	Sayajiiao	Rosy Legend	Dark Legend Rosy Cheeks
Say	V	Morland	Gainsborough Lichen
	Isetta	Isolda	Rustom Pasha Yveline
	Pewter Platter	Owen Tudor	Hyperion Mary Tudor II
Di	Pewter Platter	Jennydang	Colombo Dalmary
Pirma	Kirma	Boxeur	Pharis Dew Drop
	Kirma	Emérita	Manguari

BAMBUR/MACHO/CASTANHO/1975/RIO GRANDE DO SUL

Campanha de Bambur

Cristal (Rio Grande do Sul)

Ano	Apres.	1.°s.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.°s.	1,°s.	Total
1980	1	1	-	1000	-	-	250.000,00	250.000,00

Emérita

Orcela

Gávea (Rio de Janeiro)

1980	5	4	-	-	\sim	1	332.000,00	336.900,00
Cidad	le Jai	rdim	São	Paulo	1)			
				, aaic	1			

1978	6	1	1	1	1	=	58.000,00	96.400,00
1979	6	2	. :-	=	-	2	124.000,00	130.200,00
1980	4	-	-	-	1		-	9.000,00
Total	16	3	1	1	2	2	182.000,00	235.600,00
Total geral	22	9	1	1	2	3	764.000,00	822.500,00

■BAMBUR ■

I Say, o pai de Bambur, venceu cinco provas na Inglaterra, onde levantou 24.127 libras em dotações.

Pirma, vencedora de cinco cotejos em Cidade Jardim, produziu no haras:

1974 — Azuleide, fêmea, por I Say. 1975 — Bambur, macho, por I Say.

1976 — Abortou de King Buck.

1977 — Não padreada no ano anterior. 1978 — Epos, macho, por Nermaus.

Kirma, que obteve cinco triunfos em Cidade Jardim, incluindo clássico, produziu no haras:

1967 — Pirma, fêmea, por Pewter Platter.

1968 — Quarai, macho, por Princely Portion.

1969 — Abortou de Pewter Platter.

1970 — Sirma, fêmea, por Nordic. 1971 — Abortou de Pewter Platter.

1972 - Uneasy, macho, por Pewter Platter.

1973 - Virma, fêmea, por Pewter Platter.

1974 - Anilda, fêmea, por Pewter Platter

1975 - N.N. (morreu), por King Buck.

1976 - Chamant d'Or, macho, por Lagar.

1977 - Draw Gate, fêmea, por George Raft.

■15.11/GP ABCCC ■1.200 m ■ GRAMA ■

Vasador



Vasador, no final, dominou bem a Bailez e Biton.

GP Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo de Corrida — dia 15 de novembro - 1.200 m - (grama). Animais de 3 anos e mais idade. Pesos da Tabela II. Prêmios: Cr\$ 232.500,00, sendo, Cr\$ 150.000,00 ao primeiro; Cr\$ 37.500,00 ao segundo; Cr\$ 22.500,00 ao terceiro; Cr\$ 15.000,00 ao quarto; e Cr\$ 7.500,00 ao quinto colocado.

1º — VASADOR (macho, tordilho, 6 anos, do Paraná, por Carpinus-Bartok, de João Gasparim Filho), 60, Z. Fanton. Treinador,

E. Borges.

2º — BAILEZ (fêmea, castanha, 5 anos, do Paraná, por Napo-Farpinha, por Fair Trader, do Haras São Gabriel), 58, J. G. Dutra. Treinador, J. Santana.

BITON (macho, castanho, 5 anos, de São Paulo, por Figuron-Seita, por Crimea, do Haras Jahú), 60, W. Padilha. Treinador, A. Altermann.

4º — GOOD BILL (macho, alazão, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por Good Time-Mystic, por Datour, de Simão Lopes), 60, E. Lima. Treinador, S. Lopes.

5° — QUENOIR (macho, tordilho, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por Kamel-Gambuesa, por Jerry Honor, do Haras Santana do Rio Grande), 60, A. Oliveira. Treinador, A. Altermann.

A seguir, 6°, Hey Up (Round Court-Scotonda, por Scotch), 53, P. J. Garcia; 7°, Passeur (Pass the Word-Tairoa, por Estator), 59, S. Machado; 8°, Oitentinha (Flying Boy-Ediécia, por Royal Chief), 58, V. F. Garcia; 9°, Adokin (Silver-Sakin, por Desert Call II), 60, M. P. Moraes; 10°, Purunã (Pinhal-Singela, por Adil), 60, V. Fagundes; 11°, Arrivo (Parthian Plain-Rapozona, por Faxeiro), 59, N. Pirez; 12°, Indianera (Kalapalo-Hayley, por Corcel), 57, N. S. Conceição; 13°, Fine Master (Marandis-Fine Artist, por Minotauro), 60, A. Espinosa; 14°, Tritão de Ouro (Quartette-Acuñada, por Avestruz), 55, C. Silveira, P. Winton (Anatol-His Grace, por Estremadur), 55, M. Silveira, Não correram, Luna Virgen e Mister Galego.

Tempo, 1'11" - (grama leve), recorde. Diferenças, 3/4 de corpo e cabeça. Criador de Vasador, Haras Miraldo.

O GP Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo de Corrida, que abriu a série de provas internacionais do GP Bento Gonçalves desta temporada, assinalou nova vitória de Vasador no mesmo encontro, desta feita em marca recorde para os 1.200 m, na grama. Bailez, muito veloz, assumiu a vanguarda na fase inicial da corrida, adiantando-se a Tritão de Ouro e Purunã, o favorito. A ponteira não resistiu ao assédio final de Vasador, que a alcançou nos últimos 100 m. Biton avançou na reta e finalizou em terceiro, precedendo Good Bill e o bem apostado Quenoir.

VASADOR/M	ACHO/TORDILHO/1974	4/PARANÁ		
	Hornbeam	Hyperion	Gainsborough Selene	
Carpinus	nombeam	Thicket	Nasrullah Thorn Word	
		Palestine	Fair Trial Una	
	Warspite	Respite	Flag of Truce Orama	
	For Namelana	Tourbillon	Ksar Durban	
~	Fort Napoleon	Roquebrune	Motrico Medea	
Bartok	8:448	Heron	Formasterus Tacy	
	Sinhá Dona	Flossy	Santarem La Sarre	

■ VASADOR ■

Carpinus, o pai de Vasador, atuou na Inglaterra, onde venceu o "Meldon Maiden Stakes"

Bartok, a mãe de Vasador, produziu no haras, depois de ter vencido três provas na Gávea:

1965 - Red Wing, macho, por Iron 1966 - N.N. (morreu), por Regalo. 1967 - Tamerú, macho, por Regalo. 1968 - Udevalla, macho, por Iror

1969 - Vibon, macho, por Iror. 1970 - Xaperů, macho, por Twinsy.

1971 - Vazia de Vivat Rex.

1972 - Tyrone (morreu), macho, por Milord.

1973 - Uveta, fémea, por Vallauris. 1974 - Vasador, macho, por Carpinus. 1975 - Xaroly, fémea, por Napo.

Sínhà Dona, ganhadora na Gávea, produziu no haras:

1960 - Dixon, macho, por Fort Napoleon. Erië, macho, por Dragon Blanc.

Floresta Negra, fêmea, por Dragon Blanc.

- Abortou de Fort Napoleon 1963

1964 - Itagiba, fêmea, por Fort Napoleon. 1965 - Júbilo, macho, por Fort Napoleon.

1966 - Leônidas, macho, por Fort Napoleon.

1967 - Abortou de Fort Napoleon 1968 - Notável, macho, por Haseltine.

1969 — Ouro Azul, macho, por Haseltine. 1970 — Philipa, fêmea, por Fort Napoleon.

- Rosaura, fèrnea, por Fort Napoleon.

1972 - Scarpia, macho, por Canterbury:

1973 — Vazia de Canterbury. 1974 — Vazia de Canterbury

Campanha de Vasador

Cristal (Rio Grande do Sul)

Ano	Apres.	1. "s.	2.°s.	3.°s.	4.°s.	5.5.	1.ºs.	Total
1979	1	1	-5.	E.	-	-	100.000,00	100.000,00
1980	1	1	13	>=:	-	~	150.000,00	150.000,00
Total	2	2	(-	100	-	250.000,00	250.000,00

Tarumã (Paraná)

1979	4	4	-	=	13	8	48.000,00	48.000,00
1980	4	2	1	-	ne!	1	50.000,00	60,000,00
Total	8	6	j.	3-8.	8	1	98.000,00	108:000,00

Cidade Jardim (São Paulo)

1979	2	2	-	10-0	-	=	104.000,00	104.000,00
1980	1	-	1		-8	12-1		18.900,00
Total	3	2	1	Sec.	12	-	104,000,00	122.900,00

Gávea (Rio de Janeiro)

1980	2	-	1	-	1			57,400,00
Total geral	15	10	3	-	1	1	460.000,00	538.300,00

■ 17.11/GP CCCCN ■ 1.820 m ■ AREIA ■

Aba Favourite

GP Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional dia 17 de novembro · 1.820 m. Animais de 3 anos e mais idade que tenham atuado pelos menos cinco vezes no Hipódromo do Cristal. Prêmios: Cr\$ 186.000,00, sendo, Cr\$ 120.000,00 ao primeiro; Cr\$. 30.000,00 ao segundo; Cr\$ 18.000,00 ao terceiro; Cr\$ 12.000,00 ao quarto; e Cr\$ 6.000,00 ao quinto colocado.

- ABA FAVOURITE (fêmea, tordilha, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por King's Favourite-Abadytt, de Ernesto Fabris), 58, A. Fernandes. Treinador, H. M. Silva.

2º — PODENGO (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Polizon-Monabé, por Imaginado, de Alcides Brum e

Stud Rolante), 55, S. Rodrigues. Treinador, C. Dutra. 3.º — NEGOCIÃO (macho, castanho, 6 anos, de São Paulo, por Paddy's Light-Ediécia, por Royal Chief, de Paulo Fernando B. Meira), 60, C. Alvernaz, Treinador, P. Zózimo.

49 - DUQUE RANG (macho, castanho, 3 anos, do Río Grande do Sul, por Rangú-Montéia, por Montelepre, do Haras Valparaiso), 55, O. Batista. Treinador, G. Santos.

5.º - SUR-LE-CHAMP (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Snow Cry-Bonequinha do Sul, por Fastón, do Haras Paraiso do Sul), 59, S. Machado. Treinador, O. Machado.

A seguir, 6°, Petiz (Ronquido-Peti, por Robie), 55, J. P. Martins; , Good Bill (Good Time-Mystic, por Datour), 60, A. Espinosa; 8.º., Nicolau (Computador-Jarabla, por Aram), 59, N. Pires; 9.º, Phelita (Montelepre-Maiúscula, por Caiado), 58, N. Pinto; 10°, Omachão (Cadirix-Cocolia, por Cockmar), 55, J. G. Dutra; 11.º, Leobela (Leonico II-Estabela, por Estensoro), 53, E. Lima; 12º, Pelemar (Pelejador-Marletina, por Prestigioso), 59, C. Silva; 13°, Zunick (Nickname-Muñeca Linda, por Anatol), 57, J. Daneres; e 14º, Alborino (Albor-Izula, por Alabastro), 59, W. Padilha.

Tempo, 1'54" - (areia leve). Recorde, 1'52", de Lexikon. Diferenças, 2 corpos e vários. Criador de Aba Favourite, Ernesto Fabris, Haras Santo Antão Abade.

O GP Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional fechou a série de clássicos programados para a semana do "Bento"-80. Aba Favourite, segunda mais apostada, assumiu a vanguarda logo na largada, seguida de Negocião, Good Bill, Podengo, o favorito, Leobela e os demais. Iniciada a curva final, Aba Favourite sofreu o ataque de Negocião, que não conseguiu alcançá-la. Enquanto Podengo progredia para terceiro, Good Bill esmorecia. Chegada a reta, Podengo desalojou Negocião do segundo lugar, vindo formar a dupla vitoriosa, mesmo cansado. Duque Rang, Surle-Champ e Petiz, afastados, decidiram as posições imediatas no fotochar.

King's Favourite, o pai de Aba Favourite, classificado em oitavo lugar no Free Handicap inglês após a primeira campanha de pista, é vencedor do "Fenwolt Stakes", em Ascot.

Abadytt, a mãe de Aba Favourite, venceu três corridas no Cristal, produzindo no haras:

1972 - Vazia de Corpora

ABA FAVOURITE/FÉMEA/TORDILHA/1975/RIO GRANDE DO SUL

	View of the Follow	Tudor Minstrel	Owen Tudor Sansonnet	
Vicale Equality	King of the Tudors	Glen Line	Blue Peter Scoti's Glen	
King's Favourite	None Nicer	Nearco	Pharos Nogara	
	None Nicer	Phase	Windsor Lad Lost Soul	
	00 ×	Blackamoor	Badruddin Apple Cider	
Abadytt	Valmy	Okayama	Maranta Haylette	
Abauytt	1600	Torpedo	Sargento Barcarola	
	Hytt	Heartless	Bucanero Mi Suerte II	

Campanha de Aba Favourite

Cristal (Rio Grande do Sul)

Ano	Apres.	1.05.	2.°s.	3. "s	4.ºs.	5.ºs.	1.°s.	Total
1978	9	2	2	⊃0 :	1	-	40.000,00	59.000,00
1980	14	4	8	4	4	=	342.000,00	385.700,00
Total	23	6	2	5	5	13-01	382.000,00	444.700,00

Cidade Jardim (São Paulo)

	_							
1979	19	2	2	4	4	5	124,000,00	251,100,00

Gávea (Rio de Janeiro)

1978	1		7	. 0	180	8	Ltail	-
Total geral	43	8	4	9	9	5	506.000,00	695.800,00

■ ABA FAVOURITE ■

1973 - Abanys (morreu), fêmea, por Imperator.

1974 - Vazia de Your Time II.

1975 — Aba Favourite, fêmea, por King's Favourite.

1976 - Aba Formosa, fêmea, por Crying to Run.

1977 - Vazia de Kamel.

1978 - Aba Suerte, fêmea, por Uleanto.

1979 - Vazia de Nanguim

1980 - N.N. (morreu), por Nanquim.

Hytt, vencedora de 10 provas, incluindo seis clássicos, no Cristal, produziu no haras:

1965 — N.N. (morreu), por Cáucaso. 1966 — Sem noticias.

1967 -Abadytt, fêmea, por Valmy.

1968 -Vazia de Bonjardim.

1969 -Abadytto, macho, por Bonjardim.

 Abaytto, macho, por Pareo. 1970 - Abanor, macho, por Elpenor, 1971

- Abade, macho, por Corpora. 1972

1973 Abalinda, fêmea, por Imperator.

Vazia de Snow Berry II.

Aba Crying, macho, por Crying to Run, 1975

1976 - Não padreada no ano anterior.

1977 Aba Selim, macho, por Selim.

1979 - N.N. (morreu), por Uleanto.

■30.11/PRÊMIO TURFE GAÚCHO ■ 700 m ■ AREIA ■

Revless



Revless, atropelando muito no final, alcançou So Sane nos últimos cem metros, ganhando por quase meio corpo.

Prêmio Turfe Gaúcho - dia 30 de novembro - 700 m - (areia). Potrancas nacionais de 2 anos, inéditas. Prêmios: Cr\$ 1.500.000,00 à primeira; Cr\$ 375.000,00 à segunda; Cr\$ 225.000,00 à terceira; Cr\$ 150.000,00 à quarta; e Cr\$ 75.000,00 às demais finalistas.

1.º - REVLESS (fêmea, castanha, 2 anos, de São Paulo, por Closenes's-Revion, do Haras Jahú), 55, M. Silveira. Treinador, A. Altermann

2º — SO SANE (fêmea, castanho, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por So Bold-Santana II, por Argur, de Paulo R. Waihrich), 55, A. Espinosa. Treinador, G. Lopes.

3.º - LASTYAN (fêmea, alazão, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Lantyan-Hit Last, por Hit Parade, do Haras Cambará), 55, J. G. Dutra. Treinador, A. Alvani.

4º - LUPESCA (fêmea, alazão, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Golf-Promotora, por Profundo, do Haras Ereporã), 55, S. Machado. Treinador, A. Altermann.

5.º — ILAYA (fêmea, alazão, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Hang Ten-Zapala, por Mehdi, do Haras Nacional), 55, W. Padilha. Treinador, A. Altermann.

A seguir, 6.º, Desna (Declive-Anna Vampa, por Luigi Vampa), 55, C. Silva; e 7.º, Haluse (Flying Boy-Indian Song, por Vasco de Gama), 55, S. Rodrigues.

Tempo, 41"4/10 - (areia úmida). Recorde, 40"2/5, de Jerânia. Diferenças, paleta e 1 corpo. Criador de Revless, Haras Santa Bárbara d'Oeste.

O XII Prêmio Turfe Gaúcho, versão destinada a potrancas, decidiu-se com a vitória da paulista Revless, atropelando firme nos últimos 200 m. So Sane saltou à testa do lote de sete competidoras. Ilaya, Lastyan e Revless mantinham-se a seguir. A 400 m do disco, enquanto So Sane se firmava na posição principal, sempre acossada por llaya, Reviess emparelhou com Lastyan, ambas tendo ao lado Lupesca. Percorridos mais 200 m, So Sane ainda levava cerca de dois corpos de vantagem sobre llaya, já então atacada por Revless. Esta rendeu muito no trecho restante da corrida e alcançou So

	D-11	Mossborough	Nearco All Moonshine
Closeness	Ballymoss	Indian Call	Singapore Flittemere
Closeness		Nearula	Nasrullah Respite
	Close Up	Horama	Panorama Lady of Aran
		Pharis	Pharos Caríssima
	Aram	Esmeralda	Tourbillon Sanaa
Revion	200.00	Emperor	British Empire Brama
	Reverência	Rebelião	Blue Baron Kahena

■ REVLESS

Sane nos últimos 100 m. Lastyan conservou o terceiro à frente de Lupesca, já que llaya esmoreceu.

Closeness, o pai de Revless, obteve 3 triunfos, na Europa, totalizando 4.581 libras em prêmios.

Revlon, a mãe, vencedora de 3 provas, produziu no haras:

1973 — Revirao, macho, por Taioba. 1974 - Rebote, macho, por Taioba.

1975 - Abortou de Closeness. 1976 - Vazia de Closeness. 1977 - Vazia de Closeness.

1978 - Reviess, fêmea, por Closeness.

1979 - Rev Ness, macho, por Closeness

Reverência, 2ª mãe, ganhadora em Cidade Jardim, produziu no

- Revê, fêmea, por Xasco.

1966 — Revera, fêmea, por Culminante. 1976 — Revlon, fêmea, por Aram.

- Revito, macho, por Xasco.

1969 - Belle France, fêmea, por Vaudeville.

1970 - Vazia de Vaudeville.

1971 — Decretada, fêmea, por Vaudeville.

1972 - El Lider, macho, por Vaudeville.

1973 - Vazia de Vaudeville

1974 - Abortou de Vaudeville 1975 - Haira, fêmea, por Vaudeville

1976 - N.N. (morto), por Vaudeville.

1977 - Javal, macho, por Vaudeville.

1978 — Vazia de Vaudeville.

Morreu em 1978.

Campanha de Revless

Cristal (Rio Grande do Sul)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.°s.	3.°s.	4.°s.	5.°s.	1.°s.	Total
1980	2	2	-			13	1.500.000,00	1.500.000,00

■14.12/PRÊMIO TURFE GAÚCHO ■ 700 m ■ ARFIA ■

So Blue



So Blue (So Bold e Bimba), montado por Moacir Silveira.

Prêmio Turfe Gaúcho — dia 14 de dezembro - 700 m - (areia). Potros nacionais de 2 anos, inéditos. Prêmios: 1.500.000,00 ao primeiro; Cr\$ 375.000,00 ao segundo; Cr\$ 225.000,00 ao terceiro; Cr\$ 150.000,00 ao quarto; e Cr\$ 75.000,00 aos demais finalistas.

1.º - SO BLUE (macho, castanho, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por So Bold-Bimba, de José Bonifácio Silveira), 55, M. Silveira. Treinador, A. Altermann.

2.º — GOOD SHEIK (macho, castanho, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Good Time-Mystic, por Datour, de Paulo R. Waibrich), 55, A. Espinosa. Treinador, S. Lopes.

3.º — INNOCUOUS (macho, castanho, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Hang Ten-Eclat II, por Cambremont, do Haras Nacional), 55, E. R. Ferreira. Treinador, A. Altermann.

4.º - FAR FAMED (macho, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Chumbale, por Gay Garland, do Haras Rosa do Sul), 55, Z. Fanton. Treinador, L. C. Liz.

5.º — SHAT-EL-ARAB (macho, alazão, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Leônidas-Avelina, por Álamo, do Stud 19 de Novembro), 55, S. Machado. Treinador, P. S. Lopes.

Campanha de So Blue

Cristal (Rio Grande do Sul)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.°s.	3.°s.	4.°s.	5.°s.	1.°s.	Total
1980	2	2	_	_	-	- 1	1.500.000,00	1.500.000,00

■SO BLUE■

A seguir, 6.º, Icarus (Hang Ten-La Poma, por Bonin), 55, W. Padilha. Tempo, 41''4/10 - (areia leve). Recorde, 40''4/10, de Jerânia. Diferenças, 3/4 de corpo e 1/2 pescoço. Criador de So Blue, Haras Campestre.

Muito veloz, Good Sheik assumiu logo a vanguarda, atacado por Innocuous, mantendo-se So Blue em terceiro. Nos últimos 500 m, So Blue investiu sobre os dois rivais, dobrando-os nos lances finais do XII Prêmio Turfe Gaúcho, versão de potros.

So Bold, o pai de So Blue, importado da Argentina, venceu 4 provas em Palermo, entre eles o Clássico Palermo, Handicap Opcional, Prêmio Associação de Cronistas de Turfe de Buenos Aires, etc.

Bimba, a mãe de So Blue, obteve duas vitórias na Gávea, tendo produzido:

1975 - Rei Bambino, macho, por Monitor.

1976 - Indio Pequeno, macho, por Menjou.

1977 - Vazia de Monitor.

1978 - So Blue, macho, por So Bold.

1979 - Sem noticias.

Bambinaia, a segunda mãe, produziu no haras:

1965 — Paparazzo, macho, por Memorandum II.

1966 — La Bambina, fêmea, por Trousseau.

1967 - Ragazzo, macho, por Merchant Venturer.

1968 - Gigio, macho, por Dart Board.

1969 - Bimbo, macho, por Dart Board.

1970 — Bimba, fêmea, por Dart Board.

	N. 50 400	Bold Ruler	Nasrullah Miss Disco
C . D . L	Master Bold	Missy Baba	My Babu Uvira II
Sø Bold	430-10	Venture	Relic Rose o'Lynn
	Selva II	Seldom	Sir Gallahad II So Rare
		Darius	Dante Yasna
	Dart Board	Shrubswood	Straight Deal Oleandra
Bimba	4.000	Carapálida	Claro India
	Bambinaia	Bimbetta	Seductor Bimba

■OUTROS CLÁSSICOS DO RIO GRANDE DO SUL■

Estengran

Clássico Armando de Alencar — dia 9 de novembro - 1.609 m - (areia), Animals de 3 anos e mais idade sem vitória clássica. Prêmios: Cr\$ 93.000,00, sendo, Cr\$ 60.000,00 ao primeiro; Cr\$ 15.000,00 ao segundo; Cr\$ 9.000,00 ao terceiro; Cr\$ 6.000,00 ao quarto; e Cr\$ 3.000,00 ao quinto colocado.

1.º — ESTENGRAN (macho, alazão, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Estenger-Magran, por Magnata, de Joaquim Moacir

Paes), 55, S. Machado. Treinador, O. Machado.

2º — ZALIBRAN (macho, alazão, 6 anos, de São Paulo, por Viziane-Niuma, por Adil, de Oldir Dias), 60, A. Espinosa Treinador, N. Corrêa.

3º — EL ORO (macho, tordilho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por El Rico-Old Mother, por Old Parr, de Lauro B. Lino), 55, J. Vieira. Treinador, P. Zózimo.

4.º — MENELIQUE (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Calpean Star-After All, por Estremadur, de Wiltro F. Meireles), 59, J. Daneres. Treinador, L. Fagundes.

5º — PETIZ (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Ronquido-Peti, por Robie, do Haras e Stud Audaz), 55, J. Santana. Treinador, E. Cardoso.

A seguir, 6°, Phelita, 58, N. Pinto; 7°, Evelyne, 58, A. F. Silva; 8°, Zunick, 57, S. Rodrigues; 9°, Tom Sawyer, 60, M. Silveira; e 10°, Phelline, J. P. Martins.

Tempo, 1'30''4/10 - (areia pesada). Recorde, 1'38'', de Garve-Giorgiano de Dios. Diferenças, 1 corpo e 6 corpos. Criador de Estengran, Edgar Kruel, Haras Camboată.

Blux

Clássico Tribunal de Justiça do Estado — día 23 de novembro - 1.500 m - (areia). Nacionais de 3 anos sem vitória clássica. Prêmios: Cr\$ 93.000,00, sendo, Cr\$ 60.000,00 ao primeiro; Cr\$ 15.000,00 ao segundo; Cr\$ 9.000,00 ao terceiro; Cr\$ 6.000,00 ao quarto; e Cr\$ 3.000,00 ao quinto colocado.

1.º — BLUX (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Blue Jet-Exeltime, por El Gustavo, de Alcides Brum e Stud Ro-

lante), 56, S. Rodrigues. Treinador, C. Dutra.

2º — CENSOR (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Nearside-Iquera, por Jago, de Eloisa Roth Paz), 56, N. Pinto. Treinador, G. Lopes.

 ALNITAC (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Zuncho-Saquara, por Fermont, de Euclides M. Moraes), 54, A. F. Silva, Treinador, A. Vasconcelos.

4.º — HEY UP (fêmea, alază, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Round Court-Scotonda, por Scotch, do Stud Reklame), 54, S. Machado. Treinador, O. Machado.

5º — EL ORO (macho, tordilho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por El Rico-Old Mother, por Old Parr, de Lauro B. Lino), 56, J. Vieira. Treinador, P. Zózimo.

A seguir, 6.º, Omachão, 56, N. Pires; 7.º, John Bee; e 8.º On the Rocks, 56, D. Santos.

ferenças, 5 corpos e 1 corpo. Criador de Blux, Haras Limoeiro.

Alnifoc
Prêmio Clássico Almirante Marquês de Tamandaré — dia 15 de dezembro - 1.609 m - (areia). Potrancas nacionais de 3 anos sem vitória clássica. Prêmios: Cr\$ 96.000,00, sendo, Cr\$ 60.000,00 à primeira; Cr\$ 18.000,00 à segunda; Cr\$ 9.000,00 à terceira; Cr\$ 6.000,00

Tempo, 1'32" - (areia pesada). Recorde, 1'29"8/10, de Garve. Di-

a quarta; e Cr\$ 3.000,00 a quinta colocada.
1º — ALNITAC (fémea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Zuncho-Saquara, por Fermont, de Euclides M. de Moraes),

56, A. F. Silva, Treinador, A. Vasconcelos.

2° — LEMBIRI (fémea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Leónico II-Embiri, por Jocelyn, de Newton D. Musa), 56, A. Oliveira F.º Treinador, A. Alvani.

3º — BADİLIA (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Quedilio-Bamora, por Empenho, de Mauricio Rangel), 56, H. F. Santos. Treinador, J. Menezes.

4º — PAMPEIRA (fêmea, castanho, 3 anos, do Río Grande do Sul, por Yard-Admirezza, por Admirer, de Anibal Bastos), 56, F. S. Silva, Treinador, A. Altermann.

S. Silva. Treinador, A. Altermann.

5° — MI TIGREZA (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Selim-Cazadora, por El Cangrejal, de Guilherme R. Cruz Neto), 56, E. Chaves. Não correram, Hiapuá e Letânia.

Tempo, 1'40"8/10 - (areia leve). Recorde, 1'37"6/10, de Bambur. Diferenças, cabeça e vários corpos. Criador, de Alnitac, Haras Pastor.

Estengran

GP José Pinheiro Borda — dia 21 de dezembro - 2.000 m - (grama). Animais de 3 anos e mais idade. Prêmios: Cr\$ 128.000,00, sendo Cr\$ 80.000,00 ao primeiro; Cr\$ 24.000,00 ao segundo; Cr\$ 12.000,00 ao terceiro; Cr\$ 8.000,00 ao quarto; e Cr\$ 4.000,00 ao quinto colocado.

 ESTENGRAN (macho, alazão, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Estenger-Magram, por Magnata, de joaquim M. Paes).

55, S. Machado, Treinador, O. Machado.

2º — ABALA (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Depressa-Estreana, por Estremadur, do Stud Moinhos de Vento), 59, O. Batista. Treinador, A. Altermann.

3º — BITÓN (macho, castanho, 5 anos, de São Paulo, por Figuron-Seita, por Crimes, do Haras Jahú), 60, W. Padilha. Treinador.

A. Altermann.

4º — VELLETRI (macho, alazão, 6 anos, de São Paulo, por Felicio-Esponja, por Blackamoor, do Haras Cravina), 60, J. Daneres. Treinador, M. Rossano.

5.º — PODENGO (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Polizon-Monabé, por Imaginado, de Alcides Brum e Stud Rolante), 55, C. Albernaz. Treinador, C. Dutra.

A seguir, 6.º, Duque Rang, 55, G. D. Machado.

Tempo, 2'06"2/10 - (grama úmida). Recorde, 2'02", de Biton. Diferenças, 1 corpo e 1 corpo. Criador de Estengran, Edgar Kruel, Haras Camboată.

■OUTROS CLÁSSICOS DO RIO GRANDE DO SUL■

Algo Tengo

GP José Herculano Machado — dia 7 de dezembro - 2.200 m -(areia). Animais de 3 anos e mais idade, com exclusão dos vencedores dos GGPP Protetora do Turfe e Bento Gonçalves. Prêmios: Cr\$ 155.000,00, sendo, Cr\$ 100.000,00 ao primeiro; Cr\$ 25.000,00 ao segundo; Cr\$ 15.000,00 ao terceiro; Cr\$ 10.000,00 ao quarto; e Cr\$ 5.000,00 ao quinto colocado.

1º - ALGO TENGO (macho, alazão, 4 anos, de São Paulo, por Albor-Betsy, por Inshalla, de Luiz A. Pinheiro Machado), 59, S.

Machado. Treinador, O. Machado.

2º - ABA FAVOURITE (fêmea, tordilha, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por King's Favourite-Abadytt, por Valmy, de Ernesto Fabris), 58, A. Fernandes. Treinador, H. M. Silva.

3.º - ABALA (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul. por Depressa-Estreana, por Estremadur, do Stud Moinhos de Vento), 59, O. Batista. Treinador, A. Altermann.

4.º - VELLETRI (macho, alazão, 6 anos, de São Paulo, por Felicio-Esponja, por Blackamoor, do Haras Cravina), 60, J. Daneres. Treinador, M. Rossano.

5.º - BLUX (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Blue Jet-Exeltime, por El Gustavo, de Alcides Brum e Stud Rolante), 55, S. Rodrigues. Treinador, C. Dutra.

A seguir, 6.º, Nicolau (Computador-Jarabla, por Aram), 59, D. Santos; e 7.º, Canny (Abwah-Candy Peel, por St. Paddy), 60, J. A. Ribeiro. Não correu, Snow Scotch.

Tempo, 2'10"4/10 - (areia leve). Recorde, 2'17"4/10, de Garve. Diferenças, 1 1/2 corpo e cabeça. Criador de Algo Tengo, Haras Jatobá.

PARANA

■7.12/GP JUBILEU DE PRATA DO TARUMÃ ■2.400 m ■ AREIA ■

Gabellino



Gabellino, com J. Barbosa, apara o ataque de Scamball, com Shot Lancer e Exótico a seguir.

GP Jubileu de Prata de Inauguração do Hipódromo do Tarumã dia 7 de dezembro - 2.400 m - (areia). Para animais de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 450.000,00, sendo, Cr\$ 300.000,00 ao primeiro; Cr\$. 75.000,00 ao segundo; Cr\$ 45.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 30.000,00 ao quarto colocado.

1.º - GABELLINO (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Orff-Stare, de Orlando Rosina), 54, J. Barbosa. Treinador, A. Chioratto. 2º - SCANBALL (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Fenomenal-Meterica, por Rockavon, do Studão A), 60, J. Silva. Treinador, E. Gosim.

3.º - SHOT LANCER (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Snow Puppert-Bagatella II, por Luzeiro, do Stud Rio Antigo), 60, V. Fagundes. Treinador, I. Souza.

4.º - EXÓTICO (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Negroni-Show Girl, por Xadrez, do Haras Ipiranga), 60, L. A. Pereira.

Treinador, C. P. Gusso.

A seguir, 5.º, Lança Perfume (Judô-Isbarta, por Moguel, 61, G. Alves; 6.º, Good Champion (Hibernian Elues-Necromancie, por Dernah), 54, O. Loezer, e 7º, Halitéla (Madurodan-Bermuda, por Quintilius, 59, M. Santos.

Tempo, 2'40"4 - (areia leve). Recorde, 2'36", de Grão de Bico. Diferenças, pescoço e 3/4 de corpo. Criador de Gabellino, Haras Santarém.

Haliteira, muito ligeira, livrou logo vários corpos após a partida, seguida de Lança Perfume, Exótico, Gabellino e Scanball. Nessa ordem, foram até os 800 metros, quando Gabellino assumiu a liderança, abordando a reta final com vantagem. Nos 300 metros, Scanball, atropelando com boa ação, passou para segundo e carregou sobre

o ponteiro, mas sem tempo para alcançá-lo. Shot Lancer, também surgindo no final, terminou em terceiro.

Orff, pai de Gabellino, foi um dos bons valores de sua turma. Bom ganhador, incluiu entre seus êxitos as vitórias conquistadas no GP Consagração (Gr. I), terceira prova da triplice coroa paulista e o GP Dezesseis de Julho, (Gr. II), na Gávea. Foi segundo no Derby Paulista, (Gr. I), e no GP Juliano Martins, (Gr. II), além de conquistar outras colocações clássicas.

Orff —	Cigal	Alycidon	Donatello II Aurora	
	Cigal	Cabriole	Bozzetto Coca Cola	
	Patente	Paradiso		
	ratente	Karlette	Solar Glen Hirondelle	
	to the second	Court Martial	Fair Trial Instantaneous	
Stare	Jerry Honor	Optimism	Bright News Emma	
Stare	5.44	British Empire	Colombo Rose of England	
	Eyefull	Couer Volant	Solario Vou al Vent	

■GABELINO

Stare, a mãe de Gabellino, com colocações, é uma argentina, ex-Evesca, tordilha, nascida em 1967 e importada em 1972. Levada ao haras, teve este desempenho:

1974 - Vazia de Saint Roi.

1975 - Espiraculo, macho castanho escuro, por Fás.

1976 - Vazia de Saint Roi.

1977 - Gabellino, macho, tordilho, por Orff, 4 vitórias (1 Cidade Jardim e 3 no Taruma), incluindo os GPs Dino Bertoldi e Jubileu de Prata do Tarumā, 2° GP Taça Pinheiro de Ouro, 3° nos GPs. Paraná (Gr. I), Bento Munhoz da Rocha Neto e Clás. Carlos Dietzsch, 4° no GP Continental e Clás. Criadores.

Stare, morreu em 1979.

Evefull, a 2º mãe, sem campanha, teve no haras este desempenho

- Breezer, macho, castanho, por Branding, exportado para o Pana-1955

må em 1957.

1956 — Magnetic, macho, castanho, por Branding, 5 vitórias. 1957 — Vazia de Branding.

1958 — Contact, fêmea, castanha, por Branding, colocações.

1959 — Glad Eye, macho, alazão, por Branding, 5 vitórias.

- Vazia de Alell.

Eyeshot, macho, castanho, por Apostol, morreu em 1962.

1962 Eyewash, fêmea, castanha, por Apostol, 6 vitórias.

- Eyeball, frhea, castanha, por Resuello, 1 vitória S. Isidro. 1963

Vazia de Resuello. 1964

1965

Eyector, macho, castanho, por Resuello, 2 vitórias. Epopeo, macho, castanho, por Jerry Honor, sem campanha. 1966

Stare, fêmea, tordilha, por Jerry Honor, colocações. 1967

Eyelove, fêmea, tordilha, por Jerry Honor, sem campanha

Vazia de Resuello.

1970 - Empuesta, fêmea, castanha, por Resuello.

Campanha de Gabellino

Tarumã (Paraná)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.°s.	3.°s.	4.°s.	5.°s.	1.°s.	Total
1980	11	3	3	3	2	-	362.000,00	570.300,00

■21.12/GP HEITOR VALENTE ■ 1.600 m ■ AREIA ■

Estaffete

GP Heltor Valente - dia 21 de dezembro - 1.º prova da triplice coroa - 1,600 m. Prêmios: Cr\$ 180.000,00, sendo, Cr\$ 120.000,00 ao primeiro; Cr\$ 30.000,00 ao segundo; Cr\$ 18.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 12.000,00 ao quarto colocado. Para produtos nacionais de 3 anos.

1.º - ESTAFFETE (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Flame II, por Dairy, do Haras Rosa do Sul), 56, L. Verissimo, Treinador, L. C. Liz.

2º - TERSANDRO (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Honeyville-Hégia, por Maracaibo, do Haras Preto e Ouro, 56, M. Santos. Treinador, A. Ferreira Filho.

3.º - GOOD CHAMPION (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Hibernian Blues-Necromancie, por Dernah, do Haras Tio Flat), 56, O. Loozer. Treinador, F. Loezer.

4º - GABELLINO (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Orff-Stare, por Jerry Honor, de Orlando Rosinal, 56, J. Barbosa. Treinador, A. Chioratto.

A seguir, 5.º, Green Gold (Hurt-Xilocaina, por Xadrez), 56, S. Barbosa; 6.º, Gaiato (Orff-Con Amour, por Yata Nahuel), 56, J. Cardozo;

7°, Billy Otto (Coaralde-Jangola, por Jazão), 56, N. Carvalho. Tempo, 1'45"4 - (areia macia). Recorde, 1'41", de Desert Oeste. Diferenças, 3 corpos e meio e pescoço. Criador de Estaffete, Haras

Rosa do Sul.

Green Gold foi o primeiro a surgir, ao ser ordenada a partida, seguido por Estaffete e Tersandro. Nessa ordem foram até o final da curva, quando Estaffete evoluju e, nos 300 metros, passou para o comando, abrindo mais de 3 corpos até o disco, sobre Tersandro que, avançando na reta, dominou bem Good Champion.

Tumble Lark, pai de Estaffete, um norte-americano, já consagrado como reprodutor no Brasil, teve sua campanha devidamente analisada no trabalho de Marcos Ribas de Faria (Escorial), publica-

do no número de janeiro/fevereiro de 1980.

Flamme II, a mãe, importada da Argentina em 1975, teve, no haras, este desempenho:

1976 - Deck Chair, fêmea, castanha, por Gay Garland.

1977 — Estaffete, macho, castanho, por Tumble Lark, 3 vitórias no Tarumã,

	T. V. Lark	Indian Hemp	Nasrullah Sabzy	
Tumble Lark	Missa Larksfly		Heefly Larknest	
	- 10	War Admiral	Man o'War Brushup	
	Tumbling	Up the Hill	jacopo Gentle Tryst	
	46.7	Hetherset	Hugh Lupus Bride Elect	
	Dairy	Lindylle	Grey Sovereign White Emblem	
Flamme II	er.co	Carapálida	Claro India	
	Fares	Fija	Selim Hassan Fátima	

inclusive a final do GP Taça Pinheiro de Ouro, e GP Heitor Valente, e 1 vitòria comum em Cidade Jardim.

1978 — Fort Flame, fêmea, castanha, por Gay Garland. 1979 — Gusty Lark, fêmea, alazā, por Tumble Lark.

Campanha de Estaffete

Tarumã (Paraná)

Ano	Apres.	1, bs.	2.°s.	3.°s.	4.°s.	5.°s.	1.°s.	Total
1980	5	3	-	1	1	=	480,000,00	507.500,00

Cidade Jardim (São Paulo)

1980	4	1	2	1	-	151	142.000,00	255.600,00
Total geral	9	4	2	1	1.1)	i=	622.000,00	763.100,00

■ OUTROS CLÁSSICOS DO PARANÁ ■

Tersandro

GP Alexandre Gutlerrez - dia 23 de novembro - 1.500 m - (areia). Para produtos nacionais de 3 anos, excluidos ganhadores clássicos. Prêmios: Cr\$ 75.000,00, sendo Cr\$ 50.000,00 ao primeiro; Cr\$ 12.500,00 ao segundo; Cr\$ 7.500,00 ao terceiro; e Cr\$ 5.000,00 ao quarto colocado

1º - TERSANDRO (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Honeyville-Hégia, por Maracaibo, do Haras Preto e Ouro), 56, A.

S. Mendes, Treinador, A. Ferreira F.º

2º - FELIPPO (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Milord-Gaipava, por Gomil, do Haras Bom Pastor), 56, J. A. Santos. Treinador, I. Pellizzari.

3.º - QUANTRELL (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por

Urt-Xinena, por Nordic, do Haras Tamandaré), 56, L. Verissimo. Treinador, Ad. Menegolo.

4º - SEBASTIAN (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Oak Ridge-Christine, por Profundo, do Stud Tocandira), 56, V. Fagundes. Treinador, Alb. Santos.

A seguir, 5.º, Fladeira, 54, J. Azevedo; 6.º, Jabotão, 56, J. N. Pereira; 7.º, Billy Otto, 56, L. Rosa; e 8.º, Faybella, 54, M. Santos.

Tempo, 1'36"6 - (areia leve). Recorde, 1'35"8, de Royal Label. Diferenças, 3 corpos e cabeça. Criador de Tersandro, Haras Preto e

Espiritual

Clássico Dois de Dezembro — dia 30 de novembro - 1.500 m -

■OUTROS CLÁSSICOS DO PARANÁ■

(areia). Para produtos de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 75.000.00. sendo, Cr\$ 50.000,00 ao primeiro; Cr\$ 12.500,00 ao segundo; Cr\$ 7.500,00 ao terceiro; e Cr\$ 5.000,00 ao quarto colocado.

1.º - ESPIRITUAL (macho, alazão, 4 anos, do Parana, por Milord-La Candela, por Anselmo, do Haras Bom Pastor), 54, J. A.

Santos. Treinador, I. Pellizzari.

2º - SEBASTIAN (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Oak Ridge-Christine, por Profundo, do Stud Tocandira), 52, V. Fagundes. Treinador, A. Santos.

3º — GAIATO (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Orff-Com. Amour, por Yata Nanuel, do Haras Santarem), 59, J. Azevedo.

Treinador, A. Chioratto.

4.º - DALEA (fêmea, alază, 4 anos, do Paraná, por Indian Classic-Revelação, por Hurcade, do Stud Guayracá), 50, A. Barroso, Treinador, R. Rocha.

A seguir, 5°, Pevarian, 52, L. Batista; 6.°, Reconquista, 48, G. Moreira; e 7.°, Joioso, 54, M. Santos.

Tempo, 1'36"2 - (areia leve). Recorde, 1'35"8, de Royal Label. Diferenças, 6 corpos e 2 corpos e meio. Criador de Espiritual, Hara

St. Damien

GP Presidente do Jockey Club do Paraná - dia 30 de novembro 1.600 m - (areia). Para produtos de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$.. 60.000,00, sendo, Cr\$ 40.000,00 ao primeiro; Cr\$ 10.000,00 ao segundo; Cr\$ 6.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 4.000,00 ao quarto colocado.

1.º - ST. DAMIEN (macho, alazão, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por St. Croix-La Veloce II, por Tatán, da Coudelaria J. L. B.), 60,

L. Verissimo, Treinador, A. Chioratto.

2.º — HALITĖIA (fêmea, castanha, 5 anos, do Parana, por Madurodan-Bermuda, por Quintilius, do Haras Mañana de Madrid), 58, M. Santos, Treinador, S. B. Piotto.

3º - EUER (macho, alazão, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por Fleet Son-Arrasada, por Imaginado, do Haras Minas Gerais), 60. L. Rosa. Treinador, A. Ferreira Filho.

4.º - ZAGRE (macho, tordilho, 7 anos, de São Paulo, por Silver-Gliptica, por Mât de Cocagne, do Stud Santa Luiza), 60, N. Carvalho. Treinador, A. B. Pires.

A seguir, 5°, Vadeco, 60, V. Fagundes.

Tempo, 1'43"8 - (areia leve). Recorde 1'41", de Desert Oeste. Diferenças, 2 corpos e 7 corpos. Criador de St. Damien, Haras Santa Clara do Sul.

Tersandro

GP Pedro Alipio Alves de Camargo — dia 7 de dezembro · 1.600 m - (areia). Para produtos de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 75.000,00, sendo, Cr\$ 50.000,00 ao primeiro; Cr\$ 12.500,00 ao segundo; Cr\$ 7.500,00 ao terceiro; e Cr\$ 5.000,00 ao quarto colocado.

1º - TERSANDRO (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Honeyville-Régia, por Maracaibo, do Haras Preto e Ouro), 56, M.

Santos. Treinador, A. Ferreira Filho.

2º - GAIATO (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Orff-Con Amour, por Yata Nahuel, do Haras Santarem), 56, J. Cardozo. Treinador, A. Chioratto.

3.º - GREEN GOLD (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Urt-

Xilocaina, por Xadrez, de Edizon J. Maud/Carlos T. Garbuio). 56, V. Fagundes. Treinador, A. Santos.

4º - ESTAFFETE (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Flamme II, por Dalry, do Haras Rosa do Sul), 56, L. Verissimo Treinador, L. C. Liz.

A seguir, 5°, Felipp, 56, J. A. Santos.

Tempo, 1'43"4 - (areia leve). Recorde, 1'41", de Desert Oeste. Diferenças, 1 corpo e meio corpo. Criador de Tersandro, Haras Preto e

Uaçari

GP Natal — día 28 de dezembro - 1.500 m - (areia). Animais de 3 e mais anos, que tenham corrido cinco ou mais vezes no hipódromo do Taruma, excluidos os ganhadores clássicos. Prêmios: Cr\$. 75.000,00, sendo Cr\$ 50.000,00 ao primeiro; Cr\$ 12.500,00 ao segundo; Cr\$ 7.500,00 ao terceiro; e Cr\$ 5.000,00 ao quarto colocado.

1.º - UAÇARI (fêmea, castanha, 3 anos, do Paraná, por Bafejo-Mariana, por Hurcade, de Orlando Rosina), 52, J. Azevedo. Trei-

nador, A. Chioratto.

2º - DOM AGUIA (macho, alazão, 4 anos, do Paraná, por Oak Ridge-Jarandilla, por Dragon Blanc, do Haras Santa Marieta), 59, S. Barbosa. Treinador, E. Borges.

3.º - CONDE CAÚCHO (macho, alazão, 5 anos, de São Paulo, por Gay Garland-Teresa II, por Imbroglio II, de Carmen T. Ma-

chline), 60, Z. Fanton. Treinador, L. C. Liz.

3.º — JOHN BLACK (macho, castanho, 7 anos, do Paranà, por Milord-Hoshi, por Bridle Path, de Francisco N. Chagas), 60, L. Rosa., Treinador, C. P. Gusso.

A seguir, 5.º, Demoncho, 54, G. Moreira; e 6.º, Japú, 54, L. Verissimo.

Tempo, 1'38"2 - (areia molhada), Recorde, 1'35"8, de Royal Label. Diferenças, 2 corpos e meio e 3/4 de corpo. Criador de Uaçari, Haras Boa Fé. Nota: empate no terceiro lugar.

Sebastian

GP Paulo Pimentel - dia 28 de dezembro - 2.000 m - (areia). Para animais de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 75.000,00, sendo, Cr\$ 50.000,00 ao primeiro; Cr\$ 12.500,00 ao segundo; Cr\$ 7.500,00 ao terceiro; e Cr\$ 5.000,00 ao quarto colocado.

1º - SEBASTIAN (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Oak Ridge-Christine, por Profundo, do Stud Tocandira), 50, J. Barbo-

sa. Treinador, A. Santos.

2º — GOOD CHAMPION (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Hibernian Blues-Necromancie, por Dernah, do Haras Tio Flat), 56, O. Loezer. Treinador, F. Loezer.

3.º - GABELLINO (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Orff-Stare, por Jerry Honor, de Orlando Rosina), 57, J. Azevedo. Trei-

nador, A. Chioratto.

4.º - JOCAL (macho, castanho, 4 anos, de Santa Catarina, por Helius-Landim, por Passadium, de A. Bornancim e Erol G. H. Haygert), 50, L. Batista. Treinador, R. Gusso

A seguir, 5º, Joioso, 50, A. Barbosa. Não correu, Narita.

Tempo, 2'13''6 - (areia molhada), Recorde, 2'10''6, de Haliteria e St. Damien. Diferenças, 1 corpo e 7 corpos. Criador de Sebastian. Haras São Luiz Gonzaga.

Franco Varola

A nova obra de Franco Varola, The Functional Development of the Thoroughbred, a que se refere o seu artigo, publicado neste número, encerrando uma série de trabalhos publicados este ano, por Turf e Fomento, já foi editada.

Esse livro é a continuação e complemento de Typology of the Racehorse, no sentido em que o autor desenvolve a análise funcional do cavalo puro-sangue a níveis sem precedentes na literatura de corrida e da criação. A obra começa com uma vista panorâmica do desenvolvimento da criação durante o século XX, seguido de análises dos principais acontecimentos genéticos nela ocorridos e de um exame de

como as diferentes aptidões funcionais tem se comportado durante o referido período.

Franco Varola começou a escrever sobre o PSI com 17 anos de idade e tem publicado vários livros, tendo como objeto específico a pesquisa e análise de pedigrees. Como profundo conhecedor da matéria, é frequentemente consultado por criadores e estudantes do setor, de toda a parte do mundo.

Classificações técnicas da obra:

SBN 85131 307 8 — 346 páginas — 10 ilustrações em preto e branco - medidas: 220 m x 140 m.

RED CROSS

Cast. 1972, por Crepello-Red Velvet, por Red God



RED CROSS, ao dirigir-se para a partida do Mill Reef Stakes, prova que venceu com facilidade.

Além do Mill Reef Stakes, Gr. II, RED CROSS venceu também o Berkshire Stakes, Newbury, e o Chesham Stakes, Royal Ascot. Total em prêmios: £17.113.

Pai dos ganhadores AUSPICIOUS, FIERY, FUSTINHO, JOLIE FILLE e INOX, em sua primeira geração.

ÍNDICE DE FERTILIDADE DE 1976 A 1979 (QUATRO TEMPORADAS): 88,98%

HARAS INTERLAGOS LTDA.

Via D. Pedro I - Km 60 - Atibaia - SP - Fone: 498

Em São Paulo - Al. Cleveland, 444 (Dr. Michael Perlman) Fone: 220-2311

SÃO PAULO

■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 1980 ■

REPRODUTORES

	Prod	Gan	Vit.	Cols.	Prêmios
* Tumble Lark (T. V. Lark) - 1967	74	56	91	194	20.552.550,00
* Figuron (Silver Moon III) — 1968	23	17	27	76	8.470.000.00
* Earldom II (Princequillo) — 1963	27	13	23	65	7.074.400.00
Sail Through (Never Bend) - 1968	50	28	40	140	6.891,150.00
Rio Bravo II (Saidam) - 1966	33	15	24	110	6.385.550.00
Zenabre (Pharas) — 1961	55	25	34	137	6.247.350,00
Millenium (Aureole) — 1968	50	22	34	134	6.114.600,00
Paddy's Light (St. Paddy) - 1963	40	24	38	118	6.014.250,00
Caldarello (Klairon) - 1962	30	23	39	99	5.865.650.00
Zaluar (Eboo) - 1961	37	25	39	114	5.668.950,00
Viziane (Coaraze) - 1965	54	23	31	109	4.851,150.00
Breeders Dream (Tudor Melody) - 1968	37	21	32	60	4.665,450,00
Pinhal (Fair Trader) — 1959	44	22	28	128	4.535.850,00
Sobresalto (Tatán) — 1958	33	19	25	114	4.485.800,00
George Raft (Native Dancer) - 1962	25	14	22	71	4.461.450,00
Eylau (Ogan) — 1968	9	8	15	16	4.275.450,00
Parnaso (Sancy) - 1965	22	15	27	72	4.267.500.00
Arlequino II(Exhury) — 1968	42	16	18	101	4.046.550.00
Flying Boy (Sovereign Lord) — 1968	26	18	26	76	4.026.650,00
Lunard (Cigal) — 1969	12	7	11	26	3.786.850,00
I Say (Sayaprao) — 1962	32	12	20	54	3.740.500,00
Xaveco (Sayani) — 1955	30	15	21	63	3.536.150,00
Honeyville (Charlottesville) - 1966	39	15	16	88	3.348.200,00
Satanás (Babu's On) — 1968	30	11	14	72	3.264.900,00
King's Catch (Tin King) - 1968	18	10	16	56	3.243.050.00
Falkland (Right Royal V) - 1968	30	13	18	49	3.225.350,00
King's Archer(Xaveco) - 1962	22	8	18	50	3.184.900,00
Waldmeister (Wild Risk) - 1961	5	2	5	13	3.060.275,00
Quartier Latin (Faublas) - 1965	41	12	13	113	2.940.950,00
Negroni (Flamboyans de Fresnay) — 1965	23	11	16	65	2.928.450,00

Xaveco (Sayani) 45 24 28 145 Gabari (Burpham) 15 10 19 47 Coaraze (Tourbillon) 63 30 39 18 Cigal (Alçeidon) 30 13 23 75 Adil (Epigram) 32 15 22 65 Imbroglio (Again) 14 9 17 46 Major's Dilemma (Orbaneja) 32 19 24 117 Cobalt (Teleferque) 26 16 26 86 Ogan (Antonym) 7 4 7 12 Earldom (Princequillo) 15 7 11 52 Antelami (Butricelli) 24 13 15 79 Fort Napoleon (Tourbillon) 36 15 22 80	6.111.200,00 5.840.600,00
Coaraze (Tourbillon) 63 30 39 148 Cigal (Algoidon) 30 13 23 75 Adil (Epigram) 32 15 22 69 Imbroglio (Again) 14 9 17 48 Major's Dilemma (Orbaneja) 32 19 24 117 Cobalt (Tēlēfēnque) 26 16 26 86 Ogan (Antonym) 7 4 7 12 Earldom (Princequillo) 15 7 11 52 Anaram II (Supreme Court) 12 9 16 16 Antelami (Botticelli) 24 13 15 79 Fort Napoleon (Tourbillon) 36 15 22 80	5.840.600,00
Cigal (Alycidon) 30 13 23 75 Adil (Epigram) 32 15 22 68 Imbroglio (Again) 14 9 17 48 Major's Dilemma (Orbaneja) 32 19 24 117 Cobalt (Telefenque) 26 16 26 86 Ogan (Antonym) 7 4 7 12 Earldom (Princequillo) 15 7 11 52 Anaram II (Supreme Court) 12 9 16 16 Antelami (Botticelli) 24 13 15 79 Fort Napoleon (Tourbillon) 36 15 22 80	
Adil (Epigram) 32 15 22 69 Imbroglio (Again) 14 9 17 48 Major's Dilemma (Orbaneja) 32 19 24 117 Coball (Telefenque) 26 16 26 86 Ogan (Antonym) 7 4 7 12 Earldom (Princequillo) 15 7 11 52 Anaram II (Supreme Court) 12 9 16 16 Antelami (Botticelli) 24 13 15 79 Fort Napoleon (Tourbillon) 36 15 22 80	7.100.000,00
Imbroglio (Again)	4.581.550,00
Major's Dilemma (Orbaneja) 32 19 24 117 Cobalt (Téléfénque) 26 16 26 86 Ogan (Antonym) 7 4 7 12 Earldom (Princequillo) 15 7 11 52 Anaram II (Supreme Court) 12 9 16 16 Antelami (Botticelli) 24 13 15 79 Fort Napoleon (Tourbillon) 36 15 22 80	
Cobalt (Téléfénque) 26 16 26 86 Ogan (Antonym) 7 4 7 12 Earldom (Princequillo) 15 7 11 52 Anaram II (Supreme Court) 12 9 16 16 Antelami (Botticelli) 24 13 15 79 Fort Napoleon (Tourbillon) 36 15 22 80	
Ogan (Antonym) 7 4 7 12 Earldom (Princequillo) 15 7 11 52 Anaram II (Supreme Court) 12 9 16 16 Antelami (Botticelli) 24 13 15 79 Fort Napoleon (Tourbillon) 36 15 22 80	
Earldom (Princequillo) 15 7 11 52 Anaram II (Supreme Cours) 12 9 16 16 Antelami (Botticelli) 24 13 15 79 Fort Napoleon (Tourbillon) 36 15 22 80	
Anaram II (Supreme Cours) 12 9 16 16 Antelami (Botticelli) 24 13 15 79 Fort Napoleon (Tourbillon) 36 15 22 80	
Antelami (Botticelli) 24 13 15 79 Fort Napoleon (Tourbillon) 36 15 22 80	
Fort Napoleon (Tourbillon) 36 15 22 80	
Jour et Nuit III (Taboun) 21 9 16 57 Zuido (Swallow Tail) 10 2 5 19	
King's Favourite (King of the Tudors) 30 15 22 68	
Corpora (Rihot) 25 13 21 76	
Pewter Platter (Owen Tudor) 45 15 19 77	
Aristocles (Aureale) 6 4 7 12	
Peter's Choice (Fairford) 20 10 14 66	
Royal Chief (Prince Chevalier) 23 15 21 47	
Snow Cat (Artic Prince) 5 5 10 13	
Xasco (Coaraze) 14 9 15 61	2.604.850,00
Ortile (Orbaneja) 20 11 18 42	2.558.850,00
Daddy R (Olympia) 25 8 11 50	2.534.900,00
Pharas (Pharis) 19 8 16 40	2.492.400,00
Quebec (Formasterus) 15 10 15 53	2.456.550,00
Gay Garland (Shantung) 2 1 3 1	
Flamboyant de Fresnay (Phans) 22 9 11 67	2,328,000,00

REPRODUTORES DE PRODUTOS NASCIDOS EM 1977

	Prod	Gan	. Vit	. Cols	Prêmios
* Tumble Lark (T. V. Lark) — 1967	24	18	26	66	7.904.100.00
* Figuron (Silver Moon III) — 1968	11	10	19	39	6.861.250,00
* Rio Bravo II (Saidam) — 1966	17	11	14	47	3.893.550,00
* Earldom II (Princequillo) — 1963	7	3	5	5	3.729.000,00
Lunard (Cigal) — 1969	7	5	8	14	3.182.350,00
George Raft (Native Dancer) - 1962	15		12	36	2.826.950,00
Eylau (Ogan) — 1968	3	2	5	12	2.685.200,00
* Waldmeister (Wild Risk) — 1961	2	1	2	-	2.642.000,00
Sall Through (Never Bend) - 1968	13	7	10	31	2.328.500,00
Tratteggio (Relko) — 1968	12	5	7	29	1.983.600,00
King's Catch (Tin King) — 1968	5	4	9	8	1.854.800,00
Zenabre (Pharas) — 1961	18	7	8	26	1.832.350,00
Millenium (Aureole) — 1968	11	3	6	31	1.705.150,00
Closeness (Ballymoss) — 1966	9	4	5	40	1.654.000,00
1 Say (Sayaprao) — 1962	6	2	5	14	1.640.800,00
Arlequino II (Exhury) — 1968	17	4	4	16	1.557.250,00
Honeyville (Charlottesville) — 1966	15	5	5	33	1.532.300,00
Satanás (Babu's On) — 1968	14	4	6	17	1.502.400,00
Breeders Dream (Tudor Melody) — 1968	15	6	9	11	1.454.200,00
Old Connell (Silver Shark) — 1970	8	4	6	14	1,441,150,00
Pinhal (Fair Trader) — 1959	9	6	7	19	1.416.100,00
Paddy's Light (St. Paddy) — 1963	1.1	4	6	20	1.395.050,00
Zaluar (Eboo) — 1961	13	4	4	31	1.326.300,00
Taurus II (Timor) — 1959	11	2	3	30	1.247.300,00
King's Archer (Xaveco) — 1962	8	3	4	25	1.164.100,00
Caldarello (Klairon) — 1962	10	5	5	25	1.120.450,00
Giant (Cigal) - 1964	5	4	6	10	1.109.200,00
Naftol (Burpham) - 1987	7	2	4	20	1.094.400,00
Sobressalto (Tatan) — 1958	9	4	4	25	1.091.400,00
Quartier Latin (Faubla) - 1965	14	4	4	23	1.083.650,00
Importados					ato i considera

AVÓS MATERNOS

	Prod.	Gan	Vit.	Cols.	Prêmios
Nordic (Relic)	57	31	47	173	7.378,950,00

ANIMAIS

	Apres.	Vit.	Cols.	Prêmios
New Attack — 1977	5	3	2	3.402.400,00
Earldom II e Ikaria por Ogan				
Campal — 1977	9	4	5	3.003.500,00
Figuron e Varanda por Gabari				
Venise Star — 1977	3	2	_	2.642.000,00
Waldmeister è Juturna por Zuido				30.100.000
Gift — 1977	7	4	3	2.435.600,00
Lunard e Evenness pur Aristocles				
Dark Brown — 1976	3	3	-	2.320.000,00
Tumble Lark e Noguerra II por Guy Garland				
Nóvis — 1977	11	2	7	1.829.000,00
Eylau e Fiordaliza por Earldom II		-		1.025.000,00
Equation — 1977	7	4	1	1.762.600,00
Tumble Lark e Chingoala por Anaram II	4	-		1.702.000,00
Big Lark — 1974	4	3	1	1 500 000 00
	4	3	1	1.530.000,00
Tumble Lark & Snow England por Snow Cat		2	-	
Eau de Cologne — 1977	9	2	5	1.521.100,00
Tumble Lark e Anais por Imbroglio	0.5	A		Valenting St.
Caferana — 1977	10	4	4	1.247.500,00
Figuron e Ribesia por Jour et Nuit III				
Champagne Bisquit — 1977	9	2	5	1.000.000,00
Rio Bravo II e Bread and Butter por Antelami				
Serradilho — 1977	3	1	1	997.000,00
Eclectic e Sierra Cordobesa por Gulf Stream II				5500000000
Joy King — 1975	8	5	2	987.500,00
King's Archer e Pianura por Gabari.				
Miss Welsh — 1974/75	4	3	1	914.000.00
Mummy's Pet e Spring Gipsy por Sky Gipsy		-		314.000,00
Haffers — 1976	6	4	2	902.000,00
Caldarello e Xasquita por Nordic	u		2	902.000,00
Nunca Dobra — 1977	10	3		242 200 00
	10	3	4	842.000,00
Eylau e Fair Seas por Daddy R	0.0			227,227,22
Ateu — 1977	7	1	3	836.400,00
Arlequino II e A Tempo por Aurreko				411111111111
Euphorie — 1975	6	2	4	836.000,00
Prudente e Candle por Adil				
Dourness — 1977	12	3	4	810.100,00
1 Say e To Break por Kurrupako				
Mirandole — 1976	7	1	6	791.000,00
Earldom II e Cher Up por Xaveco				0000000
Tereza Maria — 1977	8	4	3	754.000,00
King's Catch e Jassa por Cigal			-	. 5 1.555,00
Gipardo — 1974/75	20	5	11	733.500,00
Quipardo e ligana por Cadir	20	4		7 33.300,00
Surbaran a Likana bot cause.				

^{*} Importados

■ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 1980 ■

Be Bop — 1976	9	3	5	706.000,00
Falkland e Limoges por Fort Napoleon				
Damping Wave — 1976	3	2	1	696.000,00
Tumble Lark e Tereza II por Imbroglio				
Mau Mau — 1976	15	5	7	687.000,00
George Raft e Naeta por Pharax				
Glenmore — 1977	10	4	2	677.600,00
Millenium e Fancy Doll por Adil				
licoluca — 1977	5	3	-	675.000,00
Old Connell e Elama por Captain Kidd II				A
Kid Curry — 1977	13	3	5	653.800,00
Rio Bravo II e Veredita por Jerry Honor				
Dimby — 1977	5	2	3	646.100,00
I Say e Undina por Burpham				23444475
Tatsů — 1977	5	3	-	645.000,00
Kino's Catch e Kildessa por Cigal				

Importada

CRIADORES

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Rosa do Sul	97	69	111	217	23.372.650,00
Agro Pastoril Haras São Luiz S.A	172	77	111	445	20.169.600,00
Haras Malurica	99	56	81	276	13,562,950,00
Haras Faxina	41	20	36	118	11.523.250,00
Haras Rio das Pedras	42	27	44	129	11.425.200,00
Haras Expert	35	20	35	84	7.890.300,00
Haras São José e Expedictus	69	28	39	130	7.132.150,00
Haras Paraná Ltda.	69	31	41	178	6.668.800,00
Agricola e Pastoril São Silvestre S.A	37	23	37	123	6.539.300,00
Fazenda e Haras Patente Ltda.	46	22	36	139	6.390.800,00
Haras Pirajussara	51	28	37	150	6.278.100,00
Haras Mato Grosso do Sul	35	21	34	99	6.111.650,00
Haras Jalobá	55	29	37	151	5.964.600,00
Haras São Quirino	62	26	35	144	5.926.500,00
Haras América	53	24	34	148	5.756.950,00
Haras Eduardo Guilherme	45	22	34	112	5.385.100,00
Haras Larissa	49	19	29	112	5.014.000,00
Haras Ipiranga	37	16	22	131	5.008.600,00
Soc. Agro Pecuaria Haras Brasil Ltda.	36	- 24	35	89	4.936,450,00
Haras Bandeirantes	42	14	19	104	4.068.900,00
Haras São Miguel Arcanjo	33	21	27	96	4.019.900,00
Haras Palmital	25	11	19	54	3.875.400,00
Fazendas Mondesir S.A	10	6	9	24	3.783.650,00
Haras Maringà do Atibaia	25	12	20	86	3.738.150,00
Agric. e Com. Haras João Jabour Ltda.	32	16	21	131	3.495,300,00
Haras São Lázaro	17	8	15	66	3.359.150,00
Haras Inshalla	18	9	12	52	3.199.700,00
Fazenda e Haras Castelo S/A	26	12	17	63	3.029.200,00
Cia. Agro Pastoril Tibagi	29	13	20	64	2.992.300,00
Haras Santa Amélia	31	10	14	76	2.863.600,00

PROPRIETÁRIOS

	VII.	Cols.	Prêmios
Haras Rosa do Sul	93	156	18.764.150,00
Haras Mato Grosso do Sul	47	124	7.738.000,00
Haras São José e Expedictus	33	105	6.851,000,00
Stud Montecatini	32	96	6.441.300,00
Haras Rio das Pedras	16	32	6.020.750,00
Stud Inshalla	16	27	5.377.400,00
Haras Jatobá	28	100	5,337,700,00
Stud Expert	13	25	4.264.600,00
Stud Rio Preto	23	111	4,209,800,00
Haras Pirajussara	23	85	3.867.750,00
Haras Larissa	21	73	3.827.000,00
Haras Faxina	19	49	3.812.600,00
Leon Friedberg	26	114	3.703.050,00
Agric, e Com. Haras João Jabour Lida.	19	136	3.519.250,00
Stud Mister Gui	19	46	3.464.650,00
Attilio Irulegui	21	61	2.861.150,00
Haras Palmital	13	18	2,722,500,00
Stud Valley of Princess	2	-	2,642,000,00
Haras Eduardo Guilherme	15	57	2.606.600,00
Haras Ipiranga	10	66	2.512.000,00
Haras Bandeirantes	10	48	2.227.250,00
Carmen Thereza Machline	6	12	2.208.650,00

15	38	2.195.400,00
14	21	2.036.000,00
12	38	2.020.450,00
11	45	1.940.550,00
11	35	1.893.100,00
2	7	1.829.000,00
8	48	1.811.850,00
9	49	1.782.400,00
	14 12 11 11 2 8	14 21 12 38 11 45 11 35 2 7 8 48

JÓQUEIS

	Monts.	Vit.	Cols.	Prêmios
J. Garcia	914	168	476	28.465.100,00
I. Quintana	889	146	412	27.098.900,00
L. Yanez	597	105	261	16.482.150,00
J. Silva	683	71	297	11.885.550,00
A. Bolino	351	69	159	14.708.350,00
O. Gonçalves	460	68	195	10.554.725,00
J. M. Amorim	376	48	177	10.757.300,00
J. Fagundes	316	48	130	8.378.300,00
E. Amorim	404	46	180	9.081.450,00
L. C. Silva	306	45	128	7.905.650,00
V. Matos	615	44	228	7.713.550,00
A. Barroso	271	43	126	8.262.300,00
J. Dacosta	336	43	162	8.013.300,00
J. Machado	408	37	151	6.807.775,00
E. Le Mener F.º	373	36	156	6.462.200,00
E. Sampalo	365	36	146	6.162.650,00
S. P. Barros	351	34	148	6.787.100,00
R. Penachio	287	32	131	6.620.500,00
L. Vilalba (Ap.)	339	30	139	4.613.750,00
R. Santi	281	30	105	4.240.850,00
W. Lopes	268	26	112	5.133.600,00
L. Saldanha	362	26	130	4.747.000,00
A. Matias	243	25	99	4.067.625,00
G. Assis	275	24	105	4.942.750,00
P. Lima (Ap.)	258	24	114	3,079,300,00
A. Espindola	175	24	52	2.858.300,00
A. Proença	315	23	141	4.756.650,00
J. Amaral	281	23	120	4.352.150,00
J. Lima	160	23	63	3,840,775,00
A. F. Correia	212	22	79	3.714.150,00
D. L. Albres	245	22	86	3.663.400,00

TREINADORES

	Inscr.	Vit.	Cols.	Prêmios
W. Garcia	716	128	319	24.361.000,00
P. Nickel	710	103	347	21.430.700,00
E. Gosik	590	91	262	14.754.300,00
D. Garcia	634	70	291	12.479.850,00
A. Cabreira	248	62	111	13.808.975,00
J. B. Gonçalves	369	57	175	8.981.200,00
S. Lobo	206	48	88	9.425.150,00
J. O. Silva Fº	375	47	176	9.362.100,00
N. Portella	427	45	182	8.219.600,00
M. Dacosta	288	43	129	7.222,900,00
S. Ferreira	287	42	121	6.748.350,00
G. Caires	393	40	171	6.060.050,00
C. A. Dacosta	415	39	167	6.687.550,00
W. Mazalla	256	38	105	6.851.000,00
M. Signoretti	401	32	162	5.562,550,00
E. P. Gusso	440	32	169	4.991.150,00
A. S. Ventura	212	31	92	6.271.500,00
A. Oliveira	324	31	154	5.221.900,00
E. Feijó	216	29	95	5.534.400,00
M. R. Campos	209	29	90	4.369.950,00
L.C. Mello	321	28	125	4,873,700,00
O. Feijó Neto	245	27	109	4.739.850,00
R. Rondelli	211	26	99	4.643,700,00
E. Araya	221	24	92	6.653.800,00
P. Carregari F.º	307	24	117	3.738.100,00
W. G. Tosta	227	23	108	4,068,650,00
C. Cabral	305	22	113	4.667.650,00
D. Henriques	215	21	103	4,249,350,00
L. Nickel	185	21	90	3,260,625,00
A. Monteiro	190	21	66	3.060.400,00
O. Franco	148	21	53	2.890.750,00

RIO DE JANEIRO

■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 1980 ■ REPRODUTORES PROPRIETÁRIOS

	Vit.	Cols.	Prêmios
* Waldmeister (Wild Risk) — 1961	49	180	8.404.150,00
 Tumble Lark (T. V. Lark) — 1967 	13	38	7.577.330,00
* Felicio (Shantung) — 1965	55	125	6.392.650,00
* Kublai Khan (Sideral) — 1968	48	141	6.322.470,00
Sabinus (Hyperio) — 1964	40	106	6.147.800,00
 Falkland (Right Royal V) — 1968 	14	46	6.018.350,00
* St. Ives (St. Paddy) - 1968	32	93	5.833.050,00
* Crying to Run (Bold Ruler) — 1969	42	119	5.344.990,00
* Locris (Venture) — 1968	34	120	5.019.540,00
* Royal Orbit (Royal Charger) - 1965	25	89	3.722.000,00
Zuido (Swallow Tail) — 1956	27	72	3.369.820,00
* Earldom II (Princequillo) - 1962	9	20	3.279.830,00
* Kamel (Gulf Stream) - 1961	28	94	3.276.450,00
* Millenium (Aureole) — 1968	24	72	2.937.700,00
* Nalanda (Nasrullah) — 1950	25	95	2.902.140,00
Jasmim (Fort Napoleon) - 1965	21	54	2.655.050,00
* Tuyuti II(Make Tracks) — 1961	17	78	2.584.120,00
Viziane (Coaraze) - 1965	19	72	2.496.870,00
* Canterbury (Charlottesville) — 1965	16	96	2.360.950,00
Fort Napoleon (Tourbillon) - 1947	18	57	2.354.590,00

	VII.	Cols.	Prêmios
Haras São José e Expedictus	98	157	16.188.550,00
Haras Santa Ana do Rio Grande	90	296	11.946.790,00
Haras Santa Maria de Araras	70	112	11.014.980,00
Haras João Jabour	45	268	6.471.970,00
Haras Rosa do Sul	9	20	4.889.830,00
Stud América	27	88	3.458,110,00
Fazenda Mondesir	25	73	3.294.560,00
Stud Sambola	22	187	3.275.350,00
Stud Shangri-Là	37	72	3.242,750,00
Roger Guedon	20	73	2.673,000,00
Stud Valley of Princess	11	21	2.656.700,00
Carmen Thereza Machline	2	1	2.490.000,00
Coudelaria J. L. B.	17	95	2.353,600,00
Stud Grumser	20	59	2.349.550,00
Haras Nacional	16	63	2.307.850,00
Stud Maquiné	19	72	2.304.360,00
Haras Veronese	18	74	2.083.670,00
Haras Don Rodrigo	16	59	2.056.800,00
Stud Lawn-Tênis	20	53	2.030.500,00
Haras São José de Ferreiros	11	93	1.881.710.00

REPRODUTORES DE PRODUTOS NASCIDOS EM 1977

	Vit.	Cols.	Prêmios
Sabinus (Hypeno) - 1964	22	39	3.978.800,00
Kublai Khan (Sideral) - 1968	11	30	2.118.100,00
Waldmeister (Wild Risk) - 1961	12	25	1.974.700,00
Crying to Run (Bold Ruler) - 1969	11	46	1.992.400,00
Felicio (Shantung) — 1965	17	6	1.872.200,00
Royal Orbit (Royal Charcher) - 1961	11	29	1.643.300,00
Hot Dust (Jet Action) - 1960	9	34	1.634.050,00
Jasmim (Fort Napoleon) - 1965	10	29	1.555.500,00
Egoismo (Alberigo) — 1961	7	17	1.438.850,00
Rio Bravo II (Saidan) — 1966	10	25	1.382,600,00
St. Ives (St. Paddy) - 1968	8	31	1.339.100.00
Jau (Zuido) - 1966	7	48	1.319.750.00
Eclectic (Abdos) — 1971	7	14	1.258.950,00
Gajão (Swallow Tail) - 1963	5	28	1.044.150,00
Rastacuer (Gaudeamus) - 1966	6	24	1.031.050.00
Locris (Venture) - 1968	7	14	1.029.950.00
Luccarno (Fort Napoleon) - 1966	6	18	978.100.00
Snow Puppet (Snow Cat) — 1966	7	15	890.800,00
Fragonard (Heliaco) - 1962	5	14	778.150,00
Canterbury (Charlottesville) - 1965	3	27	772.350,00

JÓQUEIS

	Monts.	1.05	2.05	3.°s	4.0s	5.0s	Prēmios
J. M. Silva	1129	257	171	137	137	115	27.633.140,00
J. Ricardo	1351	232	201	216	163	134	28.613.060,00
G. F. Almeida	952	143	145	128	123	101	18.825.330,00
J. Pinto	926	126	121	106	71	92	16.258.790,00
G. Meneses	476	112	62	61	57	43	17.405.150,00
A. Oliveira	581	99	81	74	82	66	12.123.150.00
F. Pereira Filho	565	81	94	82	66	56	11.122.260,00
E. Ferreira	326	78	53	46	42	32	11.965.000.00
F. Esteves	616	74	77	92	58	71	9.749.950,00
E. R. Ferreira	492	43	37	39	40	46	4.853.090.00
W. Costa	414	41	45	48	50	53	5,719,450,00
J. Malta	387	41	32	36	50	39	4.881.430,00
J. Queiroz	340	39	40	44	39	31	8.035.100,00
W. Gonçalves	380	38	50	51	38	35	5.320.150,00
A. Ramos	443	32	41	44	49	57	4.370.930,00
T. B. Pereira	437	31	42	39	69	55	4.448.700,00
J. Escobar	312	26	41	43	28	33	4.084.950,00
G. Alves	221	25	40	32	31	24	3.766.400,00
J. Ferreira (Ap.)	251	24	33	25	27	28	8.957.700,00
R. Freire	334	24	33	38	43	340	3.692.770,00

CRIADORES

	VII.	Cols.	Prêmios
Haras São José e Expedictus	188	595	28.379.320,00
Fazenda Mondesir	116	517	17.823.650,00
Haras Santa Ana do Rio Grande	92	278	11.116.440,00
Haras Santa Maria de Araras	69	158	9.303.830,00
Haras Rosa do Sul	19	37	7.904.140.00
Haras Fronteira	55	245	7.806.370.00
Haras Sideral	52	159	7.196.740.00
Haras São Luiz	29	96	5,244,450,00
Haras João Jabour	32	209	4.867.190,00
Haras Verde e Preto	24	73	4.750.160,00
Haras Santa Rita da Serra	39	90	4.731.200,00
Haras Quebracho	32	126	4.288.070.00
Haras Nacional	26	119	3.638.200.00
Haras Jatobá	26	120	3.405.950,00
Haras Palmital	18	84	3.019.120,00
Haras Vacacai	27	108	3.011.030.00
Haras Brasil	21	70	3.002.590,00
Haras São José de Ferreiros	21	131	2.865.470,00
Haras São Quirino	23	90	2.847.750.00
Haras Pirassununga	23	71	2.692.850,00

TREINADORES

	Inscr.	1.05	2.°s	3.°s	4.05	5.°s	Prêmios
S. Morales	848	161	122	93	104	76	17.448.200,00
F. Saraiva	365	98	54	37	38	27	16.123.750,00
A. Morales	547	86	75	76	88	47	11.635.770,00
W. P. Lavor	248	76	56	33	24	14	12.337.880,00
G. F. Santos	357	73	63	41	43	29	10.362.510,00
Z. D. Guedes	385	69	64	52	39	37	7.980.310,00
A. P. Silva	337	62	52	49	41	33	7.710.580,00
J. A. Limeira	286	49	53	40	39	25	8.319.940,00
E. P. Coutinho	382	49	46	44	52	40	5.737.450,00
R. Tripodi	333	48	53	34	39	34	5.792.230,00
R. Nahid	541	45	59	70	68	69	6.467.970,00
A. Araújo	328	41	40	41	45	34	5.537.140,00
A. Ricardo	362	36	49	50	42	54	4.444.000,00
R. Carrapito	242	33	24	34	35	24	3.761.380,00
G. L. Ferreira	441	33	33	36	38	41	3.874.480,00
P. Morgado	262	32	34	37	30	37	3.888.830,00
R. Morgado	236	31	17	36	28	18	3.445.490,00
A. Nahid	266	30	32	38	27	36	3.989.830,00
A. Paim Filho	203	29	23	30	20	20	3,195,250,00
W. Aliano	327	29	35	37	32	44	4.203.450,00

^{*} Importados

^{*} Importados

RIO GRANDE DO SUL

■ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 1980 ■

CRIADORES JÓQUEIS

	1.°s	2.°s	3.°s	4.05	5.°s	Prêmios
Haras Campestre	12	3	6	6	4	2.331.000,00
Haras do Arado	47	49	28	34	19	2.167.500,00
Haras Itapui	32	53	42	32	27	1.670.350,00
Haras Santa Bárbara d'Oeste	6	1.	3	2	6	1.649.650,00
Haras Fronteira	23	23	32	22	12	1.321.700,00
Haras Henrique Walhrich	20	14	11	11	17	1.313.000,00
Haras Limoeiro	11	13	9	13	18	1.135.550,00
Haras Cinamomo	21	20	30	22	23	1.134.085,00
Haras Tibagi	2	-	-	1	-	1.035.000,00
Haras Quebracho	19	21	24	29	20	941.050,00
Haras Ereporā	13	7	12	6	4	866.400.00
Haras Jahú	16	17	16	7	10	843.400,00
Haras Solidão	19	18	13	21	22	800.250,00
Haras Cambará	9	13	11	8	7	799.275,00
Haras Balada	14	16	12	12	17	770.200,00

	1.05	2.°s	3.°s	4.0s	5.05	Prêmios
S. Machado	116	101	87	85	39	6.292.250,00
O. Batista	58	46	52	53	50	2.853.700,00
D. Santos	51	41	46	39	47	1.830.325,00
V. F. Garcia	45	54	48	47	36	1.869.600,00
C. Albernaz	40	38	32	34	22	1.889.650,00
N. Pires	40	28	30	30	32	1.695.200,00
A. Espinosa	39	43	19	14	19	2.702.200,00
J. G. Dutra	37	37	33	49	23	1.085.600,00
W. Padilha	37	38	27	26	29	1.734.275,00
N. Pinto	34	38	44	51	25	1.738.400,00
J. Batista	30	43	51	47	42	1.569.050,00
C. Silva	27	32	33	36	38	1.349.850,00
E. Chaves	27	24	19	24	30	1,235,450,00
A. Fernandes	26	20	18	24	26	1,360,600,00
N. S. Conceição	24	26	29	21	26	1.009.600,00
The Control of the Co						

PROPRIETÁRIOS

	1.05	2.0s	3.°s	4.0s	5.0s	Prêmios
Haras Jahů	21	22	18	15	11	2.475.350,00
José Bonifácio Silveira	1	=	-	-	-	1.500,000,00
Haras Henrique Waihrich	14	13	5	6	2	1.457.100,00
Alcides Brum e Stud Rolante	15	6	10	4	8	1.235.550,00
Stud B.B.C.	1	-	100	-	-	1.000.000,00
Haras Longchamp	19	2	7	5	5	736.750,00
Francisco R. Dall'Igna	16	9	2	6	2	701.000,00
Stud Claudia Adriana	15	18	16	15	11	671.050,00
Breno Caldas	16	12	7	5	4	656.450,00
Dirceu Klev	11	10	14	15	11	613,550,00
Ernesto Fabris	7	5	8	6	9	592,400,00
Haras das Cinzas	4	2	-	1	1	587.250,00
Haras Itapui	12	14	15	13	5	565.850,00
Luiz Antônio P. Machado	7	5	5	4	4	561,250,00
Haras Paraiso do Sul	15	7	7	7	14	550.650,00

		-0.			
TO			_	n	
1 10	-	NA	 	к	
			•	1.0	

	1.ºs	2.°s	3.°s	4.05	5.0s	Prēmios
Odilo Machado	102	83	83	87	70	5.197.725,00
Arno Altermann	75	57	48	47	36	6.942.700,00
Nei R. Cunha	55	66	48	65	46	2.552.550,00
Clóvis Dutra	46	40	39	31	34	2.772.300,00
Jorge Santana	44	30	21	25	20	1.840.200,00
Holmes M. Silva	43	31	25	30	25	2.226.650,00
Arami Rodrigues	43	39	34	32	31	1.656.400,00
Pedro Zózimo	36	36	30	31	21	1.501.300,00
José G. Santos	35	32	37	32	45	1.519.750,00
Girgeu Lopes	34	31	16	15	21	2.414.650,00
Simão Lopes	33	26	33	20	23	1.935.700,00
Antônio Alvani	29	35	38	18	16	2.015.500,00
Afonso Vasconcelos	26	25	36	32	21	1.217.250,00
Nilo Corrêa	25	17	23	26	18	1.005,650,00
Manoel Ramos	23	25	13	22	18	882.850,00
Luiz C. Ávila	22	30	34	33	20	1.197.800,00

PARANÁ

■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 1980 ■

REPRODUTORES

	Vit.	Cols.	Prēmios
* Tumble Lark (T. V. Lark) — 1968	8	10	1.669.200,00
Orff (Cigal) — 1972	8	14	790.800,00
 Corpora (Ribot) — 1960 	10	29	704.500,00
* Hibernian Blues (Sheshoon) - 1964	7	34	652.950,00
* Flower Power (Sepay) - 1964	1	-	600.000,00
* Twinsy (Double Jay) - 1961	13	48	572.000,00
Zaluar (Eboo) — 1961	2 9	2	532.700,00
* Oak Ridge (Blue Peter) - 1957	9	50	481.500,00
Urt (Cigal) — 1968	10	28	480.850,00
Mastereu (Adil) — 1962	14	42	473.550,00
*Importados			

Haras I	reto e	Ouro
---------	--------	------

PROPRIETÁRIOS

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Rosa do Sul	14	24	1.848.050,00
Haras Santarém	14	36	749.350,00
Haras Mañana de Madrid	13	32	673.900,00
João Carlindo	14	44	647.700,00
Stud Jéssica	1	-	600.000,00
Orlando Rosina	4	5	548.000,00
Haras Tamandaré	12	32	536.100,00
Stud Três Lírios	1	-	500.000,00
Haras Mauá	9	55	414,175,00
Haras Bom Pastor	6	37	390.550,00

584.700,00

CRIADORES

	VII.	Cols.	Prêmios
Haras Rosa do Sul	22	34	2.096.500,00
Haras Santarém	15	49	1.118.000,00
Haras Paraná Ltda.	22	67	938.900,00
Haras Larissa	15	60	803,700,00
Haras São Joaquim	19	95	765.550,00
Haras Mañana de Madrid	12	31	634.400,00
Haras Bom Pastor	10	44	616.500,00
Haras Malurica	4	8	613.750,00
Imp. Jockey Club de São Paulo	1	_	600.000,00

JÓQUEIS

	Vit.	Cols.	Prêmios
L. Verissimo	55	115	2.456.850,00
M. Santos	34	147	1.863.350.00
Z. Fanton	30	69	1.196.400,00
J. Azevedo	29	88	1.396.600,00
J. Cardozo	24	88	1.146.000,00
V. Fagundes	23	61	1.242.300,00
J. Barbosa	20	44	1.046.550,00

■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 1980 ■

A. S. Mendes	19	78	773,400,00	S. B. Piotto	30	107	1.452.3
J. A. Santos	18	92	788,400,00	J. M. Ferreira	27	85	884.7
A. Cassante	18	50	736.450,00	A. Chioratto	25	79	1.617.3
Education and a second				E, S. Santos	24	129	1.033.6
TREINADORES				A. R. Pelanda	24	58	930.8
					4.4		- 22000

			L. C. Liz	23	33	2.065.750.00
Vit.	Cols.	Prêmios	A. Menegolo	22	125	901.700,00
38	206	1.942.050,00	J. Borges	19 18	59 63	975.000,00 788.100,00
				Vit. Cols. Prêmios A. Menegolo Alb. Santos	Vit. Cols. Prêmios L. C. Liz 23 A. Menegolo 22 Alb. Santos 19	Vit. Cols. Prêmios A. Menegolo 22 125 Alb. Santos 19 59

.300,00

turf fomento

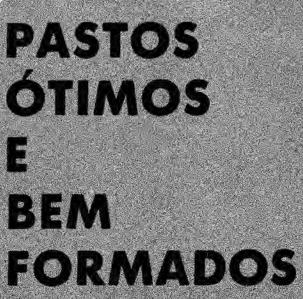
criou seu

DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO

LAY-OUTS **FOTOS** REDACÃO

tudo a servico do criador nacional

Para veícular seu anúncio, entre em contato com o representante em seu estado ou pelo telefone 211-4011 (ramal 89) — Comissão de Fomento do Jockey Club de São Paulo.



Fornecemos sementes de RHODES, Alfafa, Milho Híbrido, Soja Perene, Bermuda, Pensacola, Gramineas, Forrageiras, Leguminosas, etc.





COMERCIAL IMPORTADORA S.A.

RUA SÃO CAETANO, 204 - SÃO PAULO - SP FONES: 227.9520 - 228.7861 e 227.88.31



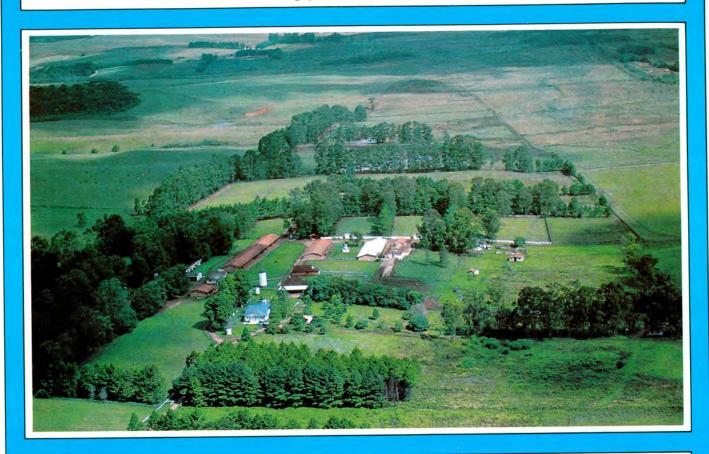
O ESTADO DE S. PAULO jornal da tarde D ESTADO DE S. PAULO



2 seções de turfe a serviço da criação nacional

Haras Palmital

Estrada da Graciosa, Km 12 — tel. 252-1327 CURITIBA-PR



Produção De 1966 a 1979, os produtos do Haras Palmital ganharam mais de 500 corridas, destacando-se os ganhadores clássicos GAUCHINHA LINDA, GIANT, GIRL, LUNARD, NOGI, NORNE, OAGI, OEIRANA, ORFF, ORLANDO, OZU, PEPONE, QUERANDI, SANDSTORM, TATSU, TEREZA MARIA E ZANOQUINHA.

Garanhões

GIANT, alazão, Brasil, 1964, por Cigal-Unista, por Angelico. KING'S CATCH, alazão, Inglaterra, 1968, por Tin King-Butterfly Net, por Golden Cloud.

RIBOSON, castanho, Inglaterra, 1971 por Ribero-Freeholder, por Pinza. Em co-propriedade com os Haras Mauá e Miraldo.

Na Estatística final de Criadores por Índice de Prêmio Médio Acumulado referente ao ano de 1979, o HARAS PALMITAL figura em 3º lugar entre os criadores de todo o Brasil, com o I.P.M. de 1,96.

HARAS EDUARDO GUILHERME

W. Julio Zarzur-Salto-SP



LIGHT HORSE HARR

por NOHOLME-PRIMROSE LANE, por BYLAND

Ganhador de 4 corridas em seu país de origem. Pai de Nelisson(GP Presidente da República, Gr. I, Gávea), Eleorce(7 vitórias, 3º no GP Conde de Herzberg), Hina Light(Clássico Guilherme Ellis), além de outros bons ganhadores.

TAMBÉM EM SERVIÇO NO HARAS:

INANIAS CASTANHO, 1973, por ORTILE-COLATINA, por ROYAL FOREST 7 vitórias, inclusive o GP Paraná, derrotando Big Lark, Feu de Paille, Laughing Boy e Riadhis, entre

VERJAL CASTANHO, 1971, por BURPHAM-PITU, por IDAHO Ganhador de 8 corridas e 15 vezes colocado.

FEROCE

CASTANHO, 1971, por VASCO DE GAMA-RODÉSIA, por DERNAH

Ganhador de 5 corridas, inclusive o GP Ipiranga, Gr.I, GP Antenor Lara Campos, Gr. II e o Clássico

Pres. José de Souza Queiroz. EM CO-PROPRIEDADE COM UM GRUPO DE CRIADORES.

INFORMAÇÕES SOBRE COBERTURAS:

W.Julio Zarzur

Telefones: (011) 264.0504/229.6322

PROPRIEDADE DE UM SINDICATO ALOJADO NO HARAS MORRO GRANDE, CAMPINAS SION, POT COURT MARTIAL

O LONGLATERRA, 1972 CREPELLO-SEC

Golden Swan ganhou duas corridas e colocou-se cinco vezes em treze apresentações. Foi segundo no Blue Riband Trial Stakes, Gr. III (1.700m). Seu pai, Crepello, ganhou os 2.000 Guinéus e o Derby de Epsom, tendo sido reprodutor de grande sucesso.

Secret Session produziu também Rock Roi (Prix du Cadran, Gordon Stakes, Goodwood Cup e Doncaster Cup), reprodutor na Austrália e Millenium (Prix de Guiche, Prix la Force) e reprodutor de sucesso no Brasil.

COBERTURAS À VENDA*
PELAS CARTAS DE MONTA DO
JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO



Alazão, 1968, Inglaterra

Majority Blue

Major Portion

Supreme Court

Court Martial

Better Half

Mieuxce Malay Bride

Djebel

Fair Trial

Instantaneous

Gorm Abu

My Babu

Perfume II

Cnoc Gorm

Blue Peter Hilhampton

Persian Gulf ou Precipitation

Hurry On **Double Life** Fair Trial

Forecourt

Turkhan

Bahram Theresina Horus

Castalian

Overture

Clockwise

Hour-Glass

Time-Honoured

SPORTING E YANKEE

Cast., 1974, E.U.A., Vaguely Noble-Sale Day, por To Market



Campanha:

Aos 2 anos: Correu três vezes, vencendo o William Hill Futurity, Gr. I (Doncaster, 1609m) e o Chesterton Maiden Stakes (Newmarket, 1609m). Terminou em segundo lugar em sua corrida de estréia.

Aos 3 anos: Correu seis vezes, ganhando o March Stakes (Goodwood, 2800m). Foi segundo no Ladbroke Craven Stakes, Gr.III (Newmarket, 1609m) e no Geoffrey Freer Stakes, Gr.II (Newbury, 2600m).

Aos 4 anos: Correu quatro vezes, finalizando em terceiro no John Porter Stakes, Gr.II (Newbury, 2400m).

Obteve em prêmios a soma de £50.420.

Pedigree:

VAGUELY NOBLE — Grande ganhador clássico e um dos mais destacados reprodutores da atualidade. Pai de inúmeros "stakes winners" na Inglaterra, França, Itália, Irlanda e nos Estados Unidos.

SALE DAY — Ganhadora de 12 corridas, inclusive o Spinster Stakes, Gr. I; Falls City Handicap, Gr.III. Segunda colocada no Delaware Oaks, Gr.I. Além de SPORTING YANKEE produziu mais dois ganhadores, inclusive Amazer, ganhadora do Prix de Royallieu, Gr.III; segunda no Prix de Pomone, Gr.III e Prix de Minerve, Gr.III; terceira no Prix Vermeille, Gr.I e Canadian International Championship, Gr.I.

SEUS PRIMEIROS PRODUTOS ESTREIARÃO EM 1983

Pertence a um Sindicato de Criadores Alojado no Haras São Miguel Arcanjo CAMPINAS — SP





HARAS GUAYCARA

AGRÍCOLA E PASTORIL FAZENDA GUAYÇARA LTDA. / ESTRADA CAMPINAS-MOGI MIRIM KM. 18

S.PAULO / PROPRIETÁRIO: DR. RAYMOND NAUFAL



Janerowe e Urbe

Reprodutoras

* AMAZONE, Br, 72, Nageur — Amethyste, por Moutiers ASHRAM, Fr, 67, Nasram — Holygift, por Beau Prince II CROWN CASE, Ing, 70, Ballymoss — Royal Justice, por Supreme Court

* DESAVENÇA, Br, 66, Nisos — Stormcloud, por Pintor Lea * FEITORIA, Br, 68, Coaraze — Kiuma, por Martini JANEROWE, Ing, 71, Crepello — Oh So Sweet, por Ballymoss JINGLING JANE, Ing, 67, Sin Sing — Pitter Patter, por

Cingstowe

KINSHASA, Ing, 74, Reform — Ashram, por Nasram LIBERTY BELL, Arg, 72, Martinet — Chime, por Datour LUZIADAS, Br, 74, Falkland — Remonta, por Adil * PACKARD, Br, 67, Pewter Platter — Simca, por Royal Justice

* PACKARD, Br, 67, Pewter Platter — Simca, por Royal Justice STORMY GIRL, Arg, 71, Dancing Moss — Stormy Miss, por Artic Storm

TORPELIA, Arg, 72, Master Bold — Torpeza, por Jerry Honor * URBE, Br, 73, Giant — Botija, por Nordic

* Ganhadoras ou colocadas em provas clássicas em Cidade Jardim e Gávea

Geração de 1977

OPHALIA, fêmea, por Locris-Torpelia
OLDIE BOIA, fêmea, por Duke of Ragusa-Desavença
OLIGARCHIE, fêmea, por Arlequino II-Janerowe
ORTHOGRAPHE, fêmea, por Zenabre-Tarna
OAKS WINNER, fêmea, por Xaveco-Packard
OLINKRAFT, macho, por Sail Through-Jingling Jane
O'BRIEN, macho, por Sail Through-Veneración
OLLIVIER, macho, por Millenium-Ashram
OFFENHAUSER, macho, por Earldom II-Crown Case

Geração de 1978

PALM SPRINGS, fêmea, por Luccarno-Packard PIAGET, fêmea, por Earldom II-Ashram PLAZA ATHENÉE, fêmea, por Sahib II- Janerowe PÈLOPONNÈSE, fêmea, por Giant-Crown Case PANTHÈRE, fêmea, por Millenium-Feitoria PATTON, macho, por Good Bond-Liberty Bell POLOGNE, fêmea, por Duke of Ragusa-Torpelia PHEIDIPPIDES, macho, por Millenium-Amazone POULICHE SAUVAGE, fêmea por Earldom II-Urbe

Haras Calunga ITAPIRA S. PAULO



Tom Playfair

Castanho, França, 1969 por Blue Tom-Fitzroy, por Tornado

Ganhador de seis corridas na França, inclusive o Prix Daphnis, Gr III, 1.800 m.

Coberturas à venda pelas Cartas de Monta

HARAS SÃO SILVESTRE

Agrícola e Pastoril São Silvestre S.A. Campinas · Anexo ao Posto de Monta

CO-PROPRIETÁRIO DOS REPRODUTORES



Sporting Yankee

Arnaldo

Cast., Brasil, 1971, Tang-Argúcia, por Timão

Flying Boy

Cast, Inglaterra, 1968, Sovereign Lord-Tokyo Girl, por Milesian

Golden Swan

Alazão, Inglaterra, 1972, Crepello-Secret Session, por Court Martial

Millenium

Alazão, Inglaterra, 1968, Aureole-Secret Session, por Court Martial

Rio Bravo

Alazão, E.U.A., 1966, Saidam-Riverina, por Princequillo

Sporting Yankee

Alazão, E.U.A., 1974, Vaguely Noble-Sale Day, por To Market

Principais Reprodutoras

ANTLIA • Al. 1971, por El Gallo e Hard Look, por Star Gazer
BAMBITA II • T., 1970, por Jerry Honor e Bambalua, por Richer
CANDY SUGAR • Al. 1972, por Yellow God e Georgian Princess, por Tamerlane
CANDY TRACKS • Al. 1965, por Make Tracks e Espuela, por Nigromante
DANCING GIRL • Al., 1972, por Jerry Honor e Sonorita, por Parral
DONIVÁ • Al., 1973, por Noble Jay e Winning Wave, por Victory Morn
ESTRELLA ERRANTE • Al. 1961, por Richer e Esestrella, por Umballa

- ★FLOWER PALACE Cast. 1967, por Palace e Atélia, por Quebec
- ★LUIZA DE TROIA Cast. 1966, por Pantheon e De Troia, por Minotauro MANGÔNIA • Cast. 1969, por El Centauro e Medina, por Branding MICIÊ • Al. 1964, por Coaraze e Initié, por Violoncelle MISTY WIND • Cast. 1966, por Gentle Art e Miss Innocence, por Pinza
- ★OIAMPI Cast. 1969, por Antelami e De Troia, por Minotauro PINKY DARLING • Cast. 1971, por Porto Bello e Meadow Grass, por Pampas Grass
- ★SAKAIA Cast. 1970, por Nordic e Kanaia, por Pewter Platter TIN GIRL• Al. 1968, por Montparnasse II e Thailandia, por Make Tracks XASQUITA • Al. 1958, por Nordic e Xareta, por The Derby Star
- ★ESCAPADELA Al. 1973, por Millenium e Sonorita, por Parral XASCA Cast. 1972, por Vasco de Gama e Xasquita, por Nordic
- *Ganhadoras clássicas

Correspondência para Rua Bela Cintra, 1558 01415 · São Paulo. SP

Alazão, 1968, Inglaterra



St. Paddy

St. Ives

Night Court

Aureole

Edie Kelly

Court Martial

Angelola Bois Roussel Caerlissa Fair Trial Instantaneous Mieuxcé Crepuscule **Red Sunset**

Hyperion

Ganhador de 5 corridas na Inglaterra, entre 1.400m e 3.200m. Quarto colocado no St. Leger da Irlanda.

4

Com apenas duas gerações nas pistas, representadas por somente dezenove produtos em 1979, ST.IVES produziu 10 ganhadores com 15 vitórias e 47 colocações, inclusive dois ganhadores clássicos - Nagami e Brighton.

ST. IVES foi o líder da estatística de reprodutores da geração de 1976, no Hipódromo da Gávea.

Haras VERDE E PRETO

Proprietários: EURICO E GILBERTO SOLANÉS Teresópolis — Estado do Rio de Janeiro



Haras Santa Ana do Rio Grande

Bagé·Itapoã Rio Grande do Sul·RS

REPRODUTORES-1981

CRYING TO RUN

Cast. Esc., E.U.A., 1969

Bold Ruler-Sicarelle, por Sicambre

EGOÍSMO

Cast. Esc., Brasil, 1961

Alberigo-Urgência, por Swallow Tail

JASMIN

Alazão, Brasil, 1965

Fort Napoléon-Pirita, por Formasterus

MOGAMBO

Alazão, Uruguai, 1973

Ujier-Yaguasa, por Choir Boy

ST. CHAD

Alazão, Inglaterra, 1964

St. Paddy-Caerphilly, por Abernant

SUNSET

Castanho, Brasil, 1974

Waldmeister-Lá, por Mât de Cocagne

WALDMEISTER

Cast. Esc., Inglaterra, 1961

Wild Risk-Santa Isabel, por Dante



Castanho escuro - Inglaterra - 1968 / Criação Razza Dormello-Olgiata

		Tantieme	Deux Pour Cent
	Tanerko	Tantieme	Terka
	Tallerko	La Divine	Fair Copy
Relko		La Divine	La Diva
RUKO		Relic	War Relic
	Relance	Kelic	Bridal Colors
	Kelance	Polaire	Le Volcan
		Polaire	Stella Polaris
	Neckar	Ticino	Athanasius
		Ticino	Terra
		Nixe	Arjaman
Tadolina		INIXE	Nanon
1 auoillia		All Dalla	Coronach
	Trevisana	Niccolo Dell'Arca	Nogara
	Trevisana	T ("	Apelle
		Tofanella	Try Try Again

CAMPANHA NAS PISTAS

Ano	Idade	Apres.	Vitórias	Colocações	Prêmios
1970	2	1	_	_	_
1971	3	7	3	2	L. 17,140,000
		2	1		Fr. 153,890
1972	4	6	1	1	Fr. 136,545
Tota	1	16	5	3	L. 17,140,000
					Fr. 290,435

PRINCIPAIS PERFORMANCES

3 anos — 1º Prêmio Banieri Galletti, 1.500m.

- 1º Prêmio Monte Testaccio, 1.400m.
- 1º Prêmio Ambrosiano (Gr.III), 2.000m.
- 1º Prêmio Henri Delamarre (Gr.II), 2.200m.
- 3º Derby Italiano (Gr.I), 2.400m.
- 3º Prêmio Parioli (Gr. II), 1.600m.

4 anos — 1º Coupe de Maisons-Laffitte (Gr. III), 2.000m.

4º Prix du Prince d'Orange (Gr. III), 2.000m.

PRODUÇÃO — TRATTEGGIO deixou duas reduzidas gerações na Europa, que apresentaram excelente percentual de ganhadores, com destaque para Allegé (Prix Vieux Manoir, St. Cloud) e Diama (ganhadora na França de mais de F. 200.000 e ganhadora e "stakes placed" nos Estados Unidos). Em sua primeira geração no Brasil, é pai de Nice Child, Life is Music, Trade Wind, Straniera, Very Touchy e Niet.

RAS SAN FRANCESCO

TATUI-SP

Escritório em São Paulo: Tel. (011) 282.6460

Haras Expert



Zunard Tordilho, 1969, Cigal e Montemê, por Monterreal



AGÊNCIA PAULISTA DO PURO SANGUE

Eduardo Freitas Guimarães e José Luiz de Moraes Silva Guimarães

• COMPRAS • VENDAS • AVALIAÇÕES • CONTRATOS DE COBERTURAS • • SEGUROS • SINDICATOS DE REPRODUTORES • LEILÕES • IMPORTAÇÃO • EXPORTAÇÃO •

TEMOS: POTROS, CAVALOS E ÉGUAS EM TREINAMENTO ÉGUAS EM E PARA A REPRODUÇÃO CAVALOS PARA A REPRODUÇÃO COBERTURAS E COTAS DE REPRODUTORES RENOMADOS CAVALOS PARA HIPISMO EM TODAS AS MODALIDADES (Salto, adestramento, polo e cavalo completo)

A APPS oferece também serviços técnicos referentes à criação, análises de pedigrees, estudos de cruzamentos, apreciações de padrões físicos, etc...

PROMOÇÕES DE VENDAS EM TODAS AS RAÇAS

Consultas e Informações: APPS - AGÊNCIA PAULISTA DO PURO SANGUE Av. Brigadeiro Faria Lima n.º 2003 - 3.º andar - conj. 305/306 - CEP 01451 Tels.: 211-0641 e 813-7131 - São Paulo - Brasil

Haras São UZ. Vacaria-RGS Geração 1979

TOM POKER

First Poker	M	Saiway
Ferry Boat	F	Singela
Facile	M	Verveine
Fellow Tom	M	Happy Music
Foamy	F	Sivana
Fareground	M	Dark Gipsy
Fidra	F	Nenina

GEORGE RAFT

Fire Raft	F	Aratiri
Fibrin	F	Quizaga
Falkner	M	Pundonorosa
Famous George	M	Poetica
Favourite Raft	F	Macaiba
Faguet	M	Underbred
Fifth Raft	F	Tally-Ho
Funny Mann	M	Ducamba
Fantasy Land	F	Boheme
Fast Raft	F	Happy Glory
Fifth Note	F	Rioleta
Funny Figure	F	Santana
Frisca	F	Pava
Fancy Raft	M	Vilma
Foch	M	Nilsita
Fonema	M	Underage
Femali	F	Tindienne
Fripe	F	Oabi

NERMAUS

Falcone	M	Tainha Bella
Faisan	M	Dona Gorita
Fair Ball	F	Urubamba
Fuori	M	Peber
Favore	M	Oflage
Firepower	M	Tandaia
Fiatizinha	F	Skoda
Fire Beetle	M	Nazarena
Field Mouse	M	Half Prince
Friandise	F	Lauzane

QUIPARDO

Florey	M	Nallie
Fako	M	Cactus Flower
Fabini	M	Clora
Faccenda	F	Badessa
Foremast	M	Yucatana
French Food	F	Undina
Flowery	M	Eikan
Footing	M	Bonuit
Fair Flame	F	Hampton Cour
Fall Line	F	Pindense
Funny Nose	M	Candy Lane
Firearm	F	Carabosse
Farelok	M	Cancionera
Fary Tale	F	Daise Manet
Fast Game	M	Urissana

I SAY

Fibrina	F	Galencia
Falconer	M	Rabeca
Fireplace	F	Vaals
Fairness	F	Lingfield
Faroeste	M	Auriga
Felt	M	Mandaia

BIG POKER

First Big	M	Goleada
Fenec	F	Raparda
Ficticia	F	Jundia
Fury	M	Tarifa
Framer	M	Chadai
Fernandes	M	Minolta
Fagot	M	Cockmara
Flamand	M	Quinch
Fance Rail	M	Parlay

RIOKO

Fancy Racket	F	Kirma
Forgone	M	Nubia

KEEVEN

Fusione	F	Azul Celest
Farniente	M	Vallie
Fragment	F	Gisay
Fayard	M	Unbroken
Flocky	F	Paris Pike

SNOW PUPPET

Fleuriste	F	Colombe
Fireman	M	Robelia

PÓ

Fla - Flu Uaua

RONTRESS

Fustok	M	Radoire

DAIÃO

Tanaia Frac



Haras São Luiz

I Say

Tom Poker

George Raft







Haras Primavera de Max Rosenmann

Piraquara - Paraná



Ozú

Alazão, 1972, Paraná

Ganhador de 7 corridas, inclusive os GPs Governador do Estado, Gr.II e 14 de Março, Gr.III. Segundo colocado em 3 oportunidades, inclusive no GP Oswaldo Aranha, Gr.III e no Clássico João Sampaio. CIGAL, grande reprodutor e avô materno, tem-se destacado, também, como pai de reprodutores. CAPUENA é irmã própria de Unista, mãe de GIANT, tríplice coroado em Cidade Jardim e reprodutor de sucesso.

L 21%		Donatello II	Blenhein
No.	Alycidon		Delleana
100		Aurora	Hyperion
Cigal	THE REAL PROPERTY.		Rose Red
		Bozzetto	Pharos
	Cabriole	BUZZETTO	Bunwerry
	Capitole	Coca Cola	Felstead
STATE OF THE PARTY.			Arcola II
	Angélico	Nearco	Pharos
			Nogara
		Angelus	Blandford
Capuena	134.65.6		Orison
1	400	Victor Hugo	Mieuxcé
Lendária	Lendária —		Badru-ul-molk
		Lanceta	Despatch Rider
	Lancela	Inanias	

Veterinário do Haras: Duílio Berleze

Informações sobre coberturas: Rua Ébano Pereira, 334 - Tel. (041) 224.5311 - Curitiba-PR

Major Green

Cast. Esc., 1971, Inglaterra, por DOUBLE-U-JAY e BREATHALYSER, por ALCIDE Ganhador de 4 corridas e 15 vezes colocado em 25 apresentações.

Somas ganhas: £17.848

Obteve 7 colocações em provas de grupo, na Inglaterra



Major Green pertence a um Sindicato de Criadores do qual participam:

Haras Tapijara Haras Santo Eduardo Haras Santo Alberto Haras San Martin Haras Phillipson Haras Juramento Haras Fertiflora Haras Capricórnio

Alojado no Haras Capricórnio Rodovia Castelo Branco Km 84 — Itu — São Paulo

HARAS MALURICA

de Ricardo Lara Vidigal

Oferece coberturas de ZALUAR, OLD CONNELL e CHUMBO

pelas Cartas de Monta do Jockey Club de São Paulo



ZALUAR

Castanho, 1961, Brasil, EBOO - SUMATRA, por SEVENTH WONDER

Um dos líderes da sua geração, ZALUAR ganhou 9 provas, inclusive os GPs Ipiranga, Presidente da República (gávea), Presidente do Jockey Club e Juliano Martins e os Clássicos República dos Estados Unidos do Brasil e Tiradentes. Foi, ainda, segundo no GP Cruzeiro do Sul (Derby carioca). Pai de CALUABY, grande ganhadora clássica, BOBAGE (7 vitórias e colocações clássicas), ÉTITO (6 vitórias e colocações clássicas, exportado para os Estados Unidos), FARO (6 vitórias), GROU (8 vitórias e recordista dos 2.000 metros na pista de areia, hipódromo da Gávea), GALALITE (6 vitórias), GABADELA (6 vitórias), além de outros bons ganhadores.



OLD CONNELL

Tordilho, 1970, Irlanda, SILVER SHARK- RISING WINGS, por THE PHOENIX

Correu apenas 6 vezes em seu país de origem, obtendo 4 vitórias e uma colocação, em distâncias entre 2.000 e 3.218 metros. Seu pai venceu 10 corridas, inclusive o Prix d'Ispahan, Gr. I e o Prix du Moulin de Longchamp, Gr.I. Rising Wings, sua mãe, produziu diversos ganhadores, inclusive Meadow Pipit (mãe de Meadowville, segundo colocado no St. Leger, no Derby Irlandês e no St. Leger Irlandês). OLD CONNELL tem apenas duas gerações em atividades nas pistas, destacando-se ILCOLUCA, ganhadora do Clássico João Carlos Leite Penteado e do GP João Cecílio Ferraz, uma das líderes da geração de 2 anos em Cidade Jardim neste ano.

CHUMBO

Alazão, 1971, Brasil, MAJOR'S DILLEMMA - FANCY DRESS, por FIERABRAS

Obteve 7 vitórias e 16 colocações em 27 saídas à pista. Foi 3º no GP General Couto de Magalhães, Gr. II e 4º nos GPs Piratininga, Gr. II e Oswaldo Aranha, Gr. III.

Haras Malurica

Seção de Campinas - Anexo ao Posto de Monta

TIBETANO



Propriedade do Haras São José e Expedictus

TIBETANO obteve 6 vitórias e 19 colocações, em 28 saídas à pista. Ganhou o GP 14 de Março, Gr. II e o GP São Paulo, Gr. I, ambos em 1979. Conquistou diversas



colocações clássicas, inclusive a segunda colocação no GP São Paulo de 1978. Seu pai é o extraordinário FORT NAPOLEON, corredor e reprodutor clássico da mais alta categoria. Sua mãe, LUZON, teve apenas dois outros produtos, inclusive APORÉ, ganhador dos GPs Brasil, Gr. I, Taça de Ouro, Gr. I e Presidente Vargas, Gr. II.

Coberturas à venda pelas Cartas de Monta do Jockey Club de São Paulo.

Alojado no HARAS SÃO JOSÉ E EXPEDICTUS Seção de Campinas- Anexo ao Posto de Monta

Tibetano, alazão, 1973, São Paulo

	T 1:11-	Ksar	Kizil Kourgan
poleon	Tourbillon	Durban	Durbar II Banshee
ort Na	Roquebrune	Motrico	Radamés Martigues
я.		Medea	Teddy Relizane
	Fastener	Nearco	Pharos Nogara
uo		Fasten	Fastnet Fragment
Luzon	Aileen	Dragon Blanc	Brantome La Dame Blanche
	Alleen	Only One	Formasterus My Ladyship

Flying Boy

CAST., 1968, INGLATERRA, por SOVEREIGN LORD-TOKYO GIRL, por MILESIAN



Ganhador de 8 corridas, inclusive os GPs Major Suckow, Gávea-Gr I (Internacional), Cordeiro da Graça, Gávea-Gr. III, República Federativa do Brasil, Cidade Jardim-Gr. III e Joaquim Nabuco, Cidade Jardim. Um dos mais destacados pais de velocistas do turfe brasileiro. Produziu os ganhadores clássicos Boy One e Mecenas, além de Question Mark, Quanto Vale, Primo de Rivera e Planadora, laureados em importantes provas de canchas retas. Entre outros produtos de boa campanha, figuram Elko, 7 vitórias, handicap horse; El Condottiere, 6 vitórias, handicap horse; Plus Ultra, 6 vitórias, handicap horse, Nova Geração, 6 vitórias e Oliver Twist, 4 vitórias. São

co-proprietários de FLYING BOY os Haras São Silvestre, Morro Grande, Ponta Porã, Rio das Pedras e Longchamp. O Haras São Miguel Arcanjo participa, ainda, da propriedade dos seguintes reprodutores:

SPORTING YANKEE

(Vaguely Noble e Sale Day)

MILLENIUM

(Aureole e Secret Session)

GOLDEN SWAN

(Crepello e Secret Session)

ARNALDO

(Tang e Argúcia)

HARAS SÃO MIGUEL ARCANJO

Anexo ao Posto de Monta - Campinas

